

3.16/x 115

ANO VI — Nº 54
OUTUBRO DE 1944

*

BELO HORIZONTE : CR \$ 2,00
OUTRAS CIDADES : CR \$ 2,50

Alterosa



BELEZA

EM MENOS DE UM MINUTO E
QUE DURARÁ MUITAS HORAS

Sim, V. pode maquilar-se em poucos segundos e ficar bonita para todo o dia com este make-up. Ele dá instantaneamente à pele um aveludado impecável e uma perfeita uniformidade de colorido.

PAN-CAKE
MAKE-UP



Max Factor
★
HOLLYWOOD

GINGER ROGERS no filme Paramount
"A MULHER QUE NÃO SABIA AMAR"

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 279 —
End. Telegr.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50

As edições especiais de Aniversário e Natal circulam respectivamente em Agosto e Dezembro, ao preço único de Cr\$3,00. Os números especiais de Moda aparecem em Maio e Novembro, também ao preço de Cr\$3,00 em todo o país. Para números atrasados, mais Cr\$1,00.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$13,00
Ano (12 números) . . . Cr\$25,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$15,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$30,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$55,00

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz, 108 — Ap. 15
Fone 26-1881

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Soledade de Rodelo — Estado do Rio

SECRETARIA: Zilda de Manso Soares.

SECRETARIO FUNDADOR: Teóduo Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alfredo Nora, A. Guimarães Filho, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Bahia de Vasconcelos, Clemente Luz, Claudio de Souza, Djalma Andrade, Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino, Francisco Armond, Huberto Rohden, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa Malba Tahar, Mário Casassanta, Murilo Araujo, Murilo Rubião, Nilo Aparecida Pinto, Nóbrega de Siqueira Oliveira e Silva, Oscar Mendes, Olga Obry, Pedro Ribel o da Franca, Raul de Azevedo e Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA — Amavel Costa Antônio Freitas e Studio Constantino.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Breiner Ltda.

CLICHERIE — Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araujo.

DESENHOS — Augusto Rezende, Antonio Rocha, Fabio Borges, Osvaldo Navarro e Rodolfo.

INSPETORES:

A serviço desta revista percorre os municípios brasileiros a sra. Manocillana Naveira Esteves.

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados.

★ NESTE NUMERO ★

CAPA

Ilustra a capa desta edição Maureen O'HARA, a insinuante estrela da R. K. O. Radio, em um trabalho de tricromia executado pelo gravador Gervásio Pinto de Araujo.

contos

A FOGUEIRA — Jorge Azevedo — Premiado	2
A VITÓRIA EM VINTE LIÇÕES — Oranice Franco	4
A COERÊNCIA DO DR. ALMÉRIO — Nóbrega de Siqueira	6
O AMOR TRIUNFA SOBRE OS PRECONCEITOS — Loreta Burrough	10
AMOR DE MILIONÁRIO — Luiza Kennedy	14
O PRIMEIRO BAILE — Catherine Mansfield	22
PASSADO E PRESENTE — Margarida Dale	26

LITERATURA

FÁBULA — Mário Matos	31
VITRINE LITERARIA — Redação	32
O POLICHINELO AZUL DOS MEUS SONHOS — Iara	38
O ROMANCE DA VIDA — Oliveira e Silva	40
DOIS POETAS E UM IMPROVISO — Carlos Maranhão	94
DOCES E VERSOS — Oscar Mendes	102

HUMORISMO

DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	36
OUTRA COMÉDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	46
PAISAGENS LOCAIS — Fábio Borges	50

REPORTAGENS

REPORTAGEM NO RESTAURANTE DA CIDADE — Raul Montanhês	57
VALE A PENA SER GÊMEO? — Clemente Luz	87
PARADA DA JUVENTUDE — Redação	110
O DIA DA PATRIA — Redação	112
O MÊS EM REVISTA — Flagrantes	116

DIVULGAÇÃO

FEZ, A CIDADE ÚNICA — Maria Del Pilar Bascós	34
A HEROÍNA DA SINFONIA FANTÁSTICA — Olga Obry	41
OS DIREITOS DA MULHER NA ANTIGUIDADE	54

CINE E RADIO

EXCESSO DE GAROTAS BONITAS — Reportagem	74
DE CINEMA — Notas diversas ilustradas	78
NOTAS DE RADIO — Redação	122

MODA E BELEZA

SUGESTÕES PARA A SUA BELEZA — Ivette Marlon	48
MODELOS PARA A PRIMAVERA — A partir da página	65
O CHÁ NO TRATAMENTO DA SAÚDE — Redação	82
EMAGREÇA SEM JEJUAR — Redação	82
PARA SER ESBELTA — Redação	95

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS — Redação	42
TRISTEZAS — Poema de D. Gaspar Nunes de Arce	44
A ARTE DE BEIJAR — Redação	53
ESPARSOS — Poesias	56
PÁGINA DAS MÃES — Redação	96
ARTE CULINARIA	100
GRAFOLOGIA	118
NO MUNDO DOS ENIGMAS	124

A FOGUEIRA

CONTO DE JORGE AZEVEDO
DESENHO DE ROCHA

PREMIADO NO CONCURSO PERMANENTE DESTA REVISTA

JORGE AZEVEDO já é um escritor conhecido. Embora ainda muito moço, ele já soube impôr-se através de alguns livros de poesias e de contos, aplaudidos geralmente pela crítica, como aconteceu com HISTÓRIAS BANAIS, recentemente editadas e das quais esta revista teve o prazer de estampar algumas em primeira mão. JORGE AZEVEDO reside em Soledade do Rodão, no Estado do Rio, mas a sua colaboração intelectual se estende a todas as principais revistas e jornais do país. Ao que estamos informados, ele nos dará dentro em breve um romance, já prestes a entrar no prelo.

— Papai!
— Que é, meu filhinho?
— Sai do calor da fogueira!
— Por que, meu filhinho?
— Porque o senhor está chorando. A quantidade do fogo faz água nos olhos...
— Não é da fogueira, não, meu filhinho...
— E', sim, papai! Então papai chora atoa...
— Choro, sim. Todos nós, homens, meu filhinho, choramos atoa. Basta-nos sómente lembrar...

Carlos Augusto jogou no braseiro fagulhento a batata que o filho lhe estendera para assar. Contemplou o firmamento estrelado e o seu pensamento voou mais alto que os balões que surgiam no espaço imensurável e mais veloz que os foguetes espoucantes:

— Ah, meu Deus!

— Meu Deus, por quê, papai?

Carlos Augusto fitou, embevecido, o garotinho. Admirava-lhe a vivacidade das cinco primavera e a precocidade espiritual. Aos reflexos da fogueirinha crepitante, o seu corpo esguio se desenhava mais vivaz na penumbra da noite e a sua loura cabeleira brilhava como esplendente auréola. Postou-se de cócoras e segurou-lhe, ternamente, as mãozinhas enegrecidas. Apon-tou, num gesto largo, o firmamento cintilante:

— Ah, meu Deus, meu filhinho do coração, pela saudade que sinto da poesia das outras noites de São João, que não voltam mais... Olha como está bonito o céu, tôdo enfeitadinho de estrêlas; como estão os morros verdes e o ar tão frio, tão bom... Mas, estamos sósinhos, meu filho, nós dois estamos sósinhos, meu filhinho!... Não há mais para o teu pai a poesia da noite...

O filho, abraçando-o, acariciou-lhe a cabeleira revôlta:

— Eu gosto mais da fogueira que o papai fez do que do céu...

— Não digas isso, meu filhinho! Por que falas assim?

— Porque eu não posso chegar perto do céu e da fogueira eu posso!

Carlos Augusto sorriu à ingênua justificativa. Abraçou-o mais, beijando-lhe os cabelos:

— Mas, meu filhinho, podes te queimar se chegares muito perto dela.

— Mas eu nunca chego perto. Fico esperando o calor diminuir...

Olhou, deslumbrado, o garotinho. Entre a fogueira estrelante e o céu inatingível, ele preferia a fogueira, que estava ali ao seu alcance. Por que não fôra assim também? Por que fôra desejar num instante o que sómente mais tarde tinha o direito de alcançar? O céu da felicidade o ofuscará! Ah, como é triste não se poder fazer

mais nada... Soergueu, num impeto, o filhinho risonho e beijou-o apaixonadamente: estavam a sós no terreiro obscuro, na casa vasia, no mundo indiferente.

— Pede a Deus para não cresceres, meu filho!

— Por que?

— Porque é muito melhor se ficar sempre pequeno, meu filhinho...

— Papai, a gente grande morre?

— O corpo morre, meu filhinho. Mas a alma, que nunca morre, às vezes é queimada...

— Queimada? E onde, papai? Na fogueira?

Carlos Augusto não se conteve. Sentiu um desmoronamento interior. Desceu, de súbito, o filhinho assustado da retentiva dos braços e sentou-se nos degraus da escada. Com os braços trêmulos apoiados nos joelhos, ocultou entre eles o rosto abrasado e chorou, silenciosamente, enquanto o filhinho inconciente lhe acariciava a cabeleira em desalinho.

Fôra numa longinqua noite de São João na agradável fazenda de um condiscipulo amigo. Era quintanista de direito, boêmio e poeta, e o temperamento vibrante fizêra-o aceitar o convite do amigo para empreenderem verdadeira jornada automobilística e passarem juntos, na fazenda, a noite joanina, em meio aos folguedos.

— Há pequenas, Nilton?

— Não!

— Ora. Então, não vou!

— Há, sim, meu caro. E das boas...

— Palavra que estava estranhando! Sendo você o organizador...

— Epa, cuidado. Vai encontrar lá minha cara-metade...

— Que?! Você se casou?! E não me disse nada...

— Com franqueza, meu caro, não tive tempo...

A estrada lamacenta, quase obstruída pelas barreiras, obrigou-os a acrobacias perigosas. Chegaram à fazenda altas horas da noite.

A fogueira bojuda, artisticamente construída no pátio solarengo, começava a crepitar na atmosfera frígida da noite. O casarão da fazenda, estravante de luzes e de vozes, deslumbrava. A alameda, marginada pelos renques de altas roseiras, descia sinuosa já iluminada pelos clarões da fogueira votiva. A orquestra, no amplo salão, iniciava uma valsa dolente.

Carlos Augusto acendeu o cigarro, perturbado à música contagiosa. A poesia agreste do roseiral o envolveu. Foi andando, lentamente, recebendo a carícia fria da brisa. Sentiu passos leves na alameda.

— Vamos até o caramanchão?

Sentindo-se tocado no ombro, voltou-se. Era Jurema, a forma humana da sua latente inquietação naquele instante de fuga poética. Ficou parado e mudo, fixando-a como hipnotizado.

— Como? Não me reconhece? Conhecemo-nos, ontem, mesmo! Sou a Jurema...

— Como poderia esquecê-la?...

— Como todos os homens se esquecem ou fingem esquecer...

— Os homens jamais esquecem as visões que verdadeiramente os deslumbram, fazendo-os acreditar na única significação da vida!

— Quer dizer, então, que eu fui uma dessas visões?

— Jurema!

Surpresa, fitou-o nos olhos. Analisou-o furtivamente. Admirou-lhe a compleição atlética, o sorriso másculo, a bôca elegante encimada por caprichoso bigode e o fulgor viril dos olhos cintilantes. Carlos Augusto, nervoso, batia outro cigarro na unha e analisava, com carinho, o corpo esplêndido de Jurema que, à ardência do olhar, já corria pela alameda em direção do caramanchão iluminado. O vento gelado soprava nos flabelos das palmeiras. Os clarões da fogueira punham no solo arenoso e na vegetação rutilâncias cambiantes.

Quando penetrou no caramanchão, Jurema cascadeava uma risada excitante:

— Ficou com medo?...

Olhou-a na boca provocante, no busto opulento de escultura grega, que arfava, e nos olhos de sensual languor:

— Sinto mais medo aqui do que lá fora...

Ela cessou de rir. Mordeu, nervosa, os lábios e jogou, num gesto brusco, a cabeleira para trás. Apertou o cinto negro do vestido colante e, aveludando a voz, perguntou:

— Para que, afinal, chamei-o aqui?...

— Para palestrarmos, não foi?

— Se eu não o chamasse, conversariamos da mesma forma. Por que o chamei?

— Para fazer-me feliz ou desgraçado!

— Trágico! Ofereça-me um cigarro...

Colocou-lhe nos lábios úmidos que ela ofereceu o cigarro que tirara da carteira de prata. Atritou a pedra de isqueiro e chegou a chama ao cigarro que pendente dos lábios dela estremecia.

— E Nilton?

— Não o amo. Casei-me obrigada por meus pais, que me comerciaram...

A primeira fumarada envolveu os seus rostos mais unidos. A segunda espiralou ao calor de um longo beijo.

— Leva-me daqui!

O arrebatamento prolongava-se. Murmurou, medrosa:

— O que está acontecendo é impossível!

Impossível era não acontecer isto conosco! Senti ontem a mesma doida alegria que você sentiu ao descobrir a criatura esperada. Li nos seus olhos a surpresa e neles me vi refletido como me vejo agora, Jurema...

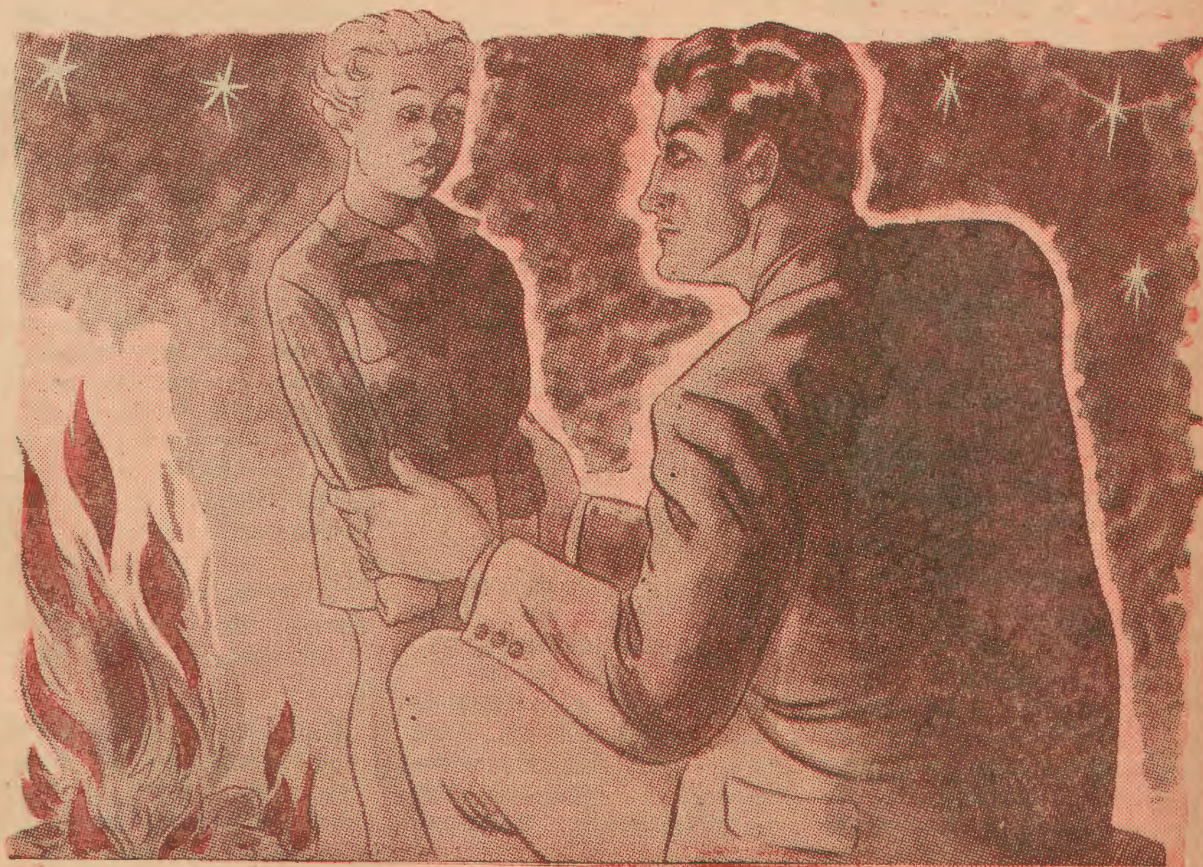
Beijava-lhe, inebriado, as espáduas morenas, já desnudas.

— Vão-nos, Carlos...

Sentiram-se novamente atraídos: se ela lhe entregara a alma ébria de amor, oferecia-lhe agora o corpo flexível e palpitante. E houve, na efemeridade dos instantes febris, a grande poesia noturna... Viveram, nos braços um do outro, a emoção paroxismal da vida.

O vulto gigantesco de Nilton Pires, que se desenhava no pórtico florido do caramanchão,

— Conclde na página 8 —



A Vitória em Vinte Lições

FRANCISCO MOURÃO (Chico, para os amigos) entrou no seu quarto, na pensão de dona Maria, com o coração aos saltos. Descobriu, afinal, o segredo de triunfar nos negócios e nos amores! Debaixo do braço estava a chave que lhe abria todas as portas, todos os corações! Ele, que se sentira desanimado, incapaz de lutar seriamente contra a vida, ia, de agora em diante, ser um lutador. E mais: — um triunfador. Sim, um triunfador!

Ofegante, Chico sentou-se na cama, segurando com cuidado o embrulho que trouxera. E pôs-se a pensar no futuro risonho que se lhe apresentava. Para gosá-lo melhor, deu um balanço na sua vida passada. Desde criança fôra um inerte. Sem ânimo para grandes atitudes, sem coragem para fazer gestos espetaculares. Isso por acanhamento. Preferia perder-se na multidão, no anonimato. Ao assistir uma partida de futebol, ele era o único que não gritava, quando uma “extrema”, fazendo uma escapada miraculosa, punha em pânico a defesa do “team” adversário. Chico ficava calado, nesses momentos. Medo de abrir a boca.

— E’ gênio — diziam. Mas Chico sabia que não. Era medo. Um acanhamento absurdo, inexplicável, tolhia-lhe a voz. Por essa razão, nunca tivera uma namorada. Onde arranjar coragem para falar com uma garota? Onde?

E fôra, desse jeito, pela vida afora. Fazendo concurso para um banco (ele nunca teria coragem de pedir um emprego) conseguira um lugarzinho que lhe rendia

Cr\$450,00. Com tal ordenado, sem nunca ter tido aumento, Chico estava há dois anos, enquanto os colegas, que entraram para o banco ao mesmo tempo que ele, ganhavam muito mais. Não que fossem mais inteligentes ou trabalhadores, não. Na verdade, o único culpado era Chico, e ele bem o sabia. Aquela timidez impedia-o de se fazer notar pelos chefes e... ah, mas agora as coisas mudariam! Claro que mudariam! Não que aquele isolamento lhe fizesse mal, pois acostumara-se a ele. Entretanto, depois que na sua vidinha pacata de bancário apareceu Iracema, tudo mudou. Chico, que nunca se apaixonara, ficou maluco por Iracema. Passou noites em claro pensando nela. Nos olhos castanhos, na voz aveludada, no corpinho apetitoso de Iracema.

Tímido, não se atrevendo, a conquistá-la pelos métodos usuais, passou a seguí-la. Se a moça tomava um bonde, lá ia ele, devorando-a com os olhos; se ia a um cinema, ele também. Assim por diante. E perdia-se, cada vez mais, de amores pela moça. Via-a nos sonhos, no banco, no seu quarto humilde da pensão...

Desanimado, já pensava em fazer tudo para esquecê-la, quando o destino fê-lo entrar num sebo da rua São José, e lhe deu a chave do êxito. A chave que lhe abria o coração de Iracema!

Ainda trêmulo de emoção, o rapaz abriu e leu o título do livro pela centésima vez: — “A Vitória em 20 Lições”. O que mais o entusiasmara fôra o prefácio. Nele, o autor declarara categoricamente: “A qualidade mais tentadora que um homem po-

de adquirir, com estudo sistemático, é a de saber impor a sua vontade. De ser, finalmente, um vitorioso. E este livro, escrito com a finalidade única de ensinar aos fracos como podem ser fortes, encerra vinte lições que, estudadas com cuidado, tornarão o leitor um Forte, um Vitorioso!

Que o leitor não se esqueça de que a modéstia e a timidez, esses dois obstáculos à fortuna, se desvanecerão por completo com o estudo e a prática das lições encerradas neste livro. O hipnotismo é o...” e o prefácio se estendia, no mesmo diapasão por mais duas folhas do livro.

Na mesma noite, Chico criou ânimo para encetar — era um milagre! — o estudo, com firmeza, sem desfalecimentos, de “A Vitória em 20 Lições”.

Com tais propósitos, desceu, cedo, para tomar o café da manhã. O café estava quentinho e Chico, que não dormira de noite, sentia imensa vontade de tomá-lo. Mas... não! (Lição n. 1: — “De como vencer as tentações”) — E saiu para o Banco, sem café, fazendo todo o trajeto a pé (lição n.º 2).

Cheio de animação, o rapaz passou a pôr em prática o que ia lendo. Assim, quando comia, mastigava cuidadosamente os alimentos, antes de ingerí-los. (lição n.º 3). Já não era o tímido de antes. Seu o har adquirira energia e fixidez (lição n.º 4): — “Da fixibilidade do olhar”. Para conseguir tal resultado, Chico passara várias horas olhando, sem pestanejar, para um ponto preto na parede.

E não era só isso. Estava aproveitando, de fato, o estudo. Achava-se senhor, absolutamente senhor, da li-

ção n.º 5: — “Do relaxamento muscular”. E, repousando melhor, começava a ganhar cores, ele que era antes tão pálido.

Com quinze dias de severo estudo, Chico passou às aplicações práticas. Porque só elas que faltavam. Unicamente.

Daí por diante, depois de ver Iracema fazer o seu habitual passeio pela praia do Flamengo, Chico tomava um bonde, qualquer um, e treinava. Sentado no último banco, no canto, para não ser incomodado, fixava seus olhos na base do crânio (lição n.º 6) da sua vítima e, mentalmente, dava-lhe as sugestões: — Olhe para trás... olhe para trás... olhe para trás...

Ou, então, dirigia seus olhos para a orelha do paciente e ordenava:

— Coce a orelha... coce a orelha... coce a orelha...

No princípio, os resultados deixaram muito a desejar. De raro em raro, alguém se deixava impressionar.

Chico não desanimou, porém. A vitória demandava trabalho e ele não podia deixar-se desanimar. “O mundo não era dos audaciosos?”, — “A Vitória em 20 Lições”, página 4.

Embora discreto, como aconselhava o livro, os companheiros de trabalho notaram a diferença que Chico sofrera. Não era mais aquele rapazinho envergonhado, de olhos ariscos, que nunca olhavam de frente. Não! Chico, quando se dirigia a alguém, olhava diretamente na raiz do nariz (uma variante da lição 4). E sua voz apesar de não ser alta, era firme, voz de um homem acostumado a mandar. (Lição e regra n. 7). E foi assim que ficaram sabendo que Chico estudava hipnotismo. Mas não o amolaram, pois todos gostavam dele.



CONTO DE
IRACEMA
FRANCO

★
DESENHO DE
RODOLFO

Trabalhador incansável, o rapaz foi notado pelos chefes e conseguiu ser aumentado. Era uma vitória. Não bastava, no entanto. O que ele almejava era Iracema. Unicamente. E alcançá-la-ia. “Para um hipnotizador não há nada impossível”, — um comentário da regra n. 8.

Chico terminou as experiências práticas com bastante sucesso, e, com elas, a leitura do livro. Estava senhor do hipnotismo. Sabia perfeitamente falar sobre as escolas de Salpêtrière ou Nancy. Mesmer, Gagliostro, Lawren-

ce, etc., eram-lhe nomes familiares. Chico era um hipnotizador!

E, então, se preparou para conquistar Iracema. Para começar, passou a olhá-la fixamente, insistentemente, na raiz do nariz (Regras 4, 6, 7 e 8) e dar-lhe sugestões mentais:

— Você me ama... Você me ama... Você me ama...

Precedeu assim durante 5 dias. A moça, evidentemente, estava ficando sugestionada, pois começou a notar a presença de Chico e,

— Conclue na pag. 19 —

A coerência de DR. ALMÉRIO



CONTO DE NO'BREGA DE SIQUEIRA



DESENHOS DE RODOLFO

NASCEU nas Alagoas e estudou medicina na Bahia. Filho de modestos banguizeiros, conseguiu seu diploma com grandes sacrifícios e tremendas renúncias, após um curso que, se não foi de todo brilhante, também não foi inteiramente medíocre.

Seus pais, — que, por força da vida metódica que sempre viveram, eram previdentes e imediatistas, desejavam que arranjasse um lugar de médico da Saúde Pública.

— Começaria logo ganhando, — diziam. Até que pudesse arranjar clínica, tornar-se independente.

Almério, porém, tinha mais amplas aspirações.

— Não nasci para passar atestados de vacina, durante toda a vida, nem para botar fóra de perigo, gratuitamente, cosinheiras que tenham bebido formicida ou creolina e mulheres da vida que tenham tomado Isol. Hei-de valorizar meu diploma. Não me formei para ser funcionário público. Quero ser rico, triunfar na vida, dar saltos definidos e golpes definitivos. Hei-de ter um "Buick" do último tipo e gastar gasolina durante todo o dia — falava.

Inutilmente os pais fizeram-lhe ver que, como médico da Saúde Pública, fazendo economias e vivendo uma vida metódica, poderia comprar o sonhado "Buick".

Almério continuava irredutível na sua resolução.

— Queria o "Buick" logo; Estava cansado de passar toda a sorte de privações e misérias. Cheia delas havia sido sua vida de estudante pobre, com os gastos subordinados à reduzida mesada que recebia o pai. Nunca tivera um "smoking" ou um terno de linho "120". Nunca fizera extravagâncias. O dinheiro era medido, para a pensão, a matrícula, as taxas de exame e os livros, sempre comprados de segunda mão. Durante sua vida de estudante, as poucas vezes que se metera numa farra ou numa cela, fóra à custa de amigos cujos pais eram donos de usinas e não de "banguê". Eram colegas que deitavam pôse, usavam boas roupas e tinham automóvel no qual desfilavam maciamente pela rua Chile ou faziam corridas loucas até Amaralina. Decididamente, seu diploma tinha que servir de trampolim para o grande salto que pretendia dar.

Com essa resolução, olhou um derradeiro olhar de saudade para os velhos cajueiros do quintal, despediu-se dos pais e tomou um navio do "Loide", de passagem para São Paulo.

Passou por Santos e pela capital paulista como um bolido, sem se deter, e foi instalar-se em Baturité-Mirim, no Oeste de São Paulo, ainda no tempo bom em que os filhos de fazendeiros tinham automóvel.

No domingo imediato ao dia de sua chegada, o semanário local, na sua seção de notas sociais, sempre aberta com um sonetinho piégas, registou alvareira notícia, sob o título "Hóspedes e Viajantes":

"Deu-nos, ontem, a honra e o prazer de sua

visita, o Dr. Almério Trindade, ilustre facultativo, que acaba de fixar residência em a nossa cidade, onde irá dedicar-se à Medicina, de que é devotado apóstolo. O distinto cirurgião, que pertence a uma das mais tradicionais famílias do Norte do País, realizou curso dos mais brilhantes na Escola de Medicina da Bahia, terra de Rui Barbosa e berço da nacionalidade. Ao ilustre patrício, nossos votos de boas vindas e de uma feliz permanência em a nossa cidade". (O jornal grafava "em a nossa", para evitar o cacofon "na nossa").

Assim que se ambientou em Baturité-Mirim, Almério Trindade começou a frequentar as missas do mingueiras, as sessões de cinema, as terças, quintas, sábados e domingos; o clube, onde jogava "snooker", bisca de 9, truque e um "poquerzinho" barato; a fazer o "footing" no jardim público, às quintas e domingos, dias em que a banda de música executava no corêto, sem nenhuma preocupação de variar, os mesmos dobrados, a valsa do "Fausto" e a sinfonia de "O Guarani".

Na porta do consultório, como um grande cartão de visitas estava a placa de ferro esmaltado, com os seguintes dizeres: DR. ALMÉRIO TRINDADE, e, em letras menores, "Médico".

No clube, numa domingueira, conheceu a Clarinda, filha do Coronel Fulgêncio, vice-presidente do Diretório Político local, moça educada no "Sion", que era romântica e falava, lia e escrevia francês melhor do que português.

A princípio, foi um "flirtezinho" à toa, seguido de um namoro de aldeia. Namoro de interior dá em casamento ou fica falado...

O Coronel Fulgêncio tinha por aí uns cinco mil contos, cafézais enfileirados que não acabavam mais, que se perdiam nas distâncias, e ninguém falou do namoro, pois, terminou em casamento.

Almério saltava do trampolim, num mergulho de grande estilo: — Clarinda era filha única.

Recebeu 400 contos, uma fazenda de 100 mil pés de café, e, parece incrível, um "Buick".

Enquanto durou a lua de mel, Almério passeava de "Buick" somente à tardezinha, pelas ruas da cidade calçadas a paralelepípedos de granito. Depois, fazia excursões mais longas, a 120 quilômetros à hora, pelas estradas conservadas à custa do bom prego do café.

Saía de Baturité-Mirim e ia fazer a barba em Ribeirão Bonito, comprar uma caixa de fósforos em Dourados, engraxar os sapatos em Jaú.

O "Buick" e Almério formavam um centauro moderno de tão grudados que viviam.

De vez em quando, era uma reclamação que chegava:

— "Coronel Fulgêncio, Dr. Almerio desembestou pelo meu cafézal a dentro, derrubou cinco pés de café. Avalio os danos em cinco contos".

O Coronel ria da proeza do genro Doutor e indenizava o prejuízo. O que queria era a felicidade

da filha. E Clarinda era feliz. Tinha um filhinho que parecia um Cupido, de tão bonito que era, e uma filha que parecia uma boneca.

Almério, às vezes, acordava de madrugada.

— Onde é que vai, Almério? Isso lá é hora de sair de casa? Que maluquice, filho, dizia-lhe Clarinda.

— Não vê que estou sem cigarros, querida? Vou a Bariri comprar um maço.

El saía feito doido pelas estradas, a cento e muitos quilômetros a hora, num delírio de engolir distâncias, grudado à direção, atento às curvas mais fechadas, porque, apesar de tudo, era um volante. O que, numa primeira análise, poderia parecer temeridade, nada mais era, realmente, do que absoluta confiança no seu golpe de vista, na sua perícia de "chauffeur".

Almério Trindade, positivamente, não nascera para médico. Tinha mesmo é que ser dono de "Buick", para disparar pelas estradas, como um poldro rebelde pelas campinas embriagadas de clorofila. Nunca se desastrara. Uma ou outra vez, numa derrapagem, derrubava alguns pés de café, indenizados a bom prego pelo Coronel Fulgêncio. Eram meros acidentes sem importância, que não penumbriavam seus feitos de "az" do volante. De resto, realizara sua grande aspiração: tinha um "Buick". Clinicar não clinicava. Por sua vez, a fazenda que ficasse aos cuidados do administrador. Mas o "Buick", esse não o confiava a ninguém. Tinha com a máquina cuidados especiais, a ponto de, muitas vezes, lavá-la com "champagne". Mandava abrir garrafas e mais garrafas de "champagne", autêntica "Cliquot" ou "Pomery", e derramava o precioso vinho sobre a carroceria, os estribos, os paralamas do "Buick", ou, para bem dizer, dos "Buicks", pois, anualmente, adquiria um novo carro. Seu automóvel era sempre do último tipo, quando não o encomendava especialmente.

Na sua sala de jantar, ao lado da "Sagrada Ceia" e do "Coração de Jesus", mandara entronizar uma imagem de São Cristóvão. No seu escritório, na secretária, de jacarandá de abrir e fechar, havia uma estatueta de bronze do padroeiro dos "chauffeurs". Aquilo já não era uma simples mania. Era tendência, era vocação, era destino.

Almério Trindade poderia bem ser chamado de fazendeiro "diletante" e de médico amador, mas, de "chauffeur" profissional...

Sobre as cidades paulistas, porém, começou a pairar um ambiente pesado.

O presidente do Estado, por causa do café, agredira seu secretário da Fazenda. O Governo Federal negava-se a realizar novos empréstimos.

A valorização fôra uma blague, uma incongruência, um absurdo e apenas permitira que nos concorrentes da América Central pudessem colocar, a alto prego, seu café que, a preços mais razoáveis, não poderia competir com o nosso... As sacas de café iam se acumulando aos milhões. As tuas estavam abarrotadas.

Almério Trindade, contudo, não queria pensar em crise nem em nada:

— Crise era com o Coronel Fulgêncio, que era essencialmente cafécultor. Ele não. Dinheiro para gasolina, em qualquer lugar arranjaria. Tinha crédito, tinha depósitos nos bancos.

E o ar pesado de desânimo continuava a pairar sobre as cidades paulistas.

Os fazendeiros não compreendiam como Almério Trindade podia conservar-se alheio ao grande drama coletivo, continuando nas suas doidas disparadas de automóvel pelas estradas sem fim.

— Onde vai, Dr. Almério?



— Vou a Brotas mandar consertar meu relógio-pulseira que está atrasando...

Foi quando surgiu a notícia trágica: — o Banco Regional com sede em Baturité-Mirim, onde o Coronel Fulgêncio e Almério tinham seus depósitos, suspendera seus pagamentos, dispensara empregados em massa, protestara alguns títulos protestáveis, estava em liquidação.

Felizmente, Almério tinha em casa uns cincoenta contos, parte em apólices ao portador, parte em dinheiro de contado.

Nesse ano, trocou o "Buick" do ano passado por um do último tipo, voltando 18 contos. E nem se abalou.

O Coronel Fulgêncio não saía de casa, não quis ser festeiro de São João Batista, suspendeu as assinaturas de jornais.

Almério, que nunca fôra festeiro de São João Batista, nem assinara jornais, não se importou. Continuou a ir fazer a barba em Jaú, a ir comprar cigarros em Boa Esperança.

Não era filho, nem neto, nem bisneto de fazendeiro. Não tinha sua alma ligada à alma dos pés de café. Não sentia a poesia das grandes safras, o cheiro gostoso de café crú no ar das máquinas de beneficiar, o encantamento dos ensacamentos.

Sua vida fôra, a princípio, o banguê de seus pais, nas Alagôas. Depois, a Escola de Medicina, no Salvador, sem "smoking", sem terno de linho branco "120"... Finalmente, o casamento, Clarinda, o filho, que parecia um Cupido; a filha que parecia boneca... A sequência de "Buick" de vários tipos, de diversas cores, de muitos cavalos... As corridas loucas pelas estradas cercadas de pés de café, lembrando, ao colono italiano, a bandeira da pátria, — no branco das flores no verde das folhas, no vermelho dos frutos...

Almério não sentia a tragédia ciclópica do café. Era personagem. À parte, no grande drama econômico coletivo, que arrastaria à pobreza uns, que levaria ao suicídio outros.

O diploma fôra o trampolim, o preço do café, o melo; o "Buick", o fim.

Desde pequeno, sonhara com um automóvel. Não o tivera nem sequer de brinquedo. Estudante, fizera corridas de "taxi" ou andara em automóveis de colegas, no Salvador. Após, realizara sua aspiração...

* * *

A FOGUEIRA

— CONTINUAÇÃO —

cambaleou. Imobilizados de terror e vergonha, eles gritaram:

— Nilton!

E, chorando, aturdidos, pela brutalidade do choque, ficaram abraçados, medrosos, como duas crianças que vissem tombar gigantesco tronco de árvore... Longe, no terreiro turbilhonante, rapazes e moças cantavam e dansavam, e a música uníssona das vozes, ressoando pelo ambiente iluminado pela fogueira, chamejante, enchia agora o ar de envolvente tristeza...

A alegria festiva paralizou-se quando Carlos Augusto, pálido, chorando, deu a notícia: vinham os três conversando do caramanchão quando Nilton, sentindo-se mal, caíra na alameda. A progenitora desmaiou. As mulheres choravam. O fazendeiro suportou o choque brutal: caíam-lhe apenas as lágrimas pelas faces enrugadas. Fêz remover o cadáver do filho para a sala da fa-

zenda e ordenou que apagassem a fogueira. O irmão interveio:

— Não, papai! Foi ele mesmo quem a mandou construir.

— Está bem, Marcos!

Todos foram unânimes em deixá-la arder até o fim. A tristeza, opressora, pairou então no solar. Lá fôra, o clarão fantástico da fogueira perdurava. Agora, a ventania começava a sibilar mais forte nos freichais, arranhando como gatos selvagens os beirais e vergastando as árvores que se arqueavam às rajadas bruscas. E foi quando os cirios mais tremulavam das linguas ígneas, des nuas as sombras esguias das linguas ígneas, e a magua dos convidados mais se demonstrava pelo impressionante silêncio — que a porta se entreabriu como que empurrada pelas mãos invisíveis do vento e a voz de um criado de fisionomia soturna perfurou a quietude:

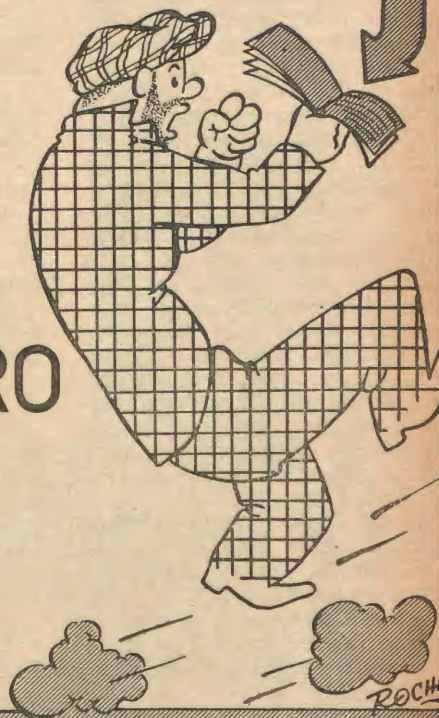
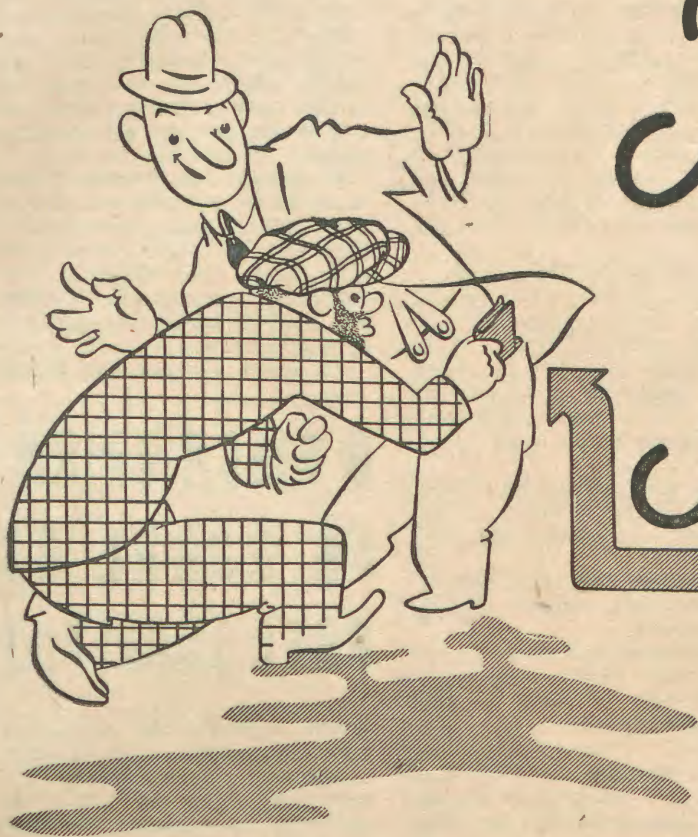
— O caramanchão caiu...

Ouviu-se agudo grito que sobressaltou a todos.

— Conclui na página 20 —

RIA DOS

*"Amigos
do
Alheio"*



DEIXE O SEU DINHEIRO
NO
BANCO E

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE



SENTIA-SE tanto calor que o ar parecia queimar. Juana estava no campo cultivando o pequeno terreno que arrendara.

Quando sua mãe soube que ela queria

ed'car-se à agricultura, disse, sombrada.

— Minha filha! Não já é muito o teu emprego de secretária ainda o trabalho que tens como enfermeira voluntária em dois dias da semana?

Apesar da oposição de todos seus amigos, no mundo — o mundo aristocrático em que vivia —, Juana realizou seu desejo. Há pouco tempo iniciara tarefa e já a hortainha cultivada prometia produzir muito.

Juana olhou ao redor e descobriu com surpresa que as cenouras estavam consideravelmente diminuídas. Que teria acontecido?

Uma voz se fez ouvir, atrás dela:

— Não se admire, senhorinha Wright — disse Luis Phelps com seu modo caracteristicamente pausado de falar. — Eu que arranquei as cenouras. Não sabe que não se pode plantar dez cenouras no lugar e cinco? No fim, iria obter uma colheita muito raquitica.

Juana voltou-se para olhá-lo. Luis Phelps estava trepado na cerca que separava sua granja do pequeno terreno que ela arrendara. Fitava-a sorrindo, um sorriso entre amável e zombeteiro. Agritutor experimentado que era, sempre a aconselhava; e Juana ouvia os seus conselhos, pois, os sabia úteis em matéria de cultivo.

— Peço que não se zangue por ter feito isso sem consultá-la — falou Luiz. Tenho a impressão de que ficou meio contrariada. Mas creia-me: o que fiz era o mais conveniente. Juana olhou as cenouras; logo sorriu e disse a Luis:

— Pelo contrário, senhor Phelps. Muito grata lhe estou. No fundo, ela se sentia um pouco contrariada. Não pelo que ele fizera, mas, pelo modo zombeteiro de seus olhos azuis. O senhor Phelps parecia duvidar dos seus esforços. Naturalmente que não se podia comparar uma horta com uma granja. Mas o que ela fazia, embora em pequena escala, era sempre útil. Luis fazia pouco dos seus conhecimentos sobre agricultura.

Juana sabia que eles não eram muito vastos nem absolutamente nulos — como ele pensava. Seu avô tivera uma granja em Hertfordshire, onde ela costumava passar os verões. Ai, aprendera até a ordenhar uma vaca...

*

Luiz Phelps continuou olhando-a. E com o mesmo sorriso zombeteiro. Era um homem jovem, forte e bem parecido. Trabalhava muito, dedicando-se quase exclusivamente à criação de gado e de galináceos. Viv'a em companhia duma velha criada na casinha que ficava mesmo no centro de suas terras.

Luis Phelps tornou a falar:

— Francamente, não posso negar a sua persistência me surpreende. Tenho visto outros casos mas nenhum deles foi tão constante quanto o da senhorinha. O mais admirável é que, jovem como é, um lírio delicado...

— Eu não sou nenhum lírio delicado, senhor Phelps — interrompeu ela. — Por que pensa assim?

Ele a olhou dos pés à cabeça reparando-lhe o vestido e toda a indumentária.

— Seu penteado é de Bond-Street. Seu vestido também. Além disso... — e saltou da cerca facilmente e com naturalidade. Tomando-lhe as mãos, prosseguiu: — Além disso, tem u'as mãos mais suaves do que seda. Não diga que não é um lírio. O que a senhorinha faz é brincar de camponeza. Um verdadeiro dia de trabalho campestre a mataria.

Ela não soube responder. Estava um pouco transtornada. Que significava tudo isso? Parecia que ele a vinha observando durante as semanas em que cultivava. Parecia que estivera pensando nela...

Não sabendo o que dizer, Juana acabou replicando:

— Brinquedo ou não, agora ou trabalhar. E apanhando a enxada que deixara cair, deu-lhe as costas.

— Psiu!

Ao ouvi-lo, Juana voltou-se e não pôde deixar de sorrir.

— Quase o pisa. Nunca deixo um ancinho com os dentes voltados para cima. Se o tivesse pisado o cabo lhe bateria no rosto... Será que os livros de agricultura não lhe ensinaram isso?

Assim falando, sorriu e se pôs a andar em passos largos e despreocupados.

Juana não se voltou para olhá-lo. Estava furiosa. Por uma hora trabalhou com verdadeiro frênesis. Depois, sem perceber, começou a pensar em Luis Phelps. Ele a chamara um "lírio". E vivia buscando pretextos para encontrá-la. Juana sorriu. Evocando a imagem de Phelps acabou concordando que apesar dos gracejos ele era simpático e agradável.

O barulho do pesado trator de Luis tornou-a à realidade. Era melhor não pensar nêles. Para que, se estava quase comprometida com Rogelio Stephens? Pensar noutro homem em tais circunstâncias não era de bom alvitre.

Da outra vez em que Juana

O AMOR TRIUNFA SOBRE OS PRECONCEITOS

voltou à horta foi esperar o trem de costume, atrasado nesse dia uns quinze minutos. Estava passeando, um pouco impaciente na pequena plataforma da estação, quando a porta da oficina do correio se abriu e, ante seus olhos surpreendidos surgiu Luis Phelps. Ele não a reconheceu prontamente, mas só quando se aproximou mais. Tirou o chapéu e disse sorrindo:

— Perdôe-me; sem a enxada não a reconheci. Que ir no meu carro até lá?

— Obrigada — respondeu a moça, entrando num velho carro de côr esverdeada. — Eu também não o reconheci... tão elegantemente vestido.

— Oh... quando venho à cidade procuro alinhar-me — replicou sorrindo.

Juana sentia-se desconcertada consigo mesma. Não podia negar que, ao vêr Luis, sua alma se enchera de alegria. Por outro lado se achava nervosa e mal sabia falar, ela que sempre tivera facilidade em conversar com os homens. Quando esta-

va com Rogelio, por exemplo, se comprazia em manejar o jovem, apesar de seu humor variado e de seus raros caprichos.

Depois de percorrerem certo trecho, Luis diminuiu um pouco a velocidade do carro.

— Queria dizer-lhe uma coisa... naquele dia não foi minha intenção zombar de você quando lhe disse que era um "lirio". Para falar a verdade, minha crítica era contra seu sistema de trabalho, não contra você. Sei que pertence a outro mundo — um mundo onde lhe tratam com luvas de seda, mas, acrescentou sorrindo, — não posso negar que a admiro muito.

*

Absurdo sen'ir-se tão contente, tão feliz pelo que Luis lhe dissera. Procurou falar com naturalidade:.

— Eu também o aprecio muito. Creia: sinto-me imensamente grata pelos conselhos que me tem dado.

Ele a olhou surpreso; depois sorriu mas desta vez sem nenhuma ironia. Juana observou que o pé que comprimia o acelerador se levantava ligeiramente. A velocidade do carro diminuía cada vez mais. Sem saber explicar sentiu-se emocionada e até com certo receio, como se houvesse chegado o momento de iniciar uma viagem ao desconhecido...

Quando chegaram, Juana a Wright sabia muitas coisas da vida de Luis Phelps. Orfão desde cedo, fôra criado ali mesmo na granja por uma tia. Esta adoecera gravemente e ele fora obrigado a enviá-la para um hospital em Devonshire.

Luis adorava aquela vida. No entanto, preferia estar no exército. Mas as autoridades

militares o tinham recusado por dois motivos: primeiro, porque como agricultor era mais necessário do que como soldado, e segundo porque um velho ferimento no joelho o colocaria no exército em condições de inferioridade. Sem que nada dissesse, Juana adivinhou que muitas vezes, Luis Phelps devia sentir-se isolado...

Ao descerem do carro, ele falou:

— Desculpe-me se a aborreci com as minhas confidências. Aliás, que pode haver de interessante na vida de um agricultor para u'a moça como você?

Pronunciando estas palavras ficou um pouco sério como que aborrecido. Que teria ocorrido? Juana não compreendia. Acaso o desgostara ao contar que sua mãe partiria no dia seguinte para Brasted afim de abrir a mansão de campo que ali possuíam?

— Perdôe-me — balbuciou ele — às vezes me torno inconveniente. Mas, diga-me, não posso conter a curiosidade. Você está comprometida?

Ela o olhou; sua boca sorria mas seus olhos demonstravam ansiedade.

— Não sei — respondeu Juana, sinceramente. Pode considerar-me "quase" comprometida?

— Somente "quase"? Então há alguma esperança para mim. E tomou o carro novamente sem voltar a cabeça uma só vez.

*

Quando se viu só, Juana se pôs a pensar. Estava preocupada. Chegara à conclusão de que Luis se equivocara; não podia haver para ele mais nenhuma esperança. Se as coisas



continuassem assim, acabaria se apaixonando por ele.

Luis tinha razão: para ela a hora não era senão uma distração. Ser a esposa de um agricultor era coisa muito diferente.

Decidida a esquecer tôdas as emoções experimentadas, cerrou os olhos prometendo a si mesma que a primeira vez em que visse Luis seria a última.

Pelo que observara não teria ela o trabalho de pôr fim ao assunto pois nas duas semanas seguintes fôra duas vêzes à horta e em nenhuma delas êle lhe aparecera, como de costume. Em vez de sentir-se aliviada, Juana se sentiu ofendida. Por que êle não se aproximara ao menos para saudá-la?

Numa tarde em que o céu estava escuro e ameaçando chover, Juana se achava ocupada em adubar o terreno da horta, quando ouviu sua voz que lhe dizia alegremente:

— Brincando de agricultura?

Juana não pôde evitar que uma onda de alegria lhe invadissem o coração. Respondeu sorrindo:

— Olá, sumido!

— Agrada-me ouvir isso, Juana — Quer dizer que notou minha ausência? Mas... estive muito ocupado. Aqui tirei um cigarro e se pôz a acendê-lo. Inútil. Não podia dissimular. Olhou-a e, deixando o cigarro, acabou confessando:

— Não, não é por isso que voltei, Juana. A verdade é que me puz a pensar e... concluí que nada é possível entre um "granjeiro" e uma moça, cujo guarda-roupa foi comprado em Bond Street...

Este era o momento para replicar: — "Você tem razão. Pronto. Dava a coisa por terminada. Mas sucedeu o contrário. Juana sentiu que o coração palpava com força. Com a voz pouco firme, respondeu:

— Tolice, Luis. Se você pensa assim, então por que veio me ver?

— Não sei — disse êle sorrindo. Talvez esteja preocupado com sua horta. Lembro-me agora: quer ir comigo à festa de sábado? E' oferecida aos soldados da guarnição local. A comissão social do clube me perguntou se eu conhecia alguma moça bonita. Respondi que conhecia apenas uma. Quando não quiser mas dançar com os soldados poderá dançar com o "granjeiro". Mas estou falando asneiras. No sábado, você irá jantar com o "duque"...

— Irei à festa se você quiser levar-me — respondeu Juana. Com uma condição, Luis... Não me fale nem de "lírios" nem de "duques".

— Prometido! — exclamou êle entusiasmado. Acendeu o cigarro e olhou o céu nublado como se o mundo fôsse seu.

— Irei esperá-la, na estação, às seis da tarde.

*

No baile, Juana não pôde pensar em nada. Estava com Luis e era feliz. O tempo escorreu rapidamente. Não sentiu as horas passarem. Ao terminar a festa, Luis a acompanhou até à estação.

Quando o trem partiu, êle gritou:

— Juana, irá à horta, amanhã?

— Amanhã? Sim, Luis.

Juana ficou olhando da janela até perdê-lo de vista. Só então verificou que estava enamorada, que amava Luis loucamente.

No dia seguinte, encontraram-se como de costume junto à cerca. Depois de algumas frases sem importância Luis se decidiu:

— Juana, quero expressar-lhe o que...

Não pôde continuar; os dois ouviram o ruído do motor de um automóvel que acabava de parar a uns cinquenta metros. Juana ao ver que era Rogelio,

sentiu-se nervosa. Voltou-se apressada.

— Luiz, não poderemos falar outro dia?

Ele ficou imóvel — acabava de distinguir Rogelio em uniforme militar. E sentindo ciumes, não se conteve:

— Tem vergonha de que o "general" a veja conversando comigo?

— Como pode pensar semelhante coisa, Luí! — exclamou ela. Nada mais pôde dizer porque Rogelio já se aproximara.

Só em vê-lo qualquer pessoa observaria que Rogelio era um indivíduo presumido e cheio de si — um desses "filhinhos de papai" que olham o mundo sempre de cima.

— Vamos, prepara-te para ir a Londres agora mesmo.

— Agora mesmo? Não posso; tenho que pôr adubos nesses canteiros.

— Adubos em canteiros! Ah! deixa de tolice. Este homem — disse apontando Luis como se êle fôsse um trabalhador qualquer — se encarregará dessas coisas.

— Lamento, mas não costumo trabalhar para os outros, — replicou Luiz.

— Ah! és um mandrião, não? Agora compreendo porque não estás no Exército — disse Rogelio em tom de menosprezo.

Mal acabára de falar e já Luis lhe aplicava um sôco tão violento que o fêz rolar por terra. Em seguida se afastou sem voltar a cabeça.

— Luis! Luis! — exclamou Juana aflita — Lamento o que aconteceu. Não está aborrecido comigo?

— Não, Juana — respondeu êle com calma. De certo modo quase me alegro o ocorrido. Isto me faz lembrar que você pertence a outro mundo, outro mundo que não é o meu e ao qual jamais pertencerei...

E sem dizer mais nada se afastou rapidamente. Ferida em seu amor próprio, Juana não replicou. Controlou-se, porém, e, ao chegar junto de Rogelio, falou num tom que não admitia réplica:

— Rogelio, demos tudo por acabado. Não desejo vê-lo nunca mais.

*

Juana passou quinze dias sem ir à horta. Nêsse intervalo procurou não pensar mais em Luí's Phelps. Também terminou por vencer Rogelio de que nada mais era possível entre êles. E, para distrair-se aceitou convites de vários amigos. Afinal,

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA

**Quêda
dos
Cabellos**

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

resolveu tirar umas férias. Veio passá-las na horta.

Luis Phelps não devia pensar que ela abandonava o trabalho da horta por causa dele. Na realidade, seu coração bem sabia: se vinha à horta era porque desejava, antes de tudo, ver o jovem agricultor...

Mas no primeiro dia não o viu em parte alguma. Estava molhando uns canteiros quando uma voz de mulher se fez notar atrás dela:

— Senhorita, posso falar-lhe um momento?

Juana voltou-se e encontrou a velha criada de Luis.

— Como vi a senhorita conversando sempre com o senhor Phelps, tomei a liberdade de vir lhe falar. Não sabe o seu endereço em Devonshire? Viajou tão de repente, que até se esqueceu de me avisar.

— Não sabia que ele tinha viajado — respondeu Juana. Sucedeu alguma coisa?

— Sim, recebeu um telegrama, avisando que o estado de saúde da tia se agravara. Acontece, agora, que eu não posso mais ficar em casa do senhor Phelps, pois, como lhe preveni há tempos, tenho que voltar para os meus antigos patrões.

— E as vacas e as galinhas? Quem cuidará delas? — perguntou Juana.

— O visinho Sampson tomará conta até que ele volte — replicou a velha. Venho trazer-lhe a chave. Peço-lhe o favor de guardá-la até sua volta. Adeus, senhorinha; muito obrigada.

Mal acabou de falar saiu correndo; o ônibus que ela devia tomar businava impacientemente no ponto de costureira.

Juana ficou absorta; pensava em Luis, na sua aflição em ver a tia tão doente. Nesse instante algo interrompeu seu pensamento. Um pequeno aproximou-se.

— Eu sou José Sampson, senhorinha. Venho avisar-lhe que meu pai teve um chamado urgente para Bridegeport onde se demorará no mínimo duas semanas. Não há mais ninguém que cuide dos animais do senhor Phelps... e

— Oh! mas deve haver alguém que tome conta. Pagaremos bem.

— Não, senhorinha, infelizmente não encontrará ninguém. O senhor Phelps, antes de ir já havia procurado um peão e não o conseguiu. Papai como é seu amigo ofereceu-se

para ajudá-lo. Mas agora teve que viajar...

— E você? Não sabe fazer esse serviço?

— Sim, mas não posso abandonar os animais de papai.

Nessa noite, Juana não voltou à cidade. Precisava resolver aquela situação. Por fim, decidiu-se:

— Eu mesma me encarregarei de tudo. Bem ou mal, sempre farei alguma coisa. Na granja de meu avô eu ordenhava as vacas... Tentarei.

*

Foi um terrível pesadelo para Juana esses dias de trabalho. Luis tinha razão quando lhe dizia que seu esforço na horta era apenas um passatempo.

A verdadeira labuta do campo era esgotadora. E para cúmulo de seu desespero, as vacas pareciam conhecer sua inexperiência. Com movimentos e patadas derramavam, às vezes, o balde de leite.

Havia momentos em que Juana não podia conter as lágrimas. À noite, deitava-se exausta e, pela manhã, sentia-se mais cansada do que no dia anterior.

Mas acabou acostumando. Já não sentia tanta fadiga, e numa tarde, se achou cantarolando uma canção que Luis costumava assoviar.

Quando, à noite, entrou na cozinha, ouviu o telefone tocar. Atendeu solícita. Era um aviso da estação telegráfica. Havia um telegrama para a velha empregada.

— Pode dizer-me — falou Juana. Poderei recebê-lo.

— “Chegarei às oito — leu o empregado do telegrafo. Peço guardar ceia”. — Assinado — concluiu o funcionário — Luis Phelps”.

Juana repetiu o texto do telegrama e em seguida desligou. Olhou ao redor; a cozinha estava limpa e bem arranjada. Quanto aos animais — bem tratados e alimentados. Tudo estava em ordem, a ceia preparada, à espera de Luis.

Lavando as mãos, a moça se perguntou se fizera o suficiente pela granja de Luis. E de repente, sem poder explicar, sentiu estranha vontade de chorar.

*

Na noite seguinte, Juana mal terminara seu trabalho no hospital, quando uma das suas companheiras procurou-a apressada:

— Juana, na sala de espera — Conclue na página 18 —



VISTA TODA A FAMILIA NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece os mais vantajosos preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

SIRVA-SE DAS VANTAGENS DO CRÉDITO

GUANABARA

OS CURIOSOS que se amontoavam no cais apreciando o desembarque dos passageiros do grande transatlântico que acabava de atracar, pasmaram-se diante daquela mulher jovem e formosa, trajada elegantemente e de acôrdo com os últimos figurinos de Paris, e cujas maneiras, sóbrias e distintas, falavam do seu caráter e da sua posição social.

Ouviam-se alguns comentários a seu respeito, a meia voz. E' que os jornais haviam noticiado o seu divórcio, pouco antes de morrer seu espôso, Randy Gresham, um dos descendentes da multimilionária família Gresham, de Nova York.

Mal pisou em terra, foi rodeada por uma multidão de reporteres que a assediaram com perguntas indiscretas e até mesmo impertinentes. Alguns queriam saber porque se divorciara, outros se era certo que a família de seu marido não a recebera bem, e ainda outros, se tinham sido rompidas as relações entre seu espôso e sua família.

Respondendo, ora delicadamente, ora com evasivas, a jovem viúva conseguiu chegar até o carro que a esperava, ordenando ao motorista que tocasse para um dos principais hotéis da cidade.

✱

Uma vez ali, alugou o quarto mais modesto e que deveria estar longe de se poder comparar com os luxuosos apartamentos que ela ocupara enquanto casada, nos principais e mais aristocráticos hotéis da Europa, como se supunha.

— Depois de cinco anos passados na França, volto a Nova York para ganhar a minha vida como modista — Disse ao gerente do hotel, logo após assinar no livro de hóspedes.

Este a contemplou, incrédulo, convencido de que não ouvira bem.

— Uma senhora aparentada com os Gresham trabalhar como modista? — Perguntou ele, finalmente.

— Sim! — Afirmou a moça. Alugarei uma sala modesta para iniciar. Já tenho algumas freguesas dentre as senhoras que viajam comigo no vapor. Tenho esperança de que não me faltará trabalho.

A chegada da viúva Gresham a aquele hotel, causou enorme sen-

sação! Os cochichos e comentários a seu respeito eram constantes entre os hóspedes. E' que todos haviam lido as notícias escandalosas sobre o seu desditoso casamento. "A viúva de um primo do multimilionário Ralph Gresham na miséria." "A opulenta família de Randy Gresham nunca o perdoou pelo seu casamento com uma jovem de família humilde." "A viúva de um primo-irmão do multimilionário Ralph Gresham se encontra na miséria, precisando abrir um "atelier" de costura, em Nova York, para se manter." Eram esses os espalhafatosos títulos dos jornais, a respeito da bela viúva.

Os que se sentiam despeitados diante do poder da família Gresham e por isso lhe guardavam rancor, se ufanavam com o escândalo e com as consequentes dores de cabeça que iria causar, a Ralph Gresham, o noticiário dos jornais.

Naquela noite, a primeira, após

a chegada de Inês Marshall, a viúva Gresham, ao hotel, quem entrasse no grande refeitório, àquela hora, repleto de senhoras e senhores elegantemente trajados, poderia ouvir o palpitante dos corações tal era o silêncio ali reinante.

Todos os olhares convergiam para o vulto esbelto de Inês, que acabava de entrar e, inalterável, atravessava o salão, dirigindo-se à mesinha que lhe fora reservada. Como o silêncio se prolongasse, interminável, inquietador, ela perguntou ao garçon:

— E' costume agora, em Nova York, guardar silêncio durante a refeição?

Algumas senhoras franziram a testa, demonstrando não terem apreciado a observação, e trocaram entre si, olhares de inteligência. Entretanto, o Sr. Pierce, também hóspede do hotel, levantou-se e, dirigindo-se à mesa onde estava Inês, delicadamente se ofereceu para apresentá-la a todos os presentes. Isto lhe valeu



Fabio

um olhar de censura de sua esposa, porém, foi como uma corrente de ar quente que dissolvesse o gelo dentro da sala. Agora, tinha-se a impressão de haver mais luz, mais alegria; o ambiente se encheu de risos e conversação.

A alegria, porém, é sempre passageira. Logo após o "maitre d'hotel", andando nas pontas dos pés, se avizinhou da mesa onde a bela viúva tomava a sua refeição e lhe disse a meia voz:

— O Sr. Ralph Gresham deseja lhe falar.

A jovem empalideceu ligeiramente, mas continuou a sua refeição, como se nada houvesse acontecido.

O anúncio da visita do homem mais poderoso, rico, intransigente e invejado de Nova York, deixava-a tão indiferente como se isso nada representasse para si.

O mesmo não acontecia com os demais hóspedes que se alvorocaram com a notícia.

O próprio gerente foi, em pessoa, recebê-lo.

Entretanto, logo depois, as senhoras se esqueceram do milionário que estava no "hall" para comentar e censurar, a atitude de Inês que, após terminar a sua refeição, fumava uma cigarilha, aparentando absoluta calma. A sua atitude causou escândalo, pois, naquele tempo, a mulher ainda não se emancipara ao ponto de fumar em público, sem estar sujeita a críticas. Ela, entretanto, indiferente, atirou aos ombros uma elegante capa e, quando todos esperavam que fosse ter com a visita, saiu para a rua, caminhando a esmo, sem se importar com a garça que caía insistente.

As partidas de "poker" e xadrez, naquela noite, não foram avante, tal era a tensão nervosa dos hóspedes do hotel. Nervosismo esse que só cedeu quando o gerente anunciou que o milionário, cansado de esperar pela viúva, recolhera-se aos seus apo-

sentos, desistindo de lhe falar naquela noite.

*

No dia seguinte, muito contrariados seus hábitos, Ralph Gresham foi ao refeitório em vez de jantar em seu apartamento. Todo se ergueram à sua entrada, oferecendo-lhe, atenciosamente, um lugar à sua mesa.

Ao vê-lo sentado a seu lado a Sra. Pierce teve a impressão de se ter transformado numa das frequentadoras da Casa Branca. Sentiu-se vaidosa e até feliz... Entretanto, ao fitar o semblante daquele jovem milionário, alto, esbelto, de olhos negros e profundos, compreendeu que ele devia ser imensamente infeliz.

Quando surgiu no refeitório a jovem viúva, linda como uma princesa dos contos de fada, a Sra. Pierce julgou notar que o mancebo lhe dirigia um olhar cheio de sofrimento, o que vinha confirmar as suas suspeitas. A moça passou pelo rapaz, que fez um gesto como para detê-la, sem ao menos cumprimentá-lo. Os vizinhos de mesa notaram-lhe trêmulas as mãos ao tomar o guardanapo. Era pois, evidentemente, que estava nervoso, emocionado.

Após todos saírem do refeitório, presentes apenas os garçons e o maitre d'hotel, Ralph Gresham se levantou, dirigindo-se à mesa de Inês.

— Aqui me tem — disse — Penso que era isso o que desejava.

Ela nada respondeu, limitando a se contemplar no pequeno espelho que retirara da bolsa.

De novo se fez ouvir a voz do rapaz, num mixto de amor, de ódio e de ternura.

— Meu primo era um boêmio e um farrista, porém o d'vórcio para minha família constitui um absurdo... Porque quiz se divorciar?

— Por que ele mesmo m'o pediu. — Disse ela, fitando-o de frente.

— Diga-me: Para que voltou a Nova York? — Prosseguiu ele, interrogando.

— Para trabalhar, ganhar a minha vida!...

*

Durante toda a conversação, como que atraído por um poder magnético, Ralph Gresham não



conseguira desfitar os olhos do rosto da jovem. Não se poderia dizer se era ódio ou amor o que se lia neles.

Permaneceu em silêncio por alguns momentos, falando, depois, trêmulo de emoção:

— Por que me odeia tanto? A primeira vez que nos vimos foi no dia de seu casamento com meu primo; esta é a segunda. Como é possível odiar uma pessoa que mal se conhece?

— Para se odiar alguém, da mesma maneira que para amar, não é preciso tempo. — Disse a jovem sem fitar o rapaz. — Ademais eu tenho minhas razões particulares para isso...

— Não se deve acusar ninguém sem lhe dar margem para a sua defesa. Diga-me: Que mal lhe fiz eu?

A jovem fitou-o demoradamente, em silêncio. Levantou-se, em seguida, dirigindo-se para a porta da rua. Um carro a esperava, e, mal entrou, deu suas ordens ao motorista. Entretanto, Ralph, rapidamente tomara o carro, sentando-se ao seu lado. A moça não protestou, conservando-se silenciosa.

De repente, resolveu falar e indagou:

— Para onde se dirige o senhor?

— Não saberei dizê-lo! — Respondeu, calmamente.

— Mas, francamente não compreendo...

A voz da linda jovem se modificou um pouco, tornou-se mais doce.

— Eu esclareço. — Disse o rapaz com amargura. — Tenho necessidade de certas explicações para com a senhora. Por mais que me esforce não consigo compreendê-la. A senhora se casou com meu primo Randy, sem amá-lo, e, logo em seguida, pensou em divorciar-se dele, sem cogitar das conveniências. Eu tenho o meu modo de pensar a respeito de uma boa mulher e, tudo o que a senhora tem feito até aqui vai de encontro à minha teoria.

Ralph Gresham não se atreveu a prosseguir... Nesse momento atravessavam um parque, e o carro passava entre arbustos educados, verdes, de folhagem tenra e espessa, e maciços de flores coloridas e perfumadas. Ralph só agora notava como a folhagem era verde e lusidia, e as flores lindas e perfumadas.

O silêncio que se seguiu, foi novamente interrompido por Inês.

— Peço-lhe que me deixe só! Vou a uma festa, a convite da Sra. Randolph Fisherton e o se-

nhor não pode e nem deve assistir-lá!

— Irei! — Respondeu ele, obstinadamente.

*

A moça tentou demovê-lo. — Estaria fóra do seu ambiente; essas festas eram demasiadamente frívolas para ele. Com o seu modo de ver e de interpretar as coisas, deixaria tudo à perder! Finalmente olhou-o bem nos olhos e disse:

— Lembra-se da festa de meu casamento? Eu me sentia inteiramente feliz! Tudo ia perfeitamente bem, até o momento em que o senhor apareceu. Daí para cá minha vida passou a ser um pesadelo.

Ralph Gresham ouvia, absorvido em seus pensamentos, a voz melodiosa e doce que acordava em seus mais recônditos pensamentos, dolorosas reminiscências do passado. Cinco anos! Quantas alegrias, quantas tristezas, experimentara nesse espaço de tempo...

— Naquele dia dançamos juntos, lembra-se? Tinha a voz suave, pausada... No entanto, você disse aos repórteres que não se lembrava de minha presença no dia de seu casamento...

— Também, não disse que você nesse dia agrediu seu primo a socos... — Foi a resposta incisiva, cortante.

O carro parou em frente a residência da família Fisherton. Do interior profusamente iluminado, chegavam, até eles, os ruídos das conversas, a música e o riso dos convidados.

Inês recusou o auxílio de Ralph, ao descer do carro, porém, parece que por um capricho do destino, a barra do seu vestido ficou segura a qualquer coisa no interior do veículo. Ia

*

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

cair, porém, o rapaz que previra a queda, levantou-a nos braços, antes que ela tocasse o solo. Num instante Ralph compreendeu o porque de muitas noites de insônia e de muitas horas de inquietação por que passara... Foi então que compreendeu. Ele, Ralph Gresham, o multimilionário a quem invejavam, respeitavam e temiam os magnatas das finanças do mundo inteiro, amava aquela mulher de origem humilde, e que, além de tudo, era a negação de todas as qualidades exigidas por ele da mulher que desposasse. Ela se casara com seu primo pelo seu dinheiro e, depois de lhe tornar a vida insuportável, resolvera se divorciar dele, expondo o seu nome à maledicença. Vestia-se de rosa, em vez do luto que convinha a uma viúva, fumava em público e se pintava. Apesar de detestar tais qualidades na mulher, ele a amava com todas as forças do seu coração, amava-a acima de tudo...

O mordomo que os recebeu à porta da sala, na residência da família Fisherton, depois de ouvir os seus nomes, anunciou em voz alta.

— A Sra. Randy Gresham e o Sr. Ralph Gresham.

A dona da casa foi alegremente ao encontro de Inês a quem abraçou, dizendo:

— Inês, minha querida, tive medo de que não viesse! Eu não a perdoaria se isso acontecesse... Quem é esse senhor que a acompanha? Acaso é ele a causa do sofrimento que tanto a maltrata?

— Sim! — Foi a única resposta da jovem, pronunciada com acentuada tristeza e quase num suspiro.

A dona da casa, após segredar qualquer coisa a Inês, saiu para receber novos convidados.

Ralph Gresham, entretanto, continuava junto à porta de entrada. Ninguém diria que um jovem como aquele, elegante e bem parecido, apesar da sua enorme fortuna, não sabia rir, divertir-se e nem sequer dançar.

Ele não podia saber porque lhe vinha, agora, à memória, o incidente que tivera cinco anos atrás, com seu primo, exatamente no dia do casamento dêste. Randy bebêra demais, e, aproximando-se dele, dissera:

— Proíbo-lhe que se aproxime de minha esposa. Desde a sua chegada, você parece querer devorá-la com os olhos...

— Não diga tolices, Randy.



Isto limpa os dentes, mas não elimina o MAU HÁLITO

● Para assepsia completa da boca, use Odorans — o dentífrico medicinal, que penetra em todos os interstícios dos dentes não atingidos pela escova, impedindo a fermentação de partículas alimentares — principal causa do mau hálito. O poder germicida de Odorans evita a piorreia, gengivites, etc. Faça bochechos e gargarejos com uma solução de Odorans pela manhã, à noite e após as refeições.

ODORANS

O DENTÍFRICO MEDICINAL

Você está bêbado demais e não sabe o que diz...

— Sei perfeitamente! Você está enamorado de Inês e ela de você!

Foi então que, sem se conter, dá algumas bofetadas em Randy, que rolou ao chão. Logo, porém, esqueceu a questão, e, mensalmente, enviava a seu primo uma soma em dinheiro, suficiente para a sua manutenção, porque sabia que ele jamais trabalharia.

✱

Quando mais submerso estava em seus pensamentos, uma voz feminina o fez voltar ao presente. Era a Sra. Fisherton.

— Venha comigo até o caramanchão, Sr. Gresham. Lá lhe contarei alguma coisa que o senhor ignora a respeito de Inês Gresham.

Uma vez longe dos olhares indiscretos, a dona da casa foi diretamente ao assunto.

— Por que o senhor não esclarece a sua situação com relação à viúva de seu primo? Muitas vezes, conversando, pode-se chegar a um acordo...

— E que teria eu de esclarecer com relação a uma mulher que mal conheço? — Perguntou com altivez.

— O senhor diz bem, quando diz que mal a conhece. Não seria, entretanto, muito melhor que procurasse compreendê-la? Não se deve julgar os outros por suposições... Além de tudo, Inês é senhora de excepcionais virtudes...

— Não o demonstrou ao se casar com meu primo. Quem se casa por dinheiro ou por um nome...

— Engana-se, senhor! Inês se casou com seu primo por paixão! As pessoas excessivamente

generosas se prejudicam muito. Dinheiro... Nome... A senhora Fisherton se pôs a rir. Inês teve muitas oportunidades de se casar com homens que possuíam ambos! Aliás, no caso de seu primo, só havia o nome, porque o senhor deixou que ele levasse uma vida miserável, sem o auxiliar, sabendo que ele nunca soube o que era trabalho.

O milionário diante da acusação que acabava de sofrer, baixou, por momentos, os olhos, erguendo-se, em seguida, para protestar. Disse que jamais abandonara o seu parente e que a prova disso é que lhe mandou, durante cinco anos, mensalmente, uma soma de dinheiro suficiente para ele viver na opulência com a esposa.

— Meu Deus! — Exclamou a Sra. Fisherton. — Esse homem era mais canalha do que eu o suponha!

— Pegue-lhe que me explique, Senhora. — Pediu, aflito, Ralph Gresham. — A senhora quer dizer que meu primo esbanjava, em farras, o dinheiro que eu lhe enviava?

— Creio que sim. — Disse a Sra. Fisherton. Inês está convencida de que o senhor a odiava e que por esse motivo abandonara seu primo. Este, nunca atendeu às necessidades do lar.

Dôr de dente?

CÊRA

Dr. Lustosa
Inofensiva aos dentes -
Não queima a bocca

e, durante, cinco anos ela trabalhou como modista, num "atelier", para se manter, tendo ainda que fazer todos os serviços de casa como cozinhar, lavar e passar.

Ralph não pôde mais conter a sua angústia e disse:

— E eu que a acusava de mentirosa, em suas declarações aos jornais!

A Sra. Fisherton contemplou, penalizada, aquele homem, moço, forte e rico, e que, agora, deixava pender a cabeça sobre o peito, numa atitude de profundo abatimento.

— Ralph Gresham — disse com dogura maternal a Sra. Fisherton — o senhor ama Inês... Vai procurá-la... Deus queira que sejam muito felizes, pois bem o merecem.

✱

Já os primeiros albos da madrugada matizavam o nascente quando terminou a festa em casa do casal Fisherton. Quando Inês entrou no carro para regressar à sua casa, Ralph tomou lugar a seu lado e pôs-se a olhá-la com ternura. A moça estava pálida e grandes olheiras roxas revelavam o seu extremo cansaço. Do rosto, ele passou a examinar as mãos que ela conservava no regaço. E pôz-se a considerar: — Aquelas mãos conheciam o trabalho rude com o qual se ganha a própria subsistência. Aquelas mãos haviam cozinhado, lavado e passado, após oito horas de trabalho diário num "atelier" de costura. E ele caluniara aquela pobre mulher, chamando-a interesseira. De repente, resolveu falar:

— Meu primo tinha uma herança e eu lhe enviava mensal-

mente uma Cesada, desse dinheiro.

Ela, entretanto, o interrompeu, com um gesto de cansaço:

— Não é preciso mentir. Essa herança nunca existiu. O senhor lhe mandava do seu dinheiro porque queria ajudá-lo. Porém, eu sempre o ignorei. Foi preciso que, depois de tanto tempo, alguém me dissesse isso. Eu sempre o julguei um homem rancoroso e aváro.

— Eu nunca senti rancor contra a senhora! O dinheiro que eu mandava a meu primo, era para que a senhora não passasse privações e pudesse gozar do conforto que merece.

*

Chegaram ao hotel. No vestíbulo, encontraram três jornais que os vendedores tinham metido debaixo da porta e que se destinavam a famílias ali residentes. Ralph tomou de um deles e viu, logo na primeira página, o seu retrato ao lado do de Inês. Os títulos espalhafatosos, grandes, apareceram aos seus olhos: — Um casamento de repercussão na alta sociedade. — O milionário Ralph Gresham casar-se-á brevemente, com a viuva de seu primo Randy Gresham, recentemente falecido. — E logo, em seguida, em letras menores: “O noivado foi anunciado na brilhante reunião de ontem à noite, na residência do casal F’isher-ton”.

— Inês! — Gritou ele, correndo atrás da moça que parou ao pé da escada. — Espere um pouco! Foi você que mandou publicar isso?

A moça leu o título da notícia e respondeu, aparentando frieza:

— Não!

— Deve ser obra de uma alma caridosa que quiz me indicar o caminho que eu devo seguir e que eu considerava inatingível. — Disse Ralph.

— O senhor não está obrigado a coisa alguma, por causa desse anúncio!... — Replicou Inês.

E, com a cabeça erguida e o coração angustiado, ela subiu a escada quase correndo. Quando se voltou para fechar por dentro a porta de seu quarto, deu com Ralph que a seguira e que a fitava com olhar suplicante.

— Inês, eu a amo! Cinco anos de luta contra esse sentimento não foram suficientes para bani-lo do meu coração.

Ambos se fitaram, longamente.

— Vá-se — Disse a jovem, docemente. — É melhor que me

esqueça! Você não me ama realmente!

E cerrando de leve a porta, calu soluçando sobre o tapete.

— Impossível, Inês, eu a amo muito! — E dizendo isso, Ralph que empurrara a porta e já se encontrava ao seu lado, ergueu-a do chão. — Cinco anos vivi de sua lembrança! Minha alma e meus pensamentos estiveram cheios da sua presença durante todo esse tempo!...

Era muito sacrifício para um coração enamorado. A viuva Gresham, muito a seu pesar, amava loucamente o primo de seu marido. Ergueu os olhos cheios de lágrimas e o fitou demoradamente em silêncio. O seu olhar, entretanto, tinha em si

tanta convicção que eram desnecessárias palavras para exprimir o que lhe ia na alma.

*

Para o casamento de Ralph e Inês fora convidados quasi todos os hospedes do hotel, e, entre eles o casal Pierce que ouviu da madrinha de Inês, a Sra. F’isher-ton, uma frase que nem ela nem seu marido conseguiram interpretar:

— Eu sou partidária das resoluções extremas. Sempre acreditei que “para os grandes males, os grandes remédios”. Se eu não tivesse me metido nesse assunto...

* * *

O AMOR TRIUNFA SOBRE OS PRECONCEITOS

CONCLUSÃO

há uma pessoa que deseja vê-la!

Juana hesitou. Sem dúvida, se tratava de um dos seus ex-doentes. Talvez aquele que se apaixonara por ela. Era necessário desiludi-lo o mais breve possível.

Agradecendo a amiga, Juana dirigiu-se à sala de espera. Lá encontrou um homem meio recostado, dormindo profundamente, num dos bancos. Juana aproximou-se mais para ver-lhe o rosto. E então notou uma fita preta numa das mangas do paletó...

Por um momento, a jovem sentiu como se a sala toda girasse... Depois, sentou-se ao seu lado e pôs-se a observá-lo. Como estava cansado! Sua boca de traços firmes e enérgicos tinha nêsse instante suave expressão...

De repente, êle abriu os olhos e... viu-a. Pareceu não reconhecer-lá. Mas, como que se recordando, murmurou:

— Juana!

— Sim, Luis, sou eu — respondeu ela num sussurro.

Luis ergueu-se devagar. Juana sorriu animando-o a falar.

Ele desviou os olhos e, meio envergonhado, lhe disse:

— José Simpson me contou tudo, Juana. Depois das coisas desagradáveis que lhe disse,

senti-me diminuído ao saber do que você fez por mim.

— Não foi nada, Luis — replicou ela profundamente emocionada. E o que acabava de encontrar nos olhos de Luis? Era... Teria visto bem? Seria possível tanta ventura? Seria possível que êle a fitasse com tanto amor?

Para dominar sua emoção, disse com naturalidade:

— Deixe-me acertar sua gravata. Assim. Pronto. Ai está.

Sem perceber, êles se tratavam com intimidade pela primeira vez. Parecia que sempre se haviam amado.

Luis tomou-lhe as mãos. Olhou-as e tão emocionado ficou que mal pôde falar:

— Suas mãos têm calos! Suas mãos que eram tão suaves! Juana querida!

Juana contestou, trêmula e feliz:

— Pouco importa, Luis. Na verdade, o que tem isso? Permaneceram silenciosos um momento. Novamente se olharam e Juana sentiu que seus lábios tremiam ansiosos por dizer suaves palavras de amor... Luis dominou-se. Conseguiu falar:

— Juana, recorda-se como sempre eu gracejava consigo dizendo-lhe que o seu trabalho

na horta era um jôgo?

— Sim, recordo-me, Luis.

— Pois bem, agora, dou-lhe as mãos à palmaria. Sou um verdadeiro agricultor e não desejaria para esposa uma mulher que não participasse comigo da vida no campo. Quer se casar comigo? Tenho pouco para lhe oferecer. Apenas meu amor...

Ela o olhou com os olhos úmidos de lágrimas. Mas logo, sorrindo de felicidade:

— Sim, Luis. Com uma condição.

Ele fitou-a, e tranhando.

Juana prosseguiu: — A condição é que de hoje em diante trabalharemos os dois na granja. Trabalharemos e também brincaremos de camponezes. Sei que tenho verdadeira vocação para a vida campestre. Deixar-me-á ajudá-lo?

Ele não contestou; porém seu olhar foi mais expressivo do que todas as palavras que acaso proferisse.

*

CONSULTA MEDICA

— Que é que o senhor sente?

— Sinto, acima de tudo, doutor, uma dor na cabeça como se estivesse a queimar-se.

— Não tenha receio...

— Por que?

— Porque o vácuo é incombustível.

*

CRIADAS DE HOJE

A dona da pensão: — Mudaste os guardanapos, Catarina?

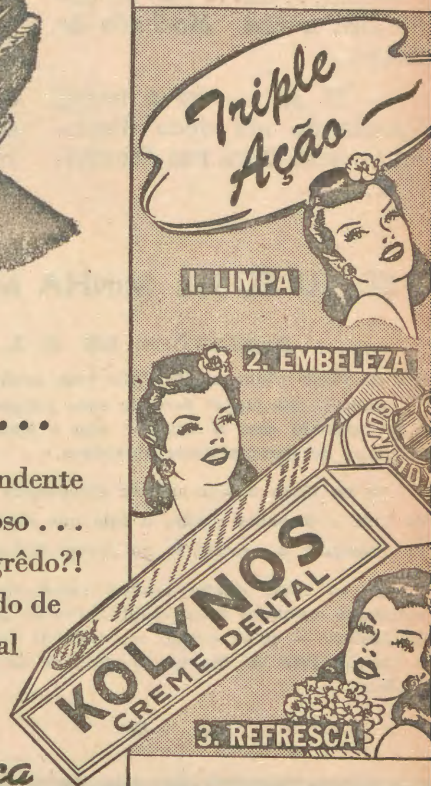
A criada nova: — Sim, patroa; misturei-os e repartí-os de tal maneira que ninguém ficou, com certeza, com o mesmo que tinha no almoço.



O Marido Adora-a...

★ A beleza dessa dentadura resplendente... e o encanto desse sorriso gracioso... cativaram o coração dêle! Qual o segredo?! O uso *diário* de Kolynos Concentrado de Triple Ação. Kolynos, o Crème Dental que limpa, refresca e embeleza.

Use-o com Confiança



A VITORIA EM VINTE LIÇÕES

— CONCLUSÃO —

muitas vezes, o olhou dentro dos olhos...

Tudo corria às mil maravilhas. Só faltava chegar e falar com a pequena. Cauteloso (lição e regra n. 9), Chico esperou mais cinco dias e continuou, nos passeios pela praia do Flamengo, a suggestioná-la:

— Você me ama... Você me ama... Você me ama...

Findo esse prudentíssimo preâmbulo, Chico viu que era tempo de ser mais positivo. E se decidiu a agir. Por isso, de tarde, se preparou (Regras 10, 11 e 12) mais meticulosamente que de costume, e, em estratégica posição, (Regra 13), esperou a chegada de Iracema. Ela deveria, matematicamente, passar por onde ele estava. E de fato, poucos minutos depois ela apareceu.

Vinha sozinha. Iracema vinha vindo. Iracema Corrêa, de olhos castanhos, vinha vindo. Vinha vindo. Estava perto. E chegou!...

— Senhorita! — a voz saiu da garganta do rapaz como um rugido. A moça parou assustada.

— Eu...

— Que é?

— Eu... Pois eu... — os olhos de Iracema, úmidos e brilhantes, estavam em cima de Chico. Isso o fez esfriar, esquecer tudo, da primeira à vigésima regra de "A Vitória em 20 Lições". Aqueles olhos lhe tiraram toda a firmeza. Todo o ânimo. Iracema devia conhecer hipnotismo... E, para sair daquela situação humilhante para ele, Chico murmurou,

quase a chorar, sabendo-se fracassado:

— Eu... eu... não sei onde fica a rua Machado de Assis...

— E' ali — fez a moça, apontando um dedo displacente para uma rua fronteiriça.

— Obrigado...

— Mais alguma coisa?

— Não... obrigado...

E Chico saiu cambaleando, enquanto mastigava palavras de ódio e de vingança; ódio contra si próprio, contra sua timidez, a sua irreduzível covardia. Teve ímpetos de praticar muita as-

neira, jogar pedras na multidão, bater a cabeça contra os postes da Light.

Mas consolou-se e descarregou a sua cólera contra "A Vitória em 20 Lições", que, no dia seguinte, apareceu picado em pedacinhos na lata de lixo da pensão de Dona Maria.

* * *

SE EU FOSSE MINHA MULHER

REFLEXÕES DE H. L.

SE eu fosse minha mulher não teria muito interesse em almoçar ou jantar fora de casa porque o tão decantado "contato com o mundo" não é mais do que uma sucessão de desagradáveis surpresas.

Se eu fosse minha mulher agradeceria ao meu marido todo o trabalho e toda a luta que ele desenvolve para conseguir o necessário ao nosso sustento.

Se eu fosse minha mulher escreveria numa cadernetinha o seguinte: Responsabilidades do marido — 90%; da mulher — 10%; e logo reconheceria sem discutir que o marido deve ter um pouco mais de direitos do que a mulher.

*

Talco Malva

IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ

FINISSIMO E
PERFUMADO

FORMULA DO
DR. ANTONIO ALEXANDRE
FACULDADE DE
MEDICINA UNIVERSIDADE
DE MINAS GERAIS

PERFUMARIA MARCOLLA
E LTO. HORIZONTE

A FOGUEIRA — CONCLUSÃO —

Carlos Augusto veloz amparou, ajudado por Marcos, o corpo desfalecente de Jurema:

— Jurema! Jurema!

*

— Doutor! Doutor!

Sonolento e exausto, ergueu-se rapidamente da secretária onde dormitava: soavam soturnamente no relógio da sala três horas da madrugada. Lá fora o mesmo vento de há três anos assobiava nos beirais e rumorejava nas frondes das árvores. O silêncio do gabinete fora perturbado pela voz nervosa do médico:

— Doutor! Doutor!

— Homem?

— Homem! Mas...

O riso feliz de Carlos Augusto se esvaneceu. Teve um gesto de desespero:

— Fala, doutor! Que tem Jurema?

Quando penetrou no quarto sentiu que lhe acariciavam os ouvidos tênues vagidos de criança. Curvou-se sobre a mulher agonizante que, abraçando-o, carinhosa, lhe dizia:

Carlos Augusto, meu amor! Eis nosso filho... Carlos Augusto, eis nosso filho! Porque me deixaste? Por que?...

.....
— Papai! Papai!

— Que é, meu filhinho?

— Não chora...

— Choro, sim, meu filhinho!

— Mas, por que? O papai está tão longe da fogueira...

— Não é por essa, não, meu filhinho. E' por outra... outra... outra...

— Qual? E onde está, papai?

Carlos Augusto apertou-o, apaixonadamente, de encontro ao peito:

— Aqui, meu filhinho, aqui...

— Quem fez essa fogueira aí?

— Fui eu mesmo, fui eu mesmo...

— Mentira! Foi mãezinha que fez essa fogueira aí, não foi?

Carlos Augusto beijava-o, soluçando.

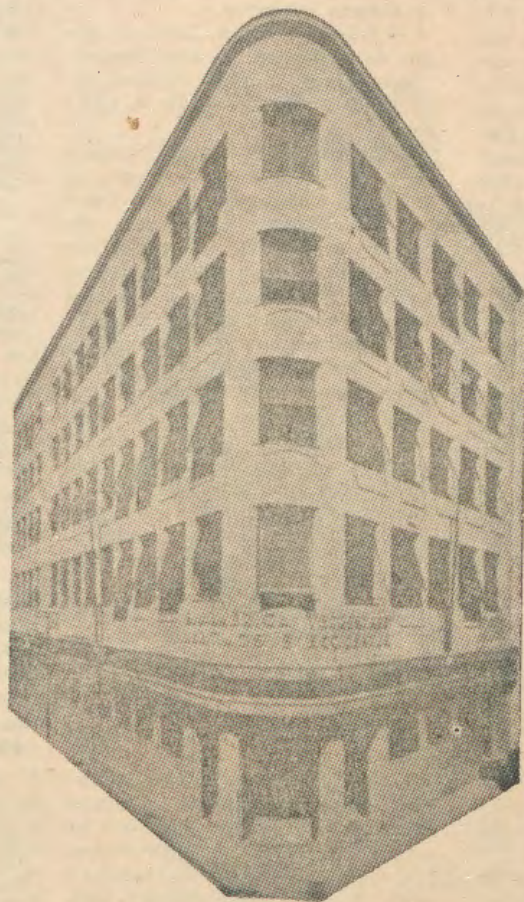
Nilton precipitou-se dos seus braços e correu à fogueira, mas Carlos Augusto, alucinado, correu-lhe ao encalço:

— Não! Não! Não, meu filhinho! Não chegue nunca em tua vida perto da fogueira...

E levou-o nos braços, trêmulo, batendo com estrépito a porta.

O céu estrelante esplendia. A ventania fustigava as frondes das árvores e assobiava nos beirais da casa. Longe, o relógio da igreja batia horas e o ladro rouquejante de um cão boêmio espalhava pelo espaço misteriosa tristeza que enchia o terreirinho obscuro, onde a fogueirinha abandonada, nos derradeiros estalidos, agonizava num repuxo de faúlhas...

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÊDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO

Sucursal de BELO HORIZONTE
Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo. Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal,
124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812
UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20
ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar
JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

O Primeiro Baile

DARIA trabalho à Leila dizer com exatidão quando o baile começara. Podia-se dizer que sua primeira companhia fôra o côche. Pouco lhe importava que o compartilhasse com as senhorinhas Sheridan e seu irmão. Encolheu-se no seu canto e o suporte onde descansou a sua mão, dava-lhe a impressão da manga do "smoking" de um jovem desconhecido; e rodavam, afastando-se, deixando para trás, bruxoleantes lanternas, casas, muros e ruas.

—E' o teu primeiro baile, Leila? Mas, que horror, filha... — exclamavam as meninas Sheridan.

— Nossos vizinhos mais próximos estão a vinte quilômetros, respondeu Leila delicadamente, abrindo e fechando o leque.

Como lhe era difícil mostrar-se indiferente como as demais! Procurava não sorrir muito, mostrar-se à vontade. Porém, tudo era tão novo para ela, tudo tão excitante!... As tuberosas de Meg, o grande laço de José, a cabeceira negra de Laura surgindo por entre as peles brancas de seu casaco, como uma flor no meio da neve... Recordar-se-ia sempre! Sentira grande pesar ao ver que seu primo Laurie inutilizava os pedacinhos de papel de seda que arrancava das bandeirolas de enfeite e depois os metia pelo fecho de suas luvas novas. Preferiria guardá-los como recordação, Laurie inclinou-se para a frente e pousou as mãos sobre os joelhos de Leila.

— Olha, querida — disse — a terceira e a nona são minhas, sim?

Oh! como seria maravilhoso ter um irmão! Em meio à sua excitação Leila compreendia, que se não fosse o seu esforço sobrehumano, não teria conseguido impedir o pranto... Porque era filha única, jamais poderia receber o carinho de um irmão. Nunca uma irmã lhe diria, como Meg a José neste momento:

— Ainda não te vi tão bem como nesta noite, com esta pastinha alta!

Porém, não havia tempo para pensar muito. Acabavam de chegar sob a marquise. Havia muitos carros adiante e atrás do seu. Saltou apressadamente. A entrada era iluminada de ambos os lados com lanternas móveis e, no salão, pares rodopiavam alegremente, como se flutuassem no ar. Minúsculos sapatos de setim se

persegulam mutuamente, como se fôssem pássaros.

— Dá-me o braço, Leila, és capaz de te perder. — disse Laura.

— Vamos, manas. Deixem-me passar à frente. — interveio Laurie.

Leila pousou dois dedos sobre a capa de veludo rosa de Laura, e, quasi em fila, passaram em frente à grande lanterna dourada, tomaram o corredor entrando no "reservado" das senhoras. Havia aí tamanha aglomeração que mal sobrava espaço para se guardarem os agasalhos. O barulho era ensurdecedor. Dois bancos aos lados, cobriam-se de objetos das senhoras presentes. Duas senhoras já idosas, de aventais muito brancos, corriam de um lado para o outro recolhendo novos objetos e numerando-os pela ordem. Todas as moças se comprimiavam em frente ao pequeno toucador colocado a um canto.

Um grande bico de gás tremulante iluminava o guarda-roupa. Impossível esperar; já se dançava. Quando de novo se abriu a porta e veio do vestibulo uma torrente de sons, quasi desabou o teto.

Moças morenas, louras, ajelhavam os cabelos, firmavam ainda uma vez os grampos, prendiam os lenços nos corpetes dos vestidos, friccionavam suas mãos marmóreas. E como todas estavam sorridentes, pareceu a Leila que eram lindas!

— Não há por aí um grampo invisível? — gritou uma voz. Que maçada, não encontro um só grampinho!

— Empôa-me as espáduas — pediu outra.

— Tenho que conseguir agulha e linha. Desprendi desastrosamente, alguns metros do meu babado — queixou-se uma terceira.

E, logo:

— Passem adiante, por favor.

E a cesta de vime com os programas passou de mão em mão. Encantadores, em rosa e prata, os lapizinhos também rosa com borlas de seda. Os dedos de Leila tremeram ao tomar um, na cesta. Teve ímpetos de indagar primeiro: "Devo tirar um, também? Mal teve tempo de ler: "3 Vals. Two, Two, in a Canoe. 4. Polka. Making the Feathers Fly", e já Meg lhe gritava: "Estás pronta, Leila?" e abriram pas-

sagem no apertado corredor que dava para as largas portas do salão.

A orquestra acabara de afinar os seus instrumentos e o barulho era tão intenso que se tinha a impressão de que nada se ouviria quando começasse a tocar. Leila, agarrando-se a Meg e olhando sobre o seu ombro, sentiu que as bandeirolas coloridas que cruzavam o teto, transmitiam-lhe a sua alegria. Perdeu inteiramente a sua timidez. Esqueceu que, enquanto se vestia, sentara-se à beira da cama, com um pé ainda descalço, e pedira à sua mãe que chamasse suas primas e lhes dissesse que não poderia ir. E a nostalgia que sentira por se encontrar longe de sua fazenda, da sua varanda, do luar, se transformou em uma alegria tão doce que era difícil contê-la sozinha.

Tomou do leque e olhando o assoalho reluzente, as azaléas, as lanternas, o cenário a um canto com sua alfombra rixa, as cadeiras douradas e a orquestra em um caramanchão, exclamou, extasiada: "Divino! Extraordinariamente divino!"

Todas as moças se agruparam de um lado das portas, enquanto os rapazes se colocaram do outro, e as acompanhantes, vestidas de preto e sorrindo parvamente, cruzavam com passos miudos o salão em direção às poltronas onde descansariam até o fim do baile.

— Esta é minha priminha do campo, Leila. Seja sua amiga. Arranja-lhe pares. Recomendo-lha, disse Meg, dirigindo-se às moças, umas após outras.

Rostos estranhos sorriam à Leila, docemente, vagamente, respondendo: "Claro que sim, minha querida!"

Leila compreendeu, então, que as moças não a viam, na realidade, mas, olhavam na direção dos rapazes. — Porque não se dirigiam aos rapazes? O que esperaríamos? Permaneceriam ali, infinitamente, alisando as luvas, ajelhando as ondas das cabeleiras lustrosas, sorrindo-se mutuamente? De repente, como se tomassem uma resolução súbita, os rapazes se movimentaram pelo salão.

Houve reboliço entre as moças. Um rapaz alto e louro acercou-se de Meg, tomou-lhe o progra-

Conto de Katherine Mansfield • Trad. de Zilda M. Soares

ma e escreveu nele qualquer coisa. Meg o apresentou à Leila:

— Pode dar o prazer?

E o desconhecido sorriu. Veio, depois, um rapaz moreno, de monóculo, em seguida o primo Iaurie com um amigo, e Laura com um rapazinho sardento, de gravata retorcida. Depois um velho obeso, bastante calvo, lhe tomou o programa e murmurou.

— Dá licença, senhorita?

E passou algum tempo comparando os dois programas. O seu, estava cheio de nomes! Parecia em apuros, pelo que Leila, um tanto embaraçada, lhe disse:

— O'! por favor, não se moleste!

Porém, em vez de replicar, o homenzinho escreveu qualquer coisa e voltou a olhá-la.

— Onde vi eu esta linda carinha? — disse êle delicadamente. Conheci-a antes?

Neste momento a orquestra começou a tocar; o homem obeso desapareceu. Leila sentiu-se envolvida por uma onda de música que invadiu velozmente a sala, transformando os grupos em pares, disseminando-os, fazendo-os rodopiar.

Leila aprendera a dançar no internato. Todos os sábados, à tarde, as pensionistas iam para o solãozinho onde miss Eccles (de Londres) apresentava suas seletas classes. Porém, a diferença entre este salão cheirando a mófo, com os emblemas de braman-te sobre os muros, a pobre mulherzinha de touca de veludo marrom com orelhas de coelho golpeando o piano, e miss Eccles dirigindo os pés das meninas com a sua comprida vara branca, era imensa! Tudo, ali, era tão espantoso... Leila estava convencida de que, se seu par não viesse buscá-la e ela tivesse de ouvir esta música maravilhosa, contemplando o deslizar dos demais pares, desmaiaria ou, então, erguendo os braços, voaria, escapando por uma das janelas pelas quais se entrevia o rebrilhar das estrelas.

— A nossa, creio...

Alguém se inclinou sorrindo, e lhe ofereceu o braço; não morreria, pois! A mão dêste alguém enlaçou sua cintura e Leila flutuou como uma flor atirada à superfície de um lago.

— Um piso magnífico, não é verdade? — disse uma voz suave, junto ao seu ouvido.

— Parece-me muito escorregadio — respondeu ela.

— Perdão.
A voz suave pareceu surpresa.



Leila repetiu a frase. E ele, depois de breve pausa:

— O! muito!

E ela voltou a dançar. O seu par conduziu-a com perfeição! Esta era a grande diferença entre dançar com moças e com rapazes, verificou ela. As moças tropeçavam uma com as outras e se pisavam. A que se fazia de cavalheiro apertava sempre demais.

As azaléas não eram já flores separadas; eram bandeirolas rosadas e brancas, em interminável cascata.

— Esteve em casa dos Bell, na última semana? — retornou a voz.

Estava fatigada. Leila vacilou em lhe pedir para que descansassem um pouco.

— Não. Este é o meu primeiro baile.

Seu par sorriu e, com visível espanto:

— O! Não me diga!

— Sim; realmente é a primeira vez que vou a um baile.

Leila o confessou fervorosamente. Era-lhe agradável poder dizê-lo a alguém.

— Sempre vivi no campo, porém, agora...

Nesse momento a orquestra silenciou e eles foram se postar junto à parede. Leila procurou descansar os seus pésinhos calçados de setim rosa e se abanou com o leque; extasiada seguia com o olhar os pares que atravessavam o salão e seguiam rumo às portas que davam para o terraço.

— Estás te divertindo, Leila? — perguntou José, inclinando sua cabeça loura.

Laura passou por ela e lhe piscou o olho, dissimuladamente. Isto fez com que Leila refletisse sobre se teria deixado de ser uma menina. Seu companheiro não era conversador. Tossiu, dobrou o lenço, ajoelhou o paletó, tirou da manga uma linhasinha. Parecia encabulado. Nesse momento, porém, a orquestra recomeçou e o segundo par de Leila surgiu em sua frente como se tivesse caído do tecto.

— Não é mau este piso — disse a nova voz.

Começava-se, então, sempre, pelo piso? — pensou Leila. E, logo:

— A senhorita esteve em casa dos Neves, terça-feira?

Novamente Leila teve que explicar que era o seu primeiro baile.

Extranhou que seus pares não se mostrassem mais interessados. O simples fato de ser aquele o seu primeiro baile constava, por si só, motivo de emoção. Seu primeiro baile!...

Estava ela realmente principiando. Parecia-lhe ignorar até aquele momento o que era a noite. Até agora se conservava obscura, silenciosa, apesar de bela, se bem que melancólica. Extraordinário! Jamais voltaria a ser assim!...

— Vamos tomar um refresco?

— Perguntou seu companheiro.

Transpuseram as portas e, seguindo pelo corredor, foram ter ao "buffet". O rosto de Leila ardia e ela sentia uma sede incrível. Quão doces lhe pareceram os gelados, nas taças de cristal!

Quando voltaram ao salão o homem obeso a esperava na porta. Poude, então, reparar como ele era velho. Devia ser contemporâneo de seus pais. E, comparando-o aos demais pares com quem dançara, Leila achou-o maltrapilho. O paletó amarrado, faltando um botão num dos punhos, a calça respingada de tinta.

— Venha, senhorita, disse o velho.

Limitou-se a segui-la. Dançavam, porém, davam mais a impressão de estarem caminhando. Mas ele não lhe falou do piso.

— Seu primeiro baile, não é verdade? — perguntou.

— Porque o supõe?

— O! — disse o velho obeso — por experiência. — Respirou com dificuldade ao desviar-se de um outro par, e acrescentou: — Danço há trinta anos.

— Trinta anos? exclamou Leila. Doze anos antes dela nascer.

— Custa a crê-lo, não é verdade? — disse o velho com tristeza.

Leila observou-lhe a calva e sentiu compaixão por ele.

— Admirável! — disse ela amavelmente.

— A senhorita é muito gentil, disse o velho, estreitando-a mais e ensaiando um compasso de valsa. — Claro que a senhorita não conseguirá fazê-lo durante tanto tempo. Não demorará muito a se ver sentada ali — apontava para as poltronas — vestida de preto, a olhar os outros. Estes lindos braços se converterão em outros, gordos, rolcos, e marcará o compasso da música com um único leque preto. (O homem obeso pareceu estremecer). E sorrirá como essas pobresinhas sentadas ali. Assinalará sua filha, mostrando-a à senhora ao lado, e

lhe contará que um rapaz atrevido tentara beijá-la no vestibulo do clube. E seu coração doerá — aí o velho obeso estreitou-a mais, como se realmente se preocupasse com aquele coração — porque, no seu tempo, nenhum cavalheiro se lembrou de beijá-la. E dirá que estes assoalhos polidos são desagradáveis para se caminhar e mesmo perigosos.

Leila riu contrafeita, porque não se sentia contente. Poderia, realmente, acontecer isto? Parecia-lhe muito viável. Era o seu primeiro baile e já se sentia desiludida! Num instante tudo se transformara para ela! A música lhe parecia, agora, triste, vacilante, suspiciosa! O! com que rapidez se mudavam as cousas! Porque não duraria eternamente uma felicidade apenas iniciada!?

— Quero descansar — disse Leila, profundamente abatida.

O homem obeso a levou até à porta.

— Não — protestou ela — não sairei; não quero sentar-me, obrigada. Prefiro ficar aqui, de pé.

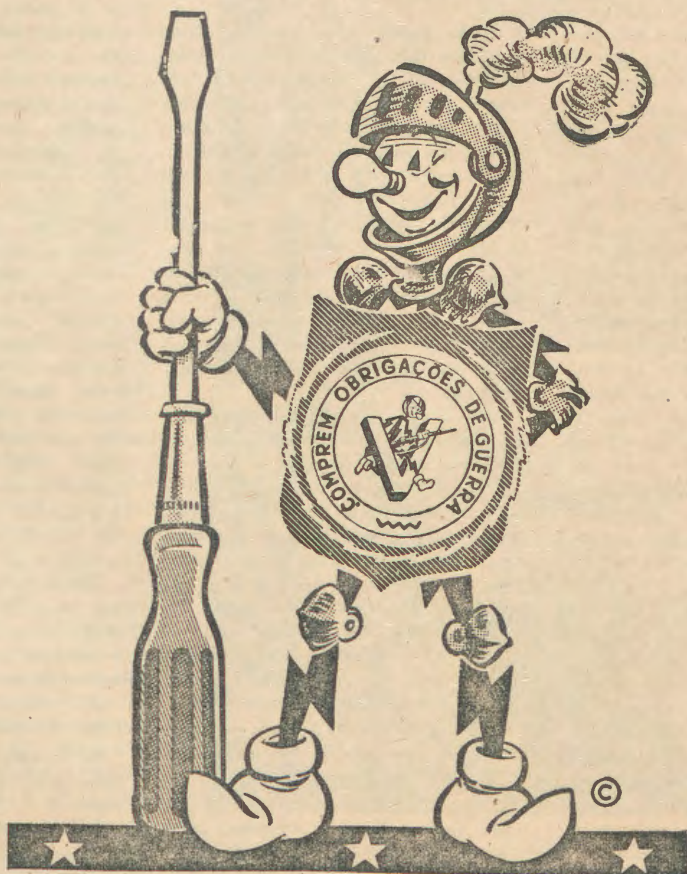
Encostou-se à parede, ajoelhou as luvas e tratou de sorrir. Porém, no seu íntimo, uma outra Leila em desatino, soluçava! — Porque aquele velho imbecil pusera tudo a perder?

— A senhorita não deve levar-me a sério. — dissera-lhe depois de reparar no seu abatimento.

— Como se eu pudesse!... — respondeu Leila, sacudindo a sua cabecinha adonada de lindos cabelos negros, mordendo o lábio para conter o seu desespero.

De novo desfilarão os pares. As portas se abriam e fechavam. O maestro iniciou nova música, porém, Leila não pensou em dançar. Preferia ficar no terraço já que não podia estar em sua casa. Olhando as estrêlas através das janelas abertas sentiu que as suas cintilações lhe doíam os olhos lacrimejantes.

Começava uma nova melodia, suave, arrebatadora e um jovem de cabeleira ondulada, inclinou-se diante dela. Teria que dançar, ainda que por delicadeza, até que encontrasse Meg. Rígida, caminhou para o centro do salão, e ativamente colocou sua mão sobre o braço do rapaz. Ao cabo de um minuto, senta-se outra! Seus pés deslisavam! As luzes, as azaléas, os vestidos, os rostos corados, as cadeiras de veludo, tudo se transformou em uma linda orla gloriária. E, quando o seu par esbarrou com o homem obeso e este lhe disse — perdão! — ela sorriu radiante de felicidade. Nem sequer o reconheceu.



SACRIFIQUEMO-NOS, TAMBEM!

— A guerra ainda absorve matérias primas em profusão e as indústrias trabalham para a VITÓRIA.

— Conservar material e aparelhos elétricos revela bom senso e cooperação da frente interna com os que, nos campos de batalha, nos ares e nos mares se sacrificam por um mundo melhor — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

Companhia Força e Luz de Minas Gerais

Av. Af. Pena 1116 — Fone 2-1200

PASSADO E PRESENTE

DURANTE a viagem Ester vinha alimentando certo rancor contra sua mãe e sua tia; isto lhe transformou o semblante sempre alegre e feliz. Ester Greenway era uma moça de beleza rara, e fôra criada num ambiente em que o menor desejo lhe era satisfeito. Este fato, de modo algum lhe prejudicou a educação. Era boa e simples. Assim continuou.

Ester queria muito à sua família, dedicava aos seus profunda e sincera afeição. Por isso mesmo, surpreendia-lhe essa animosidade, esse ressentimento. E' que todos se opunham ao seu casamento com Juan. Estava claro, e a visita que iam fazer a avó acabava de pôr fim à última dúvida. Apelavam para ela, para que convencesse a neta da impossibilidade desse casamento. E o pior para Ester era que, por mais que se esforçasse, não lhe era indiferente a opinião da avó.

Agora mesmo, no momento em que desciam na estação de Stopfield, Ester começava a notar o olhar preocupado tanto da mãe como da tia que a acompanharam nessa viagem de tão pouco atrativo para ela.

Contudo, se a família lhe importava, Juan lhe importava muito mais. Quando entrou no carro que a avó mandara para recebê-las, evocou o

rosto do jovem que amava. Onde quer que fôsse, Ester o tinha sempre presente na memória. Há três longas semanas que ele partira em viagem de negócios e o seu semblante não lhe saía da memória. Recordava-o como da primeira vez em que o vira. Fôra a uma festa em companhia de Miguel Ash, um amigo de sua família. A dona da casa, disse ao apresentá-lo: Ester, permita-me que lhe apresente out o Miguel. Ela o olhou então. E nunca mais pôde esquecer seu rosto jovem, po'ém sério e seus olhos escuros e de olhar profundo.

Ester teve a intuição de que este era o homem que o Destino reservara para seu esposo.

Desde o primeiro momento decidiu não chamá-lo pelo primeiro nome. Durante seis meses se haviam encontrado frequentemente, quando aceitava os convites de Miguel Ash, rapaz distinto, porém sem o menor interesse para ela. Achava-o mesmo vulgar quando o comparava a Miguel Juan Hailey. Dai ter resolvido tratar o segundo Miguel, sempre, pelo segundo nome: Juan. E o chamaria assim, até ao fim da vida, que, estava certa, passaria junto dele.

Era uma tolice dos Greenway afir-

mar que esse enlace era impossível, que ela não podia casar-se com um homem pobre, que contava apenas com o ordenado de agente duma companhia comercial, sem perspectivas de melhor futuro. Além disso, era sete anos mais velho do que ela. Ester olhou a mãe e a tia. Sentiu a inutilidade da viagem; nada, ninguém a demoveria. Casar-se-ia com Juan. A pobreza não a atemorizava, nem temia o futuro, contanto que estivesse junto dele. Se necessário fôsse, estaria disposta a percorrer as estradas a pé... Nisto olhou os sapatos finos e elegantes que calçava, mas nem o pensamento de que poderia usar outros, gastos ou sujos de lama, nada a atemorizou. Ergueu a cabeça e, no seu olhar, se podia ler u'a nova e acentuada decisão.

— Chegamos, — disse a mãe, mal movendo os lábios para falar.

Contra o que esperava, Ester sentiu fraquejar tôdas as suas resoluções. Para isto, bastou somente ver a casa da avó e o verde-escuro das velhas árvores no grande jardim.

Ao entrar, passou a experimentar certa apreensão.

Não; agora compreendia. Não era coisa fácil dizer que ninguém a demoveria do seu casamento com Juan. Havia duas importantes razões:



Fabio-

uma, que por sua vontade e contra sua família só poderia casar-se depois de transcorrido um ano, quando alcançasse a maioridade; a outra razão era mais difícil, pesava mais: — a avó. Não podia deixar de ouvir a avó. Agora que estava em sua casa compreendia: era-lhe penoso, senão difícil contrariar os seus desejos.

Ester adorava a avó. Talvez mais do que a própria família; uma afeição semelhante ao amor que sentia por Juan.

Na sala, foram encontrá-la no lugar de sempre, sentada na poltrona, junto à chaminé, e em frente à mesinha onde lhe serviam o chá.

Aparentava ter uns oitenta anos, embora espiritualmente fôsse mais jovem que as duas filhas: a mãe e a tia de Ester. No coração da boa anciã vivia sempre uma mocinha de quinze anos; uma mocinha, apesar das rugas, da decadência física e dos cabelos prateados. A mãe de Ester e sua tia Helena eram duas matronas opulentas que pensavam e agiam mesmo como tais. A avó, ao contrário, mau-grado estar velha, tinha o pensamento jovem. A mocinha alegre e gentil que enchera de graça o velho casarão dos Kent ainda não morrera. Ela não fôa o que se chama uma beleza; mas quanta simpatia irradiava! Sem ser bonita, era encantadora. Tudo isto sabia Ester por um retrato da avó tirado pouco depois dos quinze anos.

A anciã, sentada na majestosa poltrona, sorriu cheia de contentamento assim que as viu entrar. Sabia o motivo da visita, mas nem por isso deixava de alegrar-se ao ver as duas filhas e Ester, a neta preferida, a dileta do coração. Ao mesmo tempo, experimentava certa ansiedade; queria pôr em guarda a neta, queria preveni-la afim de que evitasse um erro irreparável. Os erros que uma moça pode cometer a respeito do patrimônio são dolbrosos e irreparáveis. E até então, ela tivera o cuidado de que ninguém em sua família sofresse qualquer desilusão matrimonial. Era muito natural que se mostrasse agora disposta a fazer o mesmo.

Causava pena à avó que Ester fôsse o centro, o pivô de um conflito familiar.

Ao contemplar a jovem, ao vê-la tão encantadora, seu coração pulsou de alegria. Rejubilava-se com a presença das filhas, sentia-se venturosa ao ver a neta. Mas recebeu as três com idêntico carinho, pois não gostava que se lhe descobrissem as preferências. Disse:

— Aleg'o-me imensamente em vê-las.

As duas filhas responderam com demonstrações de carinho. Ester ficou silenciosa. A avó entristeceu um momento, mas sua confiança e sua coragem não diminuíram. Vive-ra muito, criara cinco filhos, tinha agora quinze netos. Não vacilaria.

Com firmeza e inteligência guiava os tios e tias de Ester, seus próprios filhos. Casara-os com tôdas as probabilidades de serem felizes. Assim pensava em guiar também a neta. Talvez, Ester lhe tivesse depois um pouco de rancor; era provável que surgisse uma sombra entre o carinho e a amizade de agora. Infelizmente, não havia outra alternativa. Tratava-se da felicidade da neta querida.

A avó não perdeu a calma quando Ester lhe perguntou com certa rudeza:

— Sabe por que viemos?

— Sei, minha filha — respondeu a avó com bondade, servindo-lhe uma xícara de chá. Era uma xícara antiga, de porcelana côr-de-rosa com os



bordos dourados. Uma xícara que ela conservava desde os tempos de sua mocidade.

Ester inclinou-se para receber a chávena. Mas a mão lhe tremeu e a xícara bateu no pires produzindo um ruído quase musical. Este ruído despertou, na mente da avó, profunda emoção. E ela chegou a lamentar que uma moça como sua neta viesse a amar tanto um jovem vulgar como Miguel.

Já o havia visto certa vez; achou-o simpático mas não lhe pareceu o marido ideal para a neta.

Impaciente e meio nervosa, Dorotéia, mãe de Ester, — lhe disse:

— Tens que falar com esta criatura, mamãe. Tens que fazê-la compreender a loucura de semelhante casamento. Miguel nada tem. Nem sequer sabemos quem é:

— Pois a mim não importa que seja pobre — atalhou Ester com firmeza.

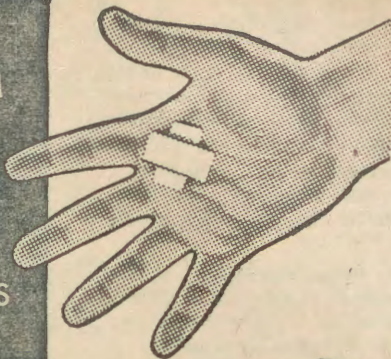
— Mas nos parece um grave inconveniente, querida Ester — interveio a tia Helena. Foste criada no meio do luxo e da comodidade. Não penses ser a primeira moça que deseja aban-

CONTO DE MARGARIDA DALE ★ DESENHOS DE FÁBIO

EVITE INFECÇÕES
EM CORTES, FERIMENTOS, ETC., COM

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO USADO HÁ 45 ANOS
EM TODO O MUNDO



PARANÁ

Donar tudo para compartilhar da pobreza do homem a quem creê amar. Ah! a realidade logo vem, a triste realidade, o cruel desengano e o sofrimento sem fim, ao verificar o erro cometido. Pensa, querida! Releste um momento.

Dorotéia, menos paciente do que a irmã, interrompeu:

— Tudo isto já estou cansada de repetir, Helena. Até já a levei à casa da pobre Kitty a quem ocorreu coisa idêntica. Mas esta menina não quer se convencer.

Depois, voltando-se para a mãe, como faziam todos da família quando colocados em situações que não podiam ser resolvidas sem prévias reflexões e entendimentos:

— Mamãe querida, não deves permitir que Ester estrague a própria vida de maneira tão absurda.

— Trata-se de minha vida! gritou Ester — antes que a avó pudesse falar. Procuro, exatamente, defender a minha felicidade.

— Achas que só poderás alcançar a felicidade junto a Miguel Ash? — perguntou a avó, sem alterar o tom calmo e sereno da voz.

Ao ouvir esse nome, Ester surpreendeu-se; e esquecendo, momentaneamente, a cólera que a dominava, repetiu com voz estranha:

— Miguel Ash!...

A avó fôra mal informada; era urgente que soubesse a verdade; era necessário que soubesse o nome da pessoa que amava.

Ester não se casaria nunca com Miguel Ash. Foi com satisfação que falou:

— Mas a avozinha está enganada. Não é Miguel Ash. Desejo casar-me com Miguel Juan Hailey, ou melhor: Juan Hailey, como sempre o chamei. Silêncio profundo. Depois, mostrando-se surpreendida, perguntando a clássica serenidade de sempre, a avó repetiu com voz trêmula:

— Dizes que desejas casar com... Juan Hailey?

E ficou repentinamente tão abatida que Helena chegou a recear. Mas a verdade era que, ao repetir as palavras da neta, a avó não mais estava ali, naquela sala. Encontrava-se na sala da casa de seus pais, no tempo em que era moça, alegre, vivaz e sonhadora... Revivia a sua juventude!...

Era jovem; usava um vestido leve, cor-de-rosa; o mesmo vestido com que se retratara. Sua mãe sentara-se junto ao fogão, servindo o chá. Pela janela aberta entrava o aroma e o suave calor de junho. A avó, com os olhos da memória, via tudo aquilo. E via também cinco xícaras de chá, cor-de-rosa com os bordos dourados. Cinco chicanas: uma para a mãe outra para o pai, uma para ela, uma para Guillermo Greenway, com quem se casaria dois dias depois, e a última para Juan Hailey...

Ela, a avozinha, menina naquela época, como Ester o era agora, fôra passando as chavenas; ao entregar a última a Juan Hailey, a mão lhe tremeu, produzindo leve ruído o bater da xícara no pires. A mão de Juan Hailey tocara ligeiramente a sua, tão alva e trêmula; seus olhos se encontraram e Fanny, a mocinha que agora era avó, viu tanta compreensão, tanto amor e tanta nobreza no olhar de Juan Hailey que o coração lhe bateu descompassadamente. Tão rápido como o adêjo de um passarinho...

Mas logo se ouviu a voz da mãe, que dizia, fazendo-a voltar à realidade:

— Alegro-me imenso, senhor Hailey, já que lhe é possível assistir ao casamento de minha filha.

Essa era a voz da bondade, era a voz quase condescendente que a mãe usava para falar com os amigos mais pobres — como Juan Hailey. A mãe se mostrara sempre amável durante as visitas de Hailey à casa de umas

tias que moravam do outro lado do parque. Convidava-o para as festas e se alegrava de veras que Juan pudesse comparecer às bodas antes de viajar para terras distantes onde pensava fazer fortuna.

Todos haviam desejado que Juan estivesse presente; todos, menos a noiva que preferia sua ausência naquele dia.

Ele replicou que iria com imenso prazer. Ela o olhou, surpresa; seu olhar de novo se encontrou com o dele e nos olhos de Juan a moça leu uma mensagem de alento e de infinita ternura; eles lhe diziam que não deveria lutar contra a vida, que ela devia fazer o que lhe ditava o destino e que ninguém nem coisa alguma poderia destruir o que existira e que perduraria entre ambos.

Noutra vida, num mundo melhor, haveriam de reunir-se, e, então, para a eternidade!

Tudo isso Fanny pôde ler nos olhos de Juan.

Quando se fez o casamento, compreendeu mais ainda que Juan tinha razão. Prometeu obediência, ajuda e respeito a seu marido, Guillermo Greenway a quem bastou olhar nesse momento para compreender que sua mãe dissera a verdade:

— Guillermo dará um excelente marido.

Finda a cerimônia, ao sair da igreja, Fanny encontrou Juan. Foi rápido, ninguém percebeu: — com o olhar ele lhe dera o que ela não poderia dar ao marido — o coração.

Na vida de casada Fanny cumpriu todos os seus deveres; boa e obediente, ajudou e respeitou o marido. Tiveram cinco filhos. Foram felizes: a vida não ofereceu a Fanny maiores dificuldades.

Quanto a Juan Hailey — nunca mais o viu. Ouvia de vez em quando, falar nele. Notícias vagas. Chegou depois a saber que se casara e tivera filhos e que morrera como um verdadeiro herói, na grande guerra.

O amor era assim. A avó bem o sabia. Uns poucos encontros, um gesto, um sorriso bastam para despertar o mais profundo sentimento. Ela prometera amar sempre a Juan Halley. Oumprira a promessa.

Voltando à realidade, a avó percebeu que estivera sonhando. Já haviam decorrido tantos anos! Agora, era uma velhinha e estava só...

Todos já tinham partido para a grande viagem sem retorno: papai, mamãe, Guillermo e Juan... Ela ficara sozinha, com as xícaras cô-de-rosa e as suaves recordações do passado.

Era velha, e às vezes, sentia-se muito cansada. Mas ainda sentia juventude na vida. Bastava ver Ester para milagrosamente rejuvenescer...

Olhou a neta; certamente havia diferença entre Ester e a jovem que ela fora, quando se casara com Guillermo. As diferenças porém, eram superficiais. Ah! todas as jovens, em todos os tempos, são iguais.

A avó se dispunha a sonhar novamente. A voz de Helena chamou-a à realidade.

— Mamãe querida, estás cansada? Ela moveu a cabeça, afirmativamente. Estava cansada; mas isto não a impediria de decidir a questão a seu gosto. Durante esses longos anos, ao pensar em Juan, uma voz lhe dizia que seu amor seria revalidado. Chegara a oportunidade!

A avó tinha muito dinheiro! Era rica. Foi a recompensa de ter dedicado toda a sua existência a Guillermo Greenway. Não seria fazer justiça empregar esse dinheiro na felicidade da neta que mais queria?

Por um momento, sorriu, e nesse sorriso transpareceu fina ironia.

Entretanto, Ester olhando a avó tão pensativa, pensou que seria injustiça de sua parte amargar os últimos anos de tão útil existência. Obcecando a um nobre impulso, apoucou carinhosamente a mão no braço da avó e balbuciou:

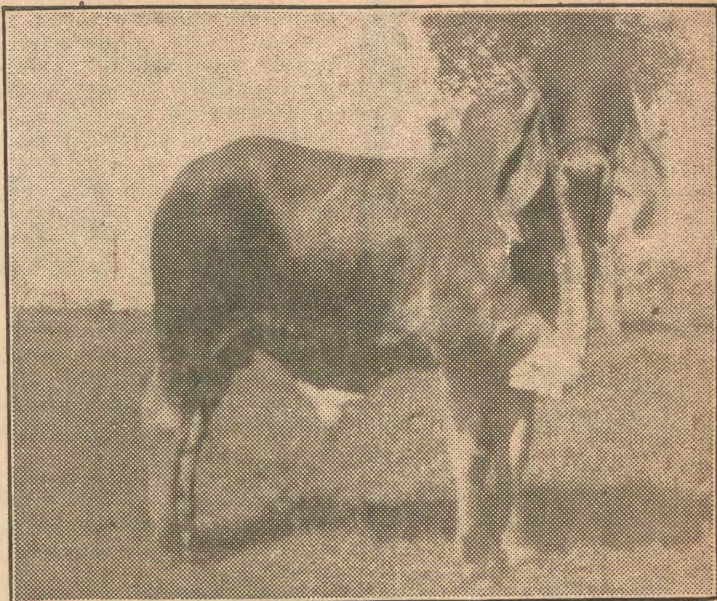
— Não se preocupe, Vovó querida. Peço-lhe, não se preocupe! Não pense tanto. Eu... eu saberei resolver...

Novamente Ester encontrou o rosto de Juan, energético, nobre e sério. Recordava-se do que lhe dissera: — “Não dou facilmente meu coração; jamais pensei entregá-lo da maneira como t'o entreguel”.

Recordava-se também que ao influxo do amor inspirado todo o universo lhe parecia mais lindo, feito para nele se gozar a felicidade. Para ela, Juan significava tudo isso; para Juan era ela que resumia esse infinito significado. O amor que os unia era perfeito.

Ester prometera não desanimar, não ceder; prometera esperar e casar-se com ele logo que voltasse.

Mas... devia pensar na avó. Na



“ARAXÁ”

INDUBRASIL CREOULO DO GRANDE CRIADOR DR. PEDRO DE PAULA LEMOS, DA AFAMADA MARCA “C.L. 2”.

“ARAXÁ” É O MELHOR ANIMAL DE SUA ZONA, COM 18 MESES, TENDO 51 CENTIMETROS DE ORELHA, E ÓTIMO CONJUNTO.

PROPRIETÁRIO;

JOSÉ AFONSO BATISTA — ARAXÁ - MINAS

avozinha tão cansada, tão cansada... Olhou-a e notou as rugas que lhe sulcavam a face. Pensou então: — se explicasse tudo a Juan pedindo-lhe para esperar mais um pouco, ele compreenderia. Um coração nobre como o seu não permitiria que a realização da felicidade de ambos trouxesse como consequência o sacrifício de uma vida. A avó morreria de desgosto.

A mão de Ester deslizou numa carícia pelo braço da avó até chegar à mão pequena e magra que se apoiava com elegância no braço da poltrona. A avó estreitou-a; e nesse abraço, firme e caloroso, apesar dos seus oitenta anos, a moça descobriu o quanto era querida.

A avó acariciou distraída e ternamente a mão da neta. Cada vez mais se convencia de que ela e Ester, a sua neta preferida, eram duas naturezas gêmeas.

Assim, não estranhava que o destino as submetesse à mesma prova de amor. Amar a um pobre, com poucas esperanças de se realizado o sonho tão docemente acarinhado. E já que a fatalidade punha em suas mãos a sorte de Ester, devia aproveitar a oportunidade. De certo mo-

do, ao repetir-se a história era natural, era mesmo necessário resolver a situação com mais felicidade do que da primeira vez. Seria praticar um ato de estrita justiça. Tão contente se sentia a avó ao saber que dessa vez o amor triunfaria que, não se contentando, disse em voz alta:

— Farei assim; não terei arrependimentos.

Logo em seguida, caiu em si; ninguém compreenderia suas palavras. Ninguém! Somente aquele Juan Halley, morto há tantos anos... Suas filhas, Dorotéia e Helena deviam saber de certas coisas. E não somente elas, todos os Greenway, hoje tão orgulhosos de sua posição social. Só assim o coração voltaria a palpar-lhe normalmente, não apenas como válvula propulsora de vida mas como centro do sentimento. Finalmente, os Greenway teriam de aceitar Juan Halley o segundo. Esta seria a maior reivindicação para o primeiro...

Confiante, satisfeita e tranquila de ter achado a verdadeira solução, olhou risonhamente Dorotéia. Depois, perguntou com a voz já serena:

— Dizes que este Juan Halley não tem dinheiro?

— Oh! Vovó, por favor, não pense mais nisso! — suplicou Ester, an-

**Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.**



siosa por não desgostá-la. Mas Helena replicou:

— Juan Halley não tem um centavo.

A avó pareceu meditar. Elena e Dorotéa entreolharam-se, satisfeitas. Por fim! A avó se dispunha a decidir. Agora poderiam respirar tranquilas.

Dorotéa e Helena estavam longe de suspeitar a verdade. Muito longe estavam de supor o que diria a anciã cuja voz era lei suprema na família. Não tuma lei imposta pela força mas pelo respeito e pela confiança que soubera infundir nos seus, ela que sempre tão satisfatoriamente resolveira os problemas de toda a família.

Por sua vez, Ester não mantinha a menor ilusão a respeito da decisão da avó. Sempre ouvira falar no egoísmo dos velhos. O mais certo era contar desde logo com a oposição da avó. Ela mesma se casara com um homem rico e fizera com que suas filhas a imitassem. Ester inclinou a cabeça resignada. Não renunciaria o seu amor; isto era impossível. Esperaria. Saberla esperar.

E' de imaginar o assombro, o espanto com que Dorotéa, Helena e Ester ouviram a avó dizer num tom despreocupado:

— Bem, queridas, não acho que a falta de dinheiro venha a ser impedimento. Além disso, Ester será minha herdeira; terá minha casa e o meu dinheiro, que não é pouco, eu lhes asseguro.

As três a fitaram, admiradas, com os olhos dilatados de assombro.

— Vovó — murmurou Ester, quase sem voz. E apertou a mão pequena e magra que ainda retinha nas suas.

Mas logo se fez ouvir a voz de Dorotéa. Refeita da surpresa, falou com energia:

— Quanto ao dinheiro, bem sei que não é tudo, mamãe. Há outras coisas a considerar.

A avó sorriu; parecia não ouvir a filha.

— Queres dizer que não o conheces pessoalmente? — replicou.

— Na verdade — interveio Helena — não sabemos quem é nem donde

veio. Não conhecemos sua família.

Outra pausa mais longa. Chegou a vez da avó acrescentar:

— Se é isso, não se preocupem, porque eu conheço Juan Halley. Em minha mocidade conheci seu avô... E, acreditem-me, ninguém mais desejaria um seu descendente para espóso de minha neta.

A avó nunca vira Juan Halley; mas tinha a certeza de que era uma pessoa boa, nobre e digna como o outro Juan a quem amara em vão.

A avó nada mais ouviu. Nem parecia notar que Ester muito emocionada procurava expressar sua profunda gratidão. Também não lhe vinha à idéia que teria ainda muito que conversar com Elena, Dorotéa ou alguns dos seus filhos.

Pensava: este seria o último ato de sua vida. Seria mesmo o melhor epílogo, que ela nem por sombra imaginara. Era, em realidade, um grande milagre...

Dorotéa e Helena compreenderam que seria inútil, no momento qualquer tentativa de discussão. Insistir seria pior.

Para Ester tudo parecia sonho. Agora que a avó a apoiava se sentia forte e invencível. Sua felicidade estava assegurada.

As três saíram então da sala, deixando sozinha a anciã.

Esta recostou a cabeça no espaldar da poltrona e olhou pela janela afora, para além do jardim, para além da imensidade azul do céu. Olhou através dos anos encontrando os

olhos escuros daquele Juan Halley que ela amara sem esperança. E esses olhos lhe sorriram, chelos de amor e gratidão.

O amor é um milagre; graças a esse milagre, Ester ia realizar seu sonho. E também graças a esse milagre nesse dia o passado e o presente se refundiram. O amor sem esperanças de Fanny e do primeiro Juan Halley, acabava de materializar-se no triunfo do amor de Ester e do segundo...

COMO STRAUSS COMPÓS O "DANUBIO AZUL"

MUITOS escritores célebres sofreram esse angustioso suplício: no momento exato da inspiração lhes faltava papel, lapis ou pena que lhes permitisse reter o instante feliz da "mens divinator".

Strauss também conheceu esse martírio.

Passeava certa vez o célebre compositor com sua esposa no Parque de Schonau quando repentinamente lhe disse:

— Querida, vêm-me agora mesmo as notas de uma linda valsa. Não quero esquecê-las. Tenho aqui um lapis mas me falta papel. Será que tens aí qualquer coisa onde eu possa escrever?

A esposa do compositor procurou nos bolsos do vestido, e debalde; nada encontrou. Que fazer?

Strauss já se desesperava. Então sua esposa teve uma idéia: arrancou um dos punhos do vestido. Ansioso o compositor se apodera do pequeno retalho e logo escreve nervosamente. Eram as primeiras notas do "Danúbio Azul". Mas aquele punho não bastava; a inspiração chegara como uma torrente impetuosa. O outro punho foi rasgado e teve igual sorte. Ainda era pouco o sacrifício...

Strauss sentia-se irritado e impaciente e já ia correndo a caminho de casa quando, olhando a esposa notalhe a grande gola do vestido que combinava com a alvura dos punhos. O compositor nem sequer refletiu no seu gesto: arranca-lhe a gola, nela escrevendo as últimas notas de sua valsa imortal.

Que museu guardará este valioso original do divino Strauss?

QUE PENA!

— Doutor, o senhor já comeu algum erro de diagnóstico,

— Uma única vez... Um senhor muito pobremente vestido foi ao meu consultório e eu não encontrei nele senão uma indigestão. Só depois que saí é que eu soube que era bastante rico para ter uma apendicite.

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050
FONE 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE



Fábula

A MOSCA, uma mosquinha de nada, pequeninha, trêfega como diabo, falou assim: — “que manhã linda! Vou dar o fóra nesta casa cacete, vou passar na vizinhança, ver o que há de novo por aí.” E dizendo isto, limpou as asas com as antenas (é antenas mesmo que se fala?), limpou as asas com as antenas, olhou pro céu e — zupite — desferiu o voo. Foi parar no escritório do homem, rei dos animais.

O homem estava a ler, deitado. A mosca veio feito raio, “zúfupast — pousou-lhe na ponta do nariz, uma batata de nariz. Fez uma cosquinha, cosquinha safada. O rei enxotou-a com o livro. E não gostou. Ela fugiu mas parou perto. Ficou meia zangada: “Ora, homem, você pensa que tenho medo de você? E, de novo, voltou-lhe ao ápice do promontório. “Sai, mosca.. Diabo...” Espantada de novo, novamente a malandra fugiu. Fugiu nada, manobrou uma retirada estratégica, escondeu-se na cortina, permaneceu oculta, com os olhinhos hrejeiros, espiando o inimigo. E pensou baixinho: — “Ele vai ver com quantos paus se faz uma canôa”. Aquietou-se um pouco para se tornar esquecida. “Agora, vou atacá-lo é de surpresa.” O homem lia, embebido na leitura. Era uma passagem gostosa. Um personagem explicava o que era o verbo amar, verbo defectivo. Cena emocionante. Estilo singelo mas muito convidativo. Aquilo a imaginação voava, o coração batia depressa, na emoção. “Sai mosca”. Tinha então um trecho que

era forte de verdade. “Sai mosca.” Até lhe lembrava o primeiro amor, quando contava vinte anos. Aquela morena suco que lhe dera tanto trabalho, tanto desgosto. Quase se casara com ela, por um pouco. Que bobagem! “Sai mosca”, sai mosca...” E a mosca firme no ataque. E investiu de flanco, abriu uma cabeça de ponte, mesmo perto das orelhas do paciente. Quando ele se defendia com o livro em cima dela, ela saía de raspão e o livro — pláf — batia na cara do rei. Isto não foi uma nem duas, foi muitas vezes.

A mosquinha ria a valer. Cabriolava no ar que nem avião, avião — mosquito. Executou três voltas de cabeça para baixo só pra debochar. “Looping — the — looping”. O homem já estava uma fera. Ora, daí por diante a mosquinha virou bicho de fato. Atacou-o pelos ouvidos (quem é que aguenta mosca no ouvido), enfiou-se-lhe quase pelas ventas a dentro. Quando ele abriu a boca, entrou na boca dele, entrou e safu ligeira. Deu uma trombada com o corpo todo no olho direito dele, deu uma borradinha na testa dele, meteu-se-lhe pelo colarinho dentro, safu por uma fresta da camisa, pintou o diabo com ele.

O rei levantava-se, rodava, investia, corria atrás dela mas era baixo de apanhá-la. Já estava suando, vermelho, danado da vida, quando a ferazinha lhe falou sumária: — “Confesse a derrota, majestade!” Então o homem, já em mangas de camisa, já tonto, já sem livro, já sem paciência, já sem nada mais a fazer, sentiu-se vencido. Vencido sim senhor. E resolveu. Levantou os braços para o ar, exclamou:

— “Kamerade!”

Aí então a mosca, condoida mas safadinha, consolou-o: — “Ora, “seu” rei, deixe disso. Eu estava era brincando com você.”

MA'RIO MATOS



VITRINE



UM LIVRO PARA VOCÊ

Gênero difícil, em literatura, é a crônica. E parece que os editores não gostam de editar livros de cronistas, tanto que são raros, têm sido sempre raros em todos os tempos. Hoje, a crônica vai-se confundindo pouco a pouco com as impressões de viagem, com as reportagens, com as entrevistas, vai tomando, enfim, novos aspectos ou diversas modalidades.

No entanto, um bom escritor, ao escrever crônica, pode pôr em relevo todas as suas melhores qualidades, isto porque não fica adstrito a fórmulas rígidas, como no conto, como na novela e até mesmo no romance ou no ensaio.

Temos tido um número bem reduzido de cronistas de nota. Mas, entre estes, na geração moderna, não há a maior dúvida de que se destaca Antônio de Alcântara Machado. E justamente agora, acaba a Livraria José Olímpio de editar do notável prosaísta uma série de crônicas, por ele escritas de 1926 a 1935. Sairam em grosso volume sob o título "Cavaquinho e Saxofone", título com que foram publicadas em jornal.

São ótimas. E merecem uma leitura cuidada, não só pela variedade dos assuntos como pelo estilo inconfundível. Alcântara Machado tinha uma maneira de escrever que era só dele, e com tal força de naturalidade, com tal graça, que prende, empolga o leitor. Ele é também um humorista espontâneo, que provoca, a toda hora, o sorriso do leitor. E tem cada piada, que não lembraria a qualquer.

Em se abrindo este livro, é certo que se vai ao fim, preso, enleado pela magia do poder, do fascínio do prosador, que era insuperável.

*

LIVROS NOVOS

PEQUENA HISTÓRIA DO MUNDO — Wells — Edições José Olímpio

ACABA de aparecer em reedição da Livraria José Olímpio, a "PEQUENA HISTÓRIA DO MUNDO", de autoria do escritor H. G. Wells, que nos apresenta um resumo fiel e lúcido dos fatos que leva a novamente a humanidade a uma conflagração mundial, dando-nos o desenrolar dos três primeiros anos de luta. Tais capítulos, sumamente interessantes neste livro já de si magnífico, foram traduzidos por Berenice Xavier.

MINHAS RECORDAÇÕES — Francisco de Paula Ferreira de Resende — Edições José Olímpio

NÃO fosse o trabalho obra de um legítimo escritor, as Minhas recordações, somente pelo que nos contam de um largo período da vida pessoal do autor, mereceria a melhor atenção do público. Prefaciado por Otávio Tarquínio de Sousa, traz ainda uma introdução de Cassio Barbosa de Resende

AFRODITE — Pierre Louis — Edições Vecchi.

AFRODITE, o célebre e discutido romance, no qual o autor descreve com tanta arte, poesia e realismo os costumes amorosos da Grécia pagã, acaba de ser reeditado pela Editora Vecchi, numa excelente tradução de Elias Davidovich.

A ÚLTIMA VONTADE DA MORTA — Emile Zola — Edições Vecchi.

ACABA de ser reeditado o romance de Emile Zola *A última vontade da Morta*. Fugindo completamente ao seu estilo costumeiro, Zola nos apresenta nesse livro, uma novela romântica, toda sentimento e ternura. A tradução pa a o nosso idioma é obra esmerada de Gama e Silva.

INTERVALO PASSIONAL — Reinaldo Moura — Edições José Olímpio.

SOB o título *Intervalo Passional*, acaba de ser publicada uma novela de Reinaldo Moura, em edição

da Livraria José Olímpio. Com um modo todo especial de dizer as coisas, narra-las, descrevê-las, o autor fez de seu livro um centro de atração para os amantes das leituras interessantes.

HISTÓRIA DO BRASIL — Otávio Tarquínio de Sousa e Sérgio Buarque de Holanda — Edições José Olímpio.

ACABA de ser publicado mais um livro escolar para a terceira série do curso secundário. Trata-se de *História do Brasil*, que a Livraria José Olímpio Editora acaba de lançar.

QUANDO VEM BAIXANDO O CREPÚSCULO... — Olegário Mariano — Edições José Olímpio.

COM belos versos do conhecido poeta Olegário Mariano acaba de ser lançado o livro *Quando vem baixando o crepúsculo...* Para recomendá-lo, bastaria citar o autor. Entretanto, acrescentamos que se trata de um livro de agradável leitura e de versos escolhidos dentre os maravilhosos versos da autoria do grande poeta brasileiro.

"DESTINOS TRÁGICOS" — Marguerite Bourcet — Edições José Olímpio.

Acaba de ser publicado o livro "Destinos Trágicos" numa bela tradução da Sra. Mary Seyão Pessoa, que, como grande admiradora da autora, não poupou esforços para que o seu trabalho fosse bem fiel ao original. E fu feliz, pois que a sua obra é digna de caloros elogios.

"UM JOGADOR" — Obras completas e ilustradas de Dostoiévski — Edições José Olímpio.

A Livraria José Olímpio Editora acaba de lançar mais um volume das Obras Completas de Dostoiévski, cuja publicação obedeceu a traduções fiéis, confiadas a conhecidos escritores brasileiros e baseadas nas edições oficiais russas. "Um jogador" aparece traduzido e prefaciado por Costa Neves.

"CIÊNCIAS NATURAIS" — Paulo Decourt e Aníbal Freitas — Edições Melhoramentos.

Editando *Ciências Naturais*, em dois volumes para 3.ª e 4.ª séries, as Edições Melhoramentos oferecem ao professor do Brasil e a sua classe estudiosa, dentro desse espírito e unidade de acerto, dois compendios de grande valor, organizados por dois praticantes de renome e estreitamente ligados ao ensino da matéria.

"GRANDES SOLDADOS DO BRASIL" — Te. Cel. Lima Figueiredo — Edições José Olímpio.

Do maior interesse para todos os brasileiros, é, sem dúvida, este livro de Lima Figueiredo — "Grandes soldados do Brasil" — que acaba de aparecer em 3.^a edição revista e aumentada, lançada pela livraria José Olímpio. O volume em belo feitiço gráfico, é ilustrado a lico de puma, contendo oito ilustrações de Alberto Lima.

"A BRUXA" — Claudio de Araujo Lima — Edições José Olímpio.

De estilo forte e penetrante é o romance que Claudio de Araujo Lima escreveu sob o nome de "A Bruxa", e que a Livraria José Olímpio acaba de editar. Um livro que nos faz esquecer as misérias da vida puramente material para apreciarmos as misérias mais humanas duma alma à procura de si mesma, de sua realização na vida. Trata-se de um ótimo livro.

"RAPOSO TAVARES E SUA ÉPOCA" — Alfredo Ellis Junior — Edições José Olímpio.

O livro que acaba de ser editado pela Livraria José Olímpio "Rapoço Tavares e sua época", vem reafirmar a capacidade de pesquisa e interpretação do autor, que sabe dar vida aos textos e nova luz à figura tão mal compreendida do grande bandeirante Raposo TaVares. Este livro representa uma obra preciosa de retificação histórica.

"AURORAS DE DIAMANTINA" — João Júlio dos Santos — Editora "A Noite".

RECEBEMOS "Auroras de Diamantina", da autoria de João Julio dos Santos, belos poemas em versos delicados e cheios de vibração, com um ensaio crítico-biográfico de Américo Pereira. E' obra de grande mérito essa que a Editora "A noite" acaba de lançar.

FLEURS CHOISIES DE LA LITTÉRATURE FRANÇAISE — Julien Fauvel — Edições Melhoramentos.

COM magnífica encadernação é ótimo trabalho de seleção, vem de ser lançada a obra epigrafiada, que se destina ao 1.^o ciclo colegial, escolhidos entre os autores do século XVIII.

E' mais uma ótima contribuição das Edições Melhoramentos para os estudantes da língua de Voltaire.

POETAS E PROSADORES



ARDUINO BOLIVAR

FIGURA das mais estimadas da cidade, homem pode-se dizer que sem inimigos, é Arduino Bo-

livar. Orgulho ele não tem, vaidade não sabe o que é, também não alimenta nenhuma, e está sempre disposto a ver o lado bom dos homens e dos fatos. Assim sempre. E' por isso principalmente que seu prestígio permanece, não termina nunca. Prestígio sobretudo cultural. As letras clássicas não têm segredo para ele, mas também não alardeia erudição. Fornece-a de graça aos amigos. Tanto que é uma espécie de dicionário de consulta pronta e gratuita. Não dá o devido apreço ao que produz, no entanto, o que lhe sai da pena é limpo, claro, correto. Guarda em sua pasta fiéis traduções de grandes poetas e só uma ou outra lá de vez em quando, aparece em jornais e revistas, assim mesmo furtada — palavra de honra — furtada sob a cumplicidade de sua bonhomia. Culto, elevado, exato, Arduino é escritor de nota como, sem esforço, vem provando através do tempo. Novos e velhos, todos o acatam, estimam e admiram. Eis aí um triunfador sem barulho, superior ao triunfo. Um homem e uma lição.

*

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

CONTINUAMOS com o nosso trabalho de levantamento de uma estatística mensal das vendas efetuadas em nossas principais livrarias, para determinar os cinco livros mais vendidos durante o mês. Contribuíram para a estatística de agosto, as seguintes da Capital: Oliveira Costa, Cultura Brasileira, Inconfidência, Belo-Horizonte, Pax, Queiroz B eimer, Rex. Minas Gerais e Francisco Alves. Foi o seguinte o resultado obtido:

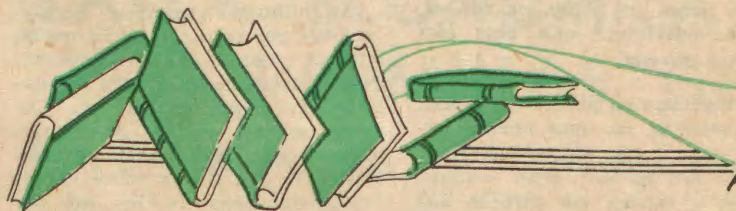
1.^o MEU DESTINO E' PECAR — Romance — Suzana Flag — Editora O Cruzeiro.

2.^o BRUMAS DO PASSADO — Romance — Rachel Field — Editora José Olímpio.

3.^o JORNADA ENTRE GUERRIROS — Narrativa — Eva Curie — Editora Nacional.

4.^o A BESTA HUMANA — Romance — Emilio Zola — Editora Vecchi.

5.^o MULHERES DE BRONZE — Romance — Xavier de Montepin — Brasil Editora.





Uma rua de Fez

FEZ

A CIDADE UNICA

● Por MARIA DEL PILAR BESCÓS DE SIBONI

ocorre um fenômeno totalmente distinto das demais localidades. Nestas últimas, a cidade nova se destaca da pequenina cidade indígena e dá a impressão de ser maior do que é realmente. Em Fez, a "Ville Nouvelle", levantada sobre a colina de Dar Mahres, concebida segundo os planos de Prost, com toda a grandiosidade de que Fez el Bali requer, mostra-se pequenina, empobrecida ao seu lado.

Os bairros indígenas das demais cidades marroquinas, comprimidos na estreiteza de suas ruas, na sordidez de seus bairros, são como pequenos basares orientais. Ao contrário são os de Fez. Ali tudo é grandioso, harmônico. O bom gosto impera com exuberância. A cidade é como uma grande tela de traços e cores harmoniosos, trabalhada por mãos de artista. É um quadro musicado pela doce sinfonia das águas murmurantes que correm por toda a parte. Nas ruas estreitas e nas largas avenidas, nos pátios e nas praças públicas, jorra a doce melodia, suave, acariciante da água que cá, lenta, e que enfeita sem se saber porque.

Em rápido passeio por qualquer de seus bairros, encontra-se logo uma pracinha e escondido entre os arbustos do bosquezinho verde descobre-se o "Generalife" (jardim de recreio) transportado da Europa às terras africanas.

Não estão apenas no marulhar de suas águas, o encanto e a poesia de Fez. Também não é nos seus templos famosos, nos seus altos minaretes, nos seus cumes nevados que reside a sua beleza. A suprema poesia de Fez reside em seus terraços, naquela espécie de gaiola suspensa entre um céu de tonalidade variante e uma cidade muito branca... Esses terraços são a vida exterior das mulheres de Fez. Apenas o sol se esconde, elas sobem, os rostos descobertos, afim de respirar o ar fresco e perfumado. Vestem túnicas levisíssimas de gaze de cores pálidas. Os finíssimos chales que lhes envolvem o colo, fluem ao sabor da brisa. Passeiam de um lado para o outro, rindo, conversando, fazendo quem passa em baixo, na rua estreita, adivinhar que elas são belas e jovens.

O marroquino percorre a rua estreita, na qual apenas cabe um veículo, indiferente, com o seu ar de grão senhor. Ergue a cabeça em direção aos terraços, como à procura de uma

visão querida, e assim fica longo tempo, absorto na contemplação. São assim os idílio de Fez, jogos amorosos cheios de mistérios e de encantos como tudo no Oriente incompreensíveis para a nossa sensibilidade ocidental, mas nem por isso menos belos e comovedores.

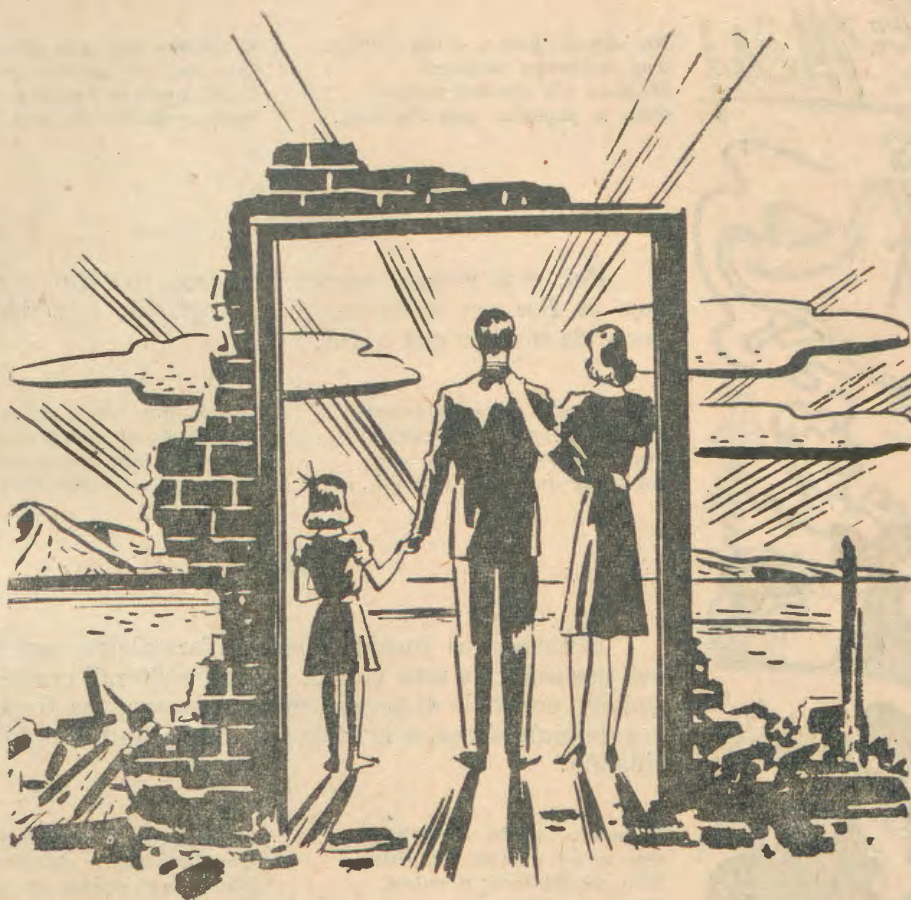
Ninguém pode ver descoberto o rosto da mulher marroquina. Ainda hoje, embora muito pese isso à chamada civilização européia, não foi possível banir esse costume. É por isso que se torna duplamente atraente esse passeio aéreo da mulher de Fez, no qual ela se mostra com o rosto inteiramente descoberto e liberto dos véus. Nenhum homem pode acompanhá-la. Seu dono e senhor tem como única preocupação levantar os muros de seus terraços à proporção que a sua idade avança. Outro detalhe interessante é que, neste caso, o número de mulheres do seu harem vai aumentando e a idade delas é cada vez menor, chegando às vezes a se encontrar ali mulheres de doze e treze anos.

A quem olha os muros, do lado da rua, parece impossível que uma mulher possa fugir por eles. Entretanto, um poeta, referu-se a elas nestes termos: "Esses nossos ídolos, como os gatos, fogem pelo telhado". Seria apenas divagação de poeta ou seria realidade? Não o sabemos. O certo é que, nos dias de festa, os terraços adquirem um aspecto fantasmagórico. Em todas as datas religiosas ou nacionais eles se enchem de mulheres e crianças que lhe dão vida e colorido. Isso se dá principalmente a vinte e sete de Ramadán, a maior festa do ano, no mundo islâmico. Noite maravilhosa de primavera. O ar tépido cheira a flores. Uma lua pálida espreita o cintilar das estrelas.

Asseguram os árabes que Alá, nessa noite, descerra os véus celestiais e desce à terra para ouvir as súplicas dos homens.

Em Fez essa noite é particularmente bela. Todos os minaretes de suas mesquitas e dos seus setecentos e oitenta e cinco templos se iluminam a um só tempo.

As silhuetas brancas, aéreas, imóveis nos terraços, se destacam nitidas, como que recortadas. Nunca a cidade se mostra tão encantadoramente misteriosa. É como se seus santos, seus templos e todo esse hábito de religiosidade que flutua sobre ela, se fundissem para dar-lhe um sopro alado de divindade.



ENCARE O FUTURO COM CONFIANÇA

CULTIVANDO O HABITO DA ECONOMIA !

A NINGUEM é dado prever as contingências do dia de amanhã. O que hoje lhe sobra pode muito bem fazer falta no futuro. O hábito salutar de economia constitúe, sem dúvida, um imperioso dever de todo homem prudente, especialmente dos que trazem sobre si os encargos de família. Habitue-se a poupar, fazendo os seus depósitos em um estabelecimento onde suas economias são garantidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais e rendem ótimos juros.

CAIXA ECÔNOMICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

RUA DA BAHIA, 1649 - FONE 2-0151 - BELO HORIZONTE

Noticiam os telegramas que nos clubes mais elegantes de Nova York o samba foi inscrito entre as dansas permitidas.

No samba, que é o teu feitiço,
Tua desgraça também,
Mostras teu quadril roliço
Com a peçonha que ele tem.

E' dansa que não descamba,
Que vai às nuvens até;
O pé, quando dansa o samba,
Sente orgulho de ser pé

Foi, com grande sucesso, lançada, no Rio, a moda do laço de fita nos vestidos. A colocação do laço depende do gosto da mulher que o usa,

Mulher não sente embaraço
E não consulta a ninguém;
Com firmeza, atira o laço
No lugar que mais convém.

Maria, pra mais efeito,
Mostrando os seus dons profundos,
Coloca o laço no peito
Como ponte entre dois mundos.

Noticiam os jornais que um fazendeiro, em Uberaba, poz nas mãos de uma cigana feiticeira 60 mil cruzeiros para que ela, por meio de passes, multiplicasse a sua fortuna. Em vez de multiplicar, a mulher subtraiu o dinheiro do honrado cidadão.

O otário, tarde, descobre
Que a tal cigana mentiu:
Não multiplicou o cobre,
Apenas subtraiu.

E' absurdo o espalhafato
Que hoje faz o cidadão:
Não houve roubo, de fato,
Mas erro de operação.

As folhas cariocas noticiam que foi absolvido pela dirimente da privação de sentidos o rapaz que, ao beijar a sua noiva, 'arrancou-lhe parte do labio superior.

Na paixão desesperada
E no furor da emoção,
Quiz provar a namorada
Como se prova um "pirão".

Homem brutal e bisonho
Que não conteve a sua fome,
O seu erro foi medonho,
Não é assim que se come.

Telegramas dos Estados Unidos noticiam que uma senhora norte-americana só há dias terminou o trabalho de uma toalha que gastou 52 anos a bordar. Passou (ela que foi linda) toda a mocidade entregue a esse serviço.

Na sua tóca, no seu nicho,
Trabalhou com mão nervosa:
— Só fez isso por capricho
E não por ser caprichosa.

Da mocidade o feitiço
De todo que se esqueceu:
— Não sei que ganhou com isso,
Mas sei bem o que perdeu...

de Mês a Mês



TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE ROCHA

DIFERENTE

de tôdas as outras canetas
...de tôdos os outros presentes!
...a Parker "51"



A sua pena coberta, protegida contra a entrada do ar e do pó, principia a escrever instantaneamente e escreve sêco com tinta líquida!

Um presente que será apreciado por muitos anos... esta Parker "51" de uma perfeição de funcionamento verdadeiramente assombrosa!

A ponta em forma de torpedo jamais falha ao iniciar a escrita. A pena é um tubo de ouro de 14 quilates — encerrado, para

não secar nem manchar os dedos. A ponta de osmirídio — com polimento micrométrico torna a escrita suavíssima.

Só esta caneta pode usar a tinta Parker "51". Seca à medida que se escreve. Dispensa o mataborrão. Naturalmente a caneta Parker "51" pode ser usada com qualquer tinta.

É certo que não lhe será fácil encontrá-la. Deixe, porém, o seu pedido, caso não a encontre no seu fornecedor. Vale a pena esperar.

Com capas de prata ou chapada a ouro. Côres: Preto, Azul, Cinzento e Marron.

GARANTIA VITALÍCIA - O Lozango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida deste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

* * *

Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00
em tôdas as boas casas do ramo.

Parker "51"

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9 - 1.º - Rio de Janeiro

ENRIQUECENDO. todo o BRASIL!



LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

EXTRAÇÕES EM OUTUBRO DE 1944

Dia	Premio maior	Preço inteiro	Preço fração
4	400.000,00	50,00	5,00
7	1.000.000,00	120,00	12,00
11	400.000,00	50,00	5,00
14	500.000,00	70,00	7,00
18	400.000,00	50,00	5,00
21	500.000,00	70,00	7,00
25	400.000,00	50,00	5,00
28	500.000,00	70,00	7,00

✱

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

EXTRAÇÕES EM OUTUBRO DE 1944

Dia	Premio maior	Preço inteiro	Preço fração
6	200.000,00	30,00	3,00
13	200.000,00	30,00	3,00
20	200.000,00	30,00	3,00
27	200.000,00	30,00	3,00

CAMPEÃO DA AVENIDA

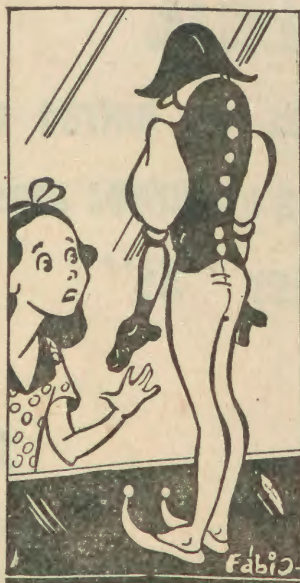
O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

AVENIDA. 612 E AVENIDA. 781
CX. POSTAL 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
BELO - HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

O polichinelo azul dos

• Por I A' R A



FOI APÓS a grande guerra. A carestia da vida que lhe sucedera, faz a maiores e mais cismadores os olhos rasgados da menina morena, que, diariamente, parava, em muda contemplação, ao passar, caminho da escola, em frente às vitrines luxuosas da grande casa de brinquedos.

Um pol'chinelo vestido de flanela azul, com seu capuz encanudado, todo enfeitado de guisos, as bochechas gorduchas e rosadas, sobancelhas em arco, boca rubra e enorme, era o sonho de todas as horas da menina e resumia

em si todos os desejos irrealizáveis daquela cabecinha de criança.

Todos os dias, à mesma hora, lá estava ela a olhá-lo, examinando-lhe os menores detalhes... Os seus sapatos eram de pano com bicos tão pontagudos... E como ele era grande! Devia ter mais de meio metro de altura... Tinha os braços esticados para traz, me o ao longe do corpo, como se preparasse para dar um salto...

O caixeiro, rapaz já de certa idade, parecia compreender o que a na alma daquela criança, a sua ansia de posse.. E, por vezes, bondosamente, tirava o polichinelo azul da vitrine e mostrava-lho de perto. Apertava-lhe u'a mola na barriga e ele batia palmas, fazendo tilintar todos os seus guisos, numa sinfonia que aumentava a tensão nervosa da garota.

— Vamos, maninha, é hora da aula!

E a menina morena de olhos rasgados e sismadores, safa triste, pensando no pol'chinelo azul que ficava na vitrine cheia de brinquedos...

— Um dia eu comprarei o polichinelo para você, dizia-lhe o irmãosinho, vendo o desejo silencioso da menina morena, agora de olhos mais tristes e mais sonhadores. Vou fazer uma porção de bôdoques e vendê-los aos filhos do joalheiro, só para lhe dar o polichinelo!

Apenas com um sorriso confiante, a menina morena agradecia ao irmãosinho a dádiva daquele balsamo consolador: — a esperança!

— Sim, pensava ela, um dia eu terei o meu polichinelo azul...

27 de março de 1944. Tantos anos se passaram que a menina morena, de olhos rasgados e cismadores já não existe mais...

Cresceu... Fez-se mulher...

Há festa num estabelecimento escolar, homenagem à sua diretora, cujo aniversário transcorre.

meus sonhos de criança

● Para ALTEROSA

Música, flores, muita gente e muita emoção... Abraços, discursos, felicitações...

Entre os presentes encontra-se a que foi a menina morena de olhos rasgados e cismadores, agora mãe...

Ansiosa, espera o momento que ela nem sequer calculou que lhe trouvesse tão grande emoção.

Atentamente, olha para a porta que dá entrada para o palco. Já nem se lembra do passado...

Sevilhanas com seus véus de renda, dançam ao compasso dos seus próprios pandeiros, na pollcromia de seus trajes característicos... Novos bailados... Muito gosto, muita arte...

De súbito, como que acionada pela mão do Destino, pára a máquina do tempo e, voltando a funcionar, o faz agora para traz, numa viagem de retorno ao passado.

1918... Após guerra... Carestia de vida... Numa vitrine cheia de brinquedos, um polichinelo azul é o alvo dos desejos de uma menina morena de olhos rasgados, profundamente cismadores...

Poném, agora, o polichinelo azul não tem sombrancelhas em arco, nem bochechas gorduchas e vermelhas, nem boca enorme, rasgada... Tem traços delicados! Os seus olhos brilhantes fitam a menina morena e a sua boquinha rubra lhe sorri. Os seus dentinhos alvos como perolas se alinham quasi perfeitos... A mesma atitude: — braços para traz, saltando e chocalhando os guisos, o mesmo capuz encanudado...

A menina morena, agora mãe, passa as mãos pelos olhos...

Estará sonhando?...

Mas, num trejeito facreiro, num movimento de sombrancelhas, o polichinelo azul de carne e osso a faz voltar à realidade.

Não, não era sonho...

Eras tu, filhinho, que me fazias volver ao passado, recordando o meu sonho agora satisfeito... O sonho de todas as horas da menina morena de olhos rasgados e cismadores... Sim, meu filho, só agora compreendo que és tu o Polichinelo Azul dos meus sonhos de criança...



Na plenitude da formosura...

... a mulher dá mais poesia à sua silhueta, usando, como segunda epiderme — impecável na forma, excelente na qualidade, Lingerie Valisère: É a maravilha da arte e da indústria revestindo a Maravilha da Criação.

Lingerie Valisère, tecido indismalável de corte individual rigoroso.



lingerie

Valisère

contacto que é uma carícia

ÊSSES MÉDICOS !

O médico recomenda a uma senhora:

— E' preciso ativar-lhe a digestão; a senhora tem um estômago muito preguiçoso.

— Ah! os médicos põem a gente maluca!

— Por que, minha senhora?

— Porque outro médico me disse outro dia que tenho a digestão muito "laboriosa".



PANAM

O ROMANCE DA VIDA

(DE UM LIVRO DE MEMÓRIAS)

OLIVEIRA E SILVA ★ Para ALTEROSA

A TARDE é cinzenta, sombria, de umidade pegajosa, dessas tardes que nos dão gosto de cinza à boca.

Um vento ríspido chicoteia as árvores, fazendo trepidar os cartazes do cinema em cuja porta nos encontramos, Lúcio Tavares, Duque e eu.

Custando a acender o cigarro, Duque irrita-se:

— Arre! Com os demonios! Num dia assim, fico furioso com a pobreza! Se eu fôsse rico, não teria as mãos geladas e a medonha nudez do meu quarto...

E, dirigindo-se a Tavares:

— Você já pensou, meu caro, no castigo que é, para o artista, a falta de dinheiro? Um homem, como eu, por exemplo, nasce para realizar soberbas cousas. A vida traz-me à certeza, desde menino, dessa vocação. Arrastame, tentadora, à obra de arte, mas nega-me, com a miséria irremediável, o direito de fazê-lo. E' como si me dissesse: — "Seu" Duque, está em você a força privilegiada que cria o grande romance ou o grande teatro. Apênas, querido amigo, você tem que caminhar, sem pernas, fazer esgrima, sem braços...

Riu, sardônico, e, para mim, jogando, longe, o cigarro:

— Por isso, falhamos, mais cedo ou mais tarde. Ou um de nós cumpre o seu destino, com o punhal nos dentes, contra tudo e todos, e vai, cínico, esmagando, destruindo, para ser fiel a si mesmo, ou renuncia à sua alma, acomoda-se à chatice, amarelece num emprêgo público, para garantir a aposentadoria futura... E, toda a vez que se ilumina, sente o impulso de escrever, procura o chapéu, vai para a rua, e, cerrando os dentes, diz, de si para si: — "Não vale a pena. Eu sou um cretino, um ótimo cretino!"

O vento cortante da tarde fria molha-nos o rosto, as mãos. Tavares ouve, taciturno.

Sem encontrar fósforos no bolso, Duque desiste de acender um novo cigarro, e, para nós:

— A pobreza é a nossa inimiga n.º 1. Imag'ne-se o que poderíamos fazer si fôsse os ricos,

tivéssemos um ambiente de luxo, belos livros, cousas de arte, a tranquilidade feliz de quem não pensa no dia seguinte. Quanta cousa enorme seria facil realizar! E — vejam vocês! — o diabo corre para êsses sujeitos que passam nas "limousines", de charutão na boca e ventre pesado, seguros de si mesmos, até de uma impossível paz de consciência... Uma hora antes, fizeram a agiotagem de 4% de juro ao mês, ou arruinaram a viúva inexperiente que lhes entregara, em boa fé, as economias... Que mundo, meus amigos!

Ele passa do tom doloroso ao de revolta ou sarcasmo:

— Querem saber? Quando penso em mim mesmo, no meu destino mutilado, só me apetece um banho de lama, um completo banho de lama, da cabeça aos pés. Não se trata de retórica, meus amigos, mas, de lama integral que me ensope a cabeça, cubra-



me o rosto, sinta nos dedos, até que possa prová-la...

A voz de Lúcio rola, de longe, de outra altura, cheia de mansidão:

— Você tem os nervos em crise "seu" Duque. Efeito dêste dia abominável. Não fale da pobreza... Você não adivinha o que há dentro dela, as suas estranhas compensações...

Abraça-o pelo pescoço, e envolvendo-nos com um olhar:

— Ouçam um caso pessoal, dos meus dezoito anos. E' uma lição, que não esqueço até hoje, que me faz querer bem à pobreza.

Atento, Duque amacia os cabelos da cabeleira.

Prossegue, com dogura, Tavares:

— Eu era noivo. Estava hospedado no palacete de um amigo do meu pai, em Olinda. Uma noite, demorei-me a conversar, e, quando puxei o relógio, eram onze horas e meia. Corri à procura de um bonde. Partira o último. Começa a cair uma dessas chuvas torrenciais, com trovões, relâmpagos, um desses dilúvios que não páram mais. Abotoei o paletó, e, depois de quinze minutos de carreira, bato, alagado, ao portão do palacete que me hospedava. Sacudi-o, valentemente, debaixo do aguaceiro. Só os cachorros, ladrando, com fúria respondem.

Lucio passa a mão na fronte, numa evocação.

— Que fazer? Para onde ir? Lembrei-me do engenho de meu pai, em Goiânia. E, caindo, aqui, ali, na poças de lama, tomo a estrada que leva até lá. Sinto a água nos ossos. Vou caminhando, tropeçando, até que avisto uma choupana ainda com luz. Bato e vem-me abrir a porta um cabôco que me acolhe, solícito:

— Que foi que aconteceu? A esta hora, aqui, "seu" doutor?

Era o Teodoro, carreiro do engenho do meu pai, que logo me reconheceu. O seu ar é de um homem penalizado diante da desgraça alheia. Corre à procura de uma toalha, umas calças e um paletó. Enxuga-me e ajuda-me a arrancar as roupas encharcadas. Depois, pra dentro:

— O' Teresa! Vem cá! Não sou nada do jantar?

Torcendo as pontas do avental, chega Terêsa, e, com a mesma piedade sincera:

— Pois não é o filho do patraozinho? Coitado!

Sim, Terêsa guardara do jantar

(Conclue na pág. 76)

A Heroína da SINFONIA FANTÁSTICA

Texto e Desenho de Olga Obry

QUEM ouve num concerto a extraordinária "Sinfonia Fantástica" de Berlioz, quem vê o bailado nela baseado ou lê no programa a explicação desta composição em que o grande músico quiz simbolizar sua paixão pela atriz Henrieta Smithson, não deixa de se perguntar quem foi realmente esta estranha mulher, capaz de inspirar tamanho amor e tamanho ódio? Pois parecendo no início uma figura ideal, "ela" acaba como bruxa no sabat tumultuoso do último ato.

Ora, a "Sinfonia Fantástica", cuja partitura foi várias vezes remodelada pelo seu autor, teve um destino movimentado: idealizada em 1829, quando Berlioz ainda procurava apenas atrair a atenção da bem-amada por meio desta obra invulgar, escrita em homenagem à sua beleza, viu em 1830 grito de vingança contra "aquela mulher... incapaz de conceber um sentimento imenso e nobre como este pelo qual eu a honrava", e tornou-se em 1832 uma espécie de marcha nupcial: foi ouvindo-a num concerto que a imperitável Miss Smithson sentiu-se tão emocionada que aceitou como noivo seu admirador furioso Hector Berlioz.

Henrieta Constance Smithson nasceu na Irlanda em 1800 (a data está exata, embora ela sempre procurasse mudá-la para não parecer mais velha do que o marido, nascido em 1803). Foi seu próprio pai, diretor de teatro, quem a encaminhou para a carreira cênica que ela não desejava. Sua estréia foi em Dublin, com quinze anos de idade. Três anos mais tarde ela obteve um contrato com o famoso teatro "Drury Lane", em Londres, mas seu êxito ali foi mediocre: os londrinos não perdoavam à jovem atriz o seu sotaque irlandês, por mais leve que fosse. Tendo porém, muito boa aparência — alta, elegante, com uma tez de lírio e imensos olhos azuis — e uma educação aprimorada, Henrieta ficou logo com os primeiros papéis que desempenhava ao lado do grande ator Edmundo Kean, o ídolo do público inglês.

O repertório de Kean era principalmente composto de tragédias de Shakespeare, e Henrieta Smithson foi aos poucos especializando-se no gênero: atuou como Desdemona, como rainha Ana, no "Ricardo III". Seu jogo de cena era correto, sem nada mais.

Em 1827 um elenco inglês, chefiado pelo ator Albott, foi contratado pelo teatro "Odéon" em Paris, para fazer ali uma temporada shakespeariana: os parisienses até então só conheciam o grande dramaturgo inglês em traduções e apre-

sentações de nível pouco elevado.

Charles Kemble, um dos melhores intérpretes de Romeu, era o astro da troupe. Queriam estrear com "Romeu e Julieta", mas faltava a Julieta: ninguém julgava Miss Smithson capaz de tal esforço. Portanto escolheram "Hamlet" achando mais fácil o papel de Ofélia.

Henrieta Smithson ficou apavorada: ela não sabia cantar e tremia pensando nas canções e baladas que faziam parte do papel e que era costume desempenhar com muita correção. Procurou livrar-se do encargo oferecendo às suas colegas seu saldo de uma semana de renda, apenas para substituí-la na noite da estréia. Ninguém aceitou. Então Henrieta pôs-se a estudar freneticamente a personagem de Ofélia e achou que esta ainda não havia sido compreendida por nenhuma outra intérprete. Porém, nos ensaios, ela fingiu submeter-se à tradição, falando, cantando e andando como sempre o tinha visto e ouvido nos palcos do seu país. Só quando o pano subiu para o primeiro espetáculo foi que Miss Smithson se arriscou de mostrar "sua" Ofélia: uma Ofélia delirante, pálida, desesperada, sufocante, que balbuciava em vez de cantar. Os colegas pensaram que ela enlouquecera de verdade e esperavam com ansiedade sempre crescente as vaias e os assobios do entreato. Deu-se o contrário: o exigente público francês exultou e as palmas não acabavam.

Este aplauso espontâneo decidiu da sorte da temporada. "Tout-Paris" afluía ao Odéon, fazendo fila nas bilheterias, para ver os comediantes ingleses e travar conhecimento com as obras de Shakespeare no original. Miss Smithson brilhava nos papéis de Julieta, Ofélia, Lady Macbeth, Demona, Cordelia, Jéssica. Os seus retratos estavam em toda parte, o seu nome em toda boca, toda a "jeunesse dorée" aos seus pés. Quando, em março de 1828, ela teve sua festa no Odéon, a maior atriz francesa da época, Mlle. Mars, e a mais célebre cantora parisiense, Mme Sontag, colaboraram ao espetáculo, mil pessoas ficaram sem lugar diante do guichet fechado pelo carlax: "lotação esgotada", o rei Carlos X ofereceu à beneficiante uma bolsa de ouro, e a Duquesa de Berry um magnífico vaso de Sévres. Entre os seus mais fervorosos admiradores estavam Vitor Hugo,



— Continúa na pag. 77 —

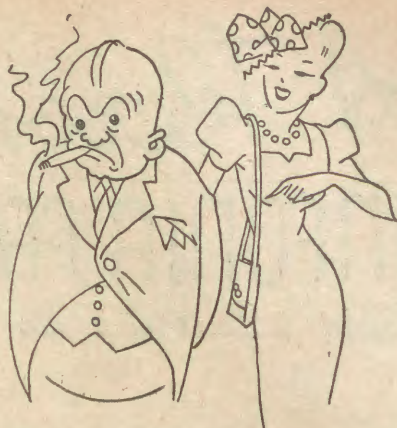
SEDAS

MADAME está encantada com a sua nova copeira. Não cessa de elogiar-lhe os predicados de operosidade, limpeza e zelo. Imaginem vocês diz ela às amigas, que nesse tempo de explorações tremendas a minha Augusta ganha apenas cincoenta cruzeiros por mês e não reclama. E' um verdadeiro anjo!...

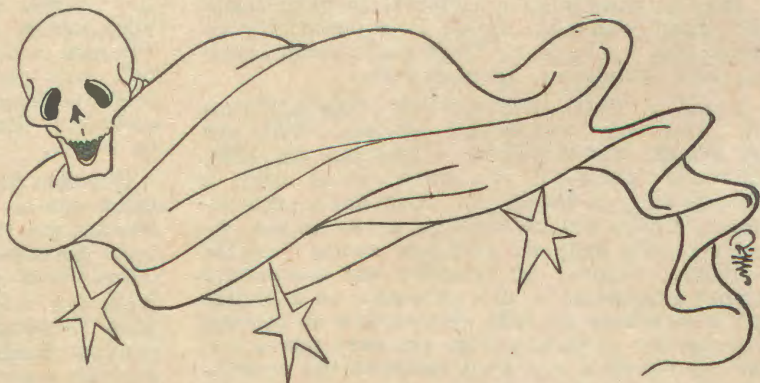
Augusta, o anjo, tem vinte e quatro anos, dois lindos olhos, lábios grossos, dentes magníficos e um corpo bem lançado de cabocla sadia. Veio de uma pequena cidade do interior deslumbrada pelo que ouvia dizer da capital. Na sua singela aldeia teve dois ou três namorados e um noivo que tocava piston na banda de música local. Foi esse noivo que encheu-lhe a cabeça de sonhos mirabolantes sem saber que ia perdê-la para sempre. Aquí chegando, indicaram-lhe a casa de madame. Combinado o preço, ficou.

O patrão, profundo conhecedor do mundo, num rápido golpe de vista, descobriu o valor da "peça". Achou boa a aquisição e esperou pelos acontecimentos. Augusta, em pouco tempo conquistou tôda a casa. Fez-se íntima das garotas, filhas do casal. Passou a ser confidente das meninas e a receber recados no telefone. Em poucos dias, era se-

nhora de todos os segredos da família. A conquista do patrão foi a mais fácil, rápida e, também, a mais rendosa. Quando madame afirma que a esperta criadinha ganha apenas cincoenta cruzeiros mensais, está enganada. Isso é o que a lépida Augusta ganha das suas virtuosas mãos. Mas a empregadinha bonita tem uma escrita complicada que madame desconhece. Quanto lhe dá o patrão agradecido em gorjetas? E os namorados de meninas? E o primo de madame, que mora no porão da casa e que não perde um só dos olhares da copeirinha gentil?...



Descobrimos, no decorrer dos anos, outras criaturas que muito mais nos agradariam. Homens que nos compreenderiam melhor,



UMA REVISTA espanhola acaba de fazer um inquérito entre as suas leitoras para saber quais são os predicados de um marido ideal. Ficou apurado que o espôso perfeito não deve ser muito moço nem muito bonito, nem muito ciumento, nem muito esperto. Moço não tem juízo; belo é disputado; ciumento torna-se irritante; esperto é inconveniente.

Na casa de madame, várias senhoras discutiam o tema. Algumas achavam graça nas opiniões, outras censuravam as respostas maliciosas de algumas leitoras. A verdade é que o problema do marido ideal torna-se cada vez mais complicado. Uma senhora cheia de experiência e cabelos brancos dizia maravilhosamente: — Nós nos casamos quasi sempre jovens e ingênuas. Escolhemos o marido quando ainda não temos o espírito formado para uma seleção criteriosa e acertada. Muitas vezes desobedecemos nossos pais. Só depois, verificamos o nosso erro. Sempre tarde demais.

mais belos, mais carinhosos, mais atraentes. Penso que as mães devem colaborar, com a sua experiência, na escolha dos noivos para as filhas ingênuas. Olha fulana, (citou o nome de uma linda mulher) tem tudo para ser feliz. E' bela, é jovem e graciosa. Com receio de ficar solteira, casou-se com um homem lerdo, pesado, chelo de esquisitices. Tem dinheiro, é verdade. Mas que vergonha ela sentirá ao entrar num salão com aquêlê elefante!

— Também não é tanto assim! exclamaram tôdas.


De fato, acrescentou a matrona, ela já domesticou o paquiderme. Ele já sabe mover a tromba num salão sem quebrar as cadeiras e ela, como boa domadora que é, já enriqueceu o seu circo com outros animais de mais soberbo porte...

*

NO CLUBE elegante fala-se sobre fenômenos espíritas. Um advogado metido a engraçado

(Conclre na pág. 76)



An illustration of two women in profile, looking upwards. The woman on the right is wearing a large, ornate hat and a floral corsage. The woman on the left is also wearing a floral corsage. Between them, several dark, smudged shapes resembling lipstick are falling through the air. The background is a textured, light gray.

*Alguem
parte...*

... Mas leva consigo
a recordação de lábios aos quais um
baton inspirador deu vida e encanto
inesquecível!

Batons

BATON NEW YORK • BATON SHORT

TRISTEZAS

Recordo bem a imensa piedade
Com que, na tenra idade,
Entrava em nossas velhas catedrais,
Onde, ante a cruz, de joelhos, me postava,
E o olhar a Deus mandava
Sonhando com as venturas celestiais.

Hoje, o futuro, atônito, antevejo
E com febril desejo
Busco os restos de minha fé perdida.
Por achá-la outra vez, bela e radiante,
Como naquele instante,
— Desgraçado de mim! — daria a vida.

Com que profundo amor, ainda inocente,
Beijava, mudo e crente,
Os altares do templo sacrossanto!
Enchia-se essa ingenua fantasia
De luz e de poesia,
De mudo assombro, de terrível espanto.

Aquelas altas cúpulas que ao céu
Levantavam meu eu;
Aquela austera majestade, grave;
Aquela cantochão pausado, parecido
Com um dolente gemido
Que retumbava na espaçosa nave.

As marmóreas, solenes esculturas
De antigas sepulturas,
— Aspiração da arte ao infinito! —
A luz que, pelos vidros de mil cores,
Seus fibios resplendores
Quebrava nos pilares de granito.

Fazem com que, em curva fugitiva,
Para formar a ogiva,
Sibindo, se separa cada traço,
E do rumor da multidão que roga,
Quando os teus interroga,
Surge cada oração rasgando o espaço;
E no gótico altar, imóvel, fixo,
O santo crucifixo
Que estende os braços, de aflições cobertos,

Sempre, na surda luta pela vida,
Tão áspera e renhida,
Para a humildade e para a dor abertos;

E o místico clamor do velho sino
Que por sobre o destino
Das almas cái, da cúpula sonora,
E leva e arrasta nas aladas notas
Mil promessas ignotas
Ao triste coração que sonha e chora

Tudo dava ao meu ânimo tranquilo
O mais sereno asilo:
Religião, solidade, arte, mistério...
Tudo, no templo secular, fazia
Vibrar minha alma pia,
Como vibram as cordas de um saltério.

E a voz interior que só entende
Quem, crédulo se ascende
Em fervoroso e celestial carinho,
Envolta nas roupagens alvas, puras,
Demandava as alturas
A minha fé a orar pelo caminho.

Sua impetuosa luz, bela e vivaz,
Qual centelha fugaz,
Traspassava os espaços e ante o puro
Resplendor dos remígios cor de ouro
Abria-se o tesouro
Que me ocultava o porto mais seguro

O! anelo de vida transitória!
Oh! perdurável glória!
O! sede inextinguível de desejo!
O! céu que outrora para mim te abrias
Em luzes e harmonias
E que hoje escuro e desolado vejo!

Já não acalmas íntimos pezares,
Já ao pé de teus altares,
Como nos anos de candor, não corro
Para chegar a ti, qual o roteiro?
Ah! triste caminheiro,
Por entre sombras desespéro e morro.

POEMA DE DON GASPAR NUÑES DE ARCE

TRADUÇÃO DE CARLOS MARANHÃO • PARA ALTEROSA

Vou assombrado, sem saber por onde;
Grito e nada responde
A' minha voz dorida! Elevo os olhos
E tento andar no escuro e nada alcanço;
Medrosamente avanço
E se fere a minha alma nos abrolhos!

Filhos do século! em vão é que resisto
A' impiedade, ó Cristo!
Sua infernal grandeza me devora.
Século de maravilhas e de assombros
Que levanta entre escombros
Um Deus sem esperança, um Deus que chora!

Esse Deus não és tú! Tua serena
Face, de consolos plena,
De nossa vida ampara o curto prazo.
É's outro Deus, incógnito e sombrio:
Teu céu é o vazio,
Sacerdote, o terror, e lei, o Acaso.

Ah! não recorda o ânimo suspenso
Um século mais tenso,
Mais rebelde à tua voz, mais atrevido;
Entre nuvens de fogo vai à frente,
Como Luzbel, potente,
Porém, como Luzbel, também caído.

A' medida que marcha e que investiga
É maior a fadiga.
Sua noite é mais funda e mais escura,
E pasma ao ver o que padece, e sabe
Como em seu seio cabe
Tanta grandeza e tanta desventura.

Como náu sem piloto, náu afoita,
Que o irado mar açoitá,
Que o raio queima e a tempestade dura
Traí no raivoso pelágio suspensa,
Essa época imensa
Com toda a luz que a abrasa mais fulgura!...

E a mística praia está distante!...
A' luz agonizante
Do sol poente, brilha, engrinaldada.
O furacão amaina, o batel arde,
Mas aí! é muito tarde
Para alcançar a margem desejada!...

Que é a ciência sem fé? Corcel sem freio,
A todo jugo alheio,
Que da vertigem ao impeto se entrega,
E através de intrínsecas espessuras,
Imprudente e às escuras,
Avança sem cessar e nunca chega.

Chegar!... Mas, onde?... O pensamento
[humano]

Num desespero insano,
A lei, oculta e misteriosa, infringe,
E sob a luz do sol as asas queima,
Não aclara o problema
E nem penetra o enigma da Esfinge.

Salve-nos, Cristo! Cessa esse sofrer,
Se é certo o teu poder!
Salva essa sociedade desgraçada,
Que, sob o seu orgulho e seu egoísmo,
Rola no profundo abismo
Muito mais enfermiza que culpada!

A ciência audaz quando de ti se afasta
Para as almas arrasta
O vírus gerador de eternas dores,
Como quando abrem asas para a altura
Deixam uma larva impura
Os insetos no cálice das flores.

Se nesta confusão funda e sombria
É, Senhor, todavia,
Fonte de vida tua frase santa,
Ó! diz à nossa fé, enferma e incerta:
— "Anima-te e desperta!"
— Como dissêste a Lazaro — Levanta!"

CONTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

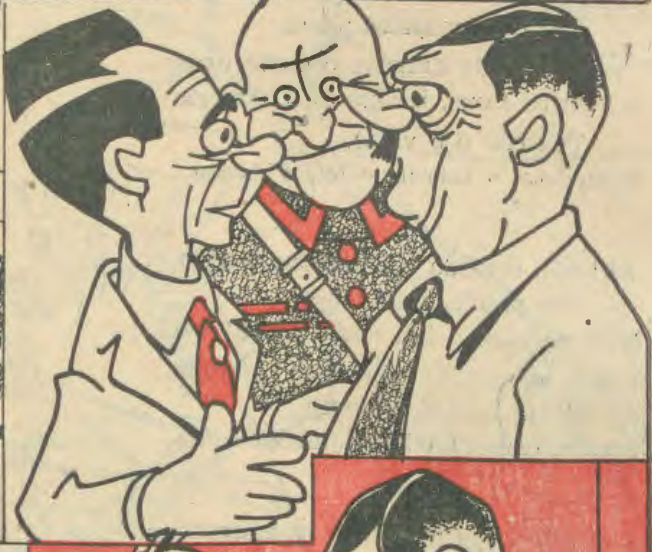
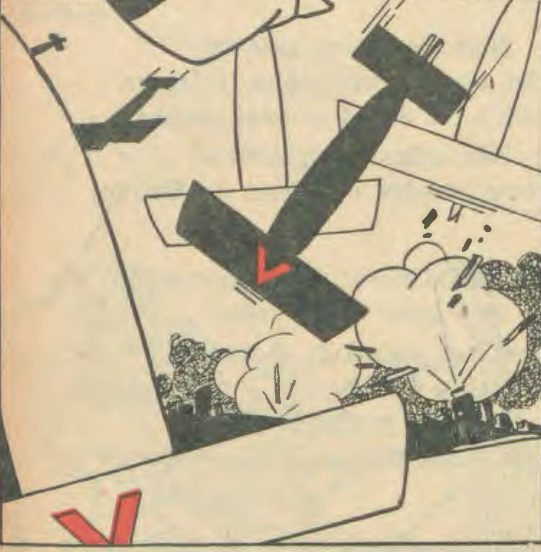
DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



Cêdo circulou a notícia: Paris fôra libertada pelos patriotas! Os "maquis", enxotando até o último alemão, fizeram o saneamento da Cidade Luz!

Goebbels, o mirraço "camelot" do nazismo ouviu com espanto a confissão do Fuehrer: — As bombas voadoras só atingem cemitérios, campos de tenis ou de prisioneiros alemães, quando não caem no canal! Nossas tropas fogem desabaladamente em todas as fntes! A Alemanha será ocupada pelos inimigos! Precisamos constituir um exército clandestino moldado no dos "maquis"!

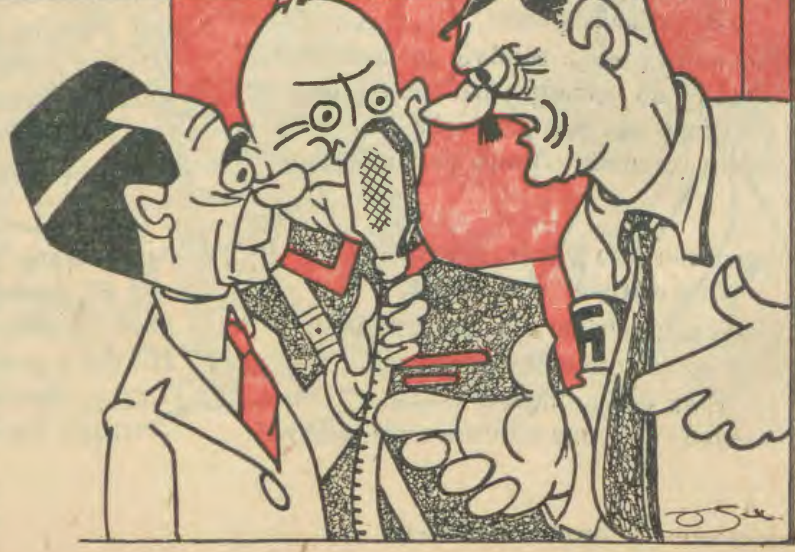


Pouco depois voltava Goebbels acompanhado de um coronel que estivera na França, conhecedor profundo da organização dos patriotas franceses. Seria o organizador do exército subterrâneo do eich.

O "Von" explicou em poucas palavras como agiam aqueles abnegados gauleses: ocultavam-se nas florestas e a um sinal convencionado saíam e atacavam as tropas de ocupação. Tudo lhes servia de arma e sabotavam de preferência as linhas de comunicações...

Hitler achou fácil a tática, quase infantil... Apenas uma dificuldade precisava ser removida; era quanto à saída dos escondeijos. Goebbels e o "Von" embraram alguns sinais que o inimigo não percebesse.

Interrompendo-os, Hitler stalhou: — deixem esta parte comigo. Com a Gestapo em cima e fogo nas florestas eles não vão sair!...



"Dar alguns passos



era para mim
trabalho de Hércules!

... mas aquele
cansaço e fraqueza desapareceram com
o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo."

QUANDO o sangue está desnutrido pode-se chegar a um estado de fraqueza tal que os menores movimentos nos custam um esforço incomum. Mas esse enfraquecimento geral desaparece rapidamente com o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo, fortificante à base de peptona, quina e cálcio, há mais de cinquenta anos recomendado por grandes médicos. Se está sentindo fraqueza, se os menores esforços lhe causam grande cansaço, é possível que o seu sangue esteja desnutrido. Use, durante dois meses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo e verá como lhe voltam o corado

natural das faces, o apetite e a boa disposição. Quanto mais cedo iniciar o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo, mais rapidamente sentirá os seus benéficos resultados.

Veja o que disse o ilustre Prof. Henrique Roxo:

... "Atesto que, há já muitos anos, venho receitando o Vinho Reconstituente Silva Araujo. E atualmente continuo a aplicá-lo em doentes meus, colhendo ótimos resultados"...



Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE



J. W. T.

**TAPETES
S^{TA} HELENA**



MARCA REGISTRADA

TAPETES FEITOS A MÃO

Executam-se sob encomenda em qualquer
estilo e formato

MANUFATURA DE TAPETES SANTA HELENA LTDA.

Matriz — São Paulo
RUA ANTONIA DE QUEIROZ, 183
Fone: 4-1522

Filial — Rio de Janeiro
RUA DO OUVIDOR, 123 — 1.º andar
Fone: 22-9054

Representante em Belo Horizonte:

WASHINGTON R. CASTRO

Edifício Cecília — Sala 209
Fone: 2-1143

SUGESTÕES PARA

I V E T E

PARA CADA ROSTO UMA TÉCNICA ESPECIAL



TODOS os especialistas em assunto de beleza são unânimes em afirmar a necessidade de um *maquilage* especial para cada rosto. Faz-se mistér observar os traços fisionômicos antes de se dar início ao "make-up".

*

Escove constantemente o seu cabelo. Sómente com este cuidado diário será possível conservá-lo em condições de flexibilidade e suavidade que realçam qualquer penteado, tornando-o um verdadeiro motivo de beleza.

Tomemos por exemplo o rosto oblongo de Gail Patrick. Fica-lhe muito bem um penteado ligeiramente baixo na parte superior da cabeça e mais alto dos lados. Pouco "rouge" nas maçãs do rosto, de modo a fazer um arco muito suave. Sombreando-se as pálpebras nos angulos externos obter-se-á um olhar mais expressivo. A pintura da boca deve seguir a curva natural dos lábios abandonando-se por completo a clássica mania de coração.

*

Vejam agora um rosto um pouco quadrangular como o de Jean Blondell. Esse tipo de rosto exige um penteado com ondas no alto da cabeça. O "rouge" será aplicado a começar do angulo externo dos olhos esbatendo-se na direção do queixo. Isso disfarça habilmente a simetria do rosto. Nada de arcos nas sobrancelhas, mas, uma linha curva traçada da maneira mais natural.

O lábio inferior deve ser mais pintado do que o superior sem contudo chegar-se ao exagero.

*

Um rosto oval como o de Glenda Farrell necessita de um penteado solto, partido ao meio. Ondas caindo naturalmente, de um lado e de outro da cabeça, aumentarão o encanto e a feminilidade de um rosto desse tipo.

E' de grande importância para o equilibrio fisionomico que o espaço entre os olhos seja do tamanho de cada uma das sombrancelhas. Os lábios devem ser pintados naturalmente.

*

Um rosto redondo é um tanto difícil de ser maquilado. E' preciso estudá-lo minuciosamente. Eis alguns conselhos: penteado alto na parte superior da cabeça, orelhas descobertas e "rouge" em linha oblíqua sobre as maçãs do rosto. As sobrancelhas devem começar o mais perto possível do angulo interno dos olhos elevando-se depois com suavidade. Os lábios serão pintados com parcimônia.

A SUA BELEZA

MARION

CUIDE DE SUA BELEZA

NÃO SE devem depilar demasiadamente as sobrancelhas para compô-las, em seguida, a lapis, de maneira extravagante. Todo artifício exagerado é prejudicial à beleza. Assim, também, as sobrancelhas exageradas dão ao rosto uma expressão dura, destruindo-lhe o encanto e a graça natural.

*

As mocinhas não devem abusar da pintura. Um rosto juvenil empastado de rouge é de efeito bastante desagradável, além de produzir uma aparência de idade mais avançada. A' noite, em festas ou reuniões, é tolerável um maquilage discreto, mas nada de sombrear nas pálpebras ou cosméticos escuros para as sobrancelhas.



Convém depilar as sobrancelhas na parte inferior, quando se deseja dar mais brilho aos olhos. Se se deseja que a testa pareça mais alta e mais larga, deve-se depilar a parte superior, traçando em seguida a linha das sobrancelhas com o lapis, o mais baixo possível. Mas essa operação deve ser feita com todo o cuidado para evitar a aparência de artifício que arruinaria por completo o efeito da correção fisionômica e da expressão que se procura.

*

A palidez do rosto geralmente se manifesta numa pele muito seca. Eis um remédio excelente para combater o mal: duchas frias, massagem manual que tonificará a pele, ou ainda, vaporizações mais ou menos constantes.

*

As rugas do pescoço demonstram, prematuramente, o envelhecimento. É necessário combatê-las, antes que seja demasiado tarde. O melhor remédio é a massagem, que deve ser feita com um bom creme nutritivo em movimentos suaves. Este tratamento feito com perseverança durante 3 ou 4 meses é de resultado verdadeiramente surpreendente.

*

Para as atividades esportivas, o maquilage deve ser sóbrio, aproximando-se, o mais possível, do natural. Além de ser o mais aconselhável é de ótimo efeito para a pele que poderá respirar livremente.

*

Certas jovens, ao saírem à rua, dão ao rosto uma expressão de invencível energia submetendo os nervos a um esforço esgotador. Nem por isso se tornam mais atraentes ou conseguem despertar maior atenção com essa fictícia severidade. Logo ficam cansadas e esse cansaço produzirá as rugas que darão ao rosto um aspecto de velhice.

A FELICIDADE...

A felicidade hoje não mais se nos apresenta como aquela miragem inatingível de que nos falavam os poetas românticos do passado... Hoje, no século do dinamismo e do progresso, a felicidade é saúde, é otimismo, é confiança própria, é força. Para chegar até nós ela exige naturalmente alguma coisa. Da mulher, por exemplo, ela exige antes de tudo e mais que tudo: saúde. Jovens abatidas e desanimadas, senhoras cansadas e envelhecidas precocemente — quantas existem por aí lamentando-se de sua grande infelicidade! E tudo por que? Porque perderam a saúde. Porque não souberam combater racionalmente os males próprios de seu sexo. Na luta pela vida, no lar, na sociedade só vence a mulher que tem saúde. Para ter saúde e para conservá-la a mulher precisa combater racional e inteligentemente os males que periodicamente a torturam, recorrendo a um remédio científico, fabricado de acordo com a natureza de suas enfermidades. O Regulador Xavier — fabricado em duas fórmulas diferentes porque de duas naturezas diferentes são os males femininos — é esse remédio providencial. O Regulador Xavier n.º 1 se aplica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc. O Regulador Xavier n.º 2 se aplica nos casos de falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: anemia, cólicas uterinas, flôres brancas, insuficiência ovariana, etc. O Regulador Xavier assegura para a mulher um tratamento racional e inteligente de seus males, afastando-os rápida e definitivamente. O Regulador Xavier dá à mulher a chave da felicidade — a saúde.

Locais

A AGONIA dos fãs



SAÍDA



J. AGULHEIRO
ALFAIATE -

TALCO
NILVA



o melhor

CALOS?
-PIZOL

Dor de
barriga?
USE O GRAND

ROUPAS
de Baixo
CAMIZARIA

FábriO-



Como, há 35 anos -

este é um tratamento de beleza

**SIMPLES...
PERFEITO!**



Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stellax", de espuma abundante e fina - E use um depilatorio realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferencia das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gástas e elimina panos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmacias, drogarias e perfumarias

CÊRA MERCOLIZADA



CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

Saber vestir-se

A MULHER bem vestida é sempre atraente e digna de admiração. O vestir-se bem não é apenas privilégio das mulheres ricas, como pensam muitos. Não é a mulher que mais gasta a que se veste melhor, pois, a verdadeira elegância não reside no vestido caro ou no valor das joias, mas num apurado gosto.

E como se pôde melhorar ou pelo menos cultivar a noção da verdadeira elegância?

Em primeiro lugar, devemos observar a moda para depois estudarmos-nos em relação a ela, deduzindo-se daí o que pôde ou não ser usado, adaptando-se algumas tendências, modificando-se certos detalhes, en-

fim, procurando encontrar o que nos fica melhor e mais acertado.

O saber vestir-se não está tão somente na escolha dos feitios ou de modernas padronagens. Implica, sobretudo, saber usar o modelo escolhido. Certas mulheres há que se sentem tão estranhas dentro dum vestido que dão a impressão esquisita de serem levadas pelos mesmos...

Marcel Proust já dizia que o gosto de cada mulher reflete profundamente sua personalidade, e o que elas usam é tão peculiar como a plumagem dos pássaros.

Procuremos vestir bem, acentuando nossa personalidade numa discreta harmonia, e teremos feito o melhor, em matéria de elegância.

* * *

A DECISÃO

* * *

Quanto menos se sabe mais depressa se decide — Blanchard.

*

E' melhor tomar u'a má resolução do que não seguir nenhu-

ma ou adotá-la demasiado tarde. — Fenelon.


A lentidão é virtude no resolver e vício no executar. — Metastasio.

As opiniões extremas são as que mais facilmente se abraçam e também as que mais se abandonam. — Azconville.

CONVÉM resolver com calma as situações que exigem antes de tudo prudência e logo depois uma execução rápida. — Demóstenes.

Não te apresses em demasia e não tomes resoluções impetuosas. — Napoleão I.

A ARTE DE BEIJAR




HA DIAS, no Rio, um rapaz foi preso por ter, desastradamente beijado a noiva. Com fúria germânica, cortou-lhe, com os dentes, o lábio superior, mutilando o objeto da sua adoração. Naturalmente o noivado será desfeito e o rapaz pagará as custas. Felizmente, casos assim são raros.

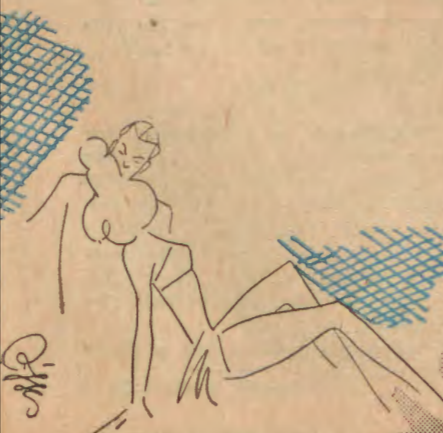
Segundo afirmam os artistas de Holiúde, a arte de beijar é das mais difíceis. E' justamente por isso que, ali, se abriu um curso que tem por finalidade ensinar como se deve beijar com ternura, inteligência e arte. Porto Carrero, traduzindo Rostand, escreveu: "O beijo é o ponto róseo sobre o i do lábio que se adora". A dificuldade está em colocar esse ponto sobre o i do lábio.

O tempo de duração do ato constitui, também, um dos mais sérios problemas. O beijo excessivamente longo torna-se ridículo. Rápido demais não satisfaz,

— Conclúe no fim da revista —



GENE KELLY e RITA HAYWORTH, no technicolor da Columbia "Cover Girl".



AS APRECIACÕES sobre a situação social da mulher, no velho Egito, são sempre contraditórias. Isto é proveniente de um estudo limitado de determinada classe de mulheres.

Para que se chegue às mesmas conclusões, necessário se faz encarar o assunto duma maneira mais generalizada.

Todavia, já podemos assegurar que a mulher egípcia foi muito mais considerada do que as mulheres da África ou do Oriente.

No Egito, quem possuía uma mãe ilustre fazia questão de que todos o soubessem.

Mais tarde, quando em certa época os contratos passaram a ser redigidos em duas línguas, (grego e escrita hieroglífica); num dos documentos se fazia constar a descendência paterna do contratante, ao passo que, no outro, somente se consignava a materna.

As filhas dos sacerdotes egípcios, sem serem sacerdotisas, desempenhavam, nos templos, certas funções na qualidade de servas de Amon-Ra, segundo se pode concluir, baseando-se nas telas do museu do Louvre.

Tanto na vida familiar como na vida política, a mulher ocupava lugar de destaque. O pai, em vez de exercer despoticamente sua autoridade, à maneira do pater família romano, não passava de um simples tutor. Quanto ao marido, este dispensava à mulher toda consideração, e dava à esposa o nome de dona de casa (neb-t-pa).

As primeiras pinturas da época representam as egípcias ricamente adornadas com joias e flores tendo, à mesa, o lugar de honra.

Por outro lado, encontramos frequentemente, em certos desenhos, homens ocupados em trabalhos domésticos. E se formos dar crédito a Sófocles ou a Heródoto, "enquanto as mulheres exerciam o comércio, os varões permaneciam em casa a fiar e a tecer..."

Os jogos de destreza, os exercícios de força e de equilíbrio, a música vocal ou instrumental, eram distrações comuns a ambos os sexos.

No Egito, as condições econômicas do matrimônio eram regulamentadas por meio de contratos; mas em vez da forma pessoal usada em nosso direito, os contraentes egípcios, substituindo o escrivão, empregavam a forma direta da oração para expressar o que pessoalmente prometem: — "Declaramos..." Naturalmente uma terceira pessoa escrevia o contrato com um



OS DIREITOS DA MULHER NA ANTIGUIDADE

cálamo (cana cortada em forma de pena) sobre o papiro ou argila; mas os interessados falavam no próprio nome afim de que o contrato parecesse mais enérgico e preciso. A esposa podia estipular que se lhe reservasse a administração de seus bens ou declarar que viveria em apartamento aparte.

Na cerimônia matrimonial, segundo as telas daquela época, o homem vinha acompanhado da mulher a quem dava a mão, em presença do sacerdote ou do juiz.

A poligamia foi muitas vezes tolerada quando o casal não tinha filhos. Nunca foi, porém, legalmente admitida.

Pelo que se vê, a mulher egípcia gozava de direitos verdadeiramente consideráveis.

Agora se compreende porque Diodoro da Sicília chegou a escrever que, "lendo os documentos observamos que os maridos acediam a todos os desejos de suas mulheres".

A mulher egípcia não somente se casava sob o regime que hoje chamamos de separação de bens, como conservava ainda o direito de contratar, sem autorização especial do marido (até a época

de Filopator foi desconhecido o poder marital). Era tal o seu predomínio sobre o marido que ele, ao contrair núpcias, estipulava, por precaução, que sua esposa "deveria assegurar-lhe a subsistência e atender aos gastos de sua sepultura". Quando uma egípcia gozava de boa reputação, ou seja, quando tinha um procedimento inatacável, era protegida por leis especiais. Quanto ao homem que lhe faltasse com o respeito, era castigado com penas rigorosas, uma das quais consistia em mil golpes de vara, aplicados com certos intervalos, de modo a não produzir a morte, por excesso de sofrimentos...

Se a mulher prevaricava, em vez de se encarcerá-la ou de se lhe aplicar penalidades severas (coisa que não impediria mais tarde uma reincidência) cortava-se-lhe o nariz. Era um meio eficaz de evitar que a mulher pudesse empregar, insidiosamente, os seus encantos... sem privá-la todavia de plena liberdade de ação.

*

Graças aos descobrimentos da arqueologia moderna, sabemos como era realizado o casamento nas longínquas regiões banhadas pelo Tigre e pelo Eufrates, seis séculos antes da era cristã.

Decifradas as inscrições encontradas na Mesopotâmia e na Caldéia, foi possível reconstituir certas partes do direito babilônico, que, para surpresa dos estudiosos do assunto, havia alcançado notável perfeição.

Realmente se compararmos a condição legal de uma jovem caldéia de há vinte e cinco séculos com a que as leis impuseram à mulher romana, veremos que esta última se encontrava numa situação muito inferior em relação àquela. A mulher assíria, assistida por seu marido, podia comprar imóveis e fazia reconhecer seu direito em documento solene, que ela selava invocando a cólera dos deuses, caso o marido violasse o compromisso contraído.

*

Em Israel, o matrimônio era considerado um ato sagrado, mas os judeus pareciam não admirar muito a mulher, a julgar por uma oração jaculatória encontrada num dos seus livros religiosos. Lá está escrito: "Graças te dou, ó Deus, por não me haveres feito mulher".

A fórmula judaica que o noivo

— Conclui na página 76 —

Mulheres de todas as idades...

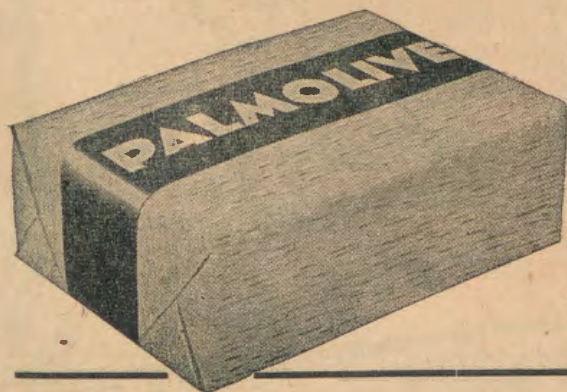
conseguem melhorar sua pele em 14 dias!

— com o **NOVO MÉTODO MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE**

Você já comparou a pele de seu rosto com a de seus ombros? Faça a comparação e verá que os seus ombros aparentam ser muitos anos mais jovens... Isso é porque os ombros conservam a sua elasticidade normal enquanto o rosto mantém os poros fechados e cobertos de impurezas durante muitas horas por dia, ficando assim impossibilitados de respirar. Por isso a pele do rosto torna-se flácida e prematuramente envelhecida.

Agora, porém, oferecemos às mulheres de todas as idades e possuidoras de todos os tipos de pele, a nova descoberta feita nos Estados Unidos, que consiste no Novo Método Massagem Fricção Palmolive, feito com a rica, cremosa e vitalizante espuma de Palmolive e cientificamente provado por 36 médicos especialistas em beleza da pele em 1.285 mulheres.

O Sabonete Palmolive é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para retardar as rugas e embelezar a cutis. Palmolive tem uma espuma espessa e diferente que penetra profundamente nos poros, limpando-os das impurezas e fazendo-os respirar livremente.



QUE É O NOVO MÉTODO MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE



1.º - É lavar e ensaboar muito bem o rosto com sabonete Palmolive para que os poros fiquem livres das impurezas e recebam melhor a Massagem Fricção.

2.º - É lavar novamente o rosto para retirar a espuma e, em seguida secar, sem esfregar. — Essa operação deve ser feita de manhã, ao levantar, à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia! Durante 14 dias seguidos!



3.º - É embeber uma pequena toalha com um na espuma cremosa e espessa de Palmolive e fazer, suavemente, a massagem, em todo o rosto, durante 1 minuto — exatamente 60 segundos.

EIS OS RESULTADOS QUE SE OBTÉM COM A MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Com o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, aplicado durante 14 dias seguidos, de manhã, ao levantar e à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia, você conseguirá:

- Pele mais clara
- Cutis aveludada
- Menos manchada
- Menos seca
- Menos oleosa
- Maciez e suavidade
- Pele sadia.

Comece este novo e positivo sistema de usar Palmolive, ainda hoje. Em 14 dias você terá uma nova juventude, uma pele mais fresca, clara e encantadora.

Esparso

Rosas, que já vos fostes desfolhadas
Por mãos, também, que já se foram...
[rosas]

Rosas suaves e tristes que as amadas,
Mortas também beijaram suspirosas...

Umas, rubras e vãs, outras amadas,
Mas cheias do calor das amorasas...
Sois aromas de alfombras silenciosas,
Onde dormiram tranças destrançadas...

Umas, brancas, na cor das pobres freiras:
Outras, cheias de viço e de frescura,
Rosas primeiras, rosas derradeiras...

Quem melhor do que vós se a dor perdura,

Para coroar-me, rosas passageiras,
O sonho que se esvai na desventura...

Ama o pássaro nos ares
Que voa por onde queira;
Se ao fim da sua carreira
Descansa nalguma rama,
Com alegre canto chama
A querida companheira.

Ama a fêra na guarida,
Da qual é rei e senhor;
Ali solta com furor
Esses bramidos que espantam;
Porque as fêras não cantam,
As fêras bramem de amor.

Ama no fundo do mar
O peixe de linda cor;
Ama o homem com ardor,
Ama tudo quanto vive;
De Deus vida se recebe,
E onde ha vida, ha amor.
Mas todo o homem prudente
Sofre tranqüilo a desdita;
Embora a dor infinita
Ande por todos os trilhos:
A desventura tem filhos
E não tem mãe a maldita.

É feliz quem possui alma simples e pura
pois gosa com modestia e, ao sofrer, não
[murmura.

Vê na alma da flor, na asa da ave e nos
como em todo o universo, a mão sábia
[céus,
[de Deus.

Está sempre a pensar na pessoa que ama
e o amor o faz feliz ao calar a sua
[chama.

Trabalha sempre em paz, descança ao
animado da fé, da alegria de amar.
[trabalhar.

Espalha em torno a si semente a paz, todo
tôda a felicidade e alegria que tem.
[o bem,

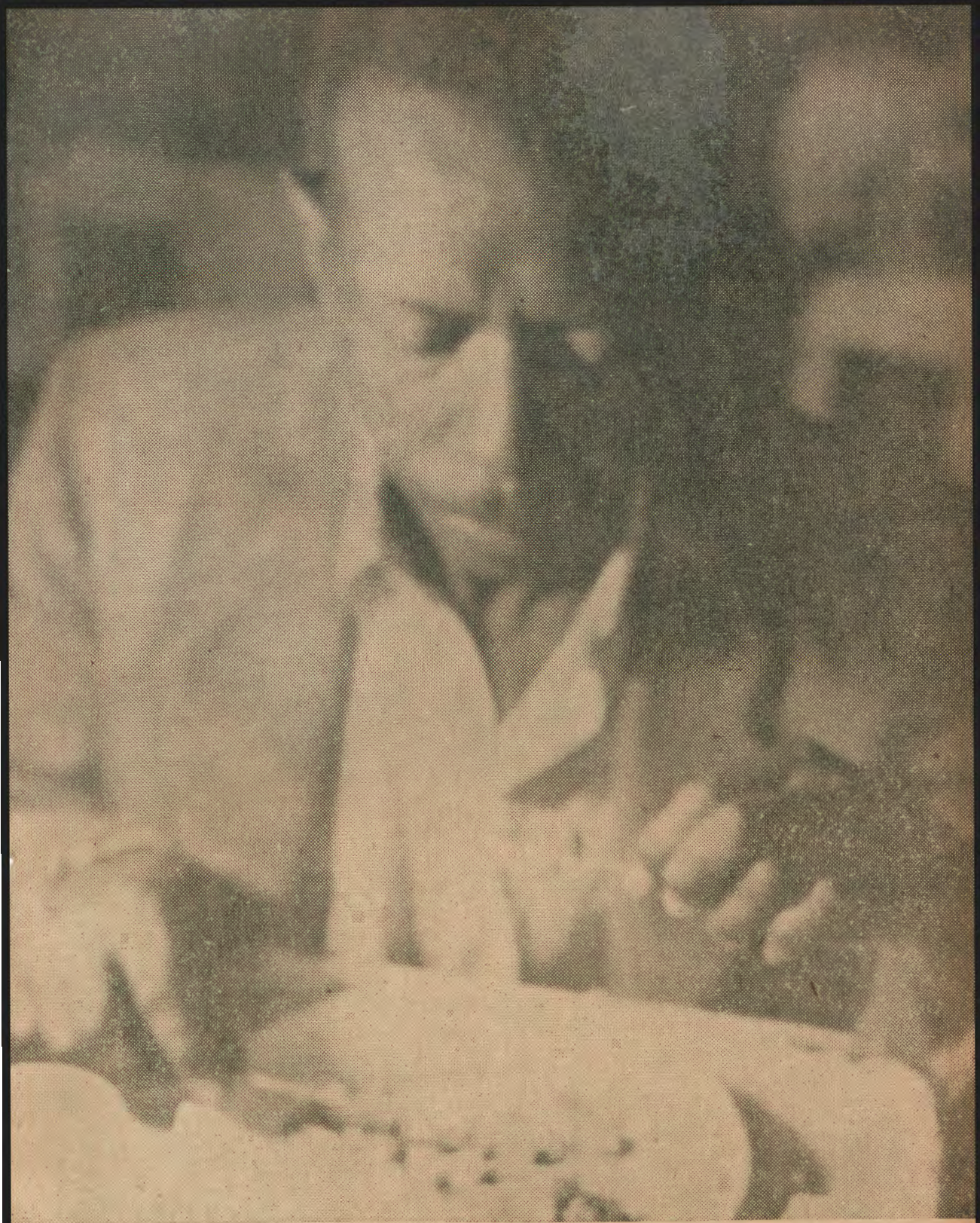
Corajoso na dor, calmo nos desenganos,
Vê passar suavemente o desfil dos anos.
[de espere.

Guarda no coração ilusões de criança
e é sempre moço porque vive de espe-
[rança.

Ser feliz é viver para a vida do amor
como o pássaro vive e como vive a flor.

FRAGMENTOS da
POESIA NACIONAL

ROCHA/43



Não mais alimentos parcos, frios e guardados sem nenhuma higiene. Mas uma alimentação abundante, caprichosamente preparada, variada, contendo todos os elementos aconselhados pela moderna dietética para a saúde humana. E um ambiente de conforto e higiene que eleva e dignifica a pessoa do trabalhador. Eis o que se pode notar, hoje, no "Restaurante da Cidade".

OS MAGNIFICOS RESULTADOS DE UMA POLITICA MODERNA DE ASSISTENCIA SOCIAL

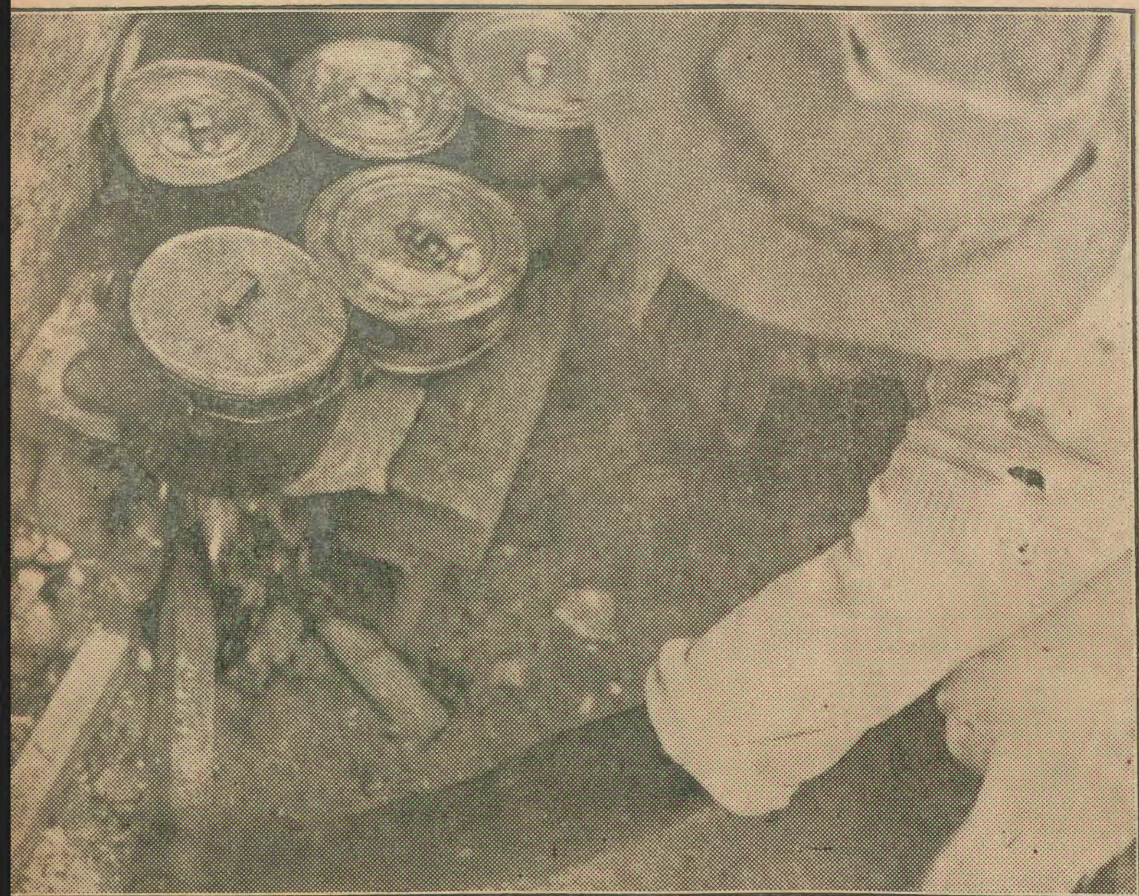
(REPORTAGEM NAS PAGINAS SEGUINTES)

TEXTO DE RAUL MONTANHÊS



FOTOS DE IVAN DA SILVA

COMO O TRABALHADOR SE ALIMENTAVA



Era assim, um pouco antes do almoço: as marmitas e caldeirões tinham que ser levados ao fogo, para que a comida se esquentasse um pouco...



O nosso operário, que constitui a maior classe de homens do Brasil, até bem pouco tempo era considerado como um ser inferior, nascido para dar tudo de suas forças e de seu humilde labor em troca de magros e deficientes vencimentos, que mal lhe davam para comprar suprimentos para três dias da semana. Em vista disso, acostumou-se à alimentação má e deficiente e seu pobre organismo resistia enquanto estava dentro de suas possibilidades. Porém, quando as consequências não surgiam logo, desabavam sobre os seus filhos, contaminando-lhes o organismo de sífilis, de atrofias e opilação. E, dessas ruínas, estava nascendo uma humanidade fraca e doentia em nosso país. Uma humanidade de homens que não sabiam sequer sentar-se a uma mesa, tomar de talheres e enfrentar, como civilizados, um prato de comida.

Aliás, eram comuns — e é até hoje, mas em menor proporção — cenas como esta: na construção de um grande prédio, enquanto 30 ou 40

Este flagrante é bastante expressivo para que seja necessário dizer alguma coisa sobre a higiene e, mesmo, sobre qualidade da comida ingerida pelo nosso operário, até há bem pouco tempo e, em menor escala, ainda hoje...

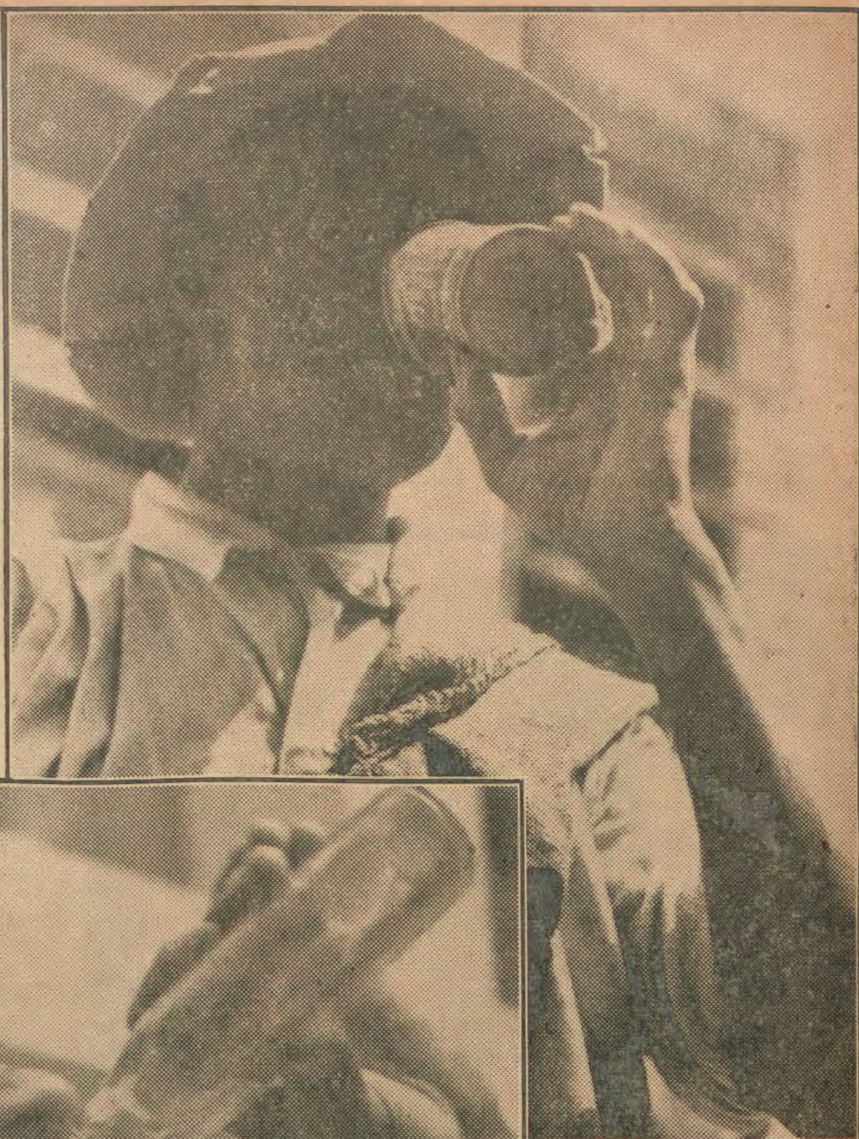


ANTES...

Homens trabalhavam, um se desligava do grupo, armava um fogão rústico, com pedras ou tijolos, acendia o fogo, colocando sobre as chamas um pedaço de lata. Sobre a superfície plana da lata, eram colocados os caldeirões e marmelas com comida feita de madrugada, antes do sol nascer, para que os nossos José da Silva João Branco ou Pedro Chiba pudessem alcançar a cidade a tempo de pegar no serviço às sete horas da manhã. Momentos depois, soava a sineta e o feitor dava as necessárias ordens. E os homens se reuniam em torno



Terminada a ingestão do "macadame", o estômago exigia água em profusão. A mão suja, em forma de concha, ou uma caneca (comum a todos os homens) eram utilizadas.



do fogo, tomando, respectivamente, as suas marmelas. E, com as mãos sujas, ou com garfos enferrujados e cheios de poeira sentavam-se à sombra e comiam aquela massa compacta e sem tempero que se encontrava socada no vasilhame.

Assim se alimentava o nosso operário, o homem que constrói, humilde e pacientemente, a grandeza da cidade. Mas, perguntamos nós até quando esses homens, seus filhos e seus netos suportariam essa vida? Se fossemos esperar, a resposta seria catastrófica...



Vinha depois o café. Como a comida, fora feito de madrugada e estava frio, tão frio que perdia o gosto e as suas qualidades naturais. A foto tem, como as demais desta sequência, bastante vida e fala por si mesma... Passe por observo, leitor amigo, à página seguinte.

...E, HOJE, COM O "RESTAURANTE DA CIDADE"

... Entretanto, antes que as coisas se resolvessem por si só, o mundo melhorou e os homens de governo, os homens de negócios, e os homens da indústria e do comércio que constituem a classe dos patrões, lançaram suas vistas sobre o operariado e chegaram à conclusão de que a numerosa classe, para subsistir, com eficiência, e para atender às necessidades do mundo moderno, precisava ser tratada com mais carinho e com mais humanidade. O primeiro cuidado dos responsáveis foi reeducar o trabalhador, ensinando-lhe o melhor modo de se alimentar, de cuidar da saúde, por meio de uma vida em ambiente

higiénico e bem arejado. Começaram a surgir, nas fábricas, nos serviços de construção e nos trabalhos de aberturas de estradas, restaurantes para os empregados das respectivas firmas, ao mesmo tempo que o governo, de um modo geral, instalava estabelecimentos idênticos para todo o operariado, nas grandes cidades e nos grandes centros industriais. O resultado vem sendo magnífico e o filho do operário de hoje será dez vezes mais forte e mais capaz do que o filho do operário de ontem e, assim, de geração em geração, ir-se-á criando uma classe mais forte, mais sadia, mais limpa e, portanto, mais capaz

para o serviço, para os grandes e pesados serviços que serão exigidos na reconstrução do mundo que está sendo destruído pela guerra...

*

Em Belo Horizonte, predomina, atualmente, este mesmo sentido de assistência ao operariado. Ao lado das iniciativas particulares, encontramos outras, criadas e mantidas pelas autoridades públicas. Citamos, por exemplo, o Hospital Municipal, que já tem o seu ambulatório em funcionamento e que será, dentro de pouco tempo, um dos nossos maiores estabelecimentos de assistência médica. Por outro lado, encontramos o "Restaurante da Cidade", criado pelo Prefeito Juscelino Kubitschek, que nos tem dado, no decorrer de sua administração, as mais inequívocas demonstrações de possuir uma perfeita visão da arte de governar.

Instalado oficialmente em janeiro deste ano, o Restaurante da Cidade, desde o seu primeiro dia de funcionamento, vem marcando uma verdadeira e brilhante etapa da administração atual da cidade. Com capacidade para atender, diariamente, 2.000 pessoas, e servindo uma alimentação sadia, pelo preço de Cr\$ 1,40, este magnífico estabelecimento veio trazer aos nossos operários a oportunidade de se alimentar bem e de se reeducar, no contacto diário com pessoas de todas as classes.

Quando chegamos, outro dia, em companhia do Dr. Osvaldo Neves Massote, ao "Restaurante da Cidade", faltavam 15 minutos para o meio dia e o número de almoços já servidos, conforme a ficha que vimos, era de 1.259. Um número expressivo, que nos levou a permanecer no recinto até o término do almoço, colhendo flagrantes fotográficos e impressões. São esses flagrantes e impressões que desejamos, nas páginas seguintes, transmitir aos nossos leitores, dedicando ao mesmo tempo, esta reportagem àqueles que se propuseram a trabalhar pela ressurreição física e moral do nosso humilde e laborioso operário, que é também o nosso homem da rua, seguindo o exemplo admirável de um prefeito moço e entusiasta, que administra sua cidade com enlevo e, sobretudo, com profundos conhecimentos das necessidades de sua população.

*

FOI pelas portas dos fundos que entramos no "Restaurante da Cidade". Antes porém que nos fosse aberto o portão de ferro que nos separava dêle, olhamos para o alto e o que vimos foi simplesmente isso: duas enormes chaminés, crescendo so-



Este é mestre Teófilo, que aparece na foto acariciando o caldeirão de ensopado. O cheiro que desprendia da fervura era delicioso...



Aqui, depois de lavados e esterilizados, os pratos, travessas e talheres são colocados na bandeja, que o operário receberá, logo que atinja o primeiro "guichet" do interior do Restaurante da Cidade.



Funcionários vestidos de acôrdo com as exigências da medicina e higiene, dentro de um ambiente de absoluto asseio, fazem a entrega da bandeja ao freguês. Passemos ao "guichet" seguinte...



Consecutivamente, as travessas recebem a comida: primeiro, o arroz, o feijão em seguida. Vem depois o ensopado e a carne. Este trabalho é rápido, podendo ser atendidos, em menos de meia hora, cerca de 100 pessoas

✱

Funcionam dois imensos fogões. Enquanto um prepara uma certa quantidade de boa alimentação, o outro se prepara para entrar em ação no momento oportuno. E, atentos ao serviço, controlando o tempero, a fervura e o fogo, se espalham oito ou dez operários. Iniciado o almoço, às 9,45 horas, novos funcionários, perto de 20, se colocam em seus respectivos lugares, para que o serviço se processe o mais prática e rapidamente possível. Assim é que, enquanto os cozinheiros enfrentam o fogão, outros preparam os pratos, os talheres e os copos para serem, em seguida, colocados na bandeja, que já foi previamente preparada por outros. Pronta esta parte preparatória, as bandejas são conduzidas para um compartimento que fica perto do balcão. Os fregueses entram, recebem a ficha na caixa e ao entregar a ficha, no primeiro "guichet", recebem a

— Conclui na página 109 —

bre o telhado, lançando grossos rolos de fumaça para o céu. Pareciam chaminés de imensas fábricas. Perguntamos, então, a alguém que passava:

— De onde são essas chaminés?

— Da cosinha. Respondeu-nos e continuou o seu caminho. Sim, eram as chaminés da cosinha do "Restaurante da Cidade". Imaginamos, em seguida, as proporções dos fogões, dos caldeirões e das vasilhas necessárias. Já estávamos iniciando um cálculo complicado para determinar o número de pessoas que poderiam almoçar a comida feita nos fogões daquelas chaminés, quando a voz de mestre Teófilo nos chamou à realidade:

— Podem entrar. Já estávamos mesmo esperando...

E, depois de se voltar para os seus companheiros de serviço, dando-lhe umas ordens, pôs-nos à vontade e voltou ao seu trabalho: isto é, controlar os caldeirões de arroz, de feijão de ensopado e de carne, que fumegavam no primeiro fogão.

✱

Terminada a refeição, o freguês tem direito a uma xícara de café, tão bom como os melhores cafés que estamos acostumados a tomar, nos bares da cidade, a 20 centavos

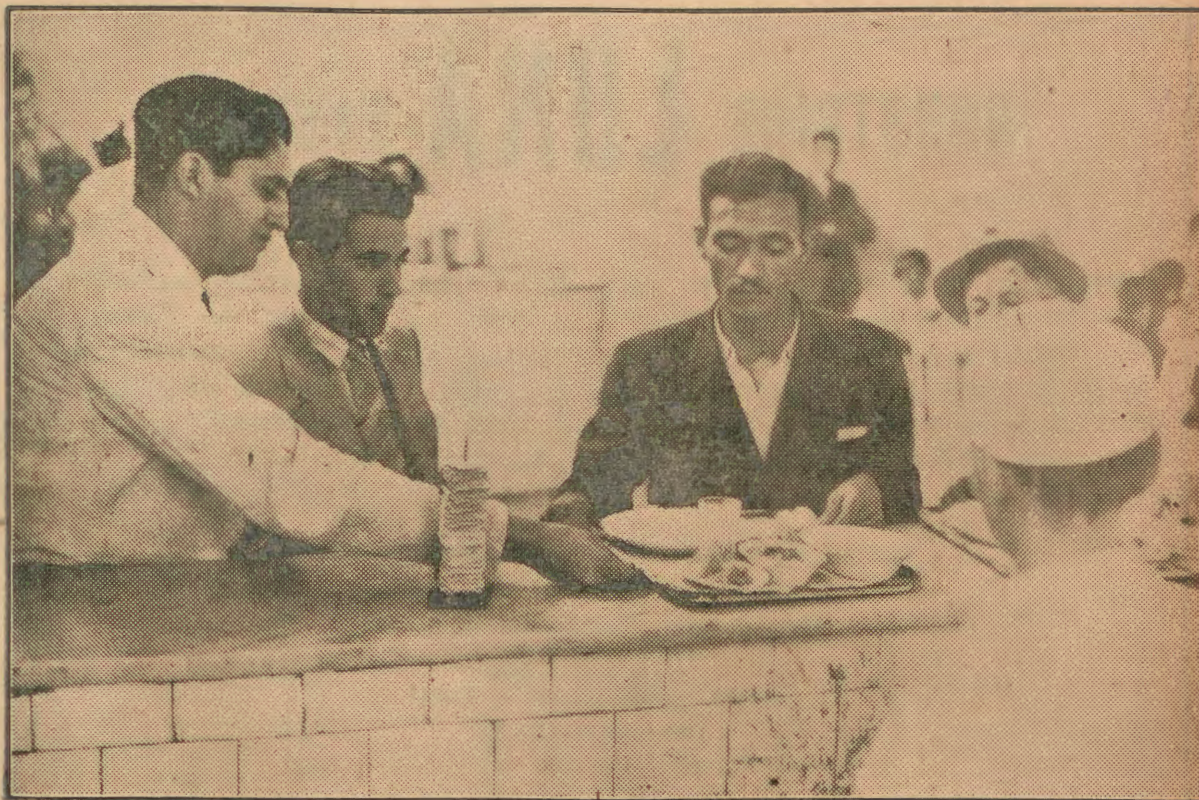




Esta é Maria Francisca da Silva. E' a frequentadora número um do estabelecimento, pois não conta em seu cadastro nem sequer uma falha. Não toma o leite na mesa. Leva-o para beber à noite. Já engordou 8 quilos de janeiro para cá

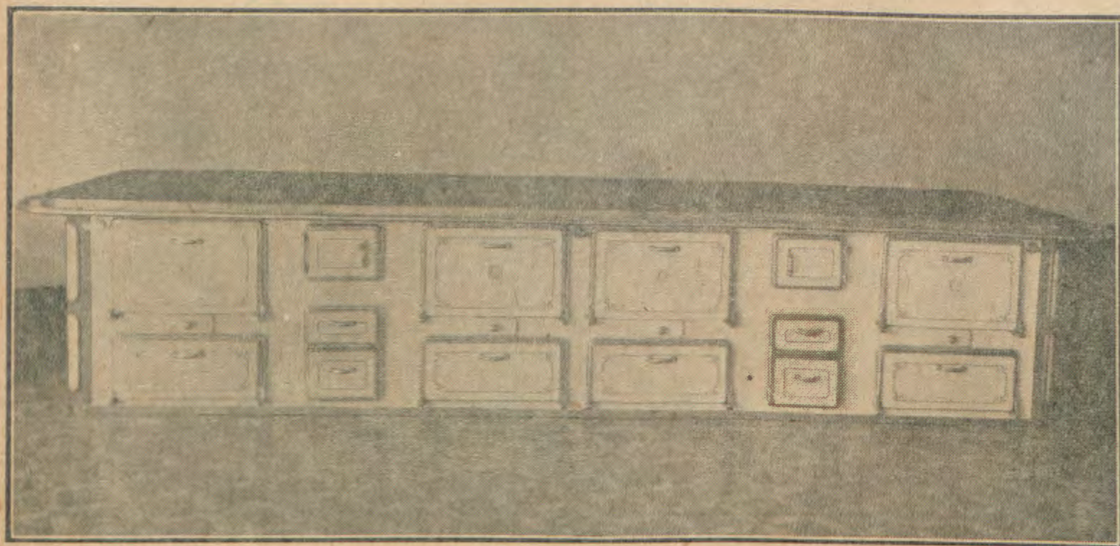
*

A vigilância é constante no Restaurante. Diariamente, o seu superintendente, o Dr. Osvaldo Neves Massote ali comparece, tomando conhecimento de tudo o que se passa. A foto acima foi tomada na ocasião em que mostrava ao repórter a variedade da alimentação servida, depois de preencher o registro 1259.ª refeição daquele dia, às 11,45.





UMA MARCA QUE VALE POR UM JUSTO MOTIVO DE VAIDADE PARA A INDUSTRIA MINEIRA!



ESTE E' O TIPO DE FOGÃO "LUNA" INSTALADO NO GRANDE "RESTAURANTE DA CIDADE", CRIADO PELO EXMO. SR. PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHKE, EM FAVOR DOS TRABALHADORES DA CAPITAL. ● CAPACIDADE PARA 500 REFEIÇÕES POR HORA

INDUSTRIAS LUNA LIMITADA

Grande fábrica de fogões para uso doméstico, restaurantes, colégios, quartéis, hospitais, etc. — Caldeiras a vapor para aquecimento de água — Material de ferro esmaltado "AGATH" para uso acético — Montagens de

hospitais, esterilizações, autoclaves, móveis acéticos, etc. — Placas esmaltadas a fogo, gravadas em metal e confecção especializada de placas para Prefeituras — placas de metais em fotogravura, etc.

FÁBRICA: RUA TAMOIOS, 1.023
ESCRITÓRIO: Rua Espírito Santo, 208
End. Tel.: LUNA
Caixa Postal 525
Fones: 2-3969, 2-5842 e 2-5453
BELO HORIZONTE

modelo do mês

Betty Hess, a loura estrêla da Columbia, é quem ilustra esta página, trajando um belo e rico vestido de "soirée" em setim branco.



ESPORTIVOS

- 1) Vestido em "marrocaín" marron, com cortes pespontados, dois bolsinhos e nesgas na saia.
- 2) Vestido em seda bege; recortes com pespontos formando debrum. A saia é feita em nesgas.
- 3) Vestido combinado em seda lisa e listrada, com um bolsinho aplicado e abotoado inteiramente com botões cobertos.
- 4) Vestido em rayon azul, apresentando um lindo apanhado na parte dianteira. Gola alfalate.
- 5) Elegante vestido com mangas "raglands", bolsos quadrados. Saia com pregas laterais e largo cinto de camurça vermelha.



OBRAS PRIMAS



BRASILEIRAS



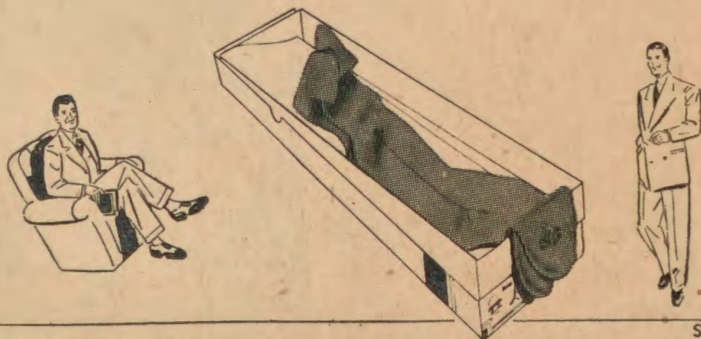
A BATALHA DOS GUARARAPES ★ Victor Meirelles ★ 1890

QUANDO os primeiros raios do sol tingiam as encostas dos Montes Guararapes, desencadeou-se uma das mais violentas batalhas travadas em terras do Brasil, tendo a bravura de seus filhos subjugado poderosas forças invasoras, escrevendo uma página imortal na história das lutas pela liberdade. Victor Meirelles legou-nos este admirável cenário épico, numa tela famosa no mundo inteiro. Possuidor de aprimorada técnica, Victor Meirelles especializou-se na criação de quadros de grande movimento, ao par de rigorosa fidelidade nos

detalhes e riqueza de colorido. Nas indústrias brasileiras da atualidade também se observa o mesmo notável rigor técnico. As Meias Lobo, fruto do esforço conjugado de uma laboriosa legião de técnicos e operários especializados, tornaram-se conhecidas em todo o Brasil pela sua tradicional resistência, beleza das padronagens e perfeição no acabamento.

Meias LOBO

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



Standard

TODA mulher deve, antes de adotar um penteado que está em moda, verificar se esse mesmo penteado, em vez de lhe dar encantos, não irá desmerecer a sua elegância, a sua beleza e o seu bom gosto. A mulher nunca perde tempo em estudar o efeito causado por esse topete moderno, nunca procura saber se ele lhe assenta bem acima da sua estatura de um metro e oitenta. Ou então se esses "boucles" em volta da cabeça ou dos lados, acima das orelhas, vão bem com o seu rosto redondo e cheio. Reside nisso o seu grande erro. A mulher elegante e que possui senso artístico, provará o seu bom gosto e portanto, cederá mais, usando, para o seu penteado, apenas os modelos que lhe assentem, que condigam com o formato de seu rosto, com a sua estatura e com o seu desenvolvimento físico. Seria ridículo para uma senhora idosa e gorda, um penteado "à page" ou em "corôa". Nesses casos o penteado deverá ser discreto, sóbrio, porém elegante. Esse é um dos problemas que merece todo o cuidado. Ele deve ser estudado intelligen-

O ENCANTO

NESTA página: **FRANCES GIFFORD**, da constelação Metro, ostenta um elegante e sóbrio penteado.

DIANA LYNN, jovem estrela da Paramount, apresenta aqui gracioso penteado para mocinhas.

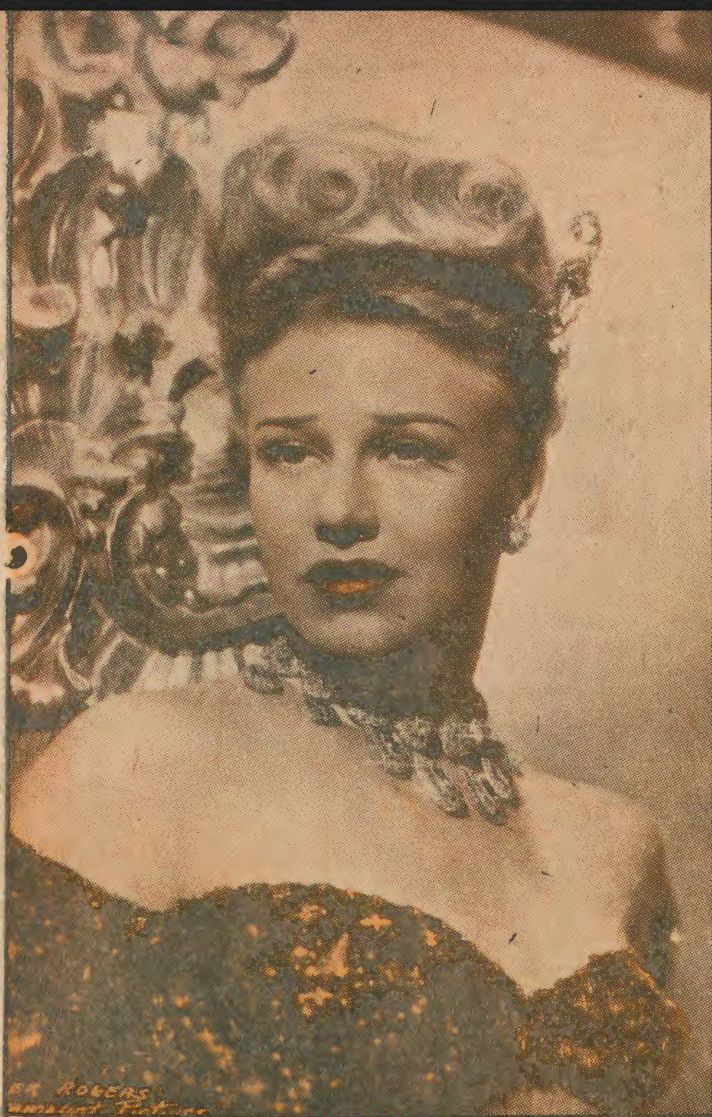
*

NA outra página: **GIN GER ROGERS**, estrela da Paramount, sugere às nossas leitoras, um penteado alto, realmente encantador.

LUCILLE BRENER, da Metro, apresentando um belo penteado, muito próprio para as pessoas de rostos largos.

PHYLLIS BROOKS, estrela da Paramount, apresenta um leve e juvenil penteado.





DO PENTEADO

lemente, conscienciosamente, procurando adaptar a cada rosto a cada estatura, a cada físico, enfim, um modelo adequado, criteriosamente escolhido. A moda é lançada para que todos se aproveitem dela, porém, para que aproveitem apenas o que possa ser útil à sua elegância. Adotar uma moda apenas porque é moda, sem verificar as suas consequências, não é só um erro, pois que revela ainda falta de habilidade.



Os detalhes interessantes e as pregas dão muita graça a este modelo esportivo. O laço que arremata a gola branca de piqué, assim como o cinto, devem ser confeccionados em tecidos de cores contrastantes.

*

Vemos aqui um vestido original, com o corpinho ajustado. A gola em forma de "V" dá muita graça e encanto ao conjunto que termina com uma saia ampla presa ao corpinho, caindo em pregas suaves.



PASSEIO

Aqui a leitora encontra um vestido de seu agrado, certamente. Bastante elegante, tendo na blusa a continuação da linha da saia, com o decote quadrado e franzidos graciosos nas cadeiras, é, realmente um lindo vestido.

*

Se a leitora procura um vestido ao mesmo tempo esportivo e elegante, encontrá-lo-á, agora, no modelo que apresentamos. É encantador, na sua singularidade e interessante no drapeado dos seus bolsinhos.

*

O decote alto e arredondado, os botões na blusa, a fazenda de quadros, a prega da saia, dão muito realce a esse vestido esportivo.

ALTEROSA * OUTUBRO DE 1944





★ PARA O CINEMA ★

1 — O corpete interessante em forma de camisa deste vestido é adornado de lantejoulas nos bolsinhos e nos punhos. Leva preguinhas minúsculas nas partes dianteira e traseira da saia, terminando, na frente, em dois grandes bolsos.

2 — A esbeltez deste vestidinho de mangas curtas e decote em V se acentua ainda mais com as pinças que, seguindo como um filete, vão terminar em triângulos bordados a seda. Leva um cinto bastante largo da mesma fazenda.



Lábios

que perturbam...

...pela cor... pela ardência... pela suavidade... pela atração que lhes imprime o Baton Colgate - importado da América do Norte - feito com KARANUVA, o emoliente embelezador dos lábios. O Baton Colgate, além de suas tonalidades apropriadas para todas as horas, possui um perfume tropical de flores exóticas... Os seus 4 tons foram obtidos após minucioso estudo sobre os diversos tipos de lábios: *alegres* - lábios de mulher vivaz e irrequieta... *aristocráticos* e dominadores... *sensuais*... *frívolos*... *sinceros*...

Observe qual desses tipos os seus lábios possuem e escolha, ainda hoje, entre as tonalidades do Baton Colgate, aquela que melhor acentuará o traço predominante do seu temperamento... VERMELHO AMERICANO - última criação Colgate - VERMELHO AMAZONAS, cor famosa e sempre em moda - e ainda ESCURO e MÉDIO

cores que se adaptam a qualquer toilette.

Adquira o Baton Colgate na sua tonalidade favorita.

Qual é o Tipo dos seus Lábios?



ALEGRES: Lábios de mulher vivaz e irrequieta.



SINCEROS: Lábios de mulher ingênua, inocente e pura.



ARISTOCRÁTICOS: Lábios de mulher orgulhosa e dominadora.



FRÍVOLS: Lábios de mulher "coqueta"...



SENSUAIS: Lábios de "mulher fatal", vampiro...



— Complete a perfeição do seu maquillage usando **ROUGE COLGATE**

Nova vida... nova beleza surge em seu rosto, com o Rouge Colgate concentrado. Cremoso e aderente, o ROUGE COLGATE não obstrói os poros e é encontrado em 5 diferentes tonalidades delicadas: Light, Dark, Medium, Orange e Vermelho Amazonas.

O seu maquillage não é completo sem o Rouge Colgate, que dura 5 vezes mais!



O CORAÇÃO BATE COM

Baton

COLGATE

A nova tonalidade VERMELHO AMERICANO que dá aos lábios a aparência de um fruto maduro...

Standard
Propaganda

Sucedeu-se Garotas!



A

COISA se passa em Hollywood, é claro. Pois que somente na capital do cinema seria possível um acontecimento dessa natureza: excesso de garotas bonitas!

Nem mais, nem menos. Lá, ao contrário ao que acontece em quase todas as partes do globo, os juizes encarregados da escolha dos palminhos de cara, conduzidos pelas plasticas mais perfeitas, sentem-se geralmente em dificuldades, em serias dificuldades mesmo para optar. São tantas as garotas bem aquinhoadas pela Natureza...

Ainda recentemente, B. G. De Sylva, escalado para proceder à seleção de 20 "garotas perfeitas" que deveriam formar o corpo de girls do filme "Sucedeu no Carnaval", teve que pedir au-

VERMELHO

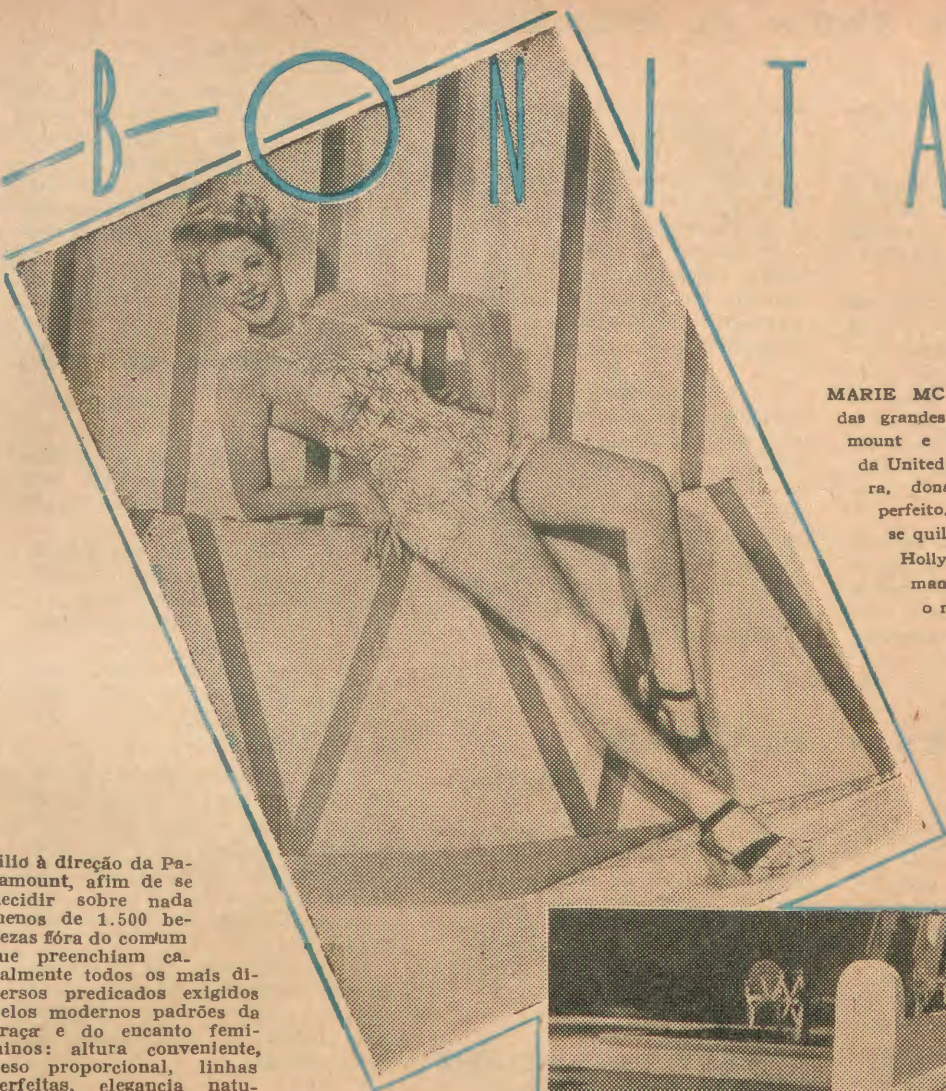
No seu desfile de garotas bonitas ALTEROSA apresenta JEAN PARKER, artista da Paramount, e MAY WILLIAMS, da Metro.



RITA HAYWORTH, linda estrela da Columbia.

ALTEROSA

BONITAS



MARIE MC DONALD, uma das grandes belezas da Paramount e VICKI STYLES, da United Artists, linda loura, dona de um físico perfeito. Com garotas desse quilate, é natural que Hollywood exerça tamanha atração sobre o mundo.

zilio à direção da Paramount, afim de se decidir sobre nada menos de 1.500 belezas fóra do comum que preenchiam casualmente todos os mais diversos predicados exigidos pelos modernos padrões da graça e do encanto femininos: altura conveniente, peso proporcional, linhas perfectas, elegancia natural, flexibilidade de movimentos, saúde notavel, rosto bonito e voz agradável! Somente em Hollywood se poderiam encontrar, com tal abundancia, tamanho numero de garotas bonitas.

E é bem facil avaliar a dificuldade em que se encontra um pobre mortal que é colocado diante de garotas modelares como as que ilustram estas paginas, para opinar sobre as que merecem a sua preferencia...



Os Direitos da Mulher na Antiguidade

— CONCLUSÃO —

devia pronunciar era: "Já estás santificada".

*

A partir do desmembramento do império assírio (sec. VIII A. C.) podemos encontrar valiosas informações a respeito da situação da mulher na Persia.

Zoroastro ordena em suas leis que aqueles que conhecerem um homem justo e sábio devem dissuadi-lo do celibato... E quem tenha na família uma filha ou uma linda irmã de quinze anos, de boa reputação, deve, desde logo, preocupar-se com seu futuro e "dotá-la de brincos nas orelhas".

Mas a mulher persa sempre sofreu certas humilhações. Entre seus deveres principais citaremos os seguintes: — Venerar o marido como a um Deus; apresen-

tar-se, todas as manhãs, diante dele tendo as mãos cruzadas e inclinar-se, respeitosamente, em sinal de submissão. Ouvir suas ordens e tratar, em seguida, de bem cumpri-las.

A mulher ao sair de casa deve estar cuidadosamente velada. O marido tem mesmo o direito de exercer o seu despotismo contra a mulher que o desagrada.

*

E' curioso observar que entre os gregos era permitido o divórcio, mas raramente isso se verificava. Quando tal acontecia a mulher podia levar consigo todos os seus pertences. Mas se a esposa procedia mal, não somente incorria em certas penalidades como perdia o direito de entrar no templo e "de usar os adornos reservados às mulheres honradas".

* * *

SEDAS e PLUMAS

— CONCLUSÃO —

afirma que o único meio de se esclarecer o problema seria ouvir-se a palavra de um defunto, acrescentando que tem visto vários cadáveres, mas todos exemplarmente silenciosos. Um estudante distraído, crivado de dívidas, ao ouvir a palavra "cadáver" volta-se para o grupo. Dona Hortência, beata e supersticiosa, acredita que se está fazendo, por toda parte, a propaganda do espiritismo. Que o demônio anda solto a perturbar as almas.

Alguém fala em Chico Xavier. Um velho capitalista lança a sua opinião: — não acredita, nem deixa de acreditar. Já tem visto coisas estranhas e inexplicáveis.

— Conta o que o senhor já viu, pede uma garota curiosa.

Madame, a esposa do homem abastado agita-se, inquieta, na cadeira. Mas o marido continua: — Minha mulher não gosta que eu fale. Mas certa vez, depois de uma longa viagem, isso há uns vinte anos atrás, quis fazer-lhe uma surpresa. Cheguei em casa, inesperadamente, quasi à meia noite. Silêncio completo. Bati. Nada. Fui à janela do quarto dela e tamborilei nos vidros da vidraça. Disse alto o meu nome.

BOM, indispensável e barato é o OLEO VIDA.

muito tempo a esfregar-lhe as mãos. Foi nesse instante que eu vi distintamente um vulto atravessar as sombras do jardim. Ela me agarrou, apavorada, não deixando que eu verificasse o que era. Mas vi, juro que vi.

Todos olharam para madame, que, muito corada e nervosa, procurava mudar o rumo da conversa. Aguas passadas...

*

O Romance da vida

— CONCLUSÃO —

um bocado esplêndido de galinha de cabidela. Eu estava com uma fome terrível. Foi fazer farofa e café.

Comi, com alegria, até saciar-me, comovido. Repeti o café. Conversamos mais dez minutos. "Seu" Teodoro, então, convidou-me, com a voz cansada:

— Agora, "seu" doutor" precisa dormir. Nós só temos uma rédezinha, mas está limpa. Pode deitar sem cuidado...

A chuva rufava no telhado da casa pobre. Afundei na rede que cheirava bem, num desses sonhos profundos, felizes, o sono do naufrago perdido, na noite, que vê a manhã nascer.

Lúcio Tavares, um pouco pálido, remata:

— E' por isso, "seu" Duque, que eu quero um bem enorme à pobreza... Só a pobreza compreende e conhece o sofrimento e sabe se apiedar...

*

A PERSISTÊNCIA DO AMOR

OS AMORES que deixam profundas cicatrizes, os amores cheios de incidentes novelescos e trágicos não são sempre os que mais perduram.

Quando u'a mulher feriu no âmago o nosso coração, ainda que o nosso conhecimento tenha sido rápido e fugaz, ela nos fica inolvidável e para sempre viva... Pode vir a distância e o tempo marcando a separação, outros rostos e outros amores podem vir; tudo será vão, tudo será inútil quando temos como parte de nós mesmos a lembrança viva e perene daquele amor — Paul Bourget.

Silêncio. Voltei novamente à porta da rua. Já estava disposto a arrombar a porta, quando minha mulher apareceu pálida e assustada. Deu um grito e caiu nos meus braços, quasi desfalecida. Levei-a para um sofá e fiquei

*

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÉLOS
— PARA O PORTE POSTAL —

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

— CONTINUAÇÃO —

Dumas, Alfred de Vigny, o pintor Eugene Delacroix, os músicos Liszt e Chopin e o poeta Henrique Heine. Tantos nomes já ilustres brilhavam no seu rastro que aquele jovem compositor de imensa cabeleira ruiva, sempre despenteada, que a devorava com os olhos, imóvel na sua poltrona, enquanto ela estava no palco, não ousando aproximar-se dela durante os entreatos ou na saída do teatro, em nada a interessava: Heitor Berlioz ainda era quasi um desconhecido.

Quanto a êle, embora não sabendo nem uma palavra de inglês, estava tão transtornado desde a primeira noite em que a viu como Ofélia, que perdeu o sono, além de não comer — pois o pouco dinheiro de que dispunha gastava para comprar entradas no "Odéon". Berlioz estava em plena crise financeira, tendo brigado com seu pai por causa da escolha de sua profissão: o filho não queria ser médico como êle, e o velho Berlioz recusou de sustentá-lo quando soube de sua decisão de deixar os estudos de medicina para entrar no conservatório. Sózinho em Paris — a família morava na província, perto de Grenoble, Heitor Berlioz cantava no côro da ópera para ganhar poucos francos. Saindo do teatro, perambulava sem rumo pelas ruas, até que caía, meio desmaiado, num banco de jardim público ou em qualquer outro lugar por onde passava. Liszt e Chopin, seus amigos, seguiram-no horas a fio através de um suburbio distante, temendo que êle fôsse suicidar-se, pois todo mundo — menos a bem-amada — estava ao par da sua violenta e infeliz paixão por Henrieta Smithson.

Mais ou menos ao mesmo tempo Berlioz teve, num concerto do Conservatório, a revelação do gênio de Beethoven, que devia tornar-se seu mestre predileto. Com um imenso esforço êle venceu seu desespero e começou a trabalhar doidamente, com o intuito de ganhar fama e, com ela, o coração da inacessível Henrieta. Em maio Berlioz organizou um concerto de suas composições, mas "ela" nem soube disto, continuando a devolver as cartas apaixonadas e incoerentes que êle lhe endereçava.

Quando, no ano seguinte, os comediantes ingleses partiram para uma tournée na Holanda e um amigo de Berlioz tentou pleitear a causa deste perante a cruel adorada, Henrieta respondeu friamente: "Não há nada de mais impossível!" Mas êle vivia pensando nela, escrevendo as suas *Melodias Irlandesas*, porque ela era irlandesa, dedicando-lhe sua "Elegia" com as iniciais misteriosas F. H. S. — "For Harriet Smithson" — designando-se a si mesmo como um "mourant d'amour", compondo um "hino ao desespero, mas ao desespero mais desesperador que se possa imaginar, horrível e doce...", escutando "seu coração bater como os golpes de pistão de uma máquina a vapor" e escutando também o que êle chamava de "horríveis verdades", isto é: os boatos caluniadores espalhados pelos inimigos de Henrieta sobre a vida desta em Londres, onde ela continuava colhendo louros.

E' este o momento em que ela vira bruxa na segunda versão da Sinfonia Fantástica, e Berlioz procura esquecê-la ao lado de uma bonita, jovem e bastante talentosa pianista, Camila Moke, que



Traje prático, com decote arredondado e apanhado num lindo drapeado. Os bolsinhos oblíquos são colocados quasi sobre as cadeiras. Leva também uma prega fina e reta em toda a parte da frente.

— Conclui na página 84 —



MERLE Oberon, artista da Columbia, que acaba de
iniciar a filmagem em technicolor "At Night We
Drean", sobre a vida de Chopin.

DE CINEMA



FOI um grande momento para Shirley Temple, quando ela cortou o "queque" que ornamentou a mesa, no seu 16.º aniversário, no palco de "Since You Away", o novo filme de Selznick, distribuído pela United Artists.

Os novos filmes de Shirley estão destinados a causar o mais largo sucesso, revelando o famoso talento da "namorada do mundo" em suas novas interpretações artísticas, agora em gênero adequado à sua deliciosa juventude.

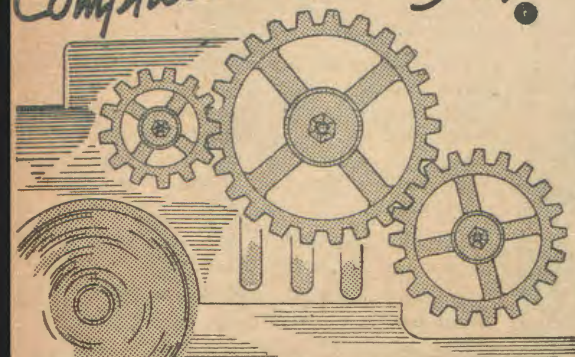
O 16.º aniversário da querida estrelinha, constituiu motivo para que toda a capital do cinema lhe reafirmasse a sua carinhosa estima e sincera admiração.

LYNN Bari representa o papel da glamorosa atriz peruana. La Perichole, em "The Bridge of San Luis Rey", a produção de Benedict Bogeaus distribuída pela United Artists.



A BELA Linda Darnell é co-protagonista com George Sanders, em "Estrana Confesión", o filme da "Angelus", distribuído pela United Artists.

TAL QUAL UMA
Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pôde paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.



LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •

O mundo medico alesta:

BRONQUITE?

TOSSE?

ROQUIDÃO?

FRAQUEZA PULMONAR?

PHYMATOSAN

Rosalind Russell,
será Madame Chiang Kay-Shek?



ROSALIND RUSSEL, a grande comediante de "Amor à Percentagem", da Columbia, apontada como possível interprete da personalidade de Mme. Chiang-Kay-Shek, no cinema.

POR ocasião de sua visita, recentemente, a San

Francisco, California, o Major-General P. T. Mow, comandante geral da Força Aérea Chinesa que ali fôra inspeccionar os jovens aviadores, seus patricios, em estágio na grande base aérea americana da costa do Pacífico, após visitar, acompanhado do Cel. G. Y. Liu, Cap. Ernest Chen, seus ajudantes de ordem, e do Capitão Fred Brisson, do Exército Americano, todas as dependências da Base Aérea, da qual teve magnífica impressão, foi procurado pelos produtores de Hollywood, que dista dali apenas vinte minutos, os quais desejavam que o General intercedesse junto de Madame Chiang Kay-Shek, afim de que a mesma lhes desse permissão para a filmagem de sua biografia, o que eles vêem ha muito pleiteando sem nada conseguir, devido à excessiva modestia da primeira dama chinesa.

O General mostrou-se contrario à negativa de Madame, dizendo que o povo chinês deveria sentir-se orgulhoso como ele naquele momento se sentia, por saber que a primeira dama de seu país havia inspirado um filme.

E, terminando a sua palestra com os produtores de Hollywood, disse:

— Gostaria que, entre as estrelas de cinema, fosse escolhida Rosalind Russel para representar Madame Chiang Kay-Chek. Eu a considero uma grande artista, possuidora, em alta dose, do senso do humor e do drama. Acredito que ela saberá representar, dignamente, a nossa primeira dama, no filme em perspectiva.

Sem notar que o Capitão Fred Brisson ficára

um tanto desconcertado com os elogios que ele fizera à grande artista, o general acrescentou:

— Agradar-me-ia bastante conhecer, pessoalmente essa grande estrela.

— Isso não é difícil, General, — disse por fim o Capitão Brisson. Eu mesmo poderei proporcionar-lhe essa oportunidade, pois, Rosalind é minha esposa...

E' desnecessario dizer que o desejo do General foi satisfeito e que o seu encantamento não teve limites durante a agradável palestra em casa da artista, que se mostrou lisongeadá com a escolha de sua pessoa para interpretê do filme biografico de Madame Chiang Kay-Shek, que agora tem mais probabilidade de ir avante, dada a interferencia do General Mow.

*

PAGINA DA VIDA

POR ANA MARIA

TU FOSTE RICA... Mas, teu pai, por um capricho da sorte, empobreceu e por isso perdeste... teu amor!...

Teu noivo abandonou-te sem a menor desculpa, sem um adeus... E em vez de te alegrares por ter perdido este amor enganador e falso, em vez de te alegrares, tu chegas a chorar!

Não, minha amiga, guarda as tuas lágrimas e despreza-o. Não vês que ele era um pobre de espírito enamorado do teu dinheiro? Jovem e apaixonada, não poderias nunca descobrir a verdade.

E las acompanhá-lo por toda a vida! Numa vida sem amor porque o amor não se compra...

Escuta, nada mais lamentes porque nada tens a lamentar.

Reage, procura encontrar-te. Acharás, estou certa, energias desconhecidas e com elas lutarás, sem desfalecimento e sem cansaço. Reconstruirás tua própria vida.

Mas ouve ainda: não estranhes nem te surpreendas se os teus admiradores não mais te cortejam, se tuas amigas como por encanto, desaparecerem, se o mundo onde vivias recusar-te. Não estranhes, pois se tudo era mentira — que te importa afinal?

*

A AMBICÃO

ANTES DE AMBICIONAR, desejamos. O desejo é a gênese da ambição. E' a primeira manifestação da vontade diante daquilo que bem podia estar ao nosso alcance...

Nem sempre é a ambição um sentimento construtivo. Há a ambição perniciosa, filha da inveja, que, em vez de realizar, dá uma especie de inação à vista dos bens alheios, fazendo-nos esquecer a noção dos nossos próprios bens, fazendo-nos esquecer que outros há que vivem aspirando o que possuímos, sonhando com o que não damos valor.

Oh! a angústia de não poder! a sensação martirizante, a dúvida, a quase certeza de não podermos ter nas mãos o que idealizamos dias e noites sem trégua e sem descanso...

Mas a ambição quando persiste, resistindo como um rochedo a todos os ventos, é uma grande força criadora. E' o motor que movimenta as nossas mais insignificantes reservas espirituais. E' o verdadeiro caminho da realidade, a alma das empresas mais arrojadas, dos descobrimentos maravilhosos, das mais úteis invenções.

Devemos pois saber o que deve e pode ser alcançado. Saber desejar. Não devemos dispendar energias com desejos vãos ou coisas insignificantes.

Roupas feitas e Sob Medida

ARTIGOS PARA
MENINAS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES

VENDAS A
PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597

**CASPA!
CABELOS
BRANCOS!**

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

AMOSTRA: "202"

Envie o numero deste anuncio e seu endereço completo para gozar as vantagens que oferecemos no uso de um vidro original

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905
Belo Horizonte - Minas
TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOBLÊS
CLICHÊS EM ZINCO E COBRE
APARELHAMENTO MODER-
— NO E COMPLETO —

OS CHA'S NO TRATAMENTO DA SAUDE



SE bem que não possuíam o ameno aroma do café, os chás são uma bebida realmente agradável. E tem duplo valor: como ali-

mento e como medicamento. Pessoas há que os ingerem após as refeições, como digestivos, outras à noite, como calmantes contra a insônia. Todos eles, entretanto, beneficiam a nossa saúde, contribuindo para o embelezamento da pele.

Os estudantes do Renascimento bebiam chás feitos com a infusão de três ervas, a cada uma das quais atribuíam uma virtude: hortelã para aclarar o pensamento; poejo, para concentrar as idéias; alfavaca, para aguçar a inteligência.

Nós preferimos o chá no inverno, antes de ir-

mos para a cama, pois sentimos após ingeri-lo, uma agradável sensação de bem-estar. Os nervos tornam-se calmos, a digestão suave, o sono reparador.

Há uma infinidade de receitas de chás, saborosos e uteis à manutenção e equilíbrio da saúde. Entre eles citaremos: chá de folhas secas de framboesa, de morangos, de amoras, de cascas de laranja torradas, de camomila, de salva com mel, de rosmaninho com uma colher de suco de lima fresca, de cascas de maçãs adoçado com mel, de lúpulo, que é muito aconselhável contra o artritismo, de violeta, de infusão de flôres de laranjeiras, de frutas como morangos, framboesas e cerejas, adoçados ao gosto. Todos estes chás são muito aconselhados na manutenção da saúde e da beleza, no controle do sistema nervoso e na conservação da pele, com a grande vantagem de serem saborosos.

* * *

EMAGREÇA SEM JEJUAR



HÁ DOIS conselhos para quem deseja reduzir o peso: 1.º — É mais agradável emagrecer comendo do que jejuando; 2.º — O sal deve ser evitado o mais possível.

O segundo conselho talvez não seja novidade, mas o primeiro chega a parecer paradoxal.

Expliquemos melhor: Há certos alimentos que possuem a propriedade de ele-

var o nível das combustões orgânicas, queimando as gorduras. Esses alimentos devem ser os preferidos pelas pessoas que desejam emagrecer. O organismo para digerir-los tem de dispendar maior energia consumindo portanto maior quantidade de calorias.

Assim se explica facilmente como se pôde emagrecer sem submeter-se a prolongados regimens alimentares.

Vejamos agora quais os alimentos aconselhados para esse caso. A carne está em primeiro lugar, pois ativando as combustões, estimula de certo modo o funcionamento glandular. Além disso, para ser digerida requer um elevado número de calorias. Mas não se deve abusar desse alimento, nem tão pouco prepará-lo com muita gordura.

Vêm em seguida as verduras crúas que estimulam grandemente o funcionamento dos intestinos. Rabanetes, nabos, aipoos, cenouras, etc., equivalem a verdadeiros remédios para emagrecer.

Quanto às frutas: laranja, pecego, melão, cereja e melancia, podem ser comidas pelas pessoas gordas sem o menor receio. Cuidado porém com a banana, com as uvas e os figos.

As frutas devem ser ingeridas de preferência antes das refeições. O pão é tolerado sem o miolo; leite, ovos, queijo — em pequena quantidade.

Desta maneira podemos adotar um suave regime para emagrecer sem os torturantes jejuns de antigamente...

Cia. Brunswick do Brasil S. A. — Rio de Janeiro

FABRICA: RUA SOTERO DOS REIS 13

FILIAIS: São Paulo — Rua Vitoria, 85

Belo Horizonte: — Av. Paraná, 93

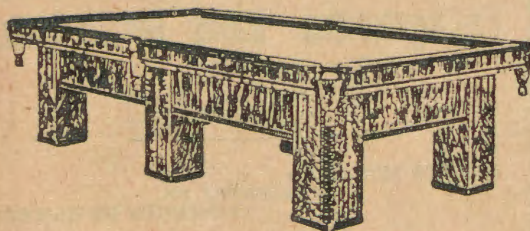
GRATIS e sem compromisso de sua parte lhe mandaremos o nosso novo e artistico catalogo.

NOME:

CIDADE:

ENDER.:

ESTADO:



MODELO NOVO: BILHARES "ARISTOCRATA"

O MAU HÁLITO - INIMIGO DA FELICIDADE



VOCÊ PODE TER MAU HÁLITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa* realmente os dentes, *embeleza*, *conserva* as gengivas firmes e *sadias* e o hálito *perfumado*. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

ÊLES
VOLTARAM A
SER FELIZES!
UM SORRISO COLGATE
FAZ MILAGRES!

OS MAIS BELOS SORRISOS...

...SÃO SEMPRE SORRISOS COLGATE!



A HEROINA DA SINFONIA FANTASTICA

— CONCLUSÃO —

êle chama de "seu anjo" e pretende desposar, apesar das objeções da mãe de Camila que não quer nada saber de um genro tão turbulento. Berlioz, nesta época de sua vida, trabalha muito, escreve crítica musical para vários jornais, concorre, depois de tê-lo já feito varias vezes sem sucesso, pelo "Prix de Rome" e é aceito com unanimidade de votos pela comissão julgadora. Porém, em Roma, Berlioz sente saudades de Paris. Voltando antes do previsto, em 1832, êle encontra "seu anjo" Camila casada com outro e pensa seriamente em matá-la, mas logo desiste desta intenção sanguinária, ouvindo falar no seu demônio Henrieta, que acaba de chegar de Londres.

Quando enfim, em dezembro de 1832, depois de ouvir a "Sinfonia Fantástica", Henrieta Smithson cai nos seus braços, o noivado continúa tão tempestuoso quanto foi a paixão sem reciprocidade. Berlioz evolue entre o "sétimo círculo do inferno" e o "sétimo céu". Ela me quebra o coração e eu a espanto, tormentamo-nos mutuamente", declara êle nas suas "Memórias". Não obstante, êle está ao seu lado, cuidando dela quando, por causa de um acidente, ela fica enferma durante longos meses. Esta fase sentimental de desvelo e ternura é seguida por novas crises de nervos, rufuras e reconciliações e até uma tentativa de suicidio de Heitor na presença de Henrieta, cujo desespero êle acha "sublime", respondendo-lhe com "risos atrozes". Acabam porém casando e passam em Vincennes uma lua de mel bastante feliz. No ano seguinte, em 1834, nasce um filho que ambos adoram, a vida torna-se mais calma, mas as dificuldades materiais vão se acumulando. Henrieta tem que renunciar ao palco depois de vários fracassos e tudo o que ganha Heitor com um trabalho tremendo desaparece logo no poço sem fundo das dividas do casal. Entretanto, a outrora bela Miss Smithson vai envelhecendo e, percebendo que o marido não a ama mais com o mesmo ardor, ela começa a persegui-lo com seus ciumes. "A" medida que o termômetro Smithson vai subindo, o termômetro Berlioz vai baixando", constata um amigo do casal. E o poeta Heine que os viu sete anos antes — êle com o coração em chamas, ela com o coração de gelo, nota, encontrando-os agora casados e mortos: "Miss Smithson tornou-se Madame Berlioz e seu marido cortou os cabelos... aquela monstruosa cabeleira antediluviana, toção eriçada que se erguia sobre sua testa como uma mata virgem num rochedo escarpado"...

A agonia da grande paixão de Berlioz prolonga-se ainda vários anos e o filho, o infeliz Luiz, assiste, apavorado às terríveis cenas que estouram periodicamente entre os pais, até que em 1842 Berlioz abandona o lar, deixando uma carta de despedida que não tem nada do calor das suas antigas missivas que Henrieta recusava com tamanho desdém. Desde então êle vive viajando a maior parte do tempo, mas continua a sustentar a família e a pedir notícias do filho. Em 1854 Henrieta Smithson Berlioz morre, e sete meses mais tarde o viuvo casa outra vez com a cantora Maria Mart'n-Recio, cuja falta de voz e de talento tornar-se-ia funesta às operas de Berlioz, nas quais ela desde então reivindicaria o primeiro papel.

Não Seja

UM CAVALHEIRO
DE TRISTE
FIGURA...



VISTA-SE DOS PÉS À CABEÇA
PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE

A COMPENSADORA

RUA TAMOIOS, 438 — FONE 2-3414

ALERTA GURIZADA! BILINO E JACA

Por CLEMENTE LUZ

O ENGRAÇADO LIVRO DE HISTÓRIAS DOS DOIS
HERÓIS DA "FAZENDA ALEGRIA", APARECE-
RA BREVEMENTE EM UMA BONITA EDIÇÃO
ILUSTRADA.

PEDIDOS DO INTERIOR SERÃO ATENDIDOS PE-
LA LIVRARIA QUEIROZ BREINER, PELO REEM-
BOLSO POSTAL.

Rua Espírito Santo n.º 562 — Belo Horizonte





UM "SHOW" SENSACIONAL

O mais belo e sensacional
"show" da estação está apre-
sentando a Pampulha, com,
entre outros,

- * TRIO MESQUITINHA
- * HENRI SALVADOR
- * VIRGINIA LANE

A partir do dia 3:

FERNANDO BOREL
o consagrado cantor uruguaio.

Pampulha



CUIDAR DA BELEZA É HOJE UM DEVER

Michel BATON DE TRÍPLICE ENCANTO

Aformoseia... é Benéfico... Durável

A formosura da mulher, hoje, serve a nação. Contribui para manter ânimo... inspira a humanidade. Porisso, dia a dia é maior o número das mulheres que adotam Michel, o baton cuja superioridade se assinala por três razões, e que é expressamente adequado para as necessidades atuais. Matizes de encantadora louçania que despertam emoção; base de um creme especial que nunca escorre nem racha; suavidade durável e aveludada como uma pétala de flor, que inspira o galã enamorado.

10 TONALIDADES SEDUTORAS: AMAPOLA - RASPBERRY AMARANTH - SCARLET - CHERRY - VIVID - BLONDE CYCLAMEN - BRUNETTE - CAPUCINE

444

MICHEL COSMETICS, INC. — NEW YORK

* * *

— A pele normal é aquela que não tem brilho. Esse tipo de pele não requer cremes excessivamente gordurosos, salvo no inverno, quando há perigo de que ela se resseque.

*

*

O AMOR

O amor prende e é prisioneiro. — FREDERICO NIETZSCHE.

O amor e a morte são pouco exigentes na escolha de suas vítimas. — RABINDRANATH TAGORE.

NÃO há amor que resista à ausência. — ANATOLE FRANCE.

A inteligência abdica à chegada do amor. — JOHANNE D'ORLAC.

SOMENTE uma vez se ama bem; esta vez é a primeira. — LA BRUYERE.

O verdadeiro amor paira acima de todas as misérias: nada pode manchar um raio de sol. — AMADO NERVO.

*

DESCULPAS...

— Ontem me encontrei com seu marido e ele nem sequer me cumprimentou.

— Não repare; ele mesmo me disse que passou a seu lado sem a ver...

A ARTE DE BEIJAR

— CONCLUSÃO —

ção, além de brutal, caiu em desuso.

Um outro aspecto grave da questão está em saber-se a hora certa do beijo. O beijo tem o seu momento exato; não deve ser dado antes nem depois.

Djalma Andrade disse, numa trova:

A's minhas amadas, beijos
Eu juro, nunca pedi,
Pois o beijo é como a fruta
Que, madura, cai por si.

Essa receita não nos parece boa. O beijo assim é tardio. A fruta deve ser colhida. Anda mais acertado o violeiro nortista citado por Leonardo Mota, que aconselha:

O beijo, é bom que se tome
Depois de renhida luta,
Como se fosse uma fruta
Comida por quem tem fome.

Todos beijam, mas beijam mal, intempestivamente e sem nenhuma elegância ou distinção. Outros não ligam importância à posição. O beijo deve ser dado de pé para ser mais profundo e convincente. O clichê que ilustra esta página dá uma idéia nítida da fase de preparação para o beijo. O beijo ainda não foi dado, mas todos adivinham que ele será o desfecho do quadro. Há uma grande ansia nas bocas; uma sede devoradora nos lábios...

E o lugar do beijo? E' outro ponto que merece estudo. O cantador nortista Luiz Dantas pensa que o beijo deve ser dado violentamente e não parece ligar muita importância ao local.

Mas o beijo a qualquer hora,
Que mais provoca o desejo
E' quando a dona do beijo
Suspira, soluça e chora.

Porém o maior sabor
E' quando a mulher nos néga.
Porque, então, a gente péga
E beija seja onde fôr!...

O leitor, que talvez se julgue perito nessa arte, poderá ou não concordar com os poetas que estudaram o assunto. Todas as opiniões merecem respeito...

AZEITE MARIA, o preferido em todas as mesas pelo seu excelente paladar.

CURSO DE CORTE E CONFEÇÕES
POR
Correspondência



Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que lhe seja
enviado um
FOLHETO
EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120 10º AND
CAIXA POSTAL 3364

RIO DE JANEIRO



VALE A PENA SER GÊMEO ?

A madrugada que rompe por detrás dos edifícios encontra estes dois gêmeos de pé, prontos para iniciar a caminhada diária. Assim também, vão eles pela vida, juntos, levando corpos idênticos, gostos e costumes idênticos. Mas até quando irão assim? (TEXTO NAS PÁGINAS SEQUINTEs).

VALE a pena ser gêmeo? Eis uma pergunta que se propõe não somente àqueles que juntos vieram ao mundo, mas também a todos nós, que vivemos continuamente interrogando a vida, à procura de uma fórmula de felicidade. Naturalmente que os dramas dos gêmeos são mais profundos do que os nossos, que somos apenas uma pessoa. Eles formam, no fundo, tiradas as conclusões, uma só pessoa. Em grande maioria, têm os mesmos gostos, os mesmos costumes, as mesmas manias, as mesmas dores, passando, portanto, por decepções iguais e duplas, por alegrias iguais e duplas.

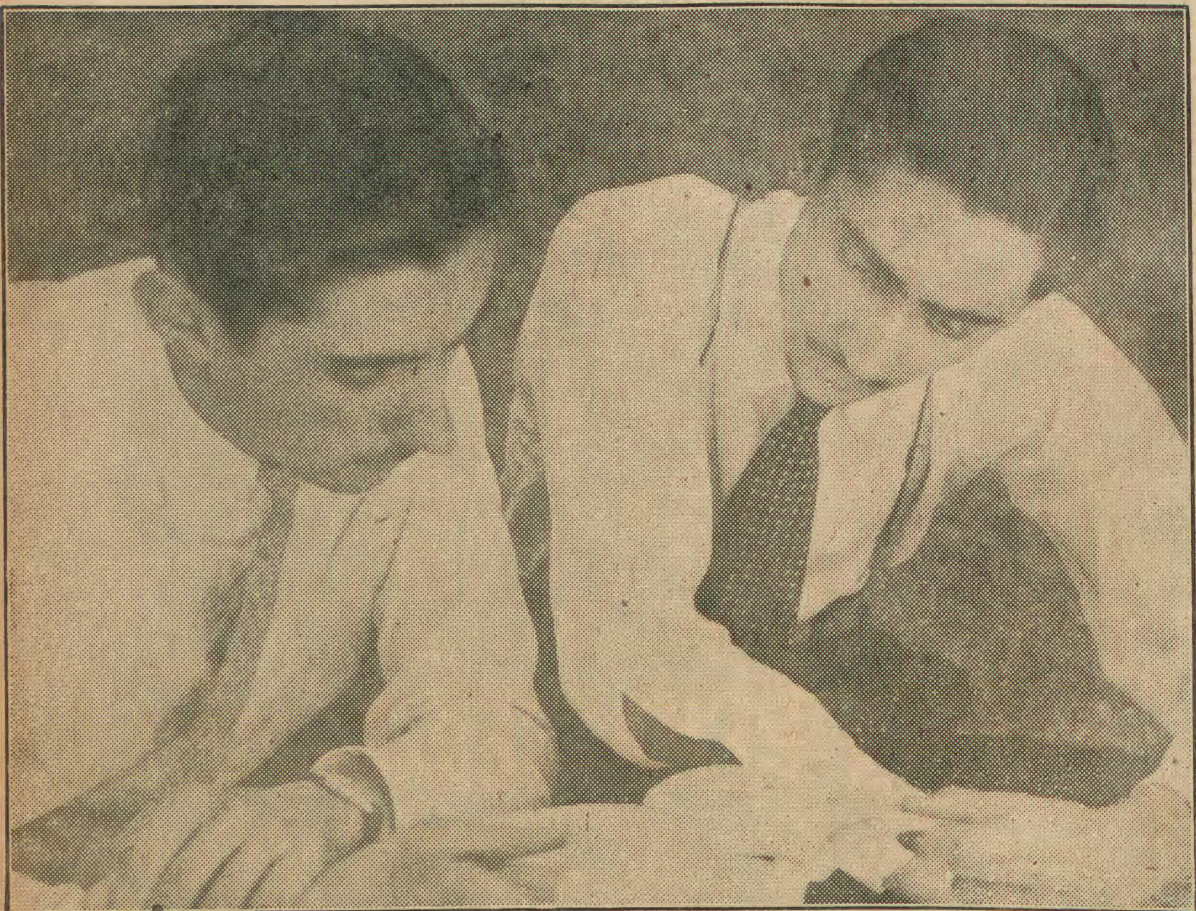
Isto, entretanto, acontece com a categoria dos gêmeos perfeitos que, além de filhos do mesmo ventre, originam-se do mesmo óvulo e trazem as mesmas características fisionômicas e psicológicas. É difícil determinar, entre os milhares de gêmeos espalhados pelo mundo, aqueles que se incluem na categoria de perfeitos. Mas eles são os que escaparam à xipofagia, isto é, por um golpe sábio do destino, não realizaram o sonho do "Irmãos Corsos", idealizado por Alexandre Dumas...

Nesta reportagem, procuramos fixar exatamente aqueles gêmeos que mais se aproximam das características técnicas dos "perfeitos". Mas,

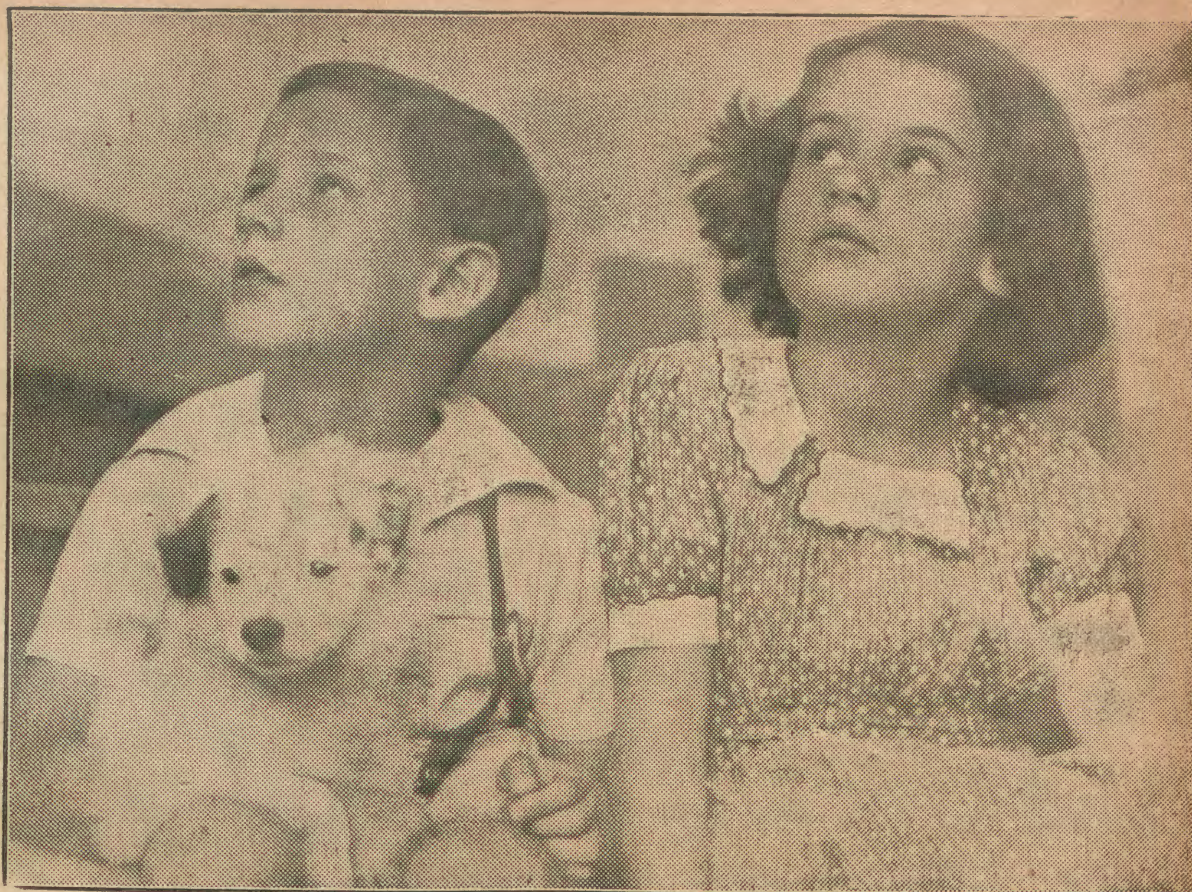
por outro lado, fugimos às divagações inúteis. Não poderíamos falar de cátedra. Por isso, procuramos os irmãos José Geraldo e José Renato Santos Pereira, que achamos mais ou menos enquadrados na categoria acima descrita. Numa tarde de euforia e de confidências, levamos-os a uma mesa de café e fizemos as nossas perguntas e obtivemos um completo relato dos dramas, das alegrias, das tristezas e das angústias daqueles que vêem, juntos ao mundo, para cumprir um destino, às vezes igual, outras vezes diverso.

Os gêmeos Santos Pereira, que contam 19 anos de idade, são dois jovens vivíssimos e possuem completa identidade fisionômica e psicológica. Gostam dos mesmos objetos, dos mesmos livros e procuram fazer, juntos, tudo aquilo que seja possível... Desse modo, nos jornais, onde compõem regularmente, com belos artigos, assinam os dois nomes. No Rádio, onde já atuaram com brilhantismo, cantavam juntos e se acompanhavam ao violão. Fazem, no mesmo banco, o mesmo curso, na Faculdade de Direito. Só não trabalham no mesmo lugar, porque seria um caso de acumulação de cargos, fato já reprovado por lei... Um, o José Renato, é redator de "O Diário" e o José Geraldo trabalha noutro jornal. Na realidade, exercem a mesma profissão, em lugares diferentes.

Mas, perguntamos, até quando irão assim? Não sabem responder. Nenhum outro par de gêmeos.



Os irmãos José Geraldo e José Renato Santos Pereira, com 19 anos de idade, leem os mesmos livros e sonham os mesmos sonhos. Vemo-los aqui entretidos com a leitura de um livro de ensaios. Pessoas íntimas destes dois não encontrarão muita facilidade para dizer, de repente, qual é um do outro...



Este lindo casal de gêmeos possuem, não somente muitos traços fisionômicos iguais, como maneiras e gostos idênticos. Chamam-se Luiz de Gonzaga Souza Lima e Maria Inês Souza Lima e são filhos do casal dr. Francisco de Souza Lima e de d. Esmeralda de Souza Lima.

pode responder a esta pergunta, porque o destino é vário e inesperado...

*

Para encurtar a conversa: estamos certos de que o relato destes dois se aplicará, ressalvadas as circunstâncias, a todos os casos de geminalidade em geral. Passemos, pois, a eles, a palavra.

*

— “Muitas vezes, em conversas íntimas com os filhos, mamãe relatava que nós dois lhe demos, nos primeiros anos de existência, os maiores trabalhos e inaquilataveis sacrifícios. Entretanto, talvez para amenizar a confissão, ela ajuntava, sorrindo maternalmente:

Porém, nunca me arrependo de ter filhos gêmeos, apesar de ter arcado, na sua criação, com enormes sacrifícios, mesmo porque, como nenhuma mãe desconhece, os primeiros anos de um ente são dos mais ingratos e difíceis para quem o concebeu; ainda mais quando o filho que Deus nos dá vem sob a forma de dois...

Escrevemos essa conversa familiar com a intenção de, dirigindo-nos a todas as mães que fizerem vir ao mundo, ao mesmo instante, dois filhos, incitar-lhes o animo para a criação dos mesmos e apresentar-lhes o nosso aprêço e a nossa palavra de amizade e confiança em seu potencial de amor e dedicação maternos.

Aos que nos lêem podemos afirmar que, sob um aspecto geral, a vida em comum de dois gêmeos tem as suas vantagens e as suas desvantagens, se bem que estas nada ou pouco influem

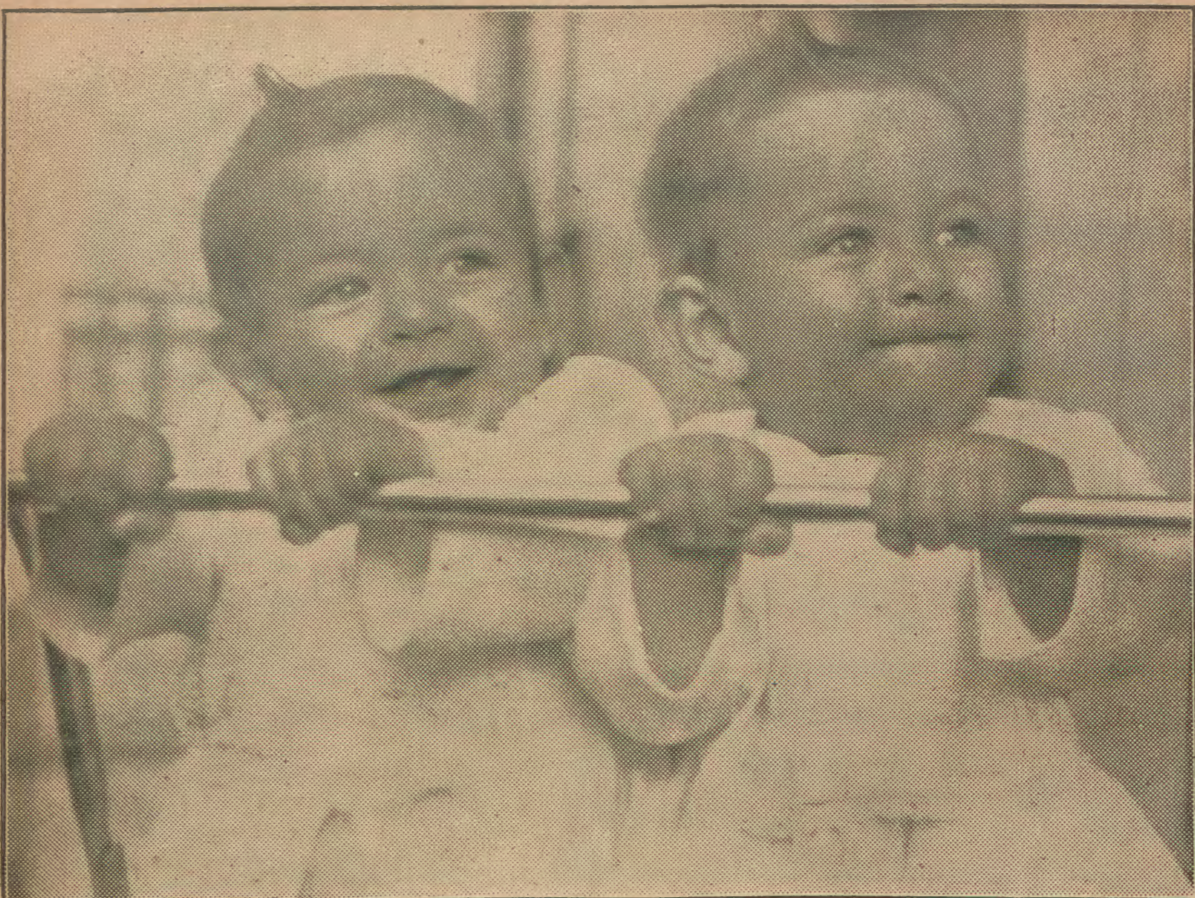
em nossa caminhada para o ideal que junto abraçamos. Uma das vantagens é quasi sempre “uma comum compreensão e um senso igual das coisas e dos acontecimentos”.

E’ interessante notar o seguinte: os gêmeos, de modo quasi absoluto, nascem idênticos no físico e no espírito. Nosso caso se enquadra perfeitamente na regra. Ha exceções, está claro; uma destas são aqueles dois irmãos gêmeos, um feito sacerdote santo e virtuoso e o outro celerrado inconvertível e inimigo de quaisquer regras da moral cristã.

Geralmente nossos julgamentos, nossas opiniões, nossos conceitos das coisas e dos homens, nossas inclinações, nossos gostos, nosso caráter e nosso psiquê, afinal, são similares, caminham a par, como duas linhas paralelas. Isto não quer dizer, contudo, que uma dessas “linhas”, de quando em vez, se desvie da outra e pode muito bem voltar-lhe as costas e caminhar algum tempo em disparidade de opiniões...

Desde a mais tenra idade começamos a demonstrar o mesmo “modus vivendi”, queremos dizer, uma igualdade de ações, de possibilidade de inclinações e até mesmo de pensamentos.

Nossos cursos primários e ginásial sempre os fizemos nos mesmos bancos, nas primeiras filas. E’ interessante observar que o desagrado às matemáticas e às “matérias que têm problemas complicados a resolver” encontra em nossas personalidades um só cérebro, uma só mentalidade. Também o gosto pelas linguas, pelas ciências filosóficas e, fugindo das ciências, pela musica,



Estes são Luiz Carlos e Carlos Aluisio, filhos do casal Clemente Luz-d. Edith Faria da Luz. Parecem-se bastante e houve dificuldade, mesmo entre os pais, para identificá-los nesta foto.

pelas artes e pelos esportes é tanto o mesmo no Geraldo como no Renato... Uma outra vantagem da vida de gêmeos é o fortalecimento, a união, a defesa comum. Exemplifiquemos: no caso de alguém mais forte querer chegar "às vias de fato" com um dos dois, o outro apresenta-se logo disposto a formar uma só barreira para "dar ou receber". É nosso desejo que esta união de que falamos se fortaleça cada vez mais, não só entre os gêmeos, como entre todos os irmãos, entre a família, enfim. A celebre frase "um por todos e todos por um" vem aqui muito a propósito. Julgamos imprecidente e desarrasoad a afirmativa, proposta por um amigo espirituoso, ou que quer passar por tal, de que "um gêmeo perde 50% de sua personalidade". Esta história da gente continuamente perguntar se você é fulano ou se é beltrano, ou muitas vezes, conversar com um julgando que é o outro, não tira metade da personalidade dos gêmeos? Respondemos nós mesmos: só para espíritos tacanhos e tortos tal afirmativa tem razão de ser.

A característica primeira dos irmãos gêmeos é, como foi visto, a parecença, que acarreta uma comum confusão, naturalmente que entre os amigos menos íntimos, e algumas vezes mesmo entre os mais aproximados. Esta confusão tanto pode ser inocente como perigosa. Ha casos realmente trágicos de confusão não só entre irmãos, como entre pessoas parecidas, mas completamente estranhas. Aqui mesmo em Belo Horizonte aconteceu um desses casos: um militar foi tragicamente assassinado na "gare" da estação por um indivi-

duo que o confundira com outro. Recordamo-nos de um valentão, num colegio de Campinas, onde estudámos, que um dia quase esmurra um de nós, que o fitava estupefato, sem saber o motivo da furia do "pujilista". Se não se explicasse que a confusão com o outro era evidente, talvez naquele dia houvesse uma formidável luta de box... Felizmente tudo terminou bem e não houve briga nem com um nem com outro, pois nos unimos e o adversário pediu excusas. Confundem-nos a toda hora. Até mesmo nosso pai já caiu em engano. Certo dia agarrou pela gola um de nós dois (o José Geraldo) e levantou no ar uma vara apanhada no chão. Sorte louca: a vara era um galho seco de folha de mamão, que se partiu suavemente à primeira pancada. Houve risos, que se multiplicaram ao saberem, os que presenciaram a cena, que fôra o outro, o José Renato, que derramara todo o tinteiro na escrivaninha do "velho"...

Vão vendo os leitores que todas estas confusões não foram nada agradáveis... Porém, temos lá fatos favoráveis. Um deles foi quando um amigo, ao topar com um de nós, colocou em suas mãos, ante seus olhos espantados, uma nota "graúda" como dívida contraída com um outro havia bastante tempo. As confusões com as namoradas são frequentes. Uma vez, um de nós, em um baile, ficou conhecendo uma garota bem bonita. Na pressa da despedida, não se ficou sabendo qual o cinema a que iriam os dois. No dia seguinte, um de nós foi ao "Metropole", ou

— Conclde na página 92 —



Aqui terminamos este passeio através de fisionomias de gêmeos. Na gravura aparecem, como se fosse uma só face, refletida num espelho, os rostos de Marina e Marilla, de nove anos de idade, filhas da viúva D. Perpetua C. Alvarenga.

HOJEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM
24 HORAS
DEITOI
DEFLUXO
E SUAI
MANIFESTAÇÃO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

ALTEROSA NO RIO

Esta revista é encontrada à venda no Rio de Janeiro, a partir do dia 1.º de cada mês, em ambas as bancas da Galeria Cruzeiro e na banca da Estação D. Pedro II, da Central do Brasil.

O preço do exemplar vem sempre marcado na capa da revista.



Maria com que deavolos
Consegues dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Pode também consegui-lo
Usando a "LOÇÃO CUBANA"

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?
LOÇÃO CUBANA
É INFALÍVEL!

LABORATORIO: Praça Sta. Teresa — Belo Horizonte

VALE A PENA SER GEMEO?

— CONCLUSÃO —

tro ao "Brasil". O do "Metropole", que era exatamente o que não namorava a pequena, mas que a conhecia, notou, ao entrar na sala de projeção, que ela lhe sorria e lhe apontava um lugar ao lado. O tratante sorriu e lá foi, dizendo que "a coisa estava para ele". Terminada a sessão, separaram-se sem que ela ficasse sabendo da confusão havida. O que a conhecera no baile soube da história e desistiu de continuar o namoro... Até hoje a menina não soube do caso, mas é bem provável que, lendo-nos, reconheça o engano... e não fique lá tão embaraçada...

O maior "pesadelo" para dois irmãos gêmeos, quando na doce idade da puerícia, são estas velhotas falastronas que, logo após as cumprimentarmos, nos ordenam, entre exclamações:

— Que graçinha! Como se parecem! Fique de pé. Isto. Agora fique de perfil...

A gente ficava furioso e completamente embaraçado com a análise minuciosa da velhota, que ostentava no olho um largo e chamejante "pinenez"...

*

Todos esses fatos nós os temos simplesmente por humorísticos, divertidos e que suavizam as asperas caminhadas que empreendemos. Ser gêmeo não importa absolutamente em ser sofredor. Ao contrário, nós garantimos que só dá prazer e estímulo. Quatro braços sempre valem mais do que dois. Dois cérebros com homogeneidade de concepções sempre produzem mais do que um só. Em nosso caso, só desejamos e esperamos que nossos pensamentos e nossos espíritos prosigam assim, como as duas estrelas da Constelação dos Gêmeos, juntos, unidos, fortalecidos para as batalhas, para as derrotas e para os triunfos."

*

EXEMPLO

O pai repreende duramente o filho pôr tê-lo surpreendido numa mentira:

— A verdade — diz enfaticamente — deve ser dita ainda que nos prejudique.

Naquele momento batem à porta.

— Vê quem está batendo, meu filho, e se for o dono do armazem responde que teu pai não está em casa.

*

AS passas de uva e de figo devem ser lavadas em água quente, não só por ser mais higiênico como para lhes dar melhor sabor.

*

Máus alimentos envenenam o organismo da criança; más leituras envenenam-lhe a alma.

*

PARA esterilizar o leite deve-se cozinhá-lo logo que seja entregue. Essa cocção deve durar dois ou três minutos depois da fervura. Proceda-se, em seguida, a um rápido resfriamento, deixando-se o leite numa geladeira à temperatura mínima de 10°.

MAIS UM SORTEIO DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS



Aspecto fixado durante o ultimo sorteio das apolices do Empréstimo Mineiro de Consolidação, vendo-se o dr. Edison Alvares da Silva, Secretario das Finanças, cercado de altos funcionarios daquela repartição e figuras de destaque no alto comercio e industria da Capital.

TEVE lugar no dia 31 de Agosto ultimo, no auditorio da Escola Normal, mais um grande sorteio das apolices do Empréstimo Mineiro de Consolidação, Serie "C", com a presença do dr. Edison Alvares da Silva, titular da pasta das Finanças do Estado, altos funcionarios de seu gabinete, representantes de nossas entidades de classe, jornalistas e numerosos portadores desses magníficos títulos

da dívida publica mineira cuja cotação se mantém firme e alta em todos os mercados do país.

O ato foi presidido pelo sr. Francisco Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variavel da Secretaria das Finanças.

Damos, a seguir, a relação completa dos premios sorteados.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

"Serie C" Lei n.º 192, de 10 de setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 31 DE AGOSTO DE 1944

CR\$ 300.000,00	2.801.584
CR\$ 50.000,00	2.585.985
CR\$ 50.000,00	2.918.162

PREMIOS DE CR\$ 20.000,00 — 2.377.352 — 2.764.991 — 2.861.835

PREMIOS DE CR\$ 10.000,00

2.050.954 — 2.300.530 — 2.343.295 — 2.429.644 — 2.495.484 — 2.557.772

PREMIOS DE CR\$ 5.000,00

2.077.199 — 2.302.289 — 2.375.667 — 2.760.668 — 2.837.360 — 2.230.488
2.339.432 — 2.622.568 — 2.796.600 — 2.942.425

PREMIOS DE CR\$ 2.000,00

2.124.985 — 2.430.562 — 2.453.472 — 2.670.712 — 2.863.996 — 2.140.177
2.442.705 — 2.515.866 — 2.784.661 — 2.890.973 — 2.171.348 — 2.444.098
2.630.815 — 2.857.310 — 2.934.776

PREMIOS DE CR\$ 1.000,00

2.002.106 — 2.003.430 — 2.011.325 — 2.013.325 — 2.019.712 — 2.048.719
2.066.158 — 2.089.484 — 2.090.411 — 2.099.407 — 2.117.077 — 2.118.029
2.130.718 — 2.136.660 — 2.141.761 — 2.157.015 — 2.163.265 — 2.163.453
2.194.409 — 2.204.032 — 2.211.436 — 2.233.030 — 2.233.928 — 2.244.203
2.259.271 — 2.268.765 — 2.273.042 — 2.274.575 — 2.299.967 — 2.303.768
2.331.960 — 2.342.209 — 2.344.467 — 2.391.317 — 2.410.107 — 2.420.234
2.421.531 — 2.430.560 — 2.444.676 — 2.447.367 — 2.450.666 — 2.450.943
2.452.530 — 2.452.734 — 2.454.525 — 2.472.535 — 2.475.866 — 2.495.656
2.514.953 — 2.524.422 — 2.527.930 — 2.538.092 — 2.542.962 — 2.559.904
2.564.874 — 2.568.056 — 2.571.654 — 2.590.015 — 2.594.093 — 2.595.561
2.606.329 — 2.634.517 — 2.643.517 — 2.650.333 — 2.653.268 — 2.653.456
2.658.145 — 2.659.583 — 2.663.803 — 2.668.529 — 2.674.435 — 2.675.129
2.676.095 — 2.677.285 — 2.698.672 — 2.705.926 — 2.722.292 — 2.723.180
2.733.245 — 2.747.551 — 2.750.241 — 2.754.705 — 2.774.368 — 2.775.210
2.786.923 — 2.805.830 — 2.810.226 — 2.838.467 — 2.843.237 — 2.847.684
2.870.064 — 2.878.742 — 2.886.198 — 2.892.086 — 2.915.515 — 2.931.378
— 2.935.190 — 2.967.684 — 2.990.613 — 2.994.223 —

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Deposito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PRÉVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Deposito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPÍRITO SANTO

DOIS POETAS E UM IMPROVISO

● CARLOS MARANHÃO
PARA "ALTEROSA"



Certa noite, dois iluminados pela centelha da poesia, dois esplendidos poetas, encontraram-se numa mesa de bar da Paulicéa e, como bons amigos, bebericando, riam e conversavam sobre interesses comuns, sobre as futilidades da vida e sobre os esplendores da arte.

Eram eles: Paulo Setubal, o infortunado e decedidíssimo poeta de "Alma Cabocla", o magnífico historiador e Acadêmico, tão cedo roubado ao nosso convívio e Arnaldo Porchat, outro belo espírito, outro inspirado vate que, desgraçadamente, vive na penumbra do esquecimento.

Depois de muito conversarem, rebuscando os escaninhos da memória, lembrando fatos idos, avivando os espinhos da saudade, Paulo, como quem sonha, como quem ausculta o coração de Arnaldo, pega de um lapis e no proprio marmore da mesa rabisca uns versos que o outro lê e responde. Algum tempo depois retiraram-se já satisfeitos com aquele conúbio de pensamentos, deixando sobre aquela mesa este interessantíssimo e gracioso soneto, ali, por ambos, improvisado:

*Porquê será, Arnaldo, que aqui vimos,
Que nós vimos aqui habitualmente,
E, habitualmente alegres assislimos
A fina bebedeira desta gente?*

*Não sei, Paulo, mas, fato é que nos rimos
Com tão bom riso, tão gostosamente
Que chego a crer que até nos divertimos
Neste ruidoso e cálido ambiente.*

*Não se diverte, não, meu vate louco,
Quem vai se envenenando, pouco a pouco,
Bebendo drogas que lhe fazem mal.*

*Bravos! Falaste como um velho asceta!
Garçon, traga um chartreuse, e, aqui ao poeta
Póde servir uma agua mineral.*

Não fôra a curiosidade de um frequentador do bar que os apreciava à distancia e que sentiu pruridos de ver e copiar o que eles haviam escrito, naturalmente não teria oportunidade de relatar esse fato que me foi contado, ha alguns anos, por um velho amigo e publicar essa pequena nota literaria, esses versos de uma graciosa brejeirice, certamente pouquíssimo conhecidos e que dois grandes artistas do verso, displicentemente, num momento de boêmia, escreveram sobre o marmore frio de um mesa de bar.

*

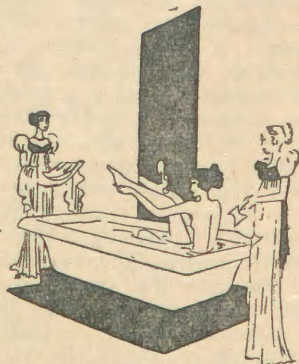
"VIDA" — E' a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades essenciaes à boa alimentação.

PARA SER ESBELTA

EXERCITE, ANTES DE TUDO, A
SUA FORÇA DE VONTADE

M. R.

Estamos todos convencidos que, para se fazer um regime de emagrecimento, é preciso, antes de mais nada, de muita força de vontade e persistência. Projetos não alteram o nosso peso e nem adelgaçam a nossa cintura.



Na juventude, quando tudo é mais fácil, quando o nosso organismo pode se sujeitar às nossas vontades, aos nossos regimes, sem que isso nos acarrete transtornos à saúde, é que devemos cuidar disso. Uma mulher já desmedidamente gorda, formas exageradas, corpo deformado pela obesidade, nunca conseguirá o que poderia ter conseguido quando moça.

Portanto, se quisermos ser esbeltas, teremos que pôr mãos à obra enquanto é tempo.

Emagrecer, como engordar não se consegue de um dia para o outro. Diminuir, paulatinamente, os alimentos, educando o estômago, de maneira a não sobrevirem consequências desastrosas; "comer para viver", e não "viver para comer" como muita gente faz, inconscientemente, sem saber o valor dos próprios alimentos, apenas porque são de sabor agradável, este é o primeiro passo para um bom regime alimentar.

Uma dieta ditada por medico tem a dupla vantagem de ser cientificamente dosada, de acordo com as vitaminas e calorias, e de não se correr o risco de prejudicar a saúde.

Em vez de suprimir esse ou aquele alimento só porque ele faz engordar, seria mais aconselhável usar de todos, porém em doses cientificamente pequenas, na proporção de seu valor nutritivo. Por exemplo: a quarta parte das féculas, a terça parte das gorduras, a metade das bebidas, outro tanto das carnes, e assim por diante.

Isto não constitui sacrifício, mas, educação da vontade.

A silhueta esbelta apareceu pela primeira vez, depois da guerra passada. Muitos alimentos caros passaram então para o rol das cousas inatingíveis. Ninguém morreu de fome, porem todas as mulheres se tornaram esbeltas e elegantes.

Mas, não pensemos em guerra, no momento, senão na guerra aos abusos da gulodice que tornam tão desgraciaosas as mulheres, dando-lhes excesso de tecido adiposo e deformando-lhes a silhueta que pode ser graciosa, de formas quasi divinais, bastando para isso um pouco de força de vontade e persistência.



Aprenda pelo método moderno **POR CORRESPONDENCIA**, o Curso completo de Corte e Costura. Estude em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Em pouco tempo e com poucos gastos, será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nessa profissão.

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da ultima moda - Carteira de Identidade - 100 cartões de visita - Serviço especial de consultas sobre o curso.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CX. POSTAL, 5058 - SÃO PAULO

192

Ilmo. Sr. DIRETOR:
Peço enviar-me
GRATIS E SEM COMPROMISSO
o folheto e as informações completas
sobre o Curso de
Corte e Costura.

NOME _____
RUA _____ N.º _____
CIDADE _____ Estado _____

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

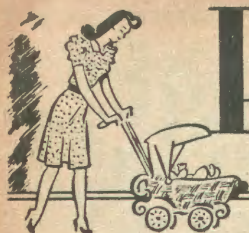
Cr \$ 100,00 ao melhor conto do mês

BASES

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 6 laudas de formato carta.
- 2.º) Motivo nacional.
- 3.º) Observancia dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

Além do premio em dinheiro, ao melhor conto do mês, serão concedidas menções honrosas aos trabalhos considerados dignos de publicação. Não será devolvido nenhum original recebido para o concurso, ainda que não aproveitado. ALTEROSA reserva-se a propriedade dos direitos autorais sobre os contos premiados e classificados neste concurso.

Correspondência para o Concurso deve ser enviada à Caixa Postal, 279, em Belo Horizonte.



PÁGINA das Mães

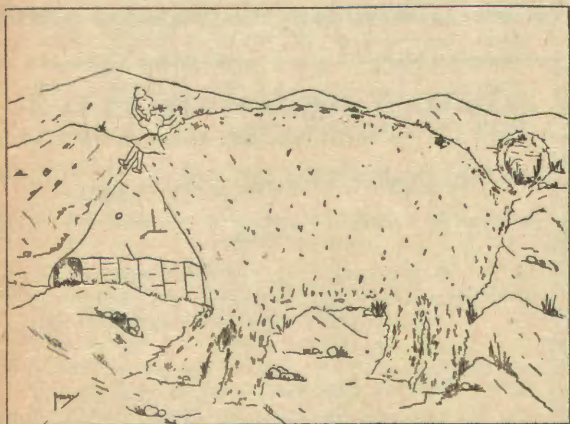
CONTRA O ESQUECIMENTO

Nós todos precisamos de reeducar-nos contra o mau hábito do esquecimento. E isto não é fácil. A todo o momento, balemos com a mão na testa, a exclamar: — oh que diabo, esqueci-me de pôr uma carta no correio... E muitas coisas assim nos acontecem quase que diariamente.

O olvido dessas pequenas ações constitui fator contínuo de aborrecimentos para nós. E' necessário portanto reeducar-nos contra tais lacunas da memória. A reeducação é, ao mesmo tempo, difícil e fácil. Difícil, se fizermos unicamente apelo à vontade. Fácil, se combatermos a causa de tais descuidos. Quais são as causas? Freud explicou quais são. Esquecemo-nos, diz ele, de tudo aquilo que é motivo de aborrecimento para nós. Todo ato, toda obrigação que encarmos como hostil, como desagradável ficam olvidados. O remédio portanto é encarar tudo o que nos enfada, mas que temos o dever de executar, com firmeza, com agrado, com prazer. Quando tivermos de assumir um compromisso, sempre fazê-lo com alegria, prazenteiramente. Tanto isto é certo, que ninguém se esquece da hora de receber uma grande quantia em dinheiro ou de ir ao encontro com uma pessoa por quem esteja apaixonada. Só nos deslembramos daquilo que nos apoquentia. A cura desses males é remover o enfado de tais atos.

✱

JOGOS E BRINQUEDOS



“**MARIASINHA** era uma menina muito pobre e orfã de pai e mãe, que morava numa lapa, na encosta do morro mais alto daquelas redondezas. Do alto do morro até quasi o solo, inclinava-se uma lage de pedra em forma de telhado, o que permitiu aos seus pobres pais, economisar o telhado da casinha, quando da sua construção, aproveitando-a para esse fim. Fecharam com adobes os lados, deixando uma portinha de entrada e, no alto da lage fizeram um buraco pelo qual entraria o ar e a luz necessários à humilde

habitação. Ali nasceu Mariasinha, ali cresceu e perdeu os seus papais, vítimas de uma febre maligna. A pobre menina continuou a morar ali, sosinha, pois os moradores dos sítios vizinhos eram muito bons e a ajudavam muito. Ela, para ter agua em casa, precisava ir ao poço busca-la, num local bem distante e cujos caminhos muito ruins magoavam os seus pesinhos. Mariasinha, resolveu, então, procurar os lugares melhores e por ali passar. Assim fez, e, ao chegar ao poço resolveu, depois de colher a agua, voltar por cima do morro. Ao chegar no local onde começava a lage que lhe servia de tecto, tendo verificado que não tinha por onde descer, pensou e chegou à conclusão de que a melhor solução era sentar-se no chão e deixar-se escorregar pela pedra lisa, até a entrada de sua casinha.

E assim fez: segurava bem, no alto da cabeça o jarro de agua, sentava-se e deslisava, como se fosse num escorregadouro das praças de esporte.

Aquilo, além de prático era agradável. Todos os dias, portanto, ia à fonte pela trilha que escolhiera, apanhava a agua e voltava por cima do morro deslizando pelo escorregadouro, de maneira que, com o pisar constante de seus tamanquinhos, foi-se formando uma trilha, que, para ela era uma trilha comum, sem nada de extraordinário. Para os seus vizinhos, entretanto, que moravam do outro lado do morro e que de suas casas avistavam todo o trecho percorrido pela menina para ir à fonte, era interessante porque sem que Mariasinha percebesse, ela formara com seus passinhos meúdos, uma estradinha que, vista de longe, contornando uma porção de terra, dava a impressão perfeita de um porco.

Dai resolverem os seus vizinhos se cotizarem e comprarem aquela faixa de terra que formava o porco, para oferecer à boa orfãzinha que tanto lutava pela sua manutenção em vez de fazer como muita gente que prefere pedir esmolas em vez de trabalhar.

Nem é preciso contar que a menina ficou radiante, e com sementes que recebeu do governo e que um vizinho a ajudou a semear, logo o sítio se transformou num grande porco verde, visto à distancia.

Mais tarde Mariasinha se casou com o filho de um vizinho, rapaz muito bom e trabalhador e ambos continuaram a cuidar do seu sítiosinho que ela jamais quiz vender, embora lhe oferecessem por ele bom dinheiro.”

✱

Para os dias chuvosos que se aproximam, oferecemos às mães, para que com ela distraiam os seus filhinhos essa historieta. Ao contá-la, traçarão, a lapis a estrada percorrida por Mariasinha para ir ao poço e regressar à casa. As crianças, por certo se divertirão com o desenho do porco que aprenderão a fazer com facilidade.

ORYGAM DE GALLY

*O pó de arroz que
realça a*

BELEZA!



Nas cores: Branco • Rosa • Raquel •
Ocre-claro • Ocre-escuro • Ocre-rosée •
Gitane e Péche.

Perfumado como a brisa da
manhã, nos prados em flor...

de delicadíssimos tons, que se confundem
com a cor natural da cutis, o pó de arroz
Origam de Gally *realça a beleza* e aumenta
a sedução, atraindo admiração e elogios.

Use Orygam de Gally e veri-
fique por si mesma porque é tão famoso
e preferido este pó de arroz — finissi-
mo, aderente e da mais alta qualidade!

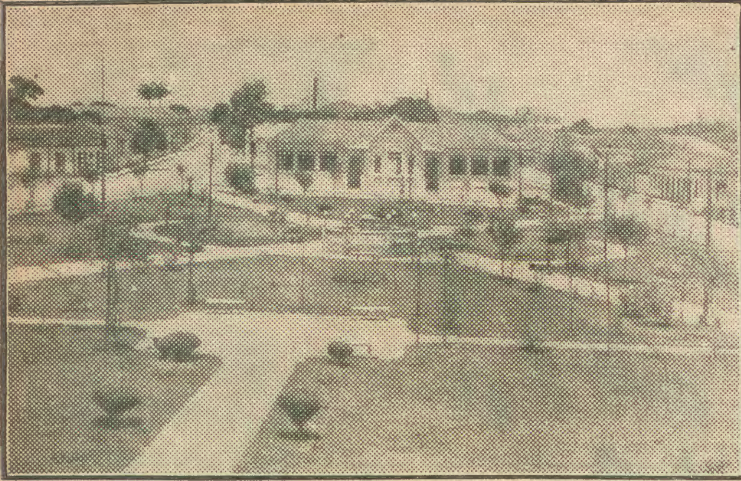
Pó de Arroz

ORYGAM de GALLY

PF

À VENDA EM TODO O BRASIL

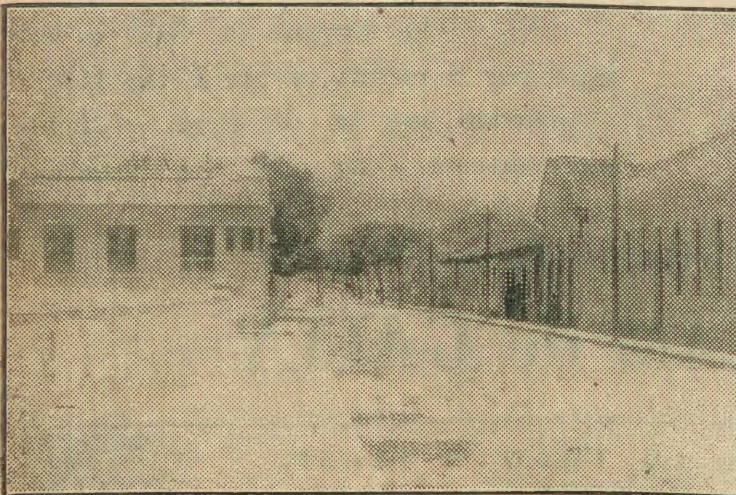
PATROCINIO



Praça Honorato Borges, em Patrocínio, um dos mais bem cuidados logradouros públicos de nossas cidades do interior.



Aspecto da Rua Presidente Vargas, na cidade de Patrocínio. Em primeiro plano, vê-se a residência do Prefeito Garcia Brandão.



Trecho da Rua Governador Valadares, outra moderna artéria de Patrocínio.

DAS cidades mineiras que ultimamente têm demonstrado o seu desenvolvimento, Patrocínio ocupa um dos primeiros lugares.

Dotada de grande beleza topográfica, tem ainda a seu favor a amenidade de seu clima e as fontes medicinais que brotam de seu solo.

Cidade de ruas bem traçadas, com bom calçamento, belas praças ajardinadas, grandes edifícios e ótimas casas residenciais, acaba de ver, agora, terminada a construção de seu majestoso templo, verdadeiro orgulho para os católicos patrocínenses, tal é a sua grandiosidade.

Muito contribui para o seu progresso o animo criador de seu povo, a sua ansia de desenvolvimento, a sua indomável energia.

Tendo à frente de sua administração o Sr. J. Garcia Brandão, conceituado clínico, homem de caráter reto, figura de relevo social, moral e intelectual, o município vem recebendo grandes impulsos para o progresso. Patrocínio deve a esse chefe vultuosos benefícios, como a construção da rede de esgotos, o serviço de calçamento já iniciado, cancelamento da dívida flutuante para com o Estado, num montante de quasi Cr\$ 800.000,00, criação de novas escolas públicas, remodelação, acréscimo e conservação das estradas de rodagem, ajardinamentos, aumento do abastecimento d'água, levantamento da planta cadastral da cidade e construção da Vila Vicentina, que socorre avultado número de famílias necessitadas.

Com o seu atual prefeito e com os seus zelosos auxiliares, Patrocínio será, num futuro muito próximo, um dos mais destacados municípios mineiros.

A sua produção se faz notar quanto ao milho, feijão, arroz, cana, mandioca, café, algodão, fumo, batatinha, batata doce, amendoim e banana. Sua indústria, das mais florescentes, produz: aguardente, vinho de uva, farinha de milho, farinha de mandioca, rapadura e polvilho.

A instrução primária, como a secundária, em Patrocínio é vasta. Além do Grupo Escolar "Honorato Borges" e 20 escolas municipais, a comuna conta com o Ginásio "Don Lustosa", a Escola Normal N. S. do Patrocínio, todos com grande frequência.

O município é cortado por várias

estradas de rodagens, num total de quasi 500 quilômetros.

A sua produção pecuária é considerável quanto aos galináceos, bovinos, suínos, equinos, muas, caprinos, ovinos e azininos. Consequentemente, produz muito leite, couros, queijos, ovos, charque e banha.

Com uma administração sadia e contando com as suas grandes possibilidades naturais, Patrocínio será, muito em breve, um grande centro de cultura, de turismo e de repouso, junto às suas fontes termas.

*

A PAIXÃO

SOMENTE as nuvens encobrem o sol. Assim as paixões: elas somente ocultam o raciocínio — Plutarco.

*

A paixão é uma perturbação anormal do espírito. Desvia por completo a razão. — Zenão.

*

Quem quisesse extinguir a paixão no homem o converteria numa pedra, num tronco, pois, deste modo não se corrige o mundo mas se o destroi. O caminho mais certo está em evitar os efeitos nocivos da paixão e em despertar os mais úteis. — Metastasio.

*

A paixão é o único orador que sempre convence. E' uma habilitação da natureza cujas regras são infalíveis. O homem que tem uma paixão persuade mais que um grande orador, se este por sua vez não é um apaixonado. — Rochefoucauld.

*

A paixão pode ser assim definida: uma necessidade desenfreada que começa por seduzir e termina por tyrannizar — Descuret.

*

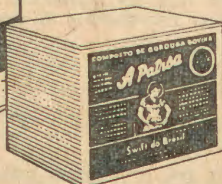
Por mais forte que seja o homem, se a paixão o domina ela o conduzirá a seu bel-prazer. — Fontenelle.



— em Tamanho, em Beleza, em Paladar, os bolos feitos com Composto «A PATRÔA»

PÃO DOCE COM FRUTAS

Misture e peneire 2 chácaras de farinha de trigo, 4 colherinhas de fermento em pó, 1 pitada de sal, 1 colher, das de sopa, de açúcar. Junte 4 colheres de Composto «A Patrôa». 3/4 de xícara de passas, figos ou tâmaras picadas. Junte 1 ovo batido e 3/4 de xícara de leite. Ponha em fôrma rasa, untada e polvilhada. Cubra com 2 colheres das de sopa, de canela e açúcar. Forno quente, 25 minutos.



• O COMPOSTO «A PATRÔA» não contém umidade, evitando, assim, que a massa fique empastada ou encaroçada.

De textura delicadíssima, assegura bolos macios, fôfos e crescidos, de paladar delicioso! Se ainda não experimentou o Composto «A PATRÔA», experimente-o hoje — e o usará sempre!

COMPOSTO

A Patrôa

UM PRODUTO DA Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

* * *

DE CARLYLE

NÃO conheço no mundo amor que se compare ao de Dante. E' todo um carinho, um sentimento compassivo, tímido e de vez em quando impetuoso. Tem o queixoso suspiro das harpas ecólicas; suave, tão suave como o inocente coração de uma criança. De repente se torna austero, triste, aquele coração ferido! Aquela ansiedade pôr ver a sua Beatriz, seu encontro no "Paraiso", o grande embevecimento na contemplação da pureza de seus olhos transfigurados, aqueles olhos agora purificados pela morte... Um sentimento como esse nós só o podemos comparar ao canto dos anjos.

Entre as manifestações do amor, esta é a única, talvez a mais pura que já safu da alma humana.

A HOMEOPATIA

EM

BELO HORIZONTE

*

DR. WILSON ATAB

Médico especialista — Cursos de Medicina Alopática e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnemann do Brasil.

Consultório e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212

Arte Culinária



A ALIMENTAÇÃO DO ESTUDANTE

Fim de ano. Nesta época do ano, mais apertada para os estudantes do que todas as outras, as mães, num receio natural, se perguntam se seus filhos estarão em condições de suportar os excessivos estudos desses dois últimos meses, se resistirão às provas finais. E nessas conjecturas se lembram de lhes administrar uma alimentação melhor, mais nutritiva, que lhes garanta o equilíbrio da saúde e o gosto de energias. Procuram, então, para ativar o apetite dos filhos, que geralmente nessa época escasseia devido mesmo ao cansaço, proporcionar-lhes gulodices às vezes insuficientes quanto ao valor das vitaminas, quanto às calorias, quanto ao seu valor nutritivo, enfim.

Melhor seria que todas as mães procurassem um médico, nessas ocasiões e com ele se aconselhassem, para terem a certeza de que o alimento ingerido por seus filhos, é o suficiente e que compensa os gastos de sua energia nos estudos.

Vamos aconselhar aqui, de um modo geral, alguns alimentos para os casos citados, o que irá ajudar muitas mães, acalmando-lhes em parte as preocupações.

Falaremos sobre o colegial, sobre as suas necessidades; baseando-se nestes dados, poderão as mães organizar o regime de seus filhos.

Um colegial, que não emprega o seu esforço senão nos estudos, deverá consumir, diariamente, segundo a opinião de vários cientistas: leite, 750 grs.; pão, 200 grs.; carne, 50 grs.; legumes e verduras, 200 grs.; feijão, 15 grs.; batata, 50 grs.; arroz, 10 grs.; ovo, 1; frutas, 4 (falamos de frutas de tamanho pequeno, como banana, laranja, etc. Em se tratando de frutas grandes, comer o pedaço correspondente); toucinho, 10 grs.; manteiga, 10 grs.; açúcar, 30 grs.; massas, 10 grs.; farinhas, 10 grs.; cereais, 20 grs.; queijo, 10 grs.; mate, 10 grs.; azeite ao gosto.

Para que o estudante consuma esses alimentos, a primeira vista parece difícil. Entretanto, nada mais fácil. Cada dia esses mesmos alimentos terão uma forma diferente, não causando ao estômago o aborrecimento de digerir um alimento sempre com o mesmo sabor. É assim que sugerimos o leite, para variar, em forma de mingaus; o pão em torradas; a batata em "purées", suflês e croquetes; os ovos das formas mais variadas possíveis, e, até, muitos desses alimentos reunidos num só prato de sabor agradável e de fácil digestão.

* * *

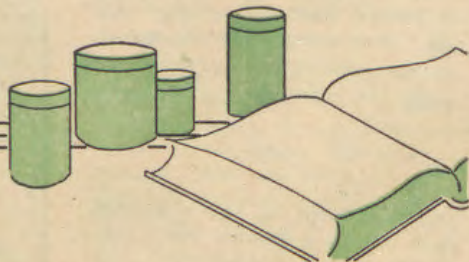
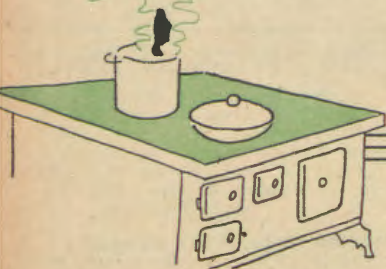
CARDA'PIO

GALINHA DE ANGOLA ASSADA

LIMPA-SE a galinha de angola, lardeia-se o peito com fatias de toucinho, juntam-se todos os temperos como sejam: alho, sal, cebola ralada, pimentas, vinagre. Duas horas após, leva-se-a ao fogo até ficar tostada, tendo-se o cuidado de humidece-la, sempre, com o molho. Retirar do forno, juntar ao molho meio copo de geléia de uva branca e o suco de uma laranja comum. Retirar o toucinho que lardeia o peito e servir com molho da mesma ao qual se junta boa dose de "petits-pois".

OVOS "POCHÉ", COM MOLHO

VAI ao fogo uma caçarola com água temperada de sal e um pouco de vinagre. Logo que ferva, quebrem-se os ovos um a um, cuidadosamente, numa chicara limpa e seca, virando-se depois dentro da água fervendo. Ai devem permanecer de 5 a 6 minutos, findos os quais se retiram os ovos com cuidado para que não se quebrem e passam-se para uma caçarola de água pura para se lhes tirar o gosto de vinagre. Serve-se cada ovo sobre uma fatia de pão torrado, despejando-se por cima um bom molho de tomates.



O PRATO DO MÊS



"SOUFLÊ" DE QUEIJO E CAMARÃO

15 colheres de queijo ralado ou sejam 100 grs. — 1 colher de manteiga — 5 de farinha de trigo — 3 claras — 2 gemas — 1 xícara de leite — Tempera-se com sal. Vai ao fogo a manteiga, e, quando bem quente, juntam-se a farinha e o leite logo após. Deixar cosinhar até despegar do fundo da panela. Depois de frio, juntar duas gemas, batendo-se bem, para depois acrescentar o queijo, e, por último, as claras em neve. Assar em prato que possa ir ao forno. Servir com molho de camarões, ainda quente.

O molho de camarões se faz da seguinte maneira: — Refogar cebola picadinha em manteiga bem quente, temperar com sal, alho, pimentas, juntar tomates maduros sem pele e sem sementes, deixar cosinhar bem, coar pelo passador e juntar os camarões que foram cozidos a parte. Deixar ferver mais um pouco, retirar do fogo e despejar o "souflê" logo que ele saia do forno, isto é, na hora de ser servido.

* * *

NEM TODAS SABEM

A tapioca é uma excelente fécula que se obtém de raiz da mandioca. É um ótimo alimento e de fácil digestão.

*

Para conservar as frutas por mais tempo basta envolvê-las com papel de seda. Isso também lhes dá um sabor mais agradável.

*

As carnes magras, o pescado, os ovos e o queijo, contribuem grandemente para o desenvolvimento dos músculos e dos tecidos. A's crianças, recomenda-se com especialidade essa alimentação. Grandes fontes de vitaminas podemos também encontrar no fígado e nos rins.

A melhor maneira de se descascar os tomates é mergulhá-los em água quente antes de se utilizá-los na alimentação.

*

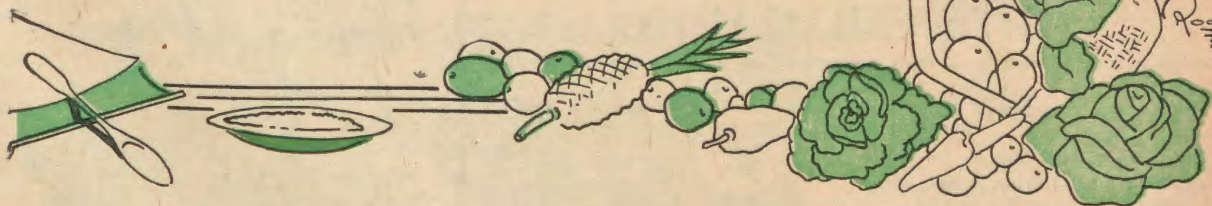
Para aproveitarmos os restos de sabão dissolvemo-los à alta temperatura adicionando então um pouco de álcool.

*

Para fazer uma boa sopa é preciso deixar cozinhar bem a carne afim de que o caldo contenha todos os elementos nutritivos desse alimento.

*

As manchas de chá em tecidos de seda são facilmente retiradas humedecendo-as numa solução de ácido sulfuroso.



DÔCES E VERSOS

OSCAR
MENDES

PARA
"ALTEROSA"

bom." Aconselha a comer certos "bolos mimosos", em termos de suma delicadeza:

"Com mui brandas dentadinhas
Se guardarem nas tripinhas".

NO número de setembro desta revista prometemos aos leitores, e especialmente às leitoras, voltar a abelhudar nas páginas de delicioso livro de receitas de cozinha do tempo de nossas avós e mães, que nos havia chegado às mãos e no qual encontráramos, além da ciência propriamente culinária, amostras de poesias, pois o Mestre Cuca do "Cozinheiro Imperial" não se contentava com as letras de massa apenas, mas cultivava também as belas letras. No prefácio do livro, que termina com numerosos versos, já havia ele prometido:

"E para divertir-te com mais
[graça,
Nos doces tu terás muita ne-
[gaça."

"Negaça", no sentido que usou o Mestre Cuca, talvez esteja um tanto fora do que ensinam os dicionários, mas ele quis advertir suas leitoras de que além das receitas de doces, encontrariam elas uns versinhos, com que procurou tornar engraçados, chistosos, agradáveis os seus ensinamentos culinários. Vamos, pois, às negaças do ilustre e saboroso autor do "Cozinheiro Imperial".

Abramos o capítulo dedicado aos doces. Não citarei as receitas por inteiro, para não encher d'água a boca das leitoras.

Neste tempo de racionamento de açúcar seria uma malvadez inominável, conversar de doces e confeitos, sem a possibilidade de oferecer alguns às leitoras, para dulcificar a aridez destas minhas prosas.

Logo no começo, achamos uma receita de "doces feitos com mōsto", isto é, com suco de uvas. E o Mestre Cuca para exaltar a excelência do quitute, diz:

"O que cheirar a vinho, aguape,
[mōsto,
Dia de S. Martinho tem bom
[gōsto."

Depois veem umas brôas, que ele ainda chama, à moda da pronúncia do tempo, de "borôas". É uma receita longa, assim arrematada: "Formam-se as borôas, vão ao forno e ENCAIXAM-SE ENTRE OS DENTES PARA PASSAREM AO CANAL DO BUCHO."

"Esta festa por certo o doce
[enjôas
Comendo os Fartes, Queijadi-
[nhas, B'rôas"

Tratando dum "toucinho do céu", que nada leva de toucinho, e depois de ensinar como deve ser servido, acrescentará: "Feito isto, cada bocado vai de uma vez pela boca dentro; e se gostarem, façam mais, que é

Mas já quando se trata dum tais "bolos de rodilhas", o conselho é tenebroso e brutal: "Mandam-se para as tenebrosas sombras do abismo barrigal". Para que não se resfriem uns "bolos de açúcar", dirá, cauteloso: "Abafam-se muito bem pela gula abaixo."

"Farte" era o nome dum bolo antigo, feito de açúcar e amêndoas, ao que parece bastante saboroso, pois o autor do "Cozinheiro Imperial" se derama em elogios ao seu gosto, perpetrando até trocadilhos:

"Tantos comas que te fartes,
E sem ser coisa de espantos,
De fartes farta a barriga,
Festeja a festa dos santos."

A's vezes o Mestre Cuca não se contém que não queira dar mostras de suas letras clássicas. E escreve a propósito dumas "queijadinhas de amêndoas":

"Não tem nome de Cintra as
[queijadinhas.
Obra são de Ulisses niveas
[mãozinhas."

De outro bolo, chamado "raivas", dirá:

"São raivas, sim, porém que
[nos dão gosto,
Quando por mãos d'anéis é seu
[composto."

Os "melindres" lhe merecem esta quadra:

"Este doce é melindroso,
Mão de mulher lhe não bula!!!
Pode perder a virtude
Fazendo-as pecar na gula."

Os "palitos" são assim elogiados:

"Olá boquinhas!
Os palitinhos,
Boas raivinhas,

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Companhia Du Gaz — Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais verdadeiro — Receitas experimentadas — verdadeiras.

Não comporta reclama! As senhoras donas de casa compreem e verifiquem si há coisa igual.

Mais de 500 páginas — cartonado Cr\$18,00 em todas as livrarias, e na

EDITORA GETULIO COSTA — CAIXA POSTAL, 1.829 — RIO

Melindresinhos,
São sim niquinhas
Dos folhetinhos."

Os "esquecidos" não fazem
jús ao nome e merecem estes
versos:

"As Argolinhas d'amêndoas
Dos grãos as Empadilhas,
Os gostosos Esquecidos
São às tripas maravilhas."

Dos "assopros", dirá que "se
podem guardar no estômago, o
que é muitíssimo proveitoso".
O "doce de flor de laranja de-
verá ser servido

"Na primeira ocasião
Que apareça um golotão."

A marmelada, que tanto sal-
va ocasiões de apêto na falta
dum doce melhor, deve ser fei-
ta em grande quantidade e
guardada, pois, como aconselha
o Mestre Cuca:

"Bastante fazer deveis,
Que mil urgências tereis."

Os "quartos de marmelo"
também devem ser feitos em
grande quantidade pelos mes-
mos motivos e guardados em
boiões

"Ou em o âmbito tripório,
Que inda é mais consolatório".

Nem sempre, como se vê, a
poesia do autor do "Cozinheiro
Imperial" é muito poética e de-
licada. Sofre de certo realismo.
Mas o homem, o cozinhei-
ro-poeta, gostava de primar pe-
la delicadeza e pela doçura.
Por isso, dá fim à série de suas
receitas de doces, com os se-
guintes versos:



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÊDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAFIAS
ZINCOGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

ALTEROSA * OUTUBRO DE 1944

DOR DE CABEÇA?

Melhoral

O analgésico de ação ultra-rápida, cuja fórmula - perfeita e única
- é super-reforçada pelo ÁCIDO BUTANÓICO-O-OXIBENZÓICO
o mágico ingrediente contra dores, gripes e resfriados

* * *

SUSPIROS

Dos corações quelxumes incontidos,
Válvulas da emoção da angústia humana,
São os suspiros a alma dos gemidos
Que a acústica do mundo não profana!

Quanta vez o suspiro que dimana
Sem musical valor para os ouvidos,
E' para as almas o secreto hosana
Dos anseios em haustos comovidos?

Enfim, esta expressão de sentimento,
Ao impulso de vário pensamento,
(Que a exale o peito externando enfado,

Ou venturas, ou sonhos ou um sofrer)
Lembra a dilatação do eterno ser
Nos élos da matéria escravizado.

ANITA CARVALHO

* * *

"Meigo e doce, aqui dou fim,
Chorai, golosos, que gostais de
[mim!"]

Lendo-se essas receitas, escri-
tas num português deliciosamente
antiquado, amenizadas

* * *

ainda mais com as "negaças",
dêsse vate culinário, não se po-
de deixar de suspirar por um
tempo em que a poesia andava
até pelas cozinhas. Hoje, nem
mesmo as cozinheiras, diplo-
madas em forno e fogão, gos-
tam de exercer sua soberania
no reino das panelas e caçarola-
las.

*

— Colecionar livros sem valor
é vaidade e estultícia. O que é
aconselhável é seleccionar a leitu-
ra e ler somente aqueles livros que
apresentam real valor e contri-
buem para o enobrecimento do
espírito.

Gaviões

Nos chapadões do Planalto,
Os gaviões de vôo alto,
Quando baixam, vão pousar,
Não nas árvores garridas,
Mas nas velhas, ressequidas,
Que nada teem para dar...

E ficam encorujados,
Na ponta dos páus, pousados,
Como um ponto sôbre um "i".
— O ponto do "i" da tristesa,
Que pende da Natureza,
Daquêles mundos que eu vi.

ADELMAR TAVARES

*

DEIXANDO-SE o bebê à vontade na cama, êle realizará sozinho uma série de exercícios de excelente efeito tônico.

*

Um creme de pepino com suco de limão contribui eficazmente para o branqueamento da pele. Como cuidado de beleza não deve ser esquecido.

*

— Os pais que não vigiam a leitura dos filhos mais tarde hão-de sofrer amargamente.

* * *

INDICADOR

da Cidade



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA

DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS COR-
RÊA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERÊT, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

DR. A. PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião-Dentista

Tratamento medico e cirurgico das
afecções da boca e dos dentes.
Protese dentaria fixa e amovivel
pelos sistemas mais modernos.

Consultorio: Ed. Mariana — Sa-
la 913 - 9.º andar — Residencia:
Rua Felipe dos Santos, 496
Belo Horizonte

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO

Diagnostic e tratamento das mo-
lestias do estomago, intestinos, fi-
gaço, pancreas e vesicula biliar.
Consultorio: Ed. Cruzeiro — Av.
Afonso Pena, 774 — 5.º andar —
Salas 504-506 — De 1 às 3,30
Residencia: Rua Guarani, 268 —
Fone: 2-6067.

ALVARUS DE OLIVEIRA



ALVARUS DE OLIVEIRA

NO meio de toda a atual avalanche literária em que se nota muita quantidade e pouca qualidade apraz-nos fixar algumas honrosas exceções constituídas pelos escritores nacionais da nova geração que ainda não se deixaram levar pelo sentido imediato que domina hoje as letras do país.

Entre eles, é justo que se alinhe o nome do jovem escritor fluminense Alvarus de Oliveira, cujas produções são hoje conhecidas e apreciadas em todo o país, através de sua colaboração em nossos principais jornais e revistas. Autor de varios livros de sucesso, entre os quais "Grito do Sexo", "Hoje", "Ritmo do Século", "Romance que a propria vida escreveu" e "Crônicas da Metrópole", alguns dos quais em segunda e terceira edições, é ele dono de uma imaginação fértil e um acentuado espirito de observação dos dramas da vida, sobre os quais desenvolve com maestria narrativas de cunho eminentemente pessoal e de sentido profundamente humano.

Devotando-se em oferecer ao leitor as emoções que ele geralmente busca, sem afastar-se dos caminhos que levam o escritor a manter a ficção nos limites humanos, Alvarus de Oliveira vê a sua obra consagrada pelo público, o supremo juiz a que todos os poetas e prosadores devem condicionar o êxito de suas produções.

A DISCREÇÃO

A DISCREÇÃO é uma virtude que poucos possuem.

Quando um homem fala mal de mulher, sempre encontra outra disposta a ouvir as calúnias e difamações que a primeira sofrerá. Dar ouvidos a semelhante indivíduo é um crime.

Quando um homem procede dessa maneira sempre o faz por despeito, por ter sido desprezado ou coisa semelhante.

Procura desse modo, tornar mais penoso o caminho da vida à causadora de seus recalques, enchendo-o de cardos agrestes. E se encontra outra mulher, que, movida pelo despeito, o ajuda, dando-lhe ouvidos e passando adiante o que ele diz, então a catástrofe é iminente.

O homem sem consciência, que difama uma mulher somente por despeito, deve lembrar-se que em sua volta existem mulheres a quem presa acima de tudo e às quais pode acontecer o que a essa aconteceu, por sua culpa e inconsciência: sua mãe, suas irmãs e sua noiva.

Mulheres que, levemente, dão ouvidos aos homens mal intencionados e que movem campanha de difamação contra as mulheres que não suportam a sua dretinice e a sua pobreza de espírito, uní-vos em falange contra esses maus elementos, tapando-lhes a boca com essas palavras:

— Não me interessa o que você pensa a respeito dela. A mim só me interessa a minha pessoa e a minha reputação.

✱

QUEM tem os tornozelos grossos não deve usar sapatos tipo sandália ou de salto muito baixo. Isso contribui para destacar mais o defeito das pernas.

✱

EM Sesenheim, lugarejo alemão onde Goethe, ainda estudante, se enamorara de Federica Brion, apresentou-se, um dia, muitos anos depois da morte do grande poeta, um escritor, que, desejando escrever sua biografia, pensou colher ali valiosas informações para o seu livro.

E teve sorte, pois encontrou uma anciã que conhecera não só

HOMENS ou Mulheres, moços ou velhos, terão boa saúde usando OLEO VIDA.

Use o esmalte que vive nas unhas...



...e na admiração de todos!

• De aplicação facilíssima e secagem rápida, CUTEX lhe pede apenas alguns minutos para lhe dar satisfação permanente!...

Escolha entre as lindas e originais criações CUTEX o colorido que melhor condiz com a graça e a fidalguia de suas mãos.

E depois... domine com CUTEX!

ESMALTE

CUTEX

O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!



O AMANTE DES-CONHECIDO

*

o jovem Goethe como também a linda Federica de quem fora grande amiga. A boa anciã falou-lhe carinhosamente de Rica, contou-lhe como a moça permaneceu solteira toda a vida, porque depois de ter amado Goethe, não poderia amar outro homem.

— “Rica era encantadora.

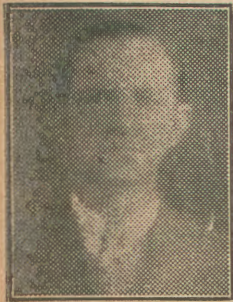
Qualquer pessoa que a visse, logo a estimaria”.

— Deveras? Mas, diga-me, e Goethe?... — perguntou o escritor.

— “Ah! Goethe... Que olhos possuía! E como quis a Rica!... Lindo par... Todo o mundo esperava vê-los casados. Mas, um belo dia, desapareceu para nunca mais... Nunca mais...”

AZEITE OU OLEO — VIDA é o preferido por ser o melhor. Se- mentes de amendoim seleciona- das.

PANIFICAÇÃO MANDOLESI



Sr. Alvaro Mandolesi

A MODERNA "PANIFICAÇÃO MANDOLESI", em Itajubá, é um estabelecimento que honra sobremaneira a indústria do ramo.

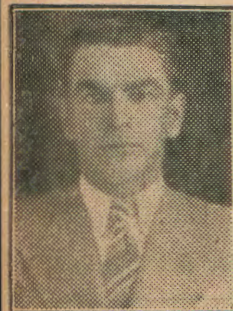
Com uma instalação realmente modelar, localizada na parte mais movimentada da cidade, fornece, duas vezes ao dia, o seu magnífico produto ao consumo da cidade. Merece ainda especial referência o fornecimento regular, para

as localidades vizinhas, através de seu perfeito serviço de distribuição.

De propriedade do sr. ALVARO MANDOLESI, figura bastante conceituada no comércio local, caracteriza-se ainda a PANIFICAÇÃO MANDOLESI, pelo escrúpulo e asseio de seus processos de industrialização, o que constitui um forte motivo que justifica a sua clientela cada vez mais numerosa e à qual é dada a oportunidade de presenciar, de visu, os trabalhos de seus numerosos auxiliares, em todos os seus departamentos.

*

A "ALIANÇA DO LAR" no Sul de Minas



Sr. José Saturnino Nogueira

O SR. JOSE' SATURNINO NOGUEIRA, como inspetor da "ALIANÇA DO LAR LTDA." no Sul de Minas, tem realizado uma obra de vulto, desenvolvendo grandemente os negócios daquela conceituada Companhia em toda a região.

Trabalhando pela comunidade a que tanto favorecem os modernos planos de capitalização com sorteios conta ele em Itajubá com escritórios magnificamente instalados em prédio próprio, dispondo de uma modelar organização de administração e uma vigorosa equipe de auxiliares distribuídos por todas as cidades vizinhas. No EDIFÍCIO SATURNINO, cuja denominação encerra uma justa homenagem ao seu progenitor — que também muito trabalhou pelo êxito da ALIANÇA DO LAR, na cidade — acha-se localizada a excelente agência da Companhia que tem sede no Rio de Janeiro.

Espírito dinâmico e inteligência ventilada para compreensão dos problemas da atualidade, José Saturnino Nogueira, também acadêmico de Direito no Rio, é, em Itajubá, uma figura que reúne em torno de seu nome um vasto círculo de amizades e simpatia.

UMA EXPRESSÃO NO COMERCIO DE GADO NO SUL DE MINAS



Sr. Clemente Teodoro da Silva

EM ITAJUBA', o comércio de compra e venda de gado para corte, encontra no nome do sr. Clemente Teodoro da Silva, um dos seus maiores representantes.

Radicado naquela estância há muitos anos, goza ele de um alto conceito na vida econômica do sul de Minas.

Explorando, além disso, a venda da carne verde, é também o proprietário do Açougue Popular, estabelecimento modelar, instalado na zona urbana, em local de maior movimento, à rua D. Maria Carneiro, número 30, no bairro da Boa Vista, junto à Ponte Metálica.

Pelas suas intensas atividades no seu comércio, o sr. Clemente Teodoro da Silva está em constante contacto com todos os comerciantes da região sul-mineira que fazem de Itajubá o ponto predileto para os seus negócios.

*

UM LÍDER NA INDÚSTRIA OLEIRA

A ATUAÇÃO DO SR. JOÃO HERCULANO DA SILVA EM ITAJUBÁ



Sr. João Herculanô da Silva

A INDÚSTRIA oleira, no Sul de Minas, conta no nome do sr. João Herculanô da Silva um de seus maiores animadores.

Com uma grande fabricação de tijolos na cidade de Itajubá, há dezessete anos, vem ele dando grande impulso à importante indústria, tão necessária ao progresso da região. Conhecedor profundo da técnica oleira, tem esse conceituado industrial conseguido apresentar um produto altamente recomendável pela sua sólida qualidade, o que o faz mais econômico.

Por isso mesmo, na cidade de Itajubá, os TIJOLOS J. H. são de grande aceitação, e com eles se têm levantado as mais importantes construções da progressista cidade sulina.

UMA TRADIÇÃO NO COMERCIO DA GRANDE CIDADE SUL-MINEIRA

HA 61 ANOS A GRANDE FIRMA DIAS COELHO & CIA. VEM SERVINDO COM EFICIENCIA E CRITERIO AO PUBLICO DA PROGRESSISTA CIDADE SULINA

A "CASA DIAS", em Itajubá, no Sul de Minas, representa uma verdadeira e admirada tradição no comércio da cidade. Fundada há 61 anos, sempre teve a dirigir-lhe os negócios figuras que deixaram nome na crônica comercial daquela zona.

Continuando essa magnífica tradição, vamos encontrar a CASA DIAS dirigida agora, com a mesma proficiência e honestidade profissional, prestando ao público da grande cidade sul-mineira valiosos serviços concretizados na manutenção de modernos e grandes estoques e em preços sempre os mais razoáveis.

Ainda recentemente, por ocasião de seu aniversário, a grande CASA DIAS realizou durante todo o mês de julho, a título de bonificação à sua clientela, uma grande venda a baixos preços que marcou um verdadeiro aconteci-



Sr. José Dias Coelho, um dos socios da grande firma Dias Coelho & Cia.

mento na vida social da florescente cidade das margens do Sapucaí. O extraordinário êxito de

que se revestiu essa venda especial de bonificação, semelhante a que foi feita no ano passado, além do mais que se possa realçar, vem demonstrar, em sua expressiva singularidade, o alto espírito comercial que anima os dirigentes da firma DIAS COELHO & CIA.

Nomes, como os de J. Dias Coelho, Jair Dias Coelho e José Verano — integrantes da grande firma sul-mineira — dotados de mais esclarecida visão e alto des-cortínio comercial, além de um apurado trato social e absoluta ética no exercício da profissão, merecem, sem nenhum favor, o alto aprêço em que são tidos pela sociedade de Itajubá. E' pelas incontáveis realizações levadas a efeito dentro de seu âmbito de ação em benefício da coletividade, fazem jus ao conceito em que são tidos ali, como verdadeiros esteios da economia local.

*

*

*

O ALFAIATE DOS ELEGANTES

SOCIAIS



L. SILVA

SILVA, o alfaiate que dispensa comentários, é, a um só tempo, um nome e um "slogan" grandemente simpático ao povo de Itajubá. E' que esse admirável artista da tesoura, em chegando da capital da República àquela cidade, pela competência profissional, aliada, mui justamente, a uma finura de trato, qualidade que o realça naquele ambiente como um verdadeiro "gentleman", impôs-se de maneira definitiva pelo critério de seus negócios e também pelo cerrado empenho que teve de proporcionar ao povo daquela terra um "atelier" elegante, correspondendo, assim à necessidade do próprio progresso vertiginoso de Itajubá.



Srta. Maria Isabel Conceição Silva, da sociedade de Itajubá

MARIA! SAE DA LATA



MARIA

**AZEITE DE OLIVA
E ÓLEO DE AMENDOIM**

"OLEO MARIA" é um esmerado produto das "INDUSTRIAS J. B. DUARTE" de São Paulo.

REPRESENTANTE E INSPETOR: — M. AGUIAR

RUA TREMEDAL, 156 — FONE 2-1898 — BELO HORIZONTE

NOIVADO

OS NOIVOS que não se respeitam, que vivem a brigar e a discutir não compreendem claramente sua situação. Deveriam evitar cenas desagradáveis e procurar o respeito mútuo. Quando os desentendimentos têm motivo mais sério, o melhor que se tem a fazer é esclarecer a situação tomando-se as deliberações que o caso exige. Depois do casamento todos os arrependimentos serão tardios.

*

ENCONTRO

Na longa estrada da Vida,
eu fui descendo... descendo...
quase ia me perdendo...
Muito sofri... muito andei...
— Depois tentei a subida;
e fui subindo... subindo...
e lá bem alto, sorrindo,
meu amor, eu te encontrei...

LUIZ OTAVIO.



NÃO TE CONHEÇAS DEMASIADAMENTE

SE o homem viesse a conhecer-se profundamente, talvez não tirasse desse grande conhecimento o proveito esperado.

Senão, vejamos: imaginar o coração como uma bomba provida de válvulas e sujeita a sofrer qualquer transtorno não é nada agradável. Não é melhor pensar nesse órgão como a sede dos sentimentos e do amor? Também é mais prudente encarar o estômago apenas como um receptáculo de alimentos e não como um complicado laboratório onde se realizam múltiplas combinações químicas. Quanto ao sangue é aconselhável continuar a imaginá-lo o veículo da estirpe. Por que pensar em miríades de corpúsculos benéficos e nocivos empenhados na mais terrível das batalhas?

Qualquer homem que sabe ter dentro de si oito metros de intestinos se sentirá muitíssimo decepcionado. — Stephen Leacock.

*

— Que nome vão vocês pôr ao seu filho?

— Provavelmente, chamar-lhe-emos Gaudêncio.

— Agora me lembro, êle tem um tio muito rico chamado Gaudêncio, não tem?

— Então tu imaginavas que era por gostarmos do nome?

*

DIRETOR — Se o senhor tivesse de escrever um artigo e não soubesse nada, como começaria?

REPORTER — Sabemos de boa fonte que...

DIRETOR — Bem! E acabaria?...

REPORTER — Poderíamos encher colunas.

DIRETOR — Muito bem! Está empregado.

* * *

DESENHOS COMERCIAIS TECNICOS E ARTISTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-EQ. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

OS MAGNIFICOS RESULTADOS DE UMA POLITICA MODERNA DE ASSISTENCIA SOCIAL (CONCLUSÃO DA PÁGINA 62)

bandeja, com os pratos vazios. No balcão seguinte, vários funcionários, como todos, vestidos de branco, servem a comida: primeiro o feijão, depois o arroz, a carne, as verduras. A farinha, na mesa, é à vontade. O leite, a banana e o pão já foram colocados na bandeja, quando esta recebe os pratos vazios.

Terminado isto, o operário está de posse de um luto almoço, sempre bem temperado, bem cozido e sempre variado. Obedecendo à fila, caminha para as mesas, extensas mesas que atravessam o recinto de um lado e de outro e se assenta para comer. E come de fato.

*

As obras de beneficência e de assistência social, no "Restaurante da Cidade", são comprovadas por atos e não por palavras. O estômago cheio, do operário que estava acostumado a passar dificuldades e mesmo fome, transmite ao coração um profundo sentimento de gratidão. E o coração transmite aos olhos e à boca e olhos e boca falam, uns, pela expressão muda, pelo brilho de satisfação que invade as pupilas, e a outra, pelas palavras, às vezes bem articuladas, outras vezes, mal articuladas. Mas o fato é que todos, homens e mulheres que vão ao Restaurante, saem satisfeitos e felizes, caminhando com mais vigor, olhando com mais firmeza e falando com mais segurança.

*

No Restaurante, não vão apenas operários. Aberto a todos, pretos, brancos, pardos, a mulheres, a crianças, a homens e a velhos, o grande estabelecimento recebe, diariamente, a visita de quase 1500 pessoas, dos mais variados tipos e das mais variadas categorias. No dia em que lá estivemos, encontramos operários, comerciais, oficiais de alfaiataria, barbeiros, moças, mulheres de boa aparência e mulheres de aparência miserável, conduzindo crianças de um a dois anos nos braços. E o mais interessante e mais notável sobretudo é que, com esse povo todo, de todas as categorias, e classes, jamais se registrou, no recinto da casa, a mais leve discussão, o mais leve mal-entendido. Dentro de um ambiente de respeito e de ordem, aguardando a vez de ser servido, e sentando-se ao lado uns dos outros, às vezes quase juntos, esses homens, mulheres, crianças e velhos se confraternizam e se amam, como irmãos, naquele momento, e saem satisfeitos ora com a comida, ora com



LOUÇAS DE QUALIDADE!

● CRISTAIS

● METAIS

● PORCELANAS FINAS

CASA CRISTAL

RUA ESPIRITO SANTO 629 — FONE 2-2016 — (Esquina da Av. Afonso Pena)

o conhecimento travado e consigo mesmos.

Reeducados e alimentados segundo os preceitos da medicina e da higiene, estes seres, antes abandonados, caminham, agora, para uma realidade melhor na vida, dentro do mundo

*

Há coisas notáveis, acontecidas lá dentro. Por exemplo: a preta Maria Francisca da Silva, de cerca de 50 anos de idade, vive dos rendimentos de venda de papel, catado na rua, mas quase sempre passava dificuldades para se alimentar. Por isso, andava sempre magra, doente e sem coragem. Quando se abriu o Restaurante, foi das primeiras a entrar e a ser servida. Pagou os Cr\$1,40, almoçou nobremente e ficou satisfeita, tão satisfeita que, até hoje, ainda não falhou um dia. É constantemente uma das primeiras da fila. E de janeiro até o mês de maio, já havia engordado oito quilos e trabalha muito mais do que antigamente. A mesma preta, segundo nos foi contado, não toma o leite que vem em sua bandeja. Mas traz no bolso um vidro, onde recolhe o precioso produto. Estava executando esta operação, quando chegamos. Sorriu um sorriso franco e nos disse:

— Isto é para tomar de noite, na hora de dormir!...

*

Por falar em leite, aqui deve entrar um capítulo que julgamos interessante registrar, justamente pelo que ele nos apresenta de convincente. No começo, muitos copos de leite servidos aos homens e mesmo às mulheres voltavam intactos. Significava, conforme se apurou mais tarde, que o homem da rua do Brasil, na impossibilidade de beber leite, bebia cacha-

ça, e se acostumara a este sistema. Mas eles aprenderam também a beber leite.

Hoje, rara é a vez que volta para a cozinha um copo de leite...

*

A mulher ruiva, que estava sentada numa das mesas do centro, em balando no colo uma criança, é mendiga. Conhecemo-la de rua, pedindo nos dinheiro. Já foi cachaceira, como a grande maioria dos nossos mendigos. E sua filhinha sentia muito mais o cheiro da cachaça do que o do leite, seu natural alimento. Agora, com o produto de suas esmolas a mulher ruiva se assenta, no Restaurante da Cidade, ao lado de barbeiros, de operários, e ingere a quantidade necessária de alimentos para passar o dia. Até leite toma. Não toma, porém, todo o copo, porque dá o resto ao filhinho, que já come também caldo de feijão misturado com arroz. Ora, esta mulher, que é ainda forte, e que apenas estava fraca, perderá, apesar da criança, trabalhar. E acreditamos que isto não tardará muito. Aliás, ela disse-nos que está apenas esperando a criança começar a andar...

*

Foram estas as principais impressões que recolhemos durante a nossa visita à casa que o prefeito Juscelino Kubitschek deu à cidade. Entretanto se nos sobrasse espaço, poderíamos contar numerosos fatos pitorescos vividos pelos representantes das classes proletárias que procuram diariamente a grande sala de almoço da Avenida do Contorno, e pelos funcionários que ali trabalham. Mas isto fica para mais tarde, quando voltarmos. Porque, temos certeza ainda ali voltaremos...

A PARADA

Constituiu empolgante espetáculo de civismo o desfile das mais altas autoridades do Estado e perante a grande massa popular desfilou

A MANHÃ do dia 5 de setembro marcou uma data inesquecível nos anais do civismo mineiro. Perante as altas autoridades civis e militares, entre as quais se encontravam o Governador Benedito Valadares e seus Secretários de Estado, o Chefe de Polícia, o Comandante Geral da Força Policial, o Cel. Alencar Araripe, comandante interino da 4.^a Região Militar, o Cel. Marius Teixeira Neto, comandante interino da Infantaria Divisionária e outras altas patentes do Exército, teve lugar o desfile da juventude mineira, representada por 15.000 escolares de 35 estabelecimen-



OS flagrantes apresentados nesta página dão uma idéia da grandiosidade de que se revestiram, em nossa Capital, as comemorações do Dia da Juventude Brasileira, na Semana da Pátria.

A juventude escolar de Belo Horizonte, perfazendo 15.000 alunos de nossas escolas secundárias, desfilaram diante do Governador do Estado e altas autoridades, delirantemente aplaudida pela população que enchia literalmente as ruas centrais da Capital.

O primeiro cliché fixa um instantâneo colhido no palanque oficial, quando usava da palavra o Secretário da Educação, sr. Cristiano Machado.

DA JUVENTUDE

de 15.000 escolares, em homenagem à Pátria — Diante juventude mineira de 35 estabelecimentos de ensino garbosamente

tos de ensino da Capital. Entusiasticamente aplaudida por uma grande massa popular que se comprimia nas ruas centrais da cidade, a juventude mineira realizou expressiva homenagem à Pátria, num garboso desfile que se processou em magnífica ordem e regularidade, sob os auspícios da Secretaria da Educação. Dirigiu a palavra aos jovens desfilantes, em nome do Governo do Estado, o Sr. Cristiano Machado, Secretário da Educação, que pronunciou aplaudido discurso no qual fixou a alta significação do acontecimento, discorrendo sobre a sua expressão nos festejos da Semana da Pátria e sobre as esperanças do Brasil na sua juventude.



A AVENIDA Afonso Pena vibrava de entusiasmo, na manhã do dia 5 de Setembro, com o desfile da juventude escolar de Belo Horizonte, em homenagem à Pátria.

Foi uma das mais imponentes manifestações cívicas realizadas pela nossa mocidade nestes últimos tempos, despertando geral admiração de quantos a assistiram, pelo garbo dos nossos jovens e pela extraordinária precisão técnica de que se revestiu o desfile, supervisionado pela Secretaria da Educação do Estado.

Os flagrantes que apresentamos nesta página completam a nossa reportagem sobre o memorável acontecimento marcado pela Parada da Juventude, sem dúvida alguma um dos mais destacados que tiveram lugar entre nós, durante as festividades comemorativas da Semana da Pátria.



Flagrante do palanque oficial, vendo-se o Governador Benedito Valadares e o Cél. Tristão de Alencar Araripe, comandante da Infantaria Divisionária da 4.ª Região Militar.

O DIA DA PÁTRIA NA CAPITAL

AS COMEMORAÇÕES da Semana da Pátria alcançaram este ano o maior brilhantismo em nossa Capital e no interior do Estado.

Irmanados no alto objetivo de cultivar as virtudes cívicas, Governo e povo do Estado fizeram pro-

mover as mais expressivas solenidades, no sentido de manter bem alto o espírito patriótico da Nação.

Em Belo Horizonte, as cerimônias comemorativas encontraram a mais ampla repercussão, levando à alma popular o calor do entusiasmo cívico e o ardor patriótico com que se homenageou a Pá-



Um aspecto do desfile do contingente de forças da Base Aérea de Belo Horizonte.



Desfile de contingentes do Exército

iria com o concurso da nossa juventude e das classes armadas.

O Dia da Independência, foi comemorado com uma brilhante parada militar que levou às ruas da cidade enorme massa popular. Exército, Polícia e Base Aérea, em imponente desfile, passaram diante da população da Capital, numa eloquente afirmação do nosso poderio armado, despertando vivo entusiasmo cívico.

Antes do desfile, o Governador Benedito Valadares passou em revista as tropas, em companhia

do Cel. Tristão de Alencar Araripe, comandante da I. D. da 4.^a Região Militar. O carro oficial foi escoltado por um piquete de Cavalaria do C. P. O. R.

Tomaram parte na parada, sob o comando geral do Cel. Marius Teixeira Neto, um corpo de enfermeiras, contingentes do 10.^o R. I., 1.^o, 5.^o e 6.^o Batalhões da Força Policial, e a tropa da Base Aérea.

Findo o desfile militar, desfilaram perante as autoridades corpos de escoteiros da Capital, o Ciclo-Moto Clube de Minas Gerais e a Granja-Escola "João Pinheiro".

A Força Policial de Minas, quando desfilava no Dia da Pátria





Flagrante colhido durante o ato inaugural do novo estabelecimento de crédito, quando falava o seu diretor cel. Juventino Dias

INAUGURADA EM BELO HORIZONTE A SUCURSAL DO BANCO ITAÚ S. A.

UM ESTABELECIMENTO BANCARIO QUE NASCE ALICERÇADO NA MAIS SOLIDA CONFIANÇA PÚBLICA — “A CIFRA IMPRESSIONANTE DOS DEPOSITOS INICIAIS, REFLETIU A FORÇA DA CONFIANÇA QUE A ORGANIZAÇÃO DESPERTOU NA TERRA BANDEIRANTE”, AFIRMA O CEL. JUVENTINO DIAS, QUE DIRIGIRA A SUCURSAL MINEIRA DO NOVO INSTITUTO DE CRÉDITO

DESDE muito que toda a cidade aguardava com interesse a inauguração do grande estabelecimento de crédito recém-fundado e sediado em São Paulo — o Banco Itaú S. A.

E' que a esse gigantesco empreendimento, que recebeu desde o início todo o apoio e toda a simpatia do público mineiro, se achavam ligados dois nomes que representam duas bandeiras no cenário da economia mineira: o Dr. José Balbino de Siqueira, seu presidente, fundador e diretor da grande Cia. de Cimento Itaú, com jazidas no sul de Minas, e o Cel. Juventino Dias, figura do mais destacado relevo nos meios economico-financeiros de Minas Gerais, e a quem se devem os mais assinalados serviços prestados à Capital, através de numerosas iniciativas no campo comercial e industrial.

A INAUGURAÇÃO DA MATRIZ EM S. PAULO

No dia 7 de setembro, teve lugar a inauguração solene da sede do Banco Itaú S. A., em São Paulo, constituindo o fato um dos acontecimentos de maior relevo da vida economica bandeirante destes últimos tempos. Uma caravana mineira lá esteve, representando os vultosos interesses do nosso Estado na novel instituição bancária, composta dos Srs. Juventino Dias, Caetano de Vasconcelos, Cristiano Monteiro Machado, Mário Werneck e Nelson de Siqueira.

INAUGURADA A SUCURSAL DE BELO HORIZONTE

No dia 12, em sua sede provisória, à rua dos Caetés n. 406, teve lugar a inauguração solene da sucursal do Banco Itaú S. A.,

perante as figuras de maior representação social do nosso meio.

A bênção do estabelecimento foi proceida por monsenhor Dias Bicalho, que representou na solenidade a D. Antonio dos Santos Cábral, arcebispo de Belo Horizonte.

O ato foi abrilhantado ainda pela presença do Dr. José Balbino de Siqueira, presidente do estabelecimento de crédito, e outras figuras de destaque na sua administração central.

Usaram da palavra, durante a solenidade, o Dr. José Balbino de Siqueira e o Cel. Juventino Dias, cujos discursos, já publicados em nossa imprensa diária, receberam os mais vivos aplausos, tendo o último orador usado de expressões de simpatia para com as autoridades e Governo do Estado e da União, pela clarividencia com que compreendem e estimulam as

atividades dos institutos de crédito necessários ao fomento da economia nacional.

GRANDES DEPOSITOS

Tanto em São Paulo como nesta Capital, o dia da inauguração do Banco Itaú S. A. foi assinalado por depósitos de quantias verdadeiramente enormes, subindo o seu total a vários milhões de cruzeiros, o que evidencia, como bem disse o Cel. Juventino Dias, "a força da expressiva confiança que a organização despertou".

*

O "GULF-STREAM"

A CORRENTE tropical, que empurra 140 a 170 milhões de pés cúbicos de água quente por segundo contra a costa da Noruega, têm um efeito muito favorável sobre o clima deste país.

Ela causa uma temperatura muito mais elevada que de costume nestas latitudes; traz grandes quantidades de arenques e os conduz às águas norueguesas; traz, ainda, um vento quente à costa ocidental, o que torna possível a plantação de batatas e mesmo de cevada que cresce em regiões ao norte do círculo polar, região essa, em outros países, eternamente gelada.

*

A FAMÍLIA é a pátria do coração. É a única alegria sem mescla de tristeza que o homem pode ainda gozar sobre a terra.

Quem, por qualquer fatalidade, desconheceu a vida serena da família, tem uma sombra na alma, um vazio que nada poderá preencher.

Em nenhuma parte se encontrará alegrias mais perenes e consolos mais rápidos para a dor.

A FAMÍLIA

JOSE' MAZZINI

*

A família guarda consigo um bem precioso e raro: a continuidade de sentimentos. Nela os afetos se prolongam, talvez, inadvertidamente, mas tenazes como a herva que o muro reveste.

* * *

Nunca reconhecemos esta felicidade, esta dádiva abençoada senão quando a perdemos. Sentimos então que alguma coisa tão íntima quanto insubstituível nos fugiu e nos falta. Vem o vazio e vagamos sem saber para onde. Talvez que encontremos o prazer ou a alegria, mas não o supremo gozo, a calma e a confiança que tem uma criança quando dorme nos braços de sua mãe.

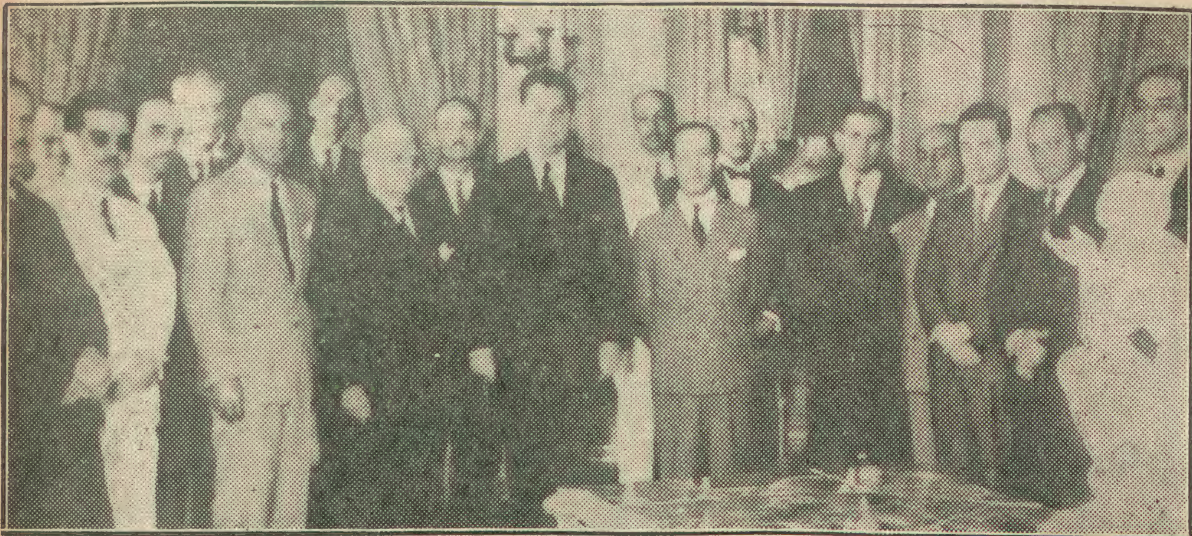


FIXA, TONIFICA E DA NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

A SANTA CASA DA CAPITAL AO SEU GRANDE BEMFEITOR

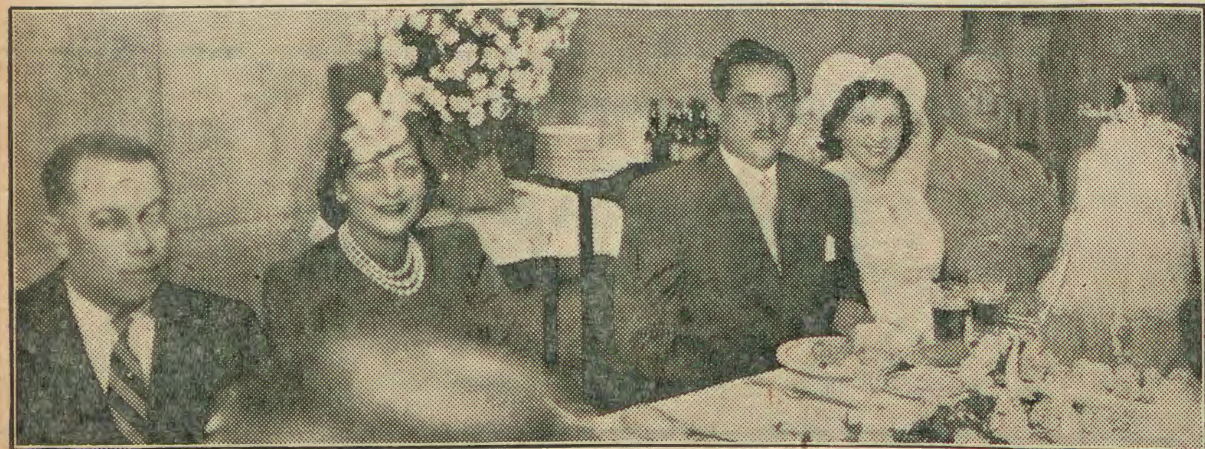


Flagrante feito no Palacio da Liberdade, por ocasião da homenagem prestada ao governador Benedito Valadares pela administração da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, em sinal de reconhecimento pelo seu ato transferindo àquela instituição os serviços funerários da Capital. Na foto, vê-se o Chefe do Governo Mineiro, cercado pelos diretores e membros do Conselho Deliberativo da Santa Casa que, incorporados, foram apresentar a S. Excia. o reconhecimento da benemérita instituição pelo grande serviço a ela prestado com aquele decreto.



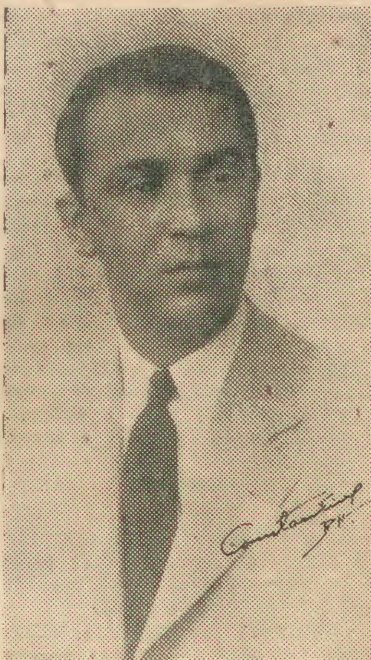
O MÊS EM REVISTA

Flagrante colhido pela objetiva de ALTEROSA no Instituto São Rafael, no momento em que os ceguinhas daquela educandário ofereciam uma recepção a Fernando José, filho do prof. José Donato da Fonseca, diretor do Instituto, e de D. Julia Dalle Mascarenhas, por ocasião de seu primeiro aniversário natalício.



Teve lugar no mês findo o enlace da Senhorita Silvia Boschi, filha do casal Pasqual Boschi-D. Belina Boschi, com o Sr. José Jacob Sewaybucher. — O clichê mostra os noivos, tendo à sua esquerda os seus progenitores e à sua direita os padrinhos, Dr. Mario Meireles e Helena Meireles.

O ANIVERSÁRIO DO PREFEITO



Prefeito Juscelino Kubitschek

O dia 12 de Setembro assinalou a passagem de uma data querida aos corações belorizontinos. E' que, então, se festeja o aniversário do prefeito Juscelino Kubitschek, cujo personalidade, mercê de uma atuação brilhantíssima à frente da administração da Capital, cresce sem cessar na simpatia e no apreço de seus munícipes.

Mentalidade moça e dinâmica, inteligência culta e ágil, coração aberto aos sentimentos de seu povo, tem sabido o jovem prefeito corresponder plenamente aos anseios da cidade, a que serve com todo o ardor de seu entusiasmo e com toda a dedicação de sua competência e descortínio.

Ao ensejo da grata e efeméride, recebeu o prefeito Juscelino Kubitschek as mais significativas demonstrações de estima, partidas espontaneamente de todas as nossas classes sociais, numa comovente unanimidade a que não faltou também o concurso dos humildes operários e trabalhadores que estão sendo beneficiados com as sábias e modernas iniciativas de caráter social postas em prática pela sua administração. Pessoalmente, através de cerimônias simples e de tocante espontaneidade, assim como por meio de cartas e telegramas, teve o Prefeito da Capital oportunidade de conhecer, em milhares de manifestações, a alta consideração que lhe devota a cidade, num justo preito de reconhecimento aos seus méritos de cidadão e administrador.

BOM PARA TODA A FAMÍLIA

Ação Triplice

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.



LEITE DE MAGNÉSIA DE
PHILLIPS



O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria e de Massas Alimentícias e Biscoitos de Belo Horizonte prestou uma expressiva homenagem aos drs. Osvaldo Neves Massote, Chefe dos Serviços de Abastecimento da Capital, e Antonio Nazareno Alves, seu secretário, por motivo, de sua eficiente atuação à frente daquele importante organismo municipal de controle e distribuição. O clichê fixa um flagrante colhido quando o dr. Osvaldo Neves Massote pronunciava o seu discurso de agradecimento.

BODAS DE PRATA



O dr. Jose de Lima Guimarães, e sua exma. snra. d. Isaura Gonçalves Guimarães, por motivo de suas bodas de prata conjugais, foram alvo de expressivas homenagens de seus filhos, parentes e amigos.

O clichê fixa o estimado casal, cercado de seus filhos, na grata efeméride.

A GRAFOLOGIA E A HISTÓRIA

A GRAFOLOGIA que exige um certo número de documentos precisos, uma viva intuição das almas e o dom de as evocar, presta, de modo especial, sua contribuição à história.

Determinar por um estudo paciente a influência recíproca dos caracteres sobre os acontecimentos e destes sobre aqueles; descobrir as responsabilidades escondidas e as fatalidades; perceber, através dos gestos daqueles que governam, a mão que os move; elevar-se, pouco a pouco, da vista das cousas presentes à visão das cousas futuras; tudo isto é possível à grafologia.

Eis porque se nos parece interessante, sob o ponto de vista histórico, como psicológico, estudar os chefes de Estado da hora atual. Certo não nos será possível fazer estudos minuciosos, porquanto, de muitos, deles conseguiremos, apenas, as assinaturas. Não obstante, com o auxílio de alguns traços significativos aparecidos neste pequeno conjunto de letras, experimentaremos reconstituir a personalidade de quem as traçou. Felizmente, para o grafólogo, a assinatura representa 70% do geral da escrita, o que equivale dizer que é ela a parte mais significativa: é aquilo que o homem acredita ser e o que ele deseja parecer.

* * *

CONSULTÓRIO GRAFOLO'GICO

SALOME' — CAPITAL — A verdadeira assinatura é indispensável para um estudo mais completo pois, muitas vezes, diferente do texto, ela só revela a personalidade do seu autor.

Os seus traços gráficos revelam alguma pressa, agitação e irreflexão. A vontade sofre crises de depressão, mas, de um modo geral, é poderosa.

Há traços de desconfiança, reserva, dissimulação e egoísmo. Temperamento variável, vivacidade, idealismo e uma ponta de ironia. Inteligência clara, independência de caráter, impaciência e um pouco de desânimo.

CARDEAL — CATAGUAZES' — MINAS — Conjunto revelador de inteligência fecunda, vontade enérgica, domínio de si mesmo e espírito dominador. Aptidões diversas. Sentimentalismo pronunciado, devoção, sentimento do lar e da família. Bondade natural, sensibilidade e finura

no trato. Prodigalidade, gostos finos, iniciativa, coragem e capacidade de trabalho. Espírito de método. Cordialidade, algum nervosismo, trabalho consciencioso, chame, impressionabilidade e predominância dos sentimentos morais.

THAIS — DIVINOPOLIS — MINAS — Letra aristocrática de pessoa valiosa; consciente do seu nome e próprio valor. Traços de desconfiança, independência de caráter e idealismo pronunciado. Orgulho, amor ao conforto, modos distintos e elegantes. Franqueza, lealdade e nobreza de sentimentos. Originalidade nas idéas. Pronúncia sentimento musical, capacidade creadora e inteligência superior. Audácia, resolução, energia combativa.

RADIA' — DIAMANTINA — MINAS — Letra reveladora de luta constante entre o natural e a superfície correta e fria.

A aparência é aquilo que se precisa adivinhar e cujo exame é difícil tanto existe nessa personalidade de reserva e discreção. A escrita em estudo revela, ainda, desconfiança, dissimulação e pouca lealdade. Traços de reflexão, razão fria, teimosia e egoísmo. Igualdade de humor e impressões. Convicções fortes.

ESPERANÇA — CARAVELAS — ESTADO DA BAHIA — Felicito-a primeiramente, pela escolha do material gráfico enviado: um lindo poema. Passando à análise da sua grafia vejo tratar-se de uma pessoa dotada de sensibilidade, igualdade de humor, controle das emoções e equilíbrio nervoso. Futura no trato, bondade natural, cultura geral não especializada, vontade frágil e desigual. Fantasia, algum capricho e muita desconfiança.

MARY E FRADIQUÉ — SANTA BARBARA — Infelizmente não é possível atendê-los. Renovem a consulta escrevendo em papel sem pauta e enviando os respectivos coupons que dão direito à resposta.

GAROTINHA DA EPOCA — PARACATU' — MINAS — Quer renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

MARTHA EGERTH — CUIABA' — MATO GROSSO — Letra serrada de pessoa econômica, discreta, dotada de temperamento artístico e gostos refinados. Traços de valência, igualdade de humor, prudência, desconfiança e teimosia. Vivacidade, senso crítico, vontade frágil, preconceito e rotina. Orgulho, amor próprio, sentimento de ritmo. Egoísmo e desejo de se fazer notar.

SHEILA FLORES — BAMBUI' — MINAS — Letra reveladora de perseverança, orgulho mais ou menos desdenhoso, fleugma e sangue frio.

Ausência de sensibilidade e impressionabilidade. Inteligência no mal, gosto estético, amor do conforto. Instintos de prodigalidade, iniciativa e coragem. Tino administrativo. Temperamento pouco sentimental. Crises de desânimo.

SAIONARA — DIVINOPOLIS — MINAS — Tipo de letra de pessoa impulsiva, autoritária e desejosa de fazer prevalecer os seus direitos por qualquer preço. Inteligência esclarecida, coração generoso, desconfiança pronunciada. Sensibilidade, precipitação, impaciência. Senso da forma, jovialidade, amabilidade, imaginação, espírito. Atividade, assimilação, expansividade. Natureza ardente e sensível, arrebatamento e exagero. Ordem. Alguma presunção.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....
PSEUDÔNIMO.....
CIDADE.....
ESTADO.....

AZEITE OU OLEO VIDA — é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

A MÚSICA

PENSAMENTOS DE WAGNER

NÃO posso conceber que o espírito da música noutra coisa resida a não ser no amor.

A música é mulher.

A natureza da mulher é o amor; mas este amor é o que cria e que na criação se dá sem reservas. A mulher é a ninfa a vogar sobre as águas murmurantes; sua alma aparece no momento em que se dá ao amor de um homem.

*

A música é o amor na plenitude de sua efervescência, é o amor que enobrece a própria volutuosidade e que humaniza o pensamento abstrato.

*

A mais humana de todas as artes é a música, é a segunda manifestação do mundo, é a revelação, pelos sons, do mistério inexplicável da existência.

*

O coração tem na música sua linguagem artística e reflexiva.

*

A música é a arte redentora. Nada mais maravilhosamente puro do que a música.

*

CASA BANCÁRIA CRUZEIRO DO SUL S. A.

● AUMENTADO PARA TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS O CAPITAL DESSE ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO

O GRANDE desenvolvimento comercial que Belo Horizonte tem atingido ultimamente é, sem dúvida, um reflexo da atividade de instituições bancárias que, facilitando o crédito, abrem caminhos vastos ao nosso progresso em todos os ramos das atividades.

Dentre os estabelecimentos que cooperam para a nossa grandeza econômica, uns merecem destaque especial, já pelo esforço que realizam em prol da coletividade, já pela rapidez com que adquirem renome, tornando-se mesmo recomendáveis dentre os congêneres e conquistando a confiança das classes produtoras.

Neste ponto referimo-nos à Casa Bancária Cruzeiro do Sul, S. A., a mais nova das instituições bancárias de Minas Gerais e que se vem tornando conhecida dia a dia, não só pelo programa que traçou e está fielmente cumprindo, como pela diretoria que orienta os seus destinos.

Organizada com o propósito de acompanhar "pari-passu" o desenvolvimento comercial de Belo Horizonte, e bem servi-la, aquele estabelecimento tendo como diretores os D-s. Eurico da Trindade e Lúcio Diniz Henriques, acaba de cumprir mais uma etapa do seu programa de trabalhos, aumentando para três milhões de cruzeiros o seu capital so-

cial. Essa medida, acatada com máxima simpatia pela assembléia, veio alcançar a melhor repercussão em nossa Capital, sendo grande o número de pedidos para subscrição das novas ações.

ASSEMBLÉIA GERAL

Assentadas que ficaram as novas bases para o aumento do seu capital, a diretoria do estabelecimento convocou para 21 do corrente uma assembléia geral de acionistas, em sua sede, à Rua Tupinambás, 643, tendo comparecido quase a totalidade de seus acionistas, num ambiente de grande entusiasmo e satisfação pelo êxito que vem alcançando o já conhecido estabelecimento de crédito.

Os trabalhos foram presididos pelo cel. João Gonçalves da Costa, figura de alta projeção em nossos meios econômicos, tendo sido secretariado pelos D-s. Dante Alighieri de Menezes e Francisco Ribeiro de Carvalho, nomes ligados ao desenvolvimento e êxito da "Cruzeiro do Sul".

A NOVA DIRETORIA

Na sua memorável reunião de segunda-feira última, ficou deliberado o aumento de diretores da Casa Bancária "Cruzeiro do Sul" S. A., aten-

dendo à própria necessidade dos seus trabalhos e visando ao propósito de ampliar cada vez mais o seu raio de ação e atender ao crescente número de clientes.

Foram eleitos, para os cargos criados, os srs. dr. José Carlos de Carvalho e Antonio Carlos Cambrala, nomes soberbamente conhecidos em todas as classes econômicas e sociais do Estado.

Ficou assim constituída a nova diretoria que continuará o trabalho profícuo que aquele estabelecimento vem emprestando ao progresso de Minas Gerais: Diretor-presidente, Dr. Eurico da Trindade; Diretor-gerente, Dr. Lúcio Diniz Henriques; Diretores: Dr. José Carlos de Carvalho e Antonio Carlos Cambrala. O Conselho Fiscal ficou assim constituído: Efetivos: José Gabriel de Freitas, Dr. Danilo Andrade e Dr. Silvío Ribeiro de Carvalho. Suplentes: Antonio Monteiro de Carvalho, Dr. José Vaz de Oliveira e Augusto Maria Junho.

Constituída assim de nomes de destaque no comércio, na indústria e em todos os meios sociais de Belo Horizonte, a nova diretoria da Casa Bancária Cruzeiro do Sul, S. A., está plenamente capacitada para torná-la em breve um dos grandes estabelecimentos de crédito do Estado, ampliando suas dependências e cooperando para o progresso de Minas Gerais.



Seus pratos
SERÃO APROVADOS POR TODOS...

...si preparados com a saborosa **Maizena Duryea**. Sopas, pudins e demais pratos preparam-se facilmente com **Maizena Duryea** e ficam mais saborosos e altamente nutritivos.

Aqui está o segredo de alimentos deliciosos e apetitosos e de fácil digestão — **MAIZENA DURYEA**.

À VENDA EM TODA PARTE

EXPRESSIVO INDICE DO PROGRESSO DA CAPITAL

A EXTRAORDINÁRIA VALORIZAÇÃO DOS TERRENOS DA ANTIGA ÁREA DA UNIVERSIDADE, ENTRE OS BAIRROS DE LOURDES E SANTO AGOSTINHO — OS MOTIVOS DETERMINANTES DESSA GRANDE VALORIZAÇÃO — O NOVO BAIRRO QUE SURGE NA CIDADE

INCONTESTAVELMENTE, o índice de valorização dos imóveis serve para auferir, de modo positivo, o ritmo de progresso de uma cidade.

E tendo em vista a extraordinária valorização alcançada em Belo Horizonte pelos terrenos aqui negociados, especialmente no que se refere aos lotes que estão sendo arrematados na hasta pública na antiga área da Universidade, entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho, devemos concluir que a nossa Capital progride a passos gigantescos. Consequência lógica do aumento de sua população, da expansão de suas riquezas, da sua posição de centro de atração para todas as zonas de um grande Estado cuja economia prospera rapidamente, não é de se estranhar que esses e uma enorme série de outros fatores de importância, reflitam na fase de valorização que estamos assistindo, e que promete ainda maiores surpresas em futuro muito breve.

Para isto muito concorre ainda a administração pública, tanto a estadual como a municipal, empenhadas que estão em promover iniciativas das mais arrojadas visando o constante engrandecimento artístico, arquitetônico, cultural e econômico da cidade.

POR QUE VALEM, E VALEM BEM, OS LOTES DA UNIVERSIDADE?

1.º) Os lotes se encontram nos prolongamentos das melhores e mais bem calçadas ruas da cidade servidas pelo bonde de Lourdes e duas linhas de ônibus.

2.º) os lotes estão situados próxi-

mos ao centro da cidade, a poucos quarteirões da Praça Raul Soares que, por sua vez, fica a 5 quarteirões da Praça 7 de Setembro.

3.º) Proximidade de Grupo Escolar. O Governo do Estado já desapropriou um terreno para as obras de novo Grupo Escolar a ser ali edificadas imediatamente.

4.º) Proximidade da Praça Carlos Chagas, que vai ser ali construída e deverá ser a mais linda praça da cidade. Nesta praça, possivelmente, levantar-se-á um dia uma magnífica Igreja.

5.º) Proximidade de quatro excelentes colégios a serem construídos na Avenida Contorno, isto é junto à área da própria Universidade. São os Colégios SION e SÃO PAULO, para meninas; dos JESUITAS e dos SALESIANOS, para meninos.

6.º) A construção, já iniciada, de excelentes prédios em lotes já vendidos.

7.º) Certeza de que, muito em breve, a Prefeitura iniciará as obras de urbanização do bairro, de sorte a torná-lo o mais lindo da cidade.

8.º) A próxima vitória dos Aliados irá permitir a facilidade de construções e Belo Horizonte não terá, na sua zona urbana, muitos lotes grandes e amplos para serem vendidos. A zona urbana de Belo Horizonte é relativamente pequena, o que determinará preços maiores aos que ficam dentro da Avenida do Contorno.

9.º) A certeza de que Belo Horizonte tornar-se-á um grande centro de vida brasileiro.

As obras do Vale do Rio Doce e do

Vale do São Francisco irão refletir-se na cidade.

A construção projetada pelo governo Benedito Valadares, de grandes rodovias para o Norte, Nordeste, Sul, Leste e Oeste, e a que se refere interessante parecer publicado no "CORREIO DA MANHÃ" do dia 11 de Setembro, fará de Belo Horizonte uma das grandes capitais econômicas do país.

Somente nessas estradas, o Governo do Estado irá dispendir Cr\$ 200.000.000,00, conforme o aludido parecer.

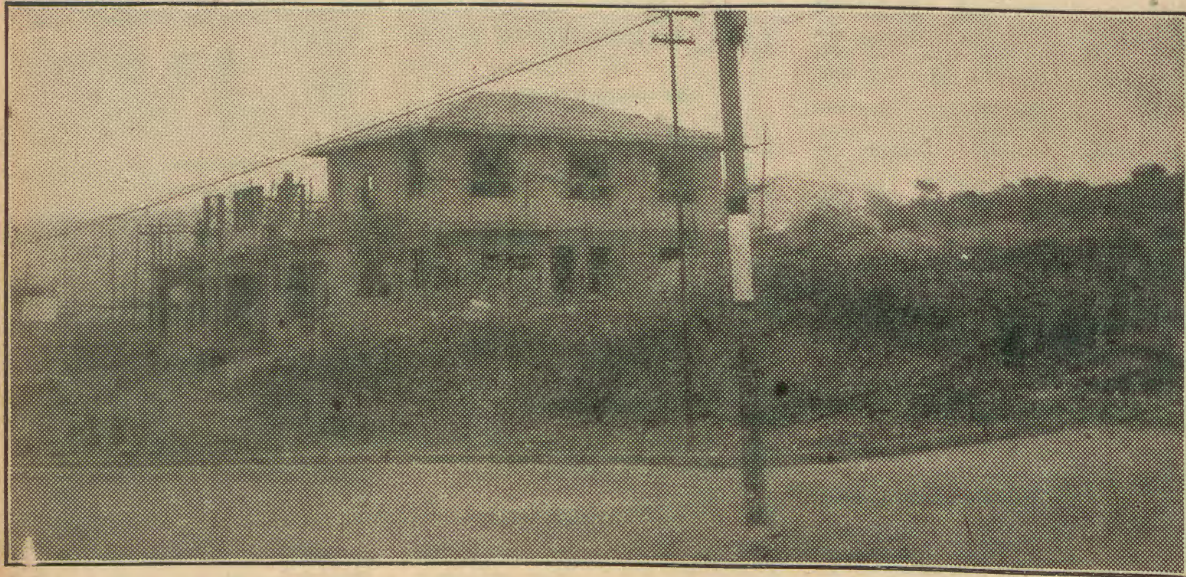
10) A certeza de que os lotes a serem vendidos, estão com os preços sensivelmente inferiores aos lotes das principais cidades brasileiras.

Para não exemplificar com o Rio de Janeiro e São Paulo, poderemos lembrar que, em Niterói, o preço dos lotes nos bairros de Santa Rosa e Fonseca, é de Cr\$ 200,00 por metro quadrado.

Em Icarai, nas zonas mais afastadas da praia, os lotes são vendidos a um preço médio de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 500,00, por metro quadrado.

Em Vitória, no Parque Moscóso, os terrenos vagos são vendidos a preços que variam de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 200,00 por metro quadrado.

Diante do exposto, é de esperar que doravante os arrematantes de lotes na hasta pública dos terrenos da antiga Universidade, venham a elevar ainda mais as suas ofertas, subindo os preços desses terrenos a cifras ainda não alcançadas e que correspondem, sem nenhum favor, ao vertiginoso progresso de Belo Horizonte.



Um aspecto das edificações que estão sendo levantadas na antiga área destinada à Universidade, nos lotes já vendidos

UMA MODERNA ORGANIZAÇÃO GRAFICA E PUBLICITÁRIA



PELO HORIZONTE vê crescer, dia a dia, o seu parque industrial e as organizações técnicas postas ao serviço do seu progresso. Ainda agora, temos a registrar um acontecimento por vários títulos auspicioso, qual seja a inauguração de uma moderna oficina de litografia e tipografia, a GRAFICA MINAS LTDA., à qual se acha associada uma bem aparelhada organização técnica de propaganda, a PUBLICIDADE ARAUTO LTDA., aquela sob a direção geral do conhecido gráfico, Sr. Joaquim Veloso Barroso, e esta orientada pelos Srs. Rodolfo Marques de Souza, o conhecido artista do lapis Rodolfo, e pelo conhecido jornalista Isis de Almeida (Léo de Alencar). Se o sucesso amplo que está reservado a PUBLICIDADE ARAUTO LTDA., mercê da vasta experiência e lar-

go conceito de seus dirigentes, não menor será o êxito que deverá coroar as atividades da GRAFICA MINAS LTDA., à qual se acham também associados os ESTABELECIMENTOS GRAFICOS MUNIZ, do Rio de Janeiro, casa especializada que há varias décadas vem se impondo pela sua perfeita organização e alta qualidade de seus trabalhos.

O clichê fixa um aspecto da solenidade inaugurada realizada na GRAFICA MINAS LTDA., à Avenida Paraná, 60, vendo-se um grupo formado pelos seus associados e convidados, entre os quais os Srs. Iberê T. de Freitas e Afonso dos Santos, respectivamente superintendente e sócio solidário dos Estabelecimentos Graficos Muniz, que representaram essa organização no ato.

*

HAVIA uma povoação nos arredores de São Francisco (Estados Unidos) — Carville — onde não se via uma casa. Todos os moradores viviam em velhos carros de estrada de ferro.

*

A BANDEIRA do crisantemo do Japão é, talvez, o estandarte mais antigo do mundo.

Na Europa, a bandeira mais antiga é a da Dinamarca.

*

QUANDO alguém, na rua, nos dá passagem, é nosso dever agradecer.

A ZEITE MARIA — Feliz combinação de oliva e amendoim.

ALTEROSA * OUTUBRO DE 1944

* * *



A vida de hoje

precisa do ENO

porque a agitação cansa, a atividade gasta... ENO constitui a melhor ajuda para a "preguiça intestinal". Mas insista no único e verdadeiro "Sal de Fructa": - ENO!



ENO "Sal de Fructa"

A INCONFIDÊNCIA MELHORA O SEU "CAST"



JANE GRAY, a excelente interprete de músicas norte-americanas

É JUSTA a simpatia e a estima dos ouvintes pela PRI-3, a Rádio Inconfidência. Essa emissora não poupa esforços e nem mede sacrifícios quando se trata de servi-los.

Descobrimos valores, renovando programas e melhorando sempre o seu "cast", a PRI-3 é digna do elevado conceito que desfruta no "broadcasting" nacional.

Agora mesmo, temos para transmitir aos ouvintes da PRI-3 uma notícia que certamente lhes será agradável. Três grandes cartazes voltarão a integrar o "cast" da conhecida radio-emissora. Para surpresa e alegria dos fãs aqui vão eles: as Irmãs Pedroso, a tão festejada dupla feminina que surgiu no programa infantil de PRI-3; Aldinha do Amor Divino, a interprete querida da música popular brasileira, e, finalmente, Jane Gray, a jovem que sabe cantar a música norte-americana com muita personalidade e muito encanto. Todas as noites, acompanhada pela orquestra de Djalma, Jane Gray nos apresenta as mais apreciadas melodias dos Estados Unidos. Podemos dizer que a carreira de Jane Gray é uma das mais promissoras.

Está, pois, de parabéns a Rádio Inconfidência pela aquisição de tão destacados valores.

OS ESPORTES NA PRI 3

ALVARES DA SILVA, o criador do programa "Antologia Sonora", irradiado às quartas-feiras na onda da PRI-3, tem a direção geral do departamento esportivo da nossa emissora oficial. Aliás, pouca gente sabe que ele é o "Pagé"...

*

A MENSAGEM DE UMA FAMOSA DUPLA

XERÊM E DÊ MORAIS, a famosa dupla caipira que o nosso publico tanto estima e admira, continuam atuando com sucesso ao microfone de PRA-9, Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro.

Como as saudades costumam crescer, eles se apressam a mandar a sua mensagem de amizade aos fãs das alterosas, como o fazem agora por meio deste amavel cumprimento vasado no estilo dos "filólogos" da roça...

*

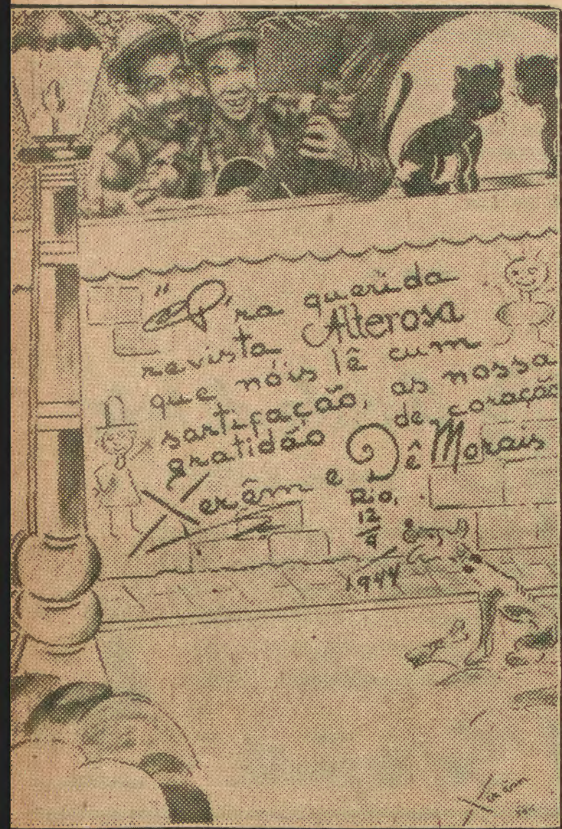
NUPOTIRA PEDROSO

NUPOTIRA PEDROSO, a inconfundível "estrela" da constelação radiofônica das alterosas, atualmente integrando o "cast" de exclusivos da Rádio Inconfidência, festejou dia 30 último a passagem de mais um aniversário natalício. Por esse motivo, a formosa artista mineira foi muito cumprimentada.

*

DE GOIA'S PARA BELO HORIZONTE

NA preocupação de melhorar e renovar sempre que possível o seu quadro de locutores, a veterana PRC-7 acaba de enganjar em suas hostes, um jovem e talentoso "speaker" goiano, cujas atuações ao microfone da "vovozinha", vêm correspondendo à confiança de seus diretores e agradado sobremaneira aos numerosos rádio-escutas da veterana emissora.



A *Radio Inconfidência* está apresentando Aldinha, a popular sambista mineira, as Irmãs Pedroso, o maior cartaz do nosso rádio, e outros autênticos valores que voltaram a abrilhantar o seu "cast".

Podemos informar com absoluta segurança que Nupotira Pedroso deixará o rádio no começo do próximo ano. Assim, o famoso quarteto ficará reduzido a três figuras, igualmente prestigiosas e queridas do nosso público.

Waldomiro Lobo está na cidade. De regresso de sua longa viagem pelo Norte, ele volta disposto a fazer uma boa temporada entre nós.

Consta que a inauguração dos novos e moderníssimos estúdios da Mineira ainda será protelada por mais um mês. Os retóques finais do que será a melhor instalação do gênero na Capital, assim o exigem, assim como a organização de seus novos programas que parecem prometer verdadeiras sensações.

O programa matinal de discos da *Inconfidência* está sendo apresentado com verdadeiro capricho e bom gosto. É uma atração digna de nota.

Corre nos arraiais do rádio local uma notícia alviziara. Parece que a direção da Guarani vai reforçar o seu elenco de estúdio com nomes realmente populares e dar à sua programação mais vida e mais entusiasmo artístico.

O recinto do Lakmé está sendo rapidamente adaptado para as transmissões populares de PRI-3. Deste modo, a oficial terá o mais amplo e confortável auditório da cidade.

Embora sem confirmação, corre a notícia de que a substituição Moacir Gama vai deixar muita gente surpreso...

O serviço informativo de PRI-3 continua merecendo louvores. Nada menos de 14 jornais falados por dia, além de um perfeito comentário de guerra, são irradiados pela emissora oficial que, desta forma, vem prestando relevante serviço ao público do Estado.

PRO'S E CONTRAS

D'ARTAGNAN

CONTINUA em cartaz os textos de anúncios. Vejam só esta maravilha que está sendo lida a todo momento pelos microfones locais: — *Cuidado! Muito cuidado! Comparar moveis é delicadissimo...*

Até então — talvez laboremos em erro — supúnhamos que os nossos ouvidos nos enganavam em certas ocasiões...

A DIREÇÃO da *Inconfidência* empenha-se em renovar o seu "cast" com novos e reais valores. E a acentuada preferência pelos valores locais veio confirmar o nosso antigo ponto de vista, segundo o qual se pode fazer muito com a prata da própria casa.

O PROGRAMA matinal que a Guarani irradia diariamente, tem muita coisa de útil e de interessante. Até mesmo o "Meu comentário" poderia ser classificado de útil, se não fôra a mania de seu autor em tornar-se crítico de todos e de tudo, até mesmo do que ele não entende...

FINALMENTE a Guarani resolveu aproveitar o concurso de Hélio Magno, vitorioso no movimentado concurso para locutores que a H6 promoveu sob a direção de Elza Marzulo. As atuações do novo anunciador da indígena estão agradando plenamente, como seria de se esperar.

PARECE que, com a saída de Moacir Gama da reportagem esportiva de PRI-3 e o próximo término do contrato de Alvaro Celso com a PRH-6, vai se travar uma grande batalha pela posse do popularíssimo repórter do ar. A I-3 dispõe de grandes recursos, mas a H-6 parece não estar disposta a abrir mão do concurso de tão valioso elemento, que tantas glórias lhe tem proporcionado...

VOCALISTAS TROPICAIS

PRE-9, Rádio Clube do Ceará, a magnífica emissora que transmite simultaneamente em ondas longas e curtas, conta em seu "cast" com um excelente conjunto conhecido como "Vocalistas Tropicais", cujo renome ecôa hoje por todo o país, como excelentes interpretes de canções regionais.

Os "Vocalistas Tropicais", que têm sido disputados por várias emissoras importantes do Rio, acabam de gravar o samba folclórico de Waldomiro Lobo, intitulado "Batoré", que vem alcançando largo sucesso no norte do Brasil.



Os "VOCALISTAS TROPICAIS"

MIL CRUZEIROS NUMA CARTEIRA DE CIGARROS "FLORIDA-OURO"

● Foi pago pela CHARUTARIA FLOR DE MINAS, ao Sr. Antonio Araujo Mala, funcionário da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, residente à Rua Saí, n. 267, na Vila Concórdia, nesta Capital o cheque 003.257, de 1.000 cruzeiros, encontrado em uma carteira dos cigarros FLORIDA-OURO.



NO MUNDO DOS ENIGMAS

ANO III

Direção de POLIDORO

Nº. 26

TORNEIO DE OUTUBRO DE 1944

— PREMIO: UMA ASSINATURA ANUAL DE "ALTFROSA" —

LEXICOS: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.ª e 4.ª edições; Fonseca e Roquete, os dois volumes; Chompré; Seguler; Breviário e Provérbios, de Lamenza.

CASAI N.º 1 e 2

O clarão da lua cheia
Quanta lembrança semeia...
Aí! quanta saudade também
Sua luz branda derrama,
No coração de quem ama
E sofre a ausência de alguém!

— Percebo ao longe o canteiro
De lírios, que o ano inteiro,
Cultivo com amor e cuidado
Para as flores depor no altar
Da Santa que há de guiar
Os passos do meu amado. — 2.
Filistéia — Inhaúma

Um sujeito ordinário,
Tipo vil e tratante,
Mascarou-se de otário
P'ra furtar meu turbante. — 3.
Jamil — B. S. Capital

SINOPADA N.º 3

(Ao meu quasi contrerrâneo Zigomar)
3-2 — Com esta, "tributo" uma homenagem aos ipês que, com a louçania de suas flores, enchem de festa as nossas matas.
Filistéia — Inhaúma

CHARADAS N.º 4 a 10

4-2 — A idéia predominante neste "homem" é fazer os outros suporem que ele é livre-pensador.

Miquelete — Capital

2-2 — Um sujeito trapalhão e imundo não se parece com o diabo? Gustavo França Filho — Inimutaba

1-2 — Ainda existe o túmulo do "célebre poeta inglês" no "cidade do Alto Canadá".

Audas — Passos

2-2 — A multidão atravessou o "rio" que banha as "duas Américas". Audas — Passos

(Para o confrade Edpim, retribuindo)

3-2 — Estação que irradia notícias de guerra, de mistura com anúncios de roupa, quer estabelecer confusão.

José Solha Iglésias — Brumadinho

2.2 — Numa corrida de bichos, quando não ganha a guivota, vence o "peixe do mar".

Zigomar — B. B. — Capital

Se no campo da luta,
Ao calor da disputa,
O inimigo se oculta, — 4
Com efeito se "nota" — 1.
Um plano secreto.
E' que tal inimigo,
Prevendo a derrota,
Se afasta, seguro,
Fugindo ao castigo.

Príncipe Ante — Capital

(Ao Agula Branca)
Há uma coisa na ilha
Que me enfurece, senhor:
E' ver dono de matilha
Bancando o namorador! — 3-1.
Edpim — Rio de Janeiro

ENIGMAS N.º 11 e 12

Nunca vi "peixe" apanhar
Com "ardil", mas com vara de anzol
Nem tão pouco gente usar
Guarda-chuva à luz do sol.

Jupira — Capital

Sendo o "dinheiro" alterado
Pela "nota musical",
Verás que a confusão
Nem sempre é coisa fatal.

Edpim — Rio de Janeiro

MESOCLETICAS N.º 13 e 14

(Para Polidoro)

Há muito tenho vontade
— Não será difícil, creio —
De, um parque para recreio
Das crianças da cidade,
Mandar fazer num relvado
Que está há tempo abandonado. — 2-1.
R. Kurban — T. B. — São Paulo

Há dias meu arquiteto
Deixou, de todo, incompleto, — 2.
O serviço do banheiro.
"Tini" com furor tamanho, — 1.
Que acabei tomando banho
Como um pato, no atoleiro!

Zigomar — B.B. — Capital

SIMBÓLICO N.º 15



MAGUS — Dôres do Indaia

● "VIDA" — E' a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades essenciaes à boa alimentação.



SERTANEJO II
Presidente Vargas

*

CORRESPONDENCIA

Sertanejo II, Magus, Jupira, Príncipe Ante e José Solha Iglésias. — Recebidos os trabalhos enviados.

Dr. Jomond, Moema e Dângelo. — Recebidas as listas de soluções dos problemas de julho e agosto.

Jota — Capital. Atendido o seu pedido. Peço-lhe observar, para a confecção de trabalhos, que não estou adotando a 5.ª edição do Brasileiro.

Filistéia — Inhaúma. Na eclíptica, a segunda sílaba da primeira chave deve ser perfeitamente igual à primeira sílaba da segunda, donde ser impossível a charada JACI + SINTO = JACINTO. Veja, por exemplo, estas: VELA + LADO = VELADO, MACAS + CASSAR = MACASSAR, etc.

MAGUS — Dorcas do Indaiá — Meu conhecido não há nenhum charadista nessa cidade.

Príncipe Ante — Capital. Você começa muito bem! Continue assim e as colunas de ALTEROSA estão à sua disposição.

*

Retificação ao número de setembro. Na charada n.º 4, de Edpim, a palavra "capanga" deve ser grifada.

TORNEIO DE AGOSTO

Soluções dos problemas: 1 — seca; 2 — bacafusada; 3 — guarda-peito; 4 — flor-seráfica; 5 — efzeoar; 6 — marmela; 7 — arabaiana; 8 — celestialmente; 9 — vinhático; 10 — estampado; 11 — papa-moscas; 12 — alentado; 13 — aluvai; 14 — jetica, jeca; 15 — peralta, peta; 16 — provelto, proto; 17 — querida; 18 — cama de chão, cama de cão; 19 — maior o ano que o mês.

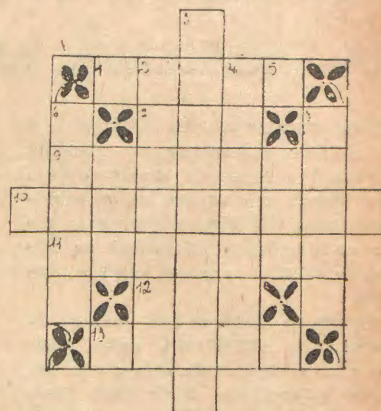
SUCESSO — Sem precedente, da indústria nacional, OLEO VIDA, de amendoim — para mesa e cozinha.

ALTEROSA * OUTUBRO DE 1944

CHAVES:

Horizontais: 1 — Faz rede; 7 — rio da França; 9 — variedade de uva preta; 10 — historiador da Revolução Francesa — Abade; 11 — homem da lavoura; 12 — H. N. S.; 13 — realidade objetiva.

Verticais: 1 — abundância; 2 — uma das pertencas da béstia; 3 — Mulher do poeta Scarron; 4 — escureça; 5 — prefixo; 6 — impedira; 8 — nome de homem.



MOEMA — Baturobi

*

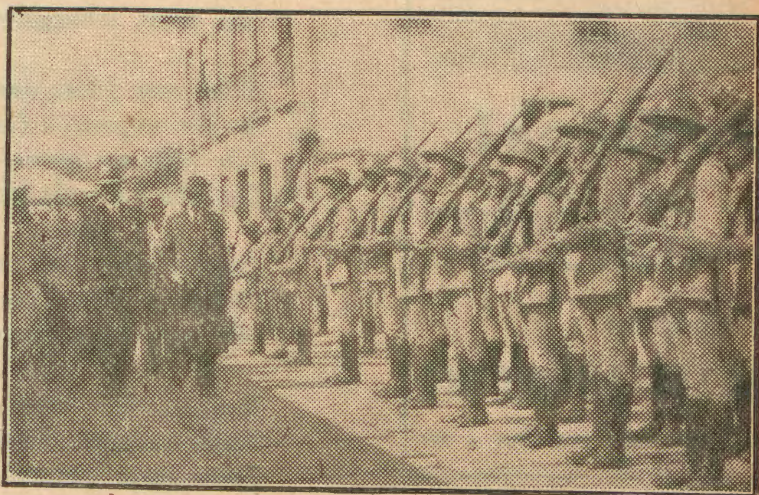
O 5.º ANIVERSÁRIO DE "ALTEROSA"

AO ENSEJO do transcurso de seu 5.º aniversário de circulação ininterrupta, recebeu esta revista as mais confortadoras demonstrações de simpatia por parte de seus leitores, assinantes e anunciantes de todo o Estado e dos mais longínquos recantos do Brasil. A todos que, pessoalmente, por cartas e telegramas, trouxeram-nos o estímulo de seus cumprimentos, deixamos consignados aqui, pela dificuldade de nos dirigirmos a cada um, os nossos mais sinceros agradecimentos.

A DIREÇÃO.

*

O TIRO DE GUERRA DE DIAMANTINA



Aspecto fixado em Diamantina, por ocasião das solenidades de entrega de certificados ao Tiro de Guerra n.º 273, no momento em que as autoridades municipais passavam revista aos novos reservistas do Exército Nacional.

DJALMA ANDRADE

NA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

PARA suceder a João Alphonsus, o saudoso romancista de "Totônio Pacheco", a Academia Mineira de Letras elegeu, em expressiva unanimidade, uma das figuras de maior valor no panorama intelectual de Minas, o escritor e poeta Djalma Andrade.

Figura de destaque nos quadros da redação de ALTEROSA, cujas paginas vem enriquecendo com a sua brilhante colaboração, desde 1939, Djalma Andrade é um dos mais nítidos valores do jornalismo e das letras montanhesas, além de poeta consagrado em todo o país.

Natural de Congonhas do Campo, diplomou-se em Direito pela Faculdade de Belo Horizonte, tendo advogado em Conselheiro Lafaiete, onde foi logo considerado o primeiro orador da Comarca. Atrai-o, porém, a atividade jornalística, mais do que a carreira jurídica, motivo porque voltou a Belo Horizonte onde, ainda estudante, já redigira as revistas "Vida de Minas" e "Vita".

Voltando às vides da imprensa, Djalma Andrade firmou-se definitivamente como um dos mais brilhantes e experimentados jornalistas do Estado, servido por uma robusta inte-



DJALMA ANDRADE

ligencia, solida cultura e notavel desassombro nas atitudes esposadas.

Como correspondente do "Correio da Manhã" e redator de numerosos jornais diários, destacou-se em todas as nossas grandes campanhas políticas, especialmente no genero da sátira, de que se tornou um manejador exímio. Pesquisou e divulgou, atravez de estudos interessantíssimos, os grandes fatos da historia de Minas Gerais, destacando-se entre esses trabalhos, uma serie de artigos sobre a vida e a obra do "Aleijadinho". Antes dessa contribuição, o famoso escultor mineiro era quasi desconhecido no país.

Djalma Andrade continúa hoje suas atividades jornalísticas, exercendo ainda o cargo de professor no Colégio Estadual.

Entre os numerosos livros já editados pelo novo academico, destacamos "Vinha Ressequida", "Poemas de Ontem e de Hoje", "Versos Escolhidos", "Sátiras", "Cartuchos de Festim" e "Poemas para as escolas".

A poesia de Djalma Andrade, ao contrario do que acontece com a maioria dos autores que se dedicam à sátira, está comumente cheia de humanismo e piedade, revelando uma sensibilidade capaz de apreender os ideais de nossa gente, suas alegrias e seus sofrimentos. Inteiramente radicado em seu Estado natal, ele poderia ser comparado a Mistral, na perfeição que traduz em seus versos os sentimentos de sua gente.

E para que se possa fazer uma idéia da qualidade da poesia de Djalma Andrade, damos aqui um de seus mais conhecidos sonetos:

SONHADOR

Os filhos dêles, meu amor, têm tudo,
Bonecas, joias e brinquedos finos,
Envolvidos na renda e no veludo,
São belos, intangíveis e divinos.

E tu, meu filho, assim, quasi desnudo,
Ao léo, exposto à fúria dos destinos,
Não tens, ao menos, um sapato rudo
Para os teus pés gelados e franzinos.

Dorme, meu filho, neste duro braço,
Cheio de calos e de cicatrizes,
Mas que nunca vergou-se de cansaço.

Espera, filho, espera um pouco mais:
Todos os lares hão de ser felizes,
Todos os berços hão de ser iguais.



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

CASA CRISTAL •

VENDE SEMPRE POR MENOS
— RUA ESPIRITO SANTO, 629 —

COMO PURIFICAR O AR DA HABITAÇÃO

TODOS conhecem as propriedades maravilhosas do ozono quanto à desinfecção do ar dos quartos.

Diversos aparelhos de pequeno tamanho para colocar nos cantos dos quartos, foram fabricados para levar a efeito as purificadoras emanções desse produto. No entanto, quasi todos resultaram relativamente caros. Afim de se obter essas emanções salutaras, sem grande despesa, há um meio facil: misture-se, em partes iguais — primeiro, ácido oxálico; segundo, hipermanganato de potassa; terceiro, peróxido de manganéz — (uma colher de chá de cada uma dessas substâncias, cuja mistura será posta num prato). De vez em quando regar a mistura com um pouco d'água, o que produzirá as emanções que purificam o ambiente de dimensões médias, sem produzir o odor acre que provoca a tosse.

Há muitas precauções a tomar quanto à utilização desses produtos.

As substâncias referidas devem ser guardadas em separado, em vidros hermeticamente fechados e só misturadas na ocasião de serem empregadas e na quantidade absolutamente necessária. De modo algum devem ser moídas em almofariz e piladas, mesmo que se apresentem em cristais e não pulverizadas.

Ao realizarem essa operação, devem antes retirar do comodo todas as peças de metal, as quais ficarão escuras pela presença do ozono no ar, salvo as de prata e ouro, que não são atacáveis.

*

CONVEM SABER

Em tôdo o jantar de gala ou banquete ou mesmo em jantares comuns em casa de familia, servem-se depois do peixe os pratos de aves, verduras e carnes, acompanhados de vinho tinto.

*

Pecam os pais, em geral, por pretenderem que seus filhos sejam comilões, e isso faz com que ao número real das crianças deveis e incapazes se some outro grande número de falsas deveis e incapazes que, em realidade, comem o necessário.

*

A maçã ou qualquer outra fruta envolvida em papel de seda conserva-se muito bem e mantém por muito tempo o seu sabor e perfume.



PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas, Eczemas, Ulceras e Reumatismos



Debe feliz...

O conforto do seu bebê é a sua felicidade! Dê ao seu filhinho o conforto do TALCO ROSS! Livre-o das brotoejas, assaduras e outras irritações da pele com TALCO ROSS, e faça-o feliz!



Talco ROSS

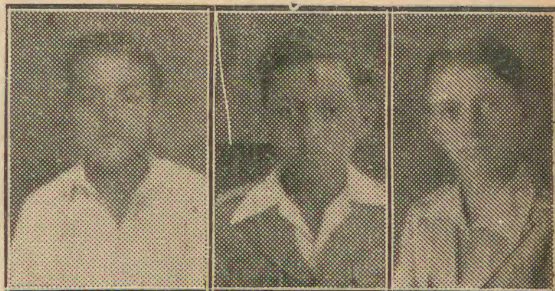
BORATADO ★ ANTISSEPTICO ★ CONFORTANTE

AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO!

SOCIAIS



Sta. Elza Petroni e Sta. Jandira Coelho, de Itajubá



Herbert e Newton de Oliveira Coelho, residentes na Capital; e Silas Augusto da Costa, filho de Norberto Costa e Helen Temper Costa, de Formiga.

NA PAMPULHA



Vina Koyala, graciosa bailarina que vem atuando com sucesso no Cassino da Pampulha.

SOCIEDADE DE CARAVELAS



As Fertas, professoras Lucy Scofield de Souza e Irene Scofield' da sociedade de Caravelas, no Estado da Bahia.

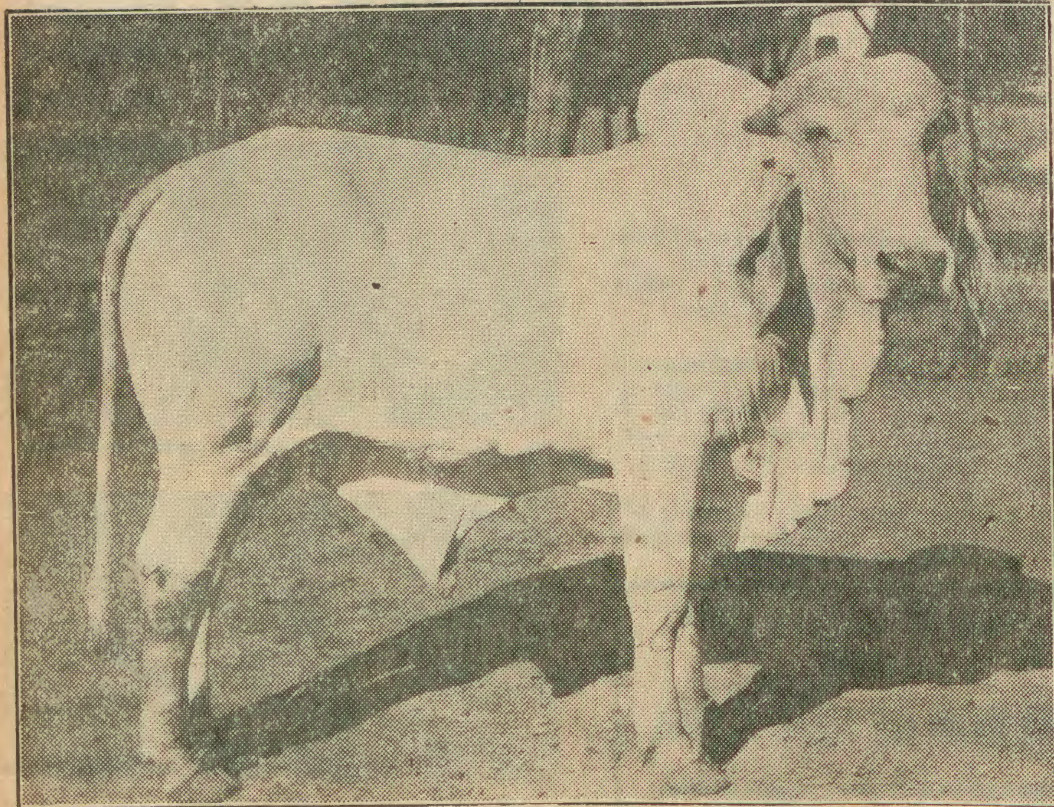


COOPERATIVA AVÍCOLA DE BELO HORIZONTE

ACABA de ser fundada em Belo Horizonte, e já iniciou suas atividades a Cooperativa Avícola de Belo Horizonte Ltda.

A nável sociedade, que funciona à rua Acre n. 119, é dirigida por um Conselho de Administração e Fiscal, constituídos pelos seguintes cooperados, todos figuras bastante representativas nos nossos meios comerciais: Sr. Matias Lobato — presidente; Durval Castro Leite — diretor-comercial; Emilio Curtiss Lima — diretor-secretário; Dr. Altino Vilaça, Dr. José de Melo Soares Gouveia e Artur Savassi Sobrinho — Conselho Administrativo; Alkimar Baeta Neves, Laerte Lemos, Renato Franco, José Bonifácio de Andrada Sobrinho, Dioscorides Barroso e Caio Soter de Lima Neves — Conselho Fiscal e suplentes.

A PECUARIA EM UBERLANDIA



TIRA-PROSA — Puro Gir — Filho de ARAGÃO. Propriedade de QUITO RODRIGUES DA CUNHA — Rua Getúlio Vargas n.º 286 — Uberlândia — Minas.

CRIANÇAS



Maria Inês, filha do dr. Geraldo Ferreira de Oliveira e Rosinha V. de Melo Ferreira, de Patrocínio; e Leni, graciosa filhinha do escritor Alvarus de Oliveira e sua exma. esposa, d. Creusa C. de Oliveira, residentes no Rio.



Renato, filho do casal dr. Alfredo Ciodaro e d. Gelcira Franco Ciodaro, desta Capital.



Maria Amalia, filha do casal Artur Mendonça e Maria José B. Mendonça, de Teófilo Otoni.

Osmanio, filho do casal Lourenço Sant'Ana e d. Zuleia Sant'Ana, de Montez Claro.



Marlinha e Maria Helena, filhas do casal Antonio Pacifico e d. Graci E.



Ideal para
CRIANÇAS!



CABE à mãe ensinar seu filho a usar diariamente um dentifrício adequado para a higiene bucal, a conservação perfeita dos dentes, com o seu brilho e o fortalecimento das gengivas. Prefira PYOTYL, porque é o mais completo dentifrício: quem o usa a primeira vez, jamais o substituirá por outro.

PYOTYL

o dentifrício mais completo
Creme Dental e Líquido

“O CRIADOR DE SORRISOS”

Em todas as boas Farmácias e Drogarias